UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
PPC

GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

30 de dezembro de 2021

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
PPC

GRADUAÇÃO
EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Documento elaborado pelas Coordenações dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física da Escola Superior de Educação Física (ESEF), junto aos seus Núcleos Docente Estruturante (NDE), em atendimento a Resolução CNE/CES 06/2018 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física, apresentado a Pró-reitora de Graduação (PROGRAD) da Universidade de Pernambuco (UPE).

RECIFE, 2022

DIRIGENTES

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
Prof. MARIA DO SOCORRO DE MENDONÇA CAVALCANTI
Reitora da Universidade de Pernambuco

Profa. VERA REJANE DO NASCIMENTO GREGÓRIO
Vice-Reitora da Universidade de Pernambuco

Prof. ERNANI MARTINS DOS SANTOS
Pró-Reitor de Graduação

Prof. SÉRGIO CAMPELLO DE OLIVEIRA
Pró-Reitor de Pós-graduação, Pesquisa e Inovação

Prof. LUIZ ALBERTO RODRIGUES
Pró-Reitor de Extensão e Cultura

Profa. ACAZIELE DA SILVA MELO DINIZ
Pró-Reitora de Desenvolvimento de Pessoas

Profa. VERA LÚCIA SAMICO ROCHA
Pró-Reitora de Administração e Finanças

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
Prof. MARCÍLIO BARBOSA MENDONÇA DE SOUZA JUNIOR
Diretor da Escola Superior de Educação Física

Profa. KARLA CHAGAS TONIOLO
Vice-diretora da Escola Superior de Educação Física

Prof. MARCELO SOARES TAVARES DE MELO
Coordenador de Graduação

Prof. MARCOS ANTONIO MATTOS REIS
Coordenador do Curso de Bacharelado em Educação Física

Prof. FÁBIO LUÍS SANTOS TEIXEIRA
Vice-coordenador do Curso de Licenciatura em Educação Física

Profa. LÍVIA TENORIO BRASILEIRO
Coordenadora do Curso de Licenciatura em Educação Física

Profa. KADJA MICHELE RAMOS TENÓRIO
Vice-coordenadora do Curso de Licenciatura em Educação Física

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO **6**

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO **8**

1. CONSIDERAÇÕES DE OFERTA DO CURSO **9**

2. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA **11**

2.1 JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO 11

2.2 OBJETIVOS 13

2.3 PERFIL DO EGRESSO 13

2.4 COMPETÊNCIAS 14

2.5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 17

2.5.1 FUNDAMENTOS/PRINCÍPIOS 17

2.5.2 CONCEPÇÃO METODOLÓGICA 19

2.5.3 MATRIZ CURRICULAR 20

2.5.4 CREDITAÇÃO DA EXTENSÃO 27

2.5.5 ESTÁGIO CURRICULAR 28

2.5.6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 28

2.5.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES 29

2.5.8 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM 30

3. PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA **33**

3.1 LATO SENSU 33

3.2 STRICTO SENSU 35

3.2.1 PROGRAMA ASSOCIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA – PAPGEF UPE/UFPB 35

3.2.2 MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL - PROEF 37

3.3 LABORATÓRIOS E GRUPOS DE PESQUISA 38

3.3.1 LABORATÓRIOS 38

3.3.2 GRUPOS DE PESQUISA 40

4. EXTENSÃO **47**

4.1 PROGRAMAS E PROJETOS DE EXTENSÃO 48

5. INFRAESTRUTURA DE APOIO AO CURSO **59**

5.1 ASPECTOS FÍSICOS 59

5.2 BIBLIOTECA 61

5.3 ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO 64

6. CORPO DOCENTE 66
6.1 CORPO DOCENTE – Formação e Titulação 66
6.2 COORDENAÇÕES DE CURSOS 67

7. EMENTÁRIO 70
7.1 COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS.....70
7.2 BACHARELADO - COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS 124
7.3 LICENCIATURA - COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS 161
7.4 COMPONENTES CURRICULARES ELETIVOS 195

8. ANEXO
8.1 REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....217

APRESENTAÇÃO

O presente documento, construído a partir das Resoluções do Conselho Estadual de Educação de Pernambuco (CEE/PE) nº 1, de 03 de julho de 2017, nº 1, de 29 de abril de 2019 e nº 1, de 26 de março de 2018, tem o objetivo de apresentar ao Conselho Estadual de Educação de Pernambuco, a solicitação de autorização do Curso de Graduação em Educação Física da Escola Superior de Educação Física – ESEF da Universidade de Pernambuco – UPE.

A Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade de Pernambuco (UPE) foi criada em 1946 através do Decreto nº 1.368 de 15 de maio, e vem desenvolvendo seu curso ao longo destes anos com compromisso educacional e social. Ao longo de 75 anos esta instituição vem atuando no ensino, na pesquisa e na extensão de forma sólida, contribuindo para a formação de quadros qualificados continuamente.

Os Cursos de Educação Física, objeto deste documento, vêm sendo ofertados ao longo dessas décadas, tendo suas últimas reformas curriculares em 1990, 2005 e 2015. A primeira, iniciada em 1989, foi uma reforma curricular com base na Resolução n° 03, de 26 de junho de 1987, do extinto Conselho Federal de Educação, que foi implantada no primeiro semestre de 1990. No transcorrer de quatorze anos o projeto curricular passou por ajustes que se tornaram necessários para que a formação do profissional se mantivesse em um bom nível de qualificação.

Com a Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional – nº 9.394/96, e as Diretrizes para Formação de Professores para o Ensino Básico - Resoluções CNE/CP de Nº 01/02 e Nº 02/02 e a Resolução CNE/CES Nº 07/04, que trata da formação do graduado em Educação Física, a ESEF-UPE realizou estudos por mais de seis anos sobre o currículo e formação profissional e optou, em abril de 2004, o Programa de Graduação composto de dois Cursos: Licenciatura e Bacharelado.

O Curso de Bacharelado teve sua última renovação de Reconhecimento do Curso, protocolada no CEE, em 15 de setembro de 2017, sob o Processo n. 193/2017, em parecer do CEE/PE Nº 051/2018-CES, recebendo aprovação em plenário em 28/05/2018, pela Portaria SEE nº 3751/2018, de 25/06/2018, publicada no DOE de 26/06/2018.

O Curso de Licenciatura teve sua última solicitação de renovação de Reconhecimento do Curso, protocolada no CEE, em 26 de outubro de 2020, sob o Processo n. 0040608311.000001/2021-78, estando o mesmo em fase final de análise.

Neste momento apresenta ao CEE/PE a solicitação de autorização do Curso de Graduação em Educação Física, com base na Resolução CNE/CES nº 06, de 18 de dezembro de2018, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física. Destacamos, ainda, que tomamos como a Resolução CNE/CP nº 02, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e instituia Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores de Educação Básica.

No entanto, cumpre-nos esclarecer que a Resolução de CNE/CES nº 06/2018 foi nossa referência central, por se tratar da diretriz que orienta a área e a Resolução CNE/CP nº 02/0219 foi tomada como referência por se tratar de um curso que tem uma de suas finalizações na Licenciatura,mas que devido as resoluções serem incompatíveis em alguns itens decidimos atender integralmentea da área e parcialmente da formação inicial de professores, conforme pode ser visualizado na composição da organização do curso em Etapa Comum, com conhecimentos comuns e conhecimentos da Cultura de Movimento e Etapa Específica, com conhecimentos específicos de cadaformação final – Bacharelado ou Licenciatura, conforme previsto na diretriz da área. Incluindo na formação final da Licenciatura os conhecimentos orientados pela diretriz específica das licenciaturas.

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DENOMINAÇÃO:	**CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**
GRAU:	**ENSINO SUPERIOR – GRADUAÇÃO**
MODALIDADE:	**PRESENCIAL**
BASE LEGAL:	**RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 06/2018 (referência principal)** **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 02/2019**
OBJETIVO:	Formar profissionais-professores de Educação Física para atuar nos diferentes sistemas de ensino, assim como em projetos e programas educacionais, de esporte, de lazer e de saúde, dotando-os de competências que lhes permitam o desenvolvimento de uma prática comprometida com uma sociedade democrática e plural.
LOCAL DE OFERTA:	**Escola Superior de Educação Física** **Rua Arnóbio Marques, n° 310 - Santo Amaro** **CEP 50.100-130 - Recife-PE**
CÓDIGO INEP:	A definir
ATOS AUTORIZATIVOS:	PARECER CEE/PE Nº 051/2018-CES PARECER CEE/PE Nº 170/2021-CES
VAGAS ANUAIS:	**200**
TURNO:	**DIURNO**
REGIME ACADÊMICO:	**REGIME DE CRÉDITOS**
PERÍODO MÍNIMO PARA A INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO:	**4 ANOS**
PERÍODO MÁXIMO PARA A INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO:	**6 ANOS**

1. CONSIDERAÇÕES DE OFERTA DO CURSO

Denominação

Curso de Graduação em Educação Física

Realização

Escola Superior de Educação Física

Rua Arnóbio Marques, n° 310 - Santo Amaro

CEP 50.100-130 - Recife-PE

Carga Horária de Integralização Mínima

A carga horária mínima será de 3.470 horas, já incluídas toda a carga horária da Etapa Comum - Núcleo de estudos da formação geral, identificador da área de Educação Física, comum a ambas as formações e da Etapa Específica - Formação específica naqual os graduandos terão acesso a conhecimentos específicos das opções em Bacharelado ouLicenciatura, incluindo o Estágio Supervisionado, creditação da extensão e as atividades complementares.

Regime Escolar Modalidade

O curso será em regime de créditos distribuídos em oito semestres, observando a relação entre os conhecimentos e saberes no sentido da horizontalidade, verticalidade e transversalidade, expressos na grade curricular. A grade curricular é composta por créditos na razão de 1 crédito para 15 horas.

Turno de funcionamento

Diurno

Número de vagas

Serão ofertadas 200 (duzentas) vagas anuais em duas entradas de 100 (cem) vagas.

Tais vagas têm Formação Comum até o 4º semestre e posteriormente serão divididas entre as Formações Específicas de Bacharelado e Licenciatura, sendo 50 vagas para cada formação por semestre.

Público-alvo

Egressos do Ensino Médio e graduados, através do programa de mobilidade acadêmica da UPE.

Forma de ingresso do estudante

Processo seletivo Sistema de Seleção Unificada (SISU) e Sistema Seriado de Avaliação (SSA) da Universidade de Pernambuco.

Forma de distribuição das vagas da Etapa Específica

Ao concorrer ao ingresso do Curso de Graduação em Educação Física, os estudantes serão informados de que ao final do 4º período indicarão suas escolhas entre Bacharelado e Licenciatura, conforme critérios pré-estabelecidos, a saber:

1. Critério de elegibilidade: Ter concluído todos os componentes curriculares que integralizam a Etapa Comum;
2. Critério de classificação: Coeficiente de Rendimento;
3. Critério de desempate: idade.

Aspectos Legais

A formação do Licenciado encontra-se amparada legalmente na LDBEN (9.394/96), na Resolução CNE/CES nº 06, de 18 de dezembro de 2018 - Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e na Resolução CNE/CP nº 02, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores de Educação Básica.

2. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

2.1 JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

A Educação Física no Brasil, após vinculação histórica às instituições militares no início do século XX, consolidou-se como um campo de trabalho na educação básica com a Constituição de 1937, que a tornou obrigatória no contexto escolar. É nesse cenário que a área começa a se firmar de forma independente e a ter organizado o seu campo de intervenção profissional. Ademais, data desse mesmo momento histórico a criação das primeiras Escolas de Educação Física no âmbito civil, como a Escola Nacional de Educação Física e Desportos, de 1939, vinculada à Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro, e da Escola Superior de Educação Física, em 1946, hoje integrada à Universidade de Pernambuco.

Tendo o percurso sempre marcado pelo envolvimento com a formação para atuação no campo escolar, a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1961 influenciou sobremaneira os rumos da formação dos professores de Educação Física no Brasil. Dessa forma, a partir dessa legislação e da resolução nª 69 de 1962 do Conselho Federal de Educação (CFE), os cursos de formação profissional de Educação Física passaram a se organizar por meio de duas graduações: Licenciado em Educação Física e Técnico de Desportos.

Em 1987 a formação em Educação Física passa a ser ofertada em duas etapas, a formação geral e o aprofundamento de conhecimento. A partir de então, o currículo passou a contemplar as seguintes áreas: técnico-esportiva, biológica, sócio filosófica e didático-metodológica. E nesse período se estabeleceu, por meio da Resolução nº 03/87 do CFE, que a formação em Educação Física seria realizada em curso de graduação conferindo o título de Licenciado e/ou Bacharel em Educação Física. Trata-se de um período em que muitas IES no Brasil fizeram a opção por manter a formação em Educação Física no campo das Licenciaturas, porém, com uma formação ampliada, oferecendo ao acadêmico, conhecimentos para atuar tanto no processo de escolarização como em outros sistemas.

No ano de 2004, após uma série de debates acumulados desde a LDBEN de 1996, é publicada a Resolução nº 07 do Conselho Nacional de Educação (CNE), que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Em tal documento foram apresentadas as competências e habilidades gerais e específicas que a graduação em Educação Física seria incumbida de

desenvolver. Além disso, foi a partir desse momento que se consolidou as diferentes formas de atuação profissional vinculadas à área, por meio das intervenções na área escolar, com a licenciatura em Educação Física, e na área não-escolar, com o bacharelado em Educação Física.

Tendo em vista o acúmulo em torno das diretrizes de 2004, assim como fundamentada nas metas do Plano Nacional de Educação (2014-2024), as novas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Curso de Graduação em Educação Física, publicadas sob a resolução nº 6 de 2018 do CNE – e que orientam a construção deste PPC –, reafirmam a formação em licenciatura e/ou bacharelado, dessa vez com ingresso único na IES em uma etapa comum e o seu desdobramento em etapas específicas com conhecimentos das opções em licenciatura ou bacharelado.

Nessa perspectiva, a Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco vem formando professores de Educação Física (licenciados) para a atuação em instituições de educação básica públicas e privadas, e profissionais de Educação Física (bacharéis) para atuação em diversas áreas da intervenção em esporte, lazer e saúde.

A opção da ESEF/UPE em formar Licenciados e Bacharéis em Educação Física não se estabeleceu no rumo das dicotomias e dualidades, mas sim, na caracterização do contexto brasileiro e, mais especificamente, pernambucano. Mesmo sendo a graduação um espaço/momento de formação generalista numa determinada área de conhecimento e atuação profissional, existiu a necessidade de se especificar a formação do profissional de Educação Física (licenciado e bacharel) em torno do acesso a um acervo de conhecimentos de diferentes campos profissionais.

Assumimos, dessa forma, que a atuação do Licenciado em Educação Física, estabelece-se na escola e em programas e projetos educacionais, caracteriza-se, essencialmente, por um agir pedagógico. Entende-se que esse agir se configura como uma situação/ação em que há, sistemática e intencionalmente, uma teleologia no processo/produto da formação humana, especificamente no que concerne à apropriação da Cultura de Movimento. E a atuação do Bacharel em Educação Física, por sua vez, mira uma ação intencional e sistematizada em outros campos de inserção, com intervenções críticas e rigorosas guiadas ao esporte, ao lazer e à saúde, ambas tendo como referência a Cultura de Movimento.

Fica definido, assim, como objeto de estudo do curso de Graduação em Educação Física a **Cultura de Movimento**, considerando o fenômeno das práticas corporais sistematizadas que são a Ginástica, a Dança, a Luta, o Esporte, o Jogo e Atividades Físicas e Esportivas de Aventura,

valorizadas em si mesmas e que geram conhecimentos com sentidos lúdicos, estéticos, artísticos, agonísticos, competitivos, dentre outros, orientados para a realidade concreta, às necessidades e motivações humanas.

2.2 OBJETIVOS

- Formar profissionais-professores de Educação Física para atuar nos diferentes sistemas de ensino, assim como em projetos e programas educacionais, de esporte, de lazer e de saúde, dotando-os de competências que lhes permitam o desenvolvimento de uma prática comprometida com uma sociedade democrática e plural;
- Articular as dimensões do conhecimento das formações, ampliada e específica, de forma a permitir aos futuros licenciados e bacharéis em Educação Física uma visão abrangente das suas respectivas áreas de intervenção;
- Favorecer a análise crítica da realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, nos diferentes campos da educação, do esporte, do lazer e da saúde, através da apropriação de conhecimentos relacionados às diferentes manifestações e expressões da cultura de movimento;
- Possibilitar a visão de totalidade do fenômeno da Educação Física assim como favorecer a articulação, na apropriação de conhecimentos, entre as áreas afins que tematizam a Educação Física;
- Priorizar a prática pedagógica como a centralidade do ensino, da pesquisa e da extensão, consolidando a construção do conhecimento da Educação Física ao longo do currículo;
- Fomentar uma atitude científica ao longo de todo o processo de formação inicial em Educação Física e garantir a fundamentação teórico-prática por meio dos Estágios Supervisionados, das Disciplinas e Atividades Curriculares de Extensão e do Trabalho de Conclusão de Curso e das Atividades Complementares, baseado em pesquisa ou projeto de intervenção nos contextos da educação, do esporte, do lazer e da saúde.

2.3 PERFIL DO EGRESSO

Constituem campos da formação do Graduado em Educação Física: Educação, Esporte, Lazer e Saúde. Tais campos serão apresentados aos estudantes na Etapa Comum, buscando

evidenciar as possibilidades de intervenção profissional da área em nossa sociedade. E na Etapa Específica, tendo como referência os Cursos de Licenciatura e Bacharelado, os seus perfis delimitam suas caracterizações de formação.

Bacharelado - Campos: Esporte, Lazer e Saúde

O Bacharel em Educação Física terá formação acadêmica e profissional generalista, humanista e crítica qualificadora de uma intervenção fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na postura ética, na busca constante da relação teoria prática; nos conhecimentos biológicos, psicológicos, socioculturais, científicos, pedagógicos, técnicos e éticos; através de uma atuação, criativa e compromissada com uma sociedade plural e democrática.

Licenciatura – Campo: Educação

A Licenciatura em Educação Física formará um professor crítico, criativo e propositivo que compreenda a função social da escola e de projetos e programas educacionais na sociedade democrática e plural, bem como, das políticas públicas para uma educação democrática e socialmente emancipatória, cuja intervenção fundamentar-se-á no rigor científico, na reflexão pedagógica e filosófica e na conduta eticamente responsável.

2.4 COMPETÊNCIAS

No âmbito da Educação Física o formando deverá apresentar as competências de:

- Estabelecer unidade teoria e prática, rigor científico e reflexão filosófica frente às atuações próprias das manifestações da Cultura de Movimento;
- Realizar nos diferentes campos de atuação (Educação, Esporte, Lazer e Saúde) trabalho coletivo e interdisciplinar, expressando compromisso ético com uma sociedade democrática e plural;
- Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação para qualificar e atualizar sua intervenção acadêmico-profissional nos diferentes campos de atuação da Educação Física.

Competências - Bacharelado

- Compreensão ampla e consistente do corpo de conhecimentos, conceitos, procedimentos e atitudes especificas da Educação Física e a relação com áreas afins, fundamentada em princípios e valores sociais, morais, éticos e estéticos inerentes a uma sociedade plural e democrática;
- Compreensão ampla do processo de construção do conhecimento, estruturados a partir do contexto sociocultural, acompanhando as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e áreas afins, utilizando-se da análise crítica da literatura especializada com propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional;
- Capacidade para intervir acadêmica e profissionalmente na realidade social, educando para a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável através das manifestações e expressões da Cultura de Movimento, focados nas práticas corporais sistematizadas (Ginástica, Dança, Luta, Esporte, Jogo e Atividades Físicas e Esportivas de Aventura);
- Atuação profissional eticamente orientada como forma de contribuir para a organização de uma sociedade democrática e emancipatória;
- Intervenção acadêmica e profissional no campo da Saúde, relacionada aos processos de promoção, prevenção, proteção e reabilitação da saúde;
- Intervenção acadêmica e profissional no campo do Esporte, relacionada aos processos de aprendizagem, treinamento, gerenciamento e marketing esportivo;
- Intervenção acadêmica e profissional no campo do Lazer, relacionada aos conteúdos culturais do lazer e seus processos educativos em diálogo com a cultura de movimento;
- Adoção e seleção de metodologias adequadas à intervenção acadêmica e profissional nos campos do Esporte, Lazer e Saúde;
- Diagnóstico dos interesses e expectativas das pessoas de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas nos campos do Esporte, Lazer e Saúde nas perspectivas da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer e de outros campos que oportunizem a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas;
- Intervenção acadêmica e profissional que consolide a educação inclusiva por meio do respeito às diferenças, reconhecendo e valorizando a diversidade étnico racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras;

- Utilização de recursos da tecnologia da informação e da comunicação, de forma a ampliar e diversificar as maneiras de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização acadêmico-profissional.

Competências - Licenciatura

- Análise do fenômeno educativo nos vários sistemas de ensino, programas e projetos educativos, observando os diferentes contextos e especificidades;
- Compreensão do processo de construção do conhecimento, estruturado a partir do contexto social, cultural e dos conhecimentos sistematizados;
- Identificação e intervenção nos processos educacionais, através de uma prática pedagógica crítica em Educação Física;
- Adoção de práticas pedagógicas e ações educativas específicas da Educação Física que consolide a educação inclusiva por meio do respeito às diferenças, reconhecendo e valorizando a diversidade étnico racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras;
- Valorização das diferentes linguagens, com ênfase na linguagem corporal, na Cultura de Movimento, entendida como as práticas corporais sistematizadas que são a Ginástica, a Dança, a Luta, o Esporte, o Jogo e a Atividades Físicas e Esportivas de Aventura e de sua função na produção do conhecimento;
- Conhecimento das modalidades de educação, nomeadamente: Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação à Distância e Educação Escolar Quilombola;
- Sistematização de intervenções pedagógicas, com ênfase na Cultura de Movimento, entendida como as práticas corporais que são a Ginástica, a Dança, a Luta, o Esporte, o Jogo e Atividades Físicas e Esportivas de Aventura, dentre outras, nos diferentes níveis de escolarização e em programas e projetos educacionais;
- Utilização das tecnologias da informação e da comunicação nas intervenções pedagógicas em Educação Física;
- Atuação profissional eticamente orientada como forma de contribuir para a organização de uma sociedade democrática e emancipatória;

- Articulação do planejamento, da execução e da avaliação de processos educacionais em diferentes níveis e modalidades de ensino e em programas e projetos educacionais, em equipes multi e interdisciplinares.

2.5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso de Graduação em Educação Física da Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco– UPE, estabelecerá uma dinâmica curricular com as seguintes bases:

- Na sua **verticalidade**, relacionamento de ordem teórico-prática, durante todo o desenvolvimento do curso, no que se refere à apropriação das manifestações da cultura de movimento como conhecimento e à sua vivência e aplicabilidade nos campos da Educação, Esporte, Lazer e Saúde;
- Na sua **horizontalidade**, um desenvolvimento gradual, ainda que não linear, das dimensões identificadoras da área de formação em Educação Física e das suas formações específicas;
- Na sua **transversalidade**, os temas relativos à educação, bem como às manifestações da cultura de movimento, perpassando a preparação acadêmico-profissional do bacharel e o licenciado em Educação Física;
- Na sua **abrangência**, um diálogo amplo entre ensino, pesquisa e extensão, o qual pode ser explicitamente identificado na proposta para a prática profissional curricular, nos estágios supervisionado, na prática pedagógica (prática como componente curricular), nas disciplinas e atividades de creditação da extensão e no trabalho de conclusão de curso;
- Na sua **flexibilidade**, a priorização da contemporaneidade através da diversificação no oferecimento de componentes curriculares de aprofundamento e aproveitamento de estudos.

2.5.1 FUNDAMENTOS/PRINCÍPIOS

O Curso de Graduação em Educação Física orienta-se por princípios que atendem a uma perspectiva de Educação Física, entendida como ação técnico-pedagógica, voltada para o aumento das oportunidades de inclusão social na perspectiva de um desenvolvimento sustentável de sua especificidade – o trato com a cultura de movimento.

Nesse sentido, os princípios da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão; a contemporaneidade no trato com os conhecimentos e tecnologias; a flexibilização na integralização do currículo; a aprendizagem através de experiências reais; a criticidade; a criatividade; e, a interdisciplinaridade nortearão a organização curricular a partir dos seguintes pressupostos:

- **Indissociabilidade** entre ensino, pesquisa e extensão, estimulada pela prática pedagógica do corpo docente, através de ações didático-metodológicas que estimulem o corpo discente a interagir ensino e extensão com as ações de creditação da extensão; na pesquisa como processo de construção dos conhecimentos vinculados às experiências práticas, fomentadoras das ações no ensino;
- **Contemporaneidade** no conhecimento e nas tecnologias, através da constante busca das inovações científicas e tecnológicas e na dinâmica da produção do conhecimento, materializada na constante atualização do acervo bibliográfico, na utilização de rede de informação digital e no estímulo ao corpo docente pela busca da formação continuada;
- **Flexibilização** na integralização do currículo; aproveitamento de estudos e experiências individualizadas, considerando-se os vários espaços de formação acadêmica;
- **Experiências reais** na preparação profissional, garantindo a unidade teoria e prática nos vários componentes curriculares, desde os períodos iniciais e sistematizados nas ações de creditação da extensão e do Estágio Supervisionado em que se estabelece a aproximação com os campos de atuação da área de Educação Física;
- **Criticidade** materializada na compreensão ampla da inserção da Educação Física na realidade social, através das múltiplas dimensões do conhecimento, estabelecendo os nexos entre a produção, socialização/difusão e utilização do conhecimento específico da Educação Física e de áreas afins;
- **Criatividade** em relação à necessidade de contribuir com a superação dos problemas constatados na prática pedagógica da Educação Física nos diferentes tempos e espaços sociais;
- **Interdisciplinaridade** estabelecida entre os componentes curriculares numa relação de continuidade e complementaridade de conteúdos e formas, assim como na busca do desenvolvimento de um pensamento integrativo das diferentes áreas e fontes de conhecimento que atendem à perspectiva de Educação Física, entendida como ação técnico-pedagógica, voltada para o aumento das oportunidades de inclusão social na

perspectiva de um desenvolvimento sustentável de sua especificidade – o trato com a cultura de movimento.

2.5.2 CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

O currículo compreenderá uma dinâmica para uma formação ampliada sólida em observância a Resolução CNE/CES nº 06, de 18 de dezembro de 2018, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física, tendo por base uma Etapa Comum e duas Etapas Específicas, a saber: Bacharelado e Licenciatura

Nesse sentido, a organização do currículo passa necessariamente por aspectos dentre os quais destacamos:

- Formação direcionada a um pensar crítico da realidade social, econômica, política, cultural e educacional brasileira;
- Formação básica sólida com base no conhecimento clássico da Educação Física e as aproximações com as áreas afins;
- Formação específica na área da Educação Física direcionada aos campos da Educação, Esporte, Lazer e Saúde;
- Formação técnica vinculada aos processos metodológicos contemporâneos e à utilização adequada das tecnologias como ferramenta indispensável à intervenção profissional.

A Etapa Comum reúne os estudos da formação geral, identificador da área de Educação Física, comum a ambas as formações, possibilitando a autonomia do estudantes para escolha futura da formação específica, contemplando os seguintes conhecimentos: conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais do ser humano; conhecimentos das dimensões e implicações biológicas, psicológicas e socioculturais da cultura de movimento; conhecimento instrumental e tecnológico; conhecimentos procedimentais e éticos da intervenção profissional em Educação Física; conhecimentos da cultura de movimento.

A Etapa Específica reúne os estudos que garantem os conhecimentos específicos. No Bacharelado conhecimentos específicos dos campos do Esporte, Lazer e Saúde e na Licenciatura conhecimentos específicos no campo da Educação.

A formação específica caracterizada pelas dimensões didático-pedagógicas, técnico-instrumentais e das práticas corporais da cultura de movimento, relacionada às competências e habilidades específicas do Bacharelado ou Licenciatura em Educação Física, tendo 20% das

horas referencias do curso para os Estágios Supervisionados que deverá ser realizado em ambiente de prática real.

Esta formação se estabelecerá integrando ações de creditação da extensão, através de Disciplina Curricular de Extensão – DCExt e Atividade Curricular de Extensão - ACE, em concordância com a Resolução nº 049/21, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da Universidade de Pernambuco (UPE) que trata sobre a Política de Curricularização da Extensão na UPE, indicando o mínimo de 10% dos créditos.

A formação se completa com o núcleo de aprofundamento que será desenvolvido a partir dos campos de atuação, através de eletivas, compondo 120 horas. Integraliza, ainda, o processo formativo as atividades complementares, correspondendo a 200 horas e o Trabalho de Conclusão de Curso, com emissão de nota e atribuição de carga horária.

2.5.3 MATRIZ CURRICULAR

GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	CARGA HORÁRIA
Total	**3470**
ETAPA COMUM	**1715**
Conhecimentos da Etapa Comum	1020
Conhecimentos da Cultura de Movimento	315
Creditação da extensão – DCExt e ACE	**180**
Atividades Complementares	**200**
ETAPA ESPECÍFICA - BACHARELADO	**1755**
Conhecimentos da Etapa Específica – Campo Esporte	360
Conhecimentos da Etapa Específica – Campo Lazer	240
Conhecimentos da Etapa Específica – Campo Saúde	300
Trabalho de Conclusão de Curso	**15**
Creditação da Extensão*	**330**
Estágio Supervisionado	**720**
Componentes Curriculares do Núcleo de Aprofundamento	**120**
ETAPA ESPECÍFICA - LICENCIATURA	**1755**
Conhecimentos da Etapa Específica – Campo Educação	540
Conhecimentos da Cultura de Movimento – Campo Educação – Cultura de Movimento	360
Trabalho de Conclusão de Curso	**15**
Creditação da Extensão*	**180**
Estágio Supervisionado	**720**
Componentes Curriculares do Núcleo de Aprofundamento	**120**

* A carga horária de Creditação da Extensão está integrada aos componentes curriculares das etapas específicas.

DIMENSÕES DO CONHECIMENTO/ COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIAS		
ETAPA COMUM		
DIMENSÕES DO CONHECIMENTO	**COMPONENTES CURRICULARES**	**CH**
Conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais do ser humano	Anatomia	75
	Fisiologia Humana	105
	Crescimento e Desenvolvimento Humano	60
	Psicologia e Educação Física	60
	Filosofia e Educação Física	45
	História da Educação Física	45
	Educação Física e os Estudos Socioantropológicos	45
	CH TOTAL	**435**
Conhecimentos das dimensões e implicações biológicas, psicológicas e socioculturais da cultura de movimento	Biomecânica	45
	Cineantropometria	45
	Aprendizagem Motora	60
	Fisiologia do Exercício	60
	Políticas Públicas em Educação Física	45
	Docência e Implicações Pedagógicas em Educação Física	60
	CH TOTAL	**315**
Conhecimento instrumental e tecnológico	Iniciação ao Pensamento Científico	30
	Metodologia da Pesquisa	45
	Fundamentos acadêmico-profissionais	30
	Socorros de Urgência	45
	Trabalho de Conclusão de Curso	15
	CH TOTAL	**165**
Conhecimentos procedimentais e éticos da intervenção profissional em Educação Física	Ética Profissional e Educação Física	30
	Gestão em Educação Física	45
	Treinamento no Esporte e no Exercício	45
	CH TOTAL	**120**
Conhecimentos da Cultura de Movimento	Jogo	45
	Esporte 1	45
	Esporte 2	45
	Dança	45
	Ginástica	45
	Luta	45
	Atividades Físicas e Esportivas de Aventura	45
	CH TOTAL	**315**

Creditação da Extensão	DCExt – Educação Física	45
	Atividade Curricular de Extensão	135
	CH TOTAL	**180**
ETAPA ESPECÍFICA – BACHARELADO		
Conhecimentos do Campo Esporte	DCExt - Futebol	45
	Basquetebol	45
	DCExt - Atletismo	45
	Voleibol	45
	Natação	45
	Handebol	45
	Ginásticas Esportivas	45
	Lutas Esportivas	45
	CH TOTAL	**360**
Conhecimentos do Campo Lazer	Introdução aos Estudos do Lazer	60
	Lazer, Mídias e Sociedade	60
	Lazer, Cultura e Educação	60
	DCExt - Lazer, gestão e políticas públicas	60
	CH TOTAL	**240**
Conhecimentos do Campo Saúde	DCExt - Exercícios Físicos para Aptidão Física e Saúde	90
	Epidemiologia e Políticas de Atividade Física e Saúde	45
	Bases da Farmacologia Aplicadas aos Exercícios Físicos	45
	DCExt - Exercícios Físicos nos Cuidados em Saúde	90
	Intervenções do Profissional de Educação Física na Vigilância e Gestão em Saúde	30
	CH TOTAL	**300**
Eletivas	Eletivas	120
	CH TOTAL	**120**
ETAPA ESPECÍFICA – LICENCIATURA		
	Educação Física e Currículo	60
	Didática em Educação Física	60
	Avaliação da Aprendizagem na Educação e na Educação Física Escolar	60
	Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	90
	Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos	90
	Libras	60
	Educação Inclusiva e Educação Física	30

	Educação, Educação Física e Relações Étnico-raciais	30
	Língua Portuguesa e Produção do Conhecimento	30
	Matemática – Estatística	30
	CH TOTAL	**540**
Conhecimentos do Campo Educação – Cultura de Movimento	DCExt – Ensino de Jogo	60
	Ensino de Ginástica	60
	DCExt – Ensino de Dança	60
	Ensino de Luta	60
	DCExt – Ensino de Esporte	60
	Ensino Atividades Físicas e Esportivas de Aventura	60
	CH TOTAL	**360**
Eletivas	Eletivas	120
	CH TOTAL	**120**
ESTÁGIO SUPERVISIONADO		
Estágio Supervisionado	Estágio Supervisionado 1	90
	Estágio Supervisionado 2	90
	Estágio Supervisionado 3	60
	Estágio Supervisionado 4	120
	Estágio Supervisionado 5	120
	Estágio Supervisionado 6	120
	Estágio Supervisionado 7	120
	CH TOTAL	**720**

2.5.3.1 MATRIZ CURRICULAR POR PERÍODO

1º PERÍODO

Código	COMPONENTES CURRICULARES	TEO	PRA	TOT	SEM
	Anatomia	45	30	75	5
	Filosofia e Educação Física	45		45	3
	Educação Física e os Estudos Socioantropológicos	45		45	2
	Fundamentos Acadêmicos Profissionais	30		30	2
	Iniciação ao Pensamento Científico	30		30	2
	Jogo	15	30	45	3
	Esporte 1	15	30	45	3
	DCExt – Educação Física	15	30	45	3

Pré-requisitos: não há.

2º PERÍODO

Código	COMPONENTES CURRICULARES	TEO	PRA	TOT	SEM
	Fisiologia Humana	60	45	105	7
	História da Educação Física	45		45	3
	Psicologia e Educação Física	60		60	4
	Ética Profissional	30		30	2
	Dança	15	30	45	3
	Ginastica	15	30	45	3
	Estágio Supervisionado 1	30	60	90	6

Pré-requisitos:
- Anatomia para Fisiologia Humana
- DCEXt para ACE 1

3º PERÍODO

Código	COMPONENTES CURRICULARES	TEO	PRA	TOT	SEM
	Crescimento e Desenvolvimento	45	15	60	4
	Biomecânica	30	15	45	3
	Cineantropometria	30	15	45	3
	Gestão e Educação Física	30	15	45	3
	Luta	15	30	45	3
	Esporte 2	15	30	45	3
	Políticas Públicas em Educação Física	45		45	3
	Estágio Supervisionado 2	30	60	90	6

Pré-requisitos:
- Esporte 1 para Esporte 2.

4º PERÍODO

Código	COMPONENTES CURRICULARES	TEO	PRA	TOT	SEM
	Aprendizagem Motora	45	15	60	3
	Fisiologia do Exercício	30	30	60	4
	Treinamento no Esporte e no Exercício	30	15	45	3
	Socorros de Urgência	15	30	45	3
	Metodologia da Pesquisa	45		45	3
	Atividades Físicas e Esportivas de Aventura	15	30	45	3
	Docência e implicações pedagógicas em Educação Física	60		60	3
	Estágio Supervisionado 3	30	30	60	4

Pré-requisitos:

- Crescimento e Desenvolvimento Humano para Aprendizagem Motora;
- Fisiologia Humana para Fisiologia do Exercício.

BACHARELADO

5º PERÍODO

Código	COMPONENTES CURRICULARES	TEO	PRA	TOT	SEM
	Introdução aos Estudos do Lazer	60		60	4
	DCExt - Exercícios Físicos para aptidão física e Saúde	30	60	90	4
	Epidemiologia e Políticas de Atividade Física e Saúde	45		45	3
	Natação	15	30	45	3
	DCExt - Atletismo	15	30	45	3
	Estágio Supervisionado 4	30	90	120	8

Pré-requisitos: não há

6º PERÍODO

Código	COMPONENTES CURRICULARES	TEO	PRA	TOT	SEM
	Lazer, Mídias e Sociedade	60		60	4
	Bases da farmacologia aplicadas aos exercícios físicos	45		45	3
	DCExt – Exercícios Físicos nos cuidados em Saúde	30	60	90	6
	Voleibol	15	30	45	3
	Basquetebol	15	30	45	3
	Estágio Supervisionado 5	30	90	120	8
	Eletiva 1	30		30	2

Pré-requisitos: não há

7º PERÍODO

Código	COMPONENTES CURRICULARES	TEO	PRA	TOT	SEM
	Lazer, Cultura e Educação	60		60	4
	DCExt - Lazer, gestão e políticas públicas	15	45	60	4
	Intervenções do Profissional de Educação Física na Vigilância e Gestão em Saúde	30		30	2
	Ginásticas Esportivas	15	30	45	3
	DCExt - Futebol	15	30	45	3
	Handebol	15	30	45	3
	Estágio Supervisionado 6	30	90	120	8

Pré-requisitos: não há

8º PERÍODO

Código	COMPONENTES CURRICULARES	TEO	PRA	TOT	SEM

	Lutas Esportivas	15	30	45	3
	Estágio Supervisionado 7	30	90	120	8
	Trabalho de Conclusão de Curso	15		15	1
	Eletiva 2	45		45	3
	Eletiva 3	45		45	3

Pré-requisitos: não há

LICENCIATURA

5º PERÍODO

Código	COMPONENTES CURRICULARES	TEO	PRA	TOT	SEM
	Libras	60		60	4
	Educação Física e Currículo	60		60	4
	Língua Portuguesa e Produção do Conhecimento	30		30	2
	Educação Inclusiva e Educação Física	30		30	2
	DCExt. Ensino de Jogo	30	30	60	4
	Ensino de Ginástica	30	30	60	4
	Estágio Supervisionado 4	30	90	120	8

Pré-requisitos: não há

6º PERÍODO

Código	COMPONENTES CURRICULARES	TEO	PRA	TOT	SEM
	Didática em Educação Física	60		60	4
	Matemática – Estatística	30		30	2
	Educação Física na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental	60	30	90	6
	DCExt. Ensino de Dança	30	30	60	4
	Ensino de Luta	30	30	60	4
	Estágio Supervisionado 5	30	90	120	8
	Eletiva 1	30		30	2

Pré-requisitos: não há

7º PERÍODO

Código	COMPONENTES CURRICULARES	TEO	PRA	TOT	SEM
	Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos	60	30	90	6
	Avaliação da Aprendizagem	60		60	4
	Educação, Educação Física e Relações Étnico-raciais	30		30	2
	DCExt. Ensino de Esporte	30	30	60	4
	Ensino Atividades Físicas e Esportivas de Aventura	30	30	60	4
	Estágio Supervisionado 6	30	90	120	8

Pré-requisitos: não há

8º PERÍODO

Código	COMPONENTES CURRICULARES	TEO	PRA	TOT	SEM
	Estágio Supervisionado 7	30	90	120	8
	Trabalho de Conclusão de Curso	15		15	1
	Eletiva 2	45		45	3
	Eletiva 3	45		45	3

Pré-requisitos: não há

2.5.4 CREDITAÇÃO DA EXTENSÃO

A Universidade de Pernambuco atualizou sua Política de Creditação da Extensão, regulamentada pela Resolução CEPE Nº 049/2021, em consonância com a Resolução Nº CNE/ CES Nº 07/2018, documento que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior. O Guia de creditação da Extensão da UPE orienta que os cursos de graduação implementem a Creditação da Extensão por meio de duas modalidades: DCExt (Disciplina Curricular de Extensão) e ACE (Atividade curricular de Extensão).

Disciplina Curricular de Extensão (DCExt): componente de natureza extensionista, que envolve atividades teóricas e/ou práticas de extensão, ofertado com carga horária mínima de 30 horas e máxima de 90 horas. Sua carga horária será creditada nos semestres letivos em que o componente for ofertado.

Atividade Curricular de Extensão (ACE): atividades planejadas com o objetivo de desenvolver habilidades e competências previstas no currículo, nas quais os estudantes são protagonistas na organização, execução e avaliação da ação, realizadas ao longo do curso. A creditação da carga horária da Atividade Curricular de Extensão (ACE) será realizada pelo coordenador do curso/escolaridade, mediante apresentação de certificado com comprovação e especificação das atividades realizadas pelo estudante e da carga horária cumprida. No caso das atividades desenvolvidas em Projetos e Programas não vinculados diretamente a UPE, será necessário incluir no certificado do estudante o nome e o CPF do professor responsável pela orientação da atividade.

A extensão será implementada na matriz curricular do Curso de Graduação em Educação Física por meio das Disciplinas Curriculares de Extensão (DCExt) e das Atividades Curriculares de Extensão (ACE). Na Etapa Comum será destinada 180h distribuídas em uma DCExt – Educação Física com 45h e 135h de Atividades Curriculares de Extensão - ACE. Na Etapa Específica será destinada 330h para o Bacharelado, integrada a cinco componentes

curriculares dos campos Esporte, Lazer e Saúde; e 180h para a Licenciatura, integrada a três componentes curriculares do campo Educação - Cultura de Movimento.

2.5.5 ESTÁGIO CURRICULAR

Os Estágios Supervisionados constam de atividades vivenciadas em local onde se exercita a profissão, sob orientação de um profissional qualificado, ocorrendo na própria UPE ou em Instituições conveniadas com a Unidade de Ensino, podendo ser:

a) Curricular Obrigatório

Estágio obrigatório, com 720 horas, visando integralizar a carga horária total de 3455 horas prevista no Projeto Pedagógico do Curso. Sua avaliação será de acordo com os critérios definidos pelo Conselho de Gestão Acadêmica e Administrativa (CGAA) e pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE.

A Resolução CNE/CES nº 06, de 18 de dezembro de 2018, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física prevê que o Estágio Supervisionado deverá corresponder a 20% das horas referenciais adotadas pelo conjunto do curso de Educação Física ao aprendizado em ambiente de prática real.

b) Curricular não Obrigatório na área do curso

Estágio não incluído no cômputo dos créditos cursados e/ou da carga horária cumprida. A sistemática de avaliação compete à instituição onde estagiou, que deverá encaminhar relatório de estágio ao setor responsável da Unidade. Destina-se ao enriquecimento curricular. Para estágio, atividades e práticas não há regime de trabalho domiciliar para estudante gestante.

2.5.6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A Resolução CNE/CES nº 06, de 18 de dezembro de 2018, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física prevê no seu Art. 25 que:

> Art. 25 – A organização curricular do curso de graduação em Educação Física deverá abranger atividades integradoras de aprendizado, com

> carga horária flexível inserida nas atividades determinadas no PPC do curso, tais como: [...] d) atividades vinculadas ao trabalho de conclusão de curso deverão versar sobre tema integrante da área de intervenção do graduado, desenvolvido sob a orientação acadêmica de docente do curso, ser defendido publicamente e sem destinação de carga horária específica.

Dessa forma, o Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Educação Física deverá ser um estudo de natureza científica e/ou tecnológica no âmbito na Educação Física que desenvolva uma problemática a ser estudada de forma sistemática, apresentando argumentação e metodologias cientificas. Suas temáticas devem sercoerentes com a área específica de sua formação. Quanto ao formato será uma atividade individual sob orientação de um docente da instituição ou docente convidado com titulação mínima de mestre. Tal atividade deverá serindividual e poderá ser produzida no formato de artigo ou monografia, a ser integralizado atéo 8º período do curso com 1 crédito de 15h, devendo o mesmo atender a calendário específico, publicado pelainstituição, para apresentação de termo de orientação e organização da banca de avaliaçãopública, sendo aprovado com o atendimento de atribuição de nota igual ou superior a 7,0 (sete). Os registros serão realizados via Escolaridade do curso.

2.5.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Os Estudos Complementares, com carga horária de 200h (duzentos horas) caracterizam-se por um plano de aproveitamento de estudos. Esses estudos, referem-se à participação efetiva do acadêmico em atividades de ensino, pesquisa e extensão na área específica e/ou em áreas de vinculação direta com a Educação Física**.**

O Pleno dos Cursos da ESEF-UPE normatizou o aproveitamento dos Estudos Complementares que deverão ser integralizados a partir do segundo período (anexo 8.1), que deverá ser estruturado a partir das seguintes diretrizes gerais:

- Aproveitamento de créditos cumpridos, relacionadas ao ensino escolarizado em instituições de ensino superior nacionais reconhecidas e internacionais conveniadas;
- Participações efetivas em programas de atendimento de crianças, jovens, adultos e idosos nos campos da Educação, Esporte, Lazer e Saúde;
- Participação em programas e projetos de ensino, pesquisa ou extensão desenvolvidos por

docentes da instituição ou instituições reconhecidas;

- Participação em eventos científicos ligados à área e áreas afins, como expositor de trabalhos;
- Criação de tecnologias que venham a ser utilizadas na área da Educação Física.

2.5.8 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Os processos de avaliação constituem ação integradora do desempenho acadêmico e visam orientar a decisão da ação pedagógica e científica, de modo a assegurar a qualidade da formação integral do estudante.

Os processos de avaliação obedecerão às especificidades dos componentes curriculares do Projeto Pedagógico de Curso e do plano de curso, bem como estão em consonância com o proposto no Regimento da Universidade de Pernambuco. Serão avaliadas as competências (conhecimentos e habilidades) e atitudes dos estudantes em:

I. Componentes curriculares, módulos e práticas – integralização da carga horária prevista no limite total mínimo previsto no Projeto Pedagógico do Curso-PPC e atribuição de notas;

II. Atividades complementares – integralização gradual da carga horária vivenciada em ritmo individual do estudante ao longo do curso, no limite total mínimo previsto no Projeto Pedagógico do Curso-PPC e de acordo com os critérios institucionais de aceitação;

III. Estágio curricular - integralização da carga horária prevista e atribuição de notas ou menções registradas de acordo com o projeto de estágio em consonância com o PPC;

IV. Trabalho de Conclusão de Curso - integralização e atribuição de nota.

A verificação do desempenho discente é realizada por período letivo, da seguinte forma:

a) a frequência é obrigatória, considerando-se reprovado num componente curricular o estudante que não comparecer, pelo menos, a 75% das aulas teóricas ou práticas, computadas separadamente;

b) a verificação do aproveitamento será feita por componente curricular e por período, compreendendo:

- Avaliações parciais, na forma de exercício, trabalhos acadêmicos, seminários e outros instrumentos de avaliação estruturados ao longo do semestre letivo. Para cada componente curricular serão efetuadas, no mínimo, 2 (duas) avaliações por semestre;
- Exame final dos conteúdos do período letivo, destinado à avaliação da capacidade de domínio da matéria ensinada, para os estudantes que não obtiverem média 7,0 nas unidades letivas;
- Avaliação do rendimento escolar será expressa em graus numéricos de 0 (zero) a 10 (dez). Na distribuição das médias, deve-se apurar até a segunda decimal, não sendo permitido o

arredondamento.

Em cada componente curricular, o estudante será:

- Promovido por média e dispensado do exame final, se obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete) e 75% ou mais de frequência;
- submetido a exame final, se obtiver média igual ou superior a 3,0 (três) e 75% ou mais de frequência;
- Aprovado, após exame final, se obtiver média igual ou superior a 5,0 (cinco);
- Reprovado sem direito a exame final, se obtiver média inferior a 3,0 (três) ou menos de 75% de frequência.

3. PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

3.1 LATO SENSU

Os Cursos de Especialização da ESEF são oferecidos sob demanda. Atualmente contamos com 10 cursos de Especialização, sendo os mesmos oferecidos conforme calendário acadêmico.

ESPECIALIZAÇÃO EM AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE HUMANA

Iniciado em 1997, tem como objetivo especializar Profissionais de Educação Física para intervir (Diagnosticar, planejar, organizar, supervisionar, coordenar, executar, dirigir, programar, ministrar, desenvolver, prescrever, orientar, identificar necessidades, desenvolver coleta de dados, entrevistas) na avaliação física, avaliando o condicionamento físico, os componentes funcionais e morfológicos e a execução técnica de movimentos, objetivando orientar, prevenir e reabilitar o condicionamento, o rendimento físico e técnico de alunos, clientes e atletas.

ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Iniciado em 1997, o curso de "Especialização em Educação Física Escolar" tem como objetivos: melhorar a qualidade de ensino da Educação Física, oportunizando o enriquecimento do senso crítico sobre a prática pedagógica, através de estudos e reflexões, trocas de experiências e sistematização do conhecimento; contribuir teórico-metodologicamente no processo formação continuada do(s) professore(a)s, oportunizando o acesso a produção do conhecimento no campo da Educação Física Escolar; problematizar a presença e o lugar da Educação Física na educação escolarizada à luz de referências teóricas que apontem experiências significativas nessa área de conhecimento; qualificar o capital humano-professor(a) com o propósito de enriquecer teórico-metodologicamente a sua prática pedagógica, na educação infantil, ensino fundamental e médio nas escolas públicas e privadas.

ESPECIALIZAÇÃO EM TREINAMENTO ESPORTIVO

Iniciado em 1997, o curso de "Especialização em Treinamento Esportivo" tem como objetivos: capacitar os profissionais graduados em Educação Física a atuarem na área do

esporte, nas intervenções do planejamento, periodização e controle, avaliação e gestão do treinamento esportivo; ampliar quantitativamente e qualitativamente os recursos humanos na área do treinamento esportivo; analisar os fundamentos do treinamento esportivo no âmbito da avaliação, planejamento, periodização e controle do treino, a partir das referências teóricas; problematizar a presença e o lugar do Treinamento Esportivo à luz de referências teóricas que possibilitem formular/reformular as intervenções (metas) para a sua prática; oportunizar o enriquecimento do senso crítico sobre a prática no treino esportivo, através de estudos, reflexões, troca de experiências e sistematização do conhecimento.

ESPECIALIZAÇÃO EM ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE PÚBLICA

Iniciado em 2006, o curso tem por objetivo geral desenvolver competências profissionais interdisciplinares e multirreferenciais para intervenção na promoção da atividade física no campo da saúde pública, abrangendo diferentes tipos, estratégias e níveis de intervenções na atenção à saúde, na comunidade e em instituições.

ESPECIALIZAÇÃO EM TREINAMENTO DE FORÇA PARA SAÚDE

Iniciado no ano de 2010, o curso de "Especialização em Treinamento de força para a saúde" tem por objetivo capacitar profissionais graduados em Educação Física para intervir na avaliação, prescrição e orientação do exercício de força para diferentes populações.

ESPECIALIZAÇÃO EM EXERCÍCIO CLÍNICO

O Curso de Especialização Exercício Clínico, tem por objetivo oferecer informações para profissionais de educação física, que facilitem a associação dos tratamentos não-farmacológicos com a finalidade de ampliar a atuação desses profissionais na área do exercício clínico.

ESPECIALIZAÇÃO EM FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO

O Curso de Especialização em Fisiologia do Exercício tem os seguintes objetivos: oferecer informações para profissionais de educação física, que facilitem a escolha adequada da natureza, duração e intensidade das diversas formas de exercitação, bem como associar as respostas normais e patológicas; conhecer as funções orgânicas e compreender a forma com que os sistemas interagem entre si contribuindo para a manutenção do equilíbrio interno

dinâmico do organismo frente ao exercício físico; analisar e interpretar os eventos fisiológicos que ocorrem durante a execução de diferentes tipos de exercícios em relação aos sistemas: cardiovascular, respiratório, metabólico, muscular, neural e endócrino; preparar os profissionais para interpretar corretamente as diversas respostas e adaptações do corpo humano às diferentes formas de exercitação; estimular consumo crítico e maior produção de conhecimentos e tecnologias na área de concentração do curso.

ESPECIALIZAÇÃO EM PERSONAL TRAINING INTERVENÇÃO E GESTÃO

O Curso de Especialização em Personal Training Intervenção e Gestão tem os seguintes objetivos: oferecer informações para profissionais de educação física, que facilitem a escolha adequada da natureza, duração e intensidade das diversas formas de exercitação, objetivando promover, otimizar, reabilitar e aprimorar o condicionamento físico e a aptidão física relacionada à saúde; conhecer métodos e técnicas de gestão financeira e de negócios; utilizar métodos de treinamento aplicados para o desenvolvimento e melhoria dos alunos nas dimensões morfológicas, fisiológicas e funcionais/motoras, em diversos ambientes de exercitação; preparar os profissionais para o gerenciamento da carreira, utilização de estratégias de marketing pessoal e ferramentas de redes sociais; estimular consumo crítico e maior produção de conhecimentos e tecnologias na área de concentração do curso.

ESPECIALIZAÇÃO EM TREINAMENTO DE CORRIDA

Com o objetivo de capacitar e qualificar os profissionais de Educação Física para atuarem tanto em Programas estruturados de Exercícios na perspectiva da corrida: preparar os profissionais para implementar corretamente programas de treinamento de corrida; estimular consumo crítico e maior produção de conhecimentos e tecnologias na área de concentração do curso.

3.2 STRICTO SENSU

A implantação do curso de Mestrado do **Programa Associado de Pós-graduação em Educação Física UPE/UFPB** no ano de 2008, e do curso de Doutorado em 2013, constituiu um marco histórico para a Educação Física brasileira. Trata-se de um marco, pois, além de ser o primeiro programa na área com os dois níveis de formação na região nordeste do país, traz

importantes contribuições para o desenvolvimento da pesquisa em Educação Física na região. Nesse sentido, a implantação do programa também fomenta a transformação das profundas desigualdades regionais relacionados à formação e fixação de pesquisadores, contribuindo para o avanço da Educação Física como área academicamente orientada.

No ano de 2018, ampliamos nossos cursos stricto sensu com o **Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF)** que tem a Universidade Estadual Paulista/Unesp como proponente, contando com 19 IES participantes, dentre elas a UPE. O ProEF tem como objetivo geral a formação de professores em nível de mestrado profissional em Educação Física, com área de concentração em Educação Física Escolar e pretende contribuir para uma qualificação ampla do ensino de Educação Física na escola básica, indo desde um aprimoramento no processo de formação continuada de professores até mudanças efetivas da prática em sala de aula.

3.2.1 PROGRAMA ASSOCIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA – PAPGEF UPE/UFPB

Área de concentração 1: Saúde, Desempenho e Movimento Humano

Estudos do movimento humano em suas diferentes manifestações, abrangendo seus aspectos biodinâmicos e relacionados à saúde.

- Linha 1 - Exercício físico, esporte e desempenho

Abrange estudos dos mecanismos, respostas e adaptações ao exercício físico e suas repercussões na saúde e desempenho humano, assim como, o desenvolvimento e aprimoramento de métodos e técnicas de avaliação e treinamento esportivo em atletas de diferentes níveis.

- Linha 2 - Atividade física, condições de vida e saúde

Abrange estudos sobre os níveis e determinantes da atividade física, comportamento sedentário e aptidão física relacionada à saúde, suas inter-relações com a saúde, e sobre processos, programas e produtos para a promoção da atividade física e saúde em diferentes contextos.

Área de concentração 2: Cultura, Educação e Movimento Humano

Estudos do movimento humano em suas diferentes manifestações, abrangendo seus aspectos socioculturais e pedagógicos.

- Linha 3 - Estudos Socioculturais em Educação Física

Abrange investigações com foco nas inter-relações entre os modos de vida dos diferentes grupos sociais e as práticas corporais, a atividade física e os esportes, buscando a compreensão da construção cultural de seus significados e transformações históricas e contemporâneas de suas práticas.

- Linha 4 - Prática pedagógica e formação profissional em Educação Física

Abrange investigações relativas à formação profissional inicial e continuada, bem como à prática pedagógica em Educação Física nos vários níveis e modalidades de ensino e em diversos campos de intervenção, tendo como base o referencial teórico-metodológico da história, política, psicologia e sociologia da educação (currículo, didática, organização do trabalho pedagógico), das expressões do movimento humano e da semiótica da corporeidade.

3.2.2 MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL - PROEF

Área de Concentração: Educação Física Escolar

Propicia o planejamento, implementação e avaliação de estratégias para o enfrentamento dos problemas do contexto da atuação profissional nas aulas de Educação Física escolar. Aborda o conjunto de objetivos, conteúdos e avaliação dos projetos curriculares para a Educação Física escolar nas diversas etapas da Educação Básica. Discute a Educação Física como componente curricular obrigatório. Analisa as diferentes manifestações da cultura corporal de movimento como conteúdo da Educação Física escolar, bem como os procedimentos metodológicos para o ensino nos diferentes grupos de escolares.

- Linha 1 - Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Tem como objetivo desenvolver estudos aplicados e projetos de intervenção na Educação Física, com foco na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Busca qualificar a docência dos professores para o exercício de uma prática profissional

inovadora na primeira etapa da Educação Básica, assim como na produção, sistematização e socialização de saberes vinculados a esse campo de conhecimento.

- Linha 2 - Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental

Tem como objetivo desenvolver estudos aplicados e projetos de intervenção na Educação Física, com foco na Educação Fundamental. Busca a docência dos professores para o exercício de uma prática profissional inovadora na segunda etapa da Educação Básica, assim como na produção, sistematização e socialização de saberes vinculados a esse campo de conhecimento.

- Linha 3 - Educação Física no Ensino Médio

Tem como objetivo desenvolver estudos aplicados e projetos de intervenção na Educação Física, com foco na Educação Médio. Busca qualificar a docência dos professores para o exercício de uma prática profissional inovadora na última etapa da Educação Básica, assim como na produção, sistematização e socialização de saberes vinculados a esse campo de conhecimento.

3.3 LABORATÓRIOS E GRUPOS DE PESQUISA

O sistema de Pós-Graduação e Pesquisa da ESEF é fundamentado no princípio da utilização dos Grupos de Pesquisa como a célula principal para o funcionamento e estruturação da pesquisa, obedecendo às linhas determinadas, bem como a expertise dos pesquisadores vinculados.

Contando com um conjunto de Laboratórios (espaços físicos) que dão suporte para um ou mais grupos de pesquisa, a ESEF/UPE conta atualmente com 9 Grupos de Pesquisa registrados no CNPq, que integram a quase totalidade dos docentes que atuam nessa frente.

Atualmente são cinco os Laboratórios, sendo quatro multiusuários, que dão o suporte para o funcionamento das atividades pesquisas realizadas pelos Grupos de Pesquisa e cursos de Graduação e Pós-Graduação.

3.3.1 LABORATÓRIOS

LABBIO- LABORATÓRIO DE BIODINÂMICA (MULTIDISCIPLINAR)

O Laboratório de Biodinâmica - LB direciona as suas ações para o desenvolvimento de estudos relacionados ao contexto dos efeitos do exercício físico nos indicadores de saúde de diferentes populações bem como os efeitos do exercício físico na melhoria do desempenho atlético.

Grupos de Pesquisa:

- Avaliação da Performance Humana – ESEF / UPE
- Exercício Físico e Doenças Crônicas Não Transmissíveis
- Grupo de Pesquisa em Envelhecimento, Exercício Físico e Inovação
- Grupo de Pesquisa em Estilos de Vida e Saúde

LCCMH - LABORATÓRIO DE COGNIÇÃO E COMPORTAMENTO MOTOR HUMANO

Grupo de Pesquisa:

- Grupo de Pesquisas em Comportamento Motor Humano e Saúde

LAPED - LABORATÓRIO DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS (MULTIDISCIPLINAR)

O Laboratório de Estudos Pedagógicos - LAPED tem as suas ações voltadas para contribuir com a dimensão educacional das práticas esportivas, tanto em sua manifestação agonística, quanto lúdica.

Grupos de Pesquisa:

- Diversità
- ETHNÓS – Estudos Etnográficos em Educação Física e Esporte

LAPEL - LABORATÓRIO DE PRÁTICAS ESPORTIVAS E LAZER (MULTIDISCIPLINAR)

O Laboratório de Estudos de Práticas Esportivas e de Lazer - LAPEL direciona as suas ações para o desenvolvimento de estudos relacionados aos contextos do esporte, da saúde e do lazer nas suas dimensões socioculturais e da promoção da saúde.

Grupos de Pesquisa:

- Grupo de Estudos Socioculturais em Educação Física – GESEF (ESEF / UPE)
- Grupo de Pesquisa em Estilos de Vida e Saúde

LAPH - LABORATÓRIO DE AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE HUMANA (MULTIDISCIPLINAR)

O Laboratório de Estudos da Performance Humana - LAPH direciona o desenvolvimento de seus trabalhos para a performance de atletas/esportistas, objetivando o diagnóstico de variáveis que interferem no treinamento, assim como em seu controle e acompanhamento.

Grupos de Pesquisa:

- Avaliação da Performance Humana – ESEF / UPE
- Exercício Físico e Doenças Crônicas Não Transmissíveis
- Grupo De Pesquisa Em Envelhecimento, Exercício Físico E Inovação
- Grupo de Pesquisa em Estilos de Vida e Saúde

3.3.2 GRUPOS DE PESQUISA

GRUPO DE ESTUDOS EM AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE HUMANA – ESEF / UPE

O Grupo de Estudos em Avaliação da Performance Humana teve seu início oficial em 2002, como resultado dos trabalhos desenvolvidos pelo Grupo de Performance Humana, vinculado ao extinto Laboratório de Estudos em Educação Física e Esportes da ESEF-UPE, Criado em 1995. Com a implantação oficial do CENESP-UPE (Centro de Excelência esportiva, vinculado ao Ministério do Esporte), em 1998 começou o grande crescimento da área com a aquisição de equipamentos de última geração. Temos como objetivo estudar as respostas orgânicas frente às atividades motoras e desenvolver tecnologia, no âmbito da Fisiologia, Bioquímica, Cineantropometria e Biofísica, como fator de avaliação do desempenho e melhoria da aptidão física e esportiva, em populações aparentemente saudáveis, atletas e com necessidades especiais. O Grupo de Pesquisa em. Avaliação da Performance Humana - ESEF/UPE, garante suporte ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física, especialmente na área de Saúde e Desempenho Humano.

Linhas de Pesquisa:

1. Aspectos biodinâmicos da Performance humana;
2. Metabolismo e Exercício Físico.

Ano de formação: 2002

Área predominante: Ciências da Saúde; Educação Física.

Líderes do grupo:

Manoel da Cunha Costa

Fernando José de Sá Pereira Guimarães

Link para o Grupo: http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6042

GRUPO DE PESQUISA DIVERSITÀ

O Grupo de Pesquisa está inserido nas atividades do Núcleo de Diversidade e Identidades Sociais (NDIS) da UPE e possui uma proposta interdisciplinar e interinstitucional. Tem como foco a diversidade da sociedade brasileira e as demandas dos diversos grupos sociais por políticas e ações que reconheçam essa diversidade e garantam seus direitos diferenciados. Nasce da necessidade de ampliação do enfoque do Grupo de Pesquisa Corpo, Cultura e Subjetividade. Está articulado com o Espaço de Formação de Professores em Sexualidade e Gênero do NDIS e com movimentos sociais. Os desdobramentos do Grupo estão voltados para a formação de professores na área de sexualidade e gênero, políticas de diversidade, reflexão e produção de material sobre políticas públicas e currículo.

Linhas de Pesquisa

1. Diversidade Sexual e Educação;
2. Educação, velhice e contemporaneidade.

Ano de formação: 2011

Área predominante: Ciências Humanas; Sociologia.

Líderes do grupo:

Nadia Patrizia Novena

Nayana Pinheiro Tavares

Link para o grupo: http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/15835

GRUPO DE ESTUDOS ETNOGRÁFICOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE – ETHNÓS

Congregando pessoas interessadas em pesquisar a prática pedagógica da Educação Física (seus conteúdos, manifestações, interfaces e institucionalizações), seja no âmbito escolar ou em outros tempos e espaços sociais, o ETHNÓS procura aproximações com os fundamentos epistemológicos da Abordagem Dialética, em duas de suas vertentes: a materialista-histórica e a hermenêutica-dialética. Nossa opção se deve, não pela ideia de fazer

estudos propriamente étnicos, e sim pela intenção de realizar investigações de tipo etnográficas, tendo como elementos comuns o estudo bibliográfico, a observação, a descrição e a análise das manifestações culturais dos sujeitos, de forma a reconhecer, nos dados coletados, e em suas análises, seus sentidos, suas contradições, sua realidade e suas possibilidades. O Ethnós vincula-se através de seus docentes, discentes e projetos de ação à linha de pesquisa Prática Pedagógica e Formação Profissional em Educação Física da área de concentração Cultura, Educação e Movimento.

Linhas de Pesquisa

1. Educação Física Escolar;
2. Educação Física, Cultura e Dança;
3. Formação de Professores em Educação Física;
4. Ludicidade e Educação Física;
5. Política Pública e Educação Física.

Ano de formação: 2000

Área predominante: Ciências da Saúde; Educação Física; Educação.

Líderes do grupo:

Fábio Luís Santos Teixeira

Kadja Michele Ramos Tenório

Link para o grupo: http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/18083#identificacao

GRUPO DE PESQUISA EM EXERCÍCIO FÍSICO E DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Este grupo tem por objetivo relacionar as doenças crônicas com o exercício físico no que concerne a prevenção e o tratamento.

Linhas de Pesquisa

1. Exercício Físico e os distúrbios do sono;
2. Exercício Físico no Processo de Envelhecimento;
3. Exercício Físico no Tratamento da Asma;
4. Exercício Físico no Tratamento da Diabetes;
5. Exercício Físico no Tratamento da Hipertensão;
6. Exercício Físico no Tratamento da Obesidade;
7. Exercício Físico no Tratamento da Osteoporose;

8. Exercício Físico no Tratamento de Doenças Cardiovasculares;
9. Abordagens de Reabilitação Osteomioarticulares.

Ano de formação: 2019

Área predominante: Ciências da Saúde; Educação Física.

Líder do grupo:

Denise Maria Martins Vancea

Link para o grupo: http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/529358#identificacao

GRUPO DE ESTUDOS SOCIOCULTURAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA – GESEF (ESEF/UPE)

O trabalho do grupo tem procurado contribuir para a análise da natureza das interconexões explicitadas nas linhas de pesquisa bem como oferecer um vocabulário conceitual para repensá-las. Busca a ampliação nos estudos relativos aos métodos e paradigmas da pesquisa, articulando as distintas dimensões nas disciplinas das ciências humanas e da saúde somando possibilidades de conduzir a uma maior compreensão do quotidiano na vida dos indivíduos, através da comunicação, das trocas, e da reflexão entre as dimensões sociológicas e comportamentais. Oferecer à comunidade acadêmica conhecimentos sobre os aspectos socioculturais mais relevantes que envolvem o movimento humano e o desporto, para um novo olhar na esfera dos valores sociais e da promoção de saúde. Ampliar os estudos e as pesquisas que tematizam o universo lúdico revelando diferentes possibilidades de interpretá-lo.

Linhas de Pesquisa

1. Aspectos psicológicos e práticas corporais
2. Corpo e sociedade: saúde, lazer e esporte
3. Estudos Socioculturais do Movimento Humano
4. Práticas corporais, Subjetividades e tecnologias

Ano de formação: 2003

Área predominante: Ciências da Saúde; Educação Física.

Líderes do grupo:

Ana Raquel Mendes dos Santos

Maritiza Lordsleem Silva Ramires

Link para o Grupo: http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/14455

GRUPO DE PESQUISA EM ENVELHECIMENTO, EXERCÍCIO FÍSICO E INOVAÇÃO - GPEEFI

Produzir e disseminar o conhecimento acerca das dimensões da aptidão física de adultos e idosos e as possibilidades de integração deles na sociedade.

Linhas de Pesquisa:

1. Exercício físico e aptidão física de adultos e idosos;
2. Fragilidade, incapacidade funcional e sarcopenia;
3. Exercício Físico, Inovação e Tecnologia.

Ano de formação: 2020

Área predominante: Ciências da Saúde; Educação Física.

Líderes do grupo:

Thiago Coelho de Aguiar Silva

Keyla Brandão Costa

Link para o Grupo: http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/562884#identificacao

GRUPO DE PESQUISA EM ESPORTE E GESTÃO - GEQUIP ESEF/UPE

O GEquip - ESEF/UPE desenvolve pesquisas em diversos segmentos da Gestão do Esporte. Atualmente seus principais projetos de investigação estão relacionados ao consumidor esportivo e à gestão das organizações. A disseminação do conhecimento produzido pelo grupo é concretizada a partir da participação em congressos nacionais (e.g. Congresso Brasileiro de Gestão do Esporte) e internacionais (e.g. World Association for Sport Management, European Sport Management Conference - EU e Congresso Nacional de Gestão de Desporto - PT); da publicação de artigos em revistas científicas revisadas por pares (e.g. Revista Intercontinental de Gestão Desportiva, Movimento, Pensar a Prática, Motrivivência e Revista de Gestão e Negócios do Esporte); e capítulos de livros (e.g. Gestão Estratégica de Instalações Esportivas e de Lazer).

Linhas de Pesquisa:

1. Gestão de Organizações Esportivas;
2. Gestão do Esporte e Lazer;
3. Indústria do Esporte;
4. Marketing Esportivo;
5. Perfil e Formação do Gestor Esportivo;

6. Políticas Públicas de Esporte e Lazer.

Ano de formação: 2014

Área predominante: Ciências da Saúde; Educação Física.

Líderes do grupo:

Carlos Augusto Mulatinho de Queiroz Pedroso

Vera Lucia Samico Rocha

Link para o Grupo: http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/183722#identificacao

GRUPO DE PESQUISA EM ESTILOS DE VIDA E SAÚDE - GPES

Os trabalhos deste grupo de pesquisa foram iniciados em janeiro de 2004 e, atualmente, o GPES dá suporte ao Mestrado em Hebiatria da Faculdade de Odontologia da UPE e ao Programa Associado de Pós-graduação em Educação Física UPE/UFPB. Os pesquisadores do GPES vêm conseguindo realizar a disseminação de suas principais produções e fomentar atividades de formação científica para os pesquisadores e estudantes envolvidos. Além disso, um intercâmbio mais estreito tem sido estabelecido com grupos de pesquisa congêneres, dentre os quais: Grupo de Pesquisa em Atividade Física e Qualidade de Vida (PUCPR), Núcleo de Pesquisa em Atividade Física e Saúde (UFSC) e Grupo de Estudo e Pesquisa em Metabolismo, Nutrição e Exercício (UEL). O GPES também vem atuando na nucleação de novos grupos de pesquisa em diversas IES, e mantendo cooperação formal com institutos de pesquisa no exterior, dentre os quais: CIAFEL da Universidade do Porto (Portugal) e RICH da Universidade de Southern de Odense (Dinamarca).

Linhas de Pesquisa

1. Epidemiologia de Comportamentos Relacionados à Saúde;
2. Intervenções da Educação Física na Saúde;
3. Promoção da saúde e de estilos de vida saudáveis.

Ano de formação: 2004

Área predominante: Ciências da Saúde; Educação Física.

Líder(es) do grupo:

Mauro Virgílio Gomes de Barros

Marcos André Moura dos Santos

Link para o grupo: http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/14416#identificacao

GRUPO DE PESQUISAS EM COMPORTAMENTO MOTOR HUMANO E SAÚDE

O Grupo de Pesquisa em Comportamento Motor Humano e Saúde tem por objetivo produzir e disseminar conhecimento acerca de como o comportamento motor humano modifica-se por meio da prática, do processamento da informação, do processo de desenvolvimento e sua relação com o estilo de vida saudável. Está vinculado ao Programa Associado de Pós-graduação em Educação Física UPE/UFPB. Justificativa: descrever a ordem e variação das mudanças no comportamento motor, estudar o efeito de variáveis na aprendizagem motora, assim como propor modelos explicativos para tais mudanças é fundamental para que se possa compreender e intervir no cotidiano das práticas motoras humanas alinhadas à um estilo de vida saudável. O grupo de pesquisa atende alunos de graduação, bolsistas de iniciação científica CNPq e FACEPE, alunos de mestrado e doutorado. A linha de Aprendizagem Motora desenvolve estudos sobre fatores (ex.: conhecimento de resultados; instruções) que interferem na aquisição de habilidades motoras.

Linhas de Pesquisa:

1. Aprendizagem motora;
2. Atividade Física, Saúde e desempenho psicomotor na Infância e Adolescência;
3. Biomecânica e antropometria;
4. Cognição-ação em crianças praticantes de modalidades esportivas coletivas;
5. Comportamento Motor e Idosos;
6. Habilidades motoras e atividade física;
7. Neurociência e esporte.

Ano de formação: 2008

Área predominante: Ciências da Saúde; Educação Física.

Líderes do grupo:

Maria Teresa Cattuzzo

Aldemir José Ferreira Teles

Link para o grupo: http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/29189#identificacao

4. EXTENSÃO

A Universidade brasileira, a partir de 1968, com a Reforma Universitária, baseia-se no tripé ensino, pesquisa e extensão para entender e nortear suas ações. No entanto, ao longo desses anos, em que pese, teórica e legalmente, essas questões estarem estabelecidas, na prática, o desenvolvimento integrado desses três espaços, tem se mostrado, na maioria dos casos, bastante incipiente.

Se, de um lado, o Ensino e a Pesquisa têm um desenvolvimento quase que natural, por força de um consenso quanto a seus espaços, a Extensão, por outro lado, tem sido colocada em segundo plano, compreendida por muitos, como atividade pouco acadêmica.

Observa-se que em muitas Universidades, a Extensão não é estudada nem entendida com clareza, pairando equívocos, inclusive de conceituação. O resultado disso é a perda de tempo e de espaços extremamente úteis à Universidade e a Comunidade em geral.

Considera-se atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, de iniciativa da própria UPE ou em parceria com outras instituições

Na ESEF, a Extensão é entendida como o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e sociedade.

Nesse sentido é que são identificadas áreas prioritárias de ação para desenvolvimento dos diversos projetos e programas. As análises atuais, feitas na ESEF, apontam para alguns campos de ação que, de uma forma geral, não vêm sendo atendidos a contento. São eles: pessoas com deficiência; obesidade; crianças em vulnerabilidade social; cardiopatas; avaliação de escolares; avaliação, prescrição e acompanhamento de atividades físicas para a população em geral; e indivíduos idosos. Diagnosticadas essas áreas, foram concebidos os diversos Programas hoje desenvolvidos na ESEF e que ora apresentamos.

Vale destacar, ainda, a grande importância da Extensão Universitária, na medida em que esta propicia espaços para experiências de ensino, de pesquisa, de desenvolvimento de novas metodologias, entre outras questões e, sobretudo, o atendimento às populações carentes, que no seu dia-a-dia, não têm acesso a essas atividades por diversos motivos.

4.1 PROGRAMAS E PROJETOS DE EXTENSÃO

PROJETO SANTO AMARO

O projeto insere-se na perspectiva de Esporte de Participação, caracterizado pela prática voluntária e do entendimento das modalidades esportivas com finalidade ampla de contribuir para oportunizar a prática esportiva de qualidade a crianças e adolescentes, oriundas do bairro de Santo Amaro e do entorno da Universidade, contribuindo para o desenvolvimento integral dos participantes. Deve-se destacar, também, a promoção da inclusão social por meio do esporte, como um componente fundamental do Projeto Santo Amaro - PSA. Diante deste amplo fim e dos demais objetivos, sua ação está focada no desenvolvimento humano, buscando propiciar aos alunos o desenvolvimento de potencialidades e a expansão dos limites, a inclusão social e o entendimento da exclusão, tendo o esporte como eixo estruturador.

O PSA surgiu como uma forma de dialogar com a comunidade de Santo Amaro por meio de alguma atividade de extensão universitária onde os acadêmicos poderiam ganhar experiências para sua formação profissional à medida que contribuíam para a localidade. Como consequência, em 1986 fundou o Projeto Santo Amaro (PSA), que atualmente atende aproximadamente 200 crianças e adolescentes via atendimento direto na Universidade. Esses sujeitos participantes ativos do processo educativo, normalmente se encontram com faixa etária localizada entre 06 e 15 anos que se distribuem em três blocos: vermelho - 6 aos 8 anos; verde - 9 aos 11 anos; e amarelo: 12 aos 15 anos. As atividades acontecem nas instalações esportivas da ESEF/UPE.

Dessa forma percebe-se a importância do PSA no que concerne às contribuições para a formação dos indivíduos críticos que valorizem o conhecimento do homem, da cultura e da sociedade.

Hoje, com 36 anos ininterruptos de atividades, sofrendo avaliações sistemáticas, sendo retroalimentado constantemente, observa-se a necessidade de ampliar o raio de intervenção, melhorando e ampliando as relações com a escola e com a comunidade objetivando maior efetividade no projeto de mudança social a que a ação se propõe contribuir.

Justifica-se o referido Projeto pela convicção da contribuição que o esporte oferece para o desenvolvimento pleno de crianças e adolescentes, como ser crítico, voltado para uma organização social mais justa e humana em uma sociedade onde o homem seja sujeito de sua própria história.

Outro elemento que merece igualmente destaque são as dificuldades do Estado brasileiro em seus diversos níveis, em oferecer à maioria da população a oportunidade de práticas esportivas sistematizadas, em qualquer das manifestações definidas em lei, algo característico de um país em desenvolvimento, cujas prioridades são sempre maiores que os recursos orçamentários disponíveis.

A existência de projetos como o Santo Amaro em uma universidade pública, reveste-se de grande importância ao considerarmos o potencial irradiador que um espaço como esse propicia. Os reflexos dessa ação, hoje com 36 anos de existência, são públicos e notórios tanto dentro como fora da universidade. Particularmente no âmbito interno, ele inspira pessoas e outras unidades educacionais pertencentes à UPE a realizar ações semelhantes e a entender e refletir sobre o grande potencial educativo e formador da Extensão Universitária.

Objetivo geral:

- Oportunizar a prática esportiva de qualidade a crianças e adolescentes, oriundas do bairro de Santo Amaro e do entorno da Universidade, contribuindo para o desenvolvimento integral dos participantes.

Objetivos específicos:

- Transmitir conhecimentos, valores, significados e normas sociais que permitam às crianças e jovens, construírem uma visão crítica da realidade em que estão inseridos e de si próprios, capaz de orientar ações voltadas para o exercício efetivo da cidadania e para a construção de uma sociedade mais justa.
- Envolver acadêmicos e professores da Universidade de Pernambuco e de IES parceiras, oferecendo oportunidade de atuar em situação real de aprendizado;
- Promover um ambiente de ensino-aprendizagem de habilidades motoras específicas pautado na ciência do esporte;
- Contribuir para o apoio à saúde, o bem-estar e a integração da comunidade atendida pelo projeto.

Ano de criação: 1986

Coordenadores: Rodrigo Falcão Cabral de Oliveira, Marcos Antônio Mattos dos Reis, Marcela Natalia Lima de Figueirêdo e Ademar Lucena.

PROJETO DE ATENDIMENTO A PORTADORES DE DEFICIÊNCIA

PAPD
PROGRAMA DE ATENDIMENTO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA

A Organização Mundial de Saúde (OMS) apresenta dados quanto ao número depessoas portadoras de algum tipo de deficiência no mundo*. Segundo essa Organização, essenúmero é de cerca de 15 % da população mundial. Sem sombra de dúvida há de se convir quetrata-se de um dado extremamente expressivo e que, por si só, já indica a importância, relevância e gravidade da questão.

Quando se trata de Brasil, se considerarmos que as estatísticas em nosso país, na maioria dos casos, não refletem a realidade e, considerando ainda, elementos agravantes como a construção civil ou trânsito, só para citar algumas situações, onde o número de vítimas é incalculável, vítimas estas, com sequelas irreversíveis, pode-se inferir que os números da OMS, em nosso caso, podem estar, até, subdimensionados.

A questão se torna ainda mais grave, na medida em que todo esse contingente de pessoas, fica desassistido nos mais diversos aspectos, que vão das oportunidades de tratamento, de trabalho, a oportunidades de lazer.

Em Pernambuco, as políticas públicas de esporte e lazer, seja estadual ou municipal, não contemplam a Pessoa com Deficiência, ficando essa parcela da sociedade sem a oportunidade de uma prática esportiva e orientação para suas necessidades.

Considerando esse contexto é que a Universidade de Pernambuco, através da Escola de Educação Física, vem dedicando-se ao atendimento a essa clientela através do Projeto de Atendimento à Pessoa Deficiente (PAPD). São cerca de 150 crianças, jovens e adultos, em sua maioria, pessoas com deficiência física, mental Síndrome de Down e autismo, oriundos de diversas comunidades carentes do Recife e Grande Recife, que são atendidos com atividades físico-esportivas.

* https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44575/9788564047020_por.pdf

Objetivo Geral

- Oportunizar à pessoa com deficiência o acesso à prática esportiva e de lazer na perspectiva de contribuir para o desenvolvimento pleno de suas potencialidades.

Objetivos Específico

- Estimular a pessoa com deficiência à prática de atividades esportivas e de lazer como elemento de melhoria da qualidade de vida;
- Garantir um espaço para formação de recursos humanos para o trabalho com PCD;
- Estimular o desenvolvimento de pesquisas, buscando o desenvolvimento de novas metodologias, materiais e equipamentos para o trabalho com o portador de deficiência.

Ano de criação: 1996

Coordenadora: Ana Raquel Mendes Santos

PROGRAMA MASTER VIDA

O envelhecimento populacional proporciona diversas alterações fisiológicas ao indivíduo. O crescente número de idosos na sociedade proporciona um impacto significativo nos cofres públicos, pelo grande número de internamentos e hospitalizações decorrentes deste processo.

O programa contribui com a manutenção e/ou recuperação dos indicadores de aptidão física de adultos e idosos com a hidroginástica e natação para o público acima dos quarenta anos que está mais exposto aos efeitos do deletérios do envelhecimento com o objetivo oportunizar à adultos e idosos, o acesso ao exercício físico e prática esportiva na perspectiva de promoção da saúde e do lazer visando o desenvolvimento pleno de suas potencialidades.

A relação entre ensino e pesquisa se estabelece a partir da relação entre os discentes e docentes envolvidos, onde irão associar a teoria dos conteúdos vivenciados em sala de aula com a prática e construção de artigos e resumos para apresentação em eventos científicos.

Este Projeto foi concebido no sentido de contribuir na busca de soluções para os graves e crescentes problemas enfrentados pela sociedade brasileira na área de atendimento à

Pessoa Idosa. Origina-se, fundamentalmente, da necessidade de apoiá-la na melhoria da qualidade de sua vida, visando a sua integração na comunidade.

Deve-se destacar que, segundo estudos da Organização das Nações Unidas, a população mundial de idosos, em números absolutos, tem sofrido a seguinte progressão: em 1950, existia uma população de 214 milhões de idosos; em 1975, esse número se elevou a 350 milhões de idosos, que atingirão 600 milhões, no ano 2000, e 1 bilhão e 100 milhões, no ano 2025, quando o total da população mundial será de 8 bilhões e 200 milhões.

O crescimento do universo de pessoas idosas e sua proporção na população total está provocando uma modificação na estrutura de idade de todas as sociedades. Na realidade brasileira essa afirmativa é reforçada pelos indicadores demográficos (IBGE) onde a pirâmide brasileira é acentuadamente constituída por jovens; 50,46% com menos de 20 anos, contra 5,9 com mais de 60 anos. Entretanto, foi nas duas últimas décadas que se verificou um aumento considerável do número de idosos e as projeções para o final do século é de um percentual de 7,3% de idosos, correspondendo a 13.563.331 pessoas. A expectativa de vida, que hoje é de 61 anos para os homens e 65 para as mulheres, atingirá no final deste século a 71 e 75 anos, respectivamente.

Diante desse quadro, as questões sociais relativas aos idosos se tornaram mais agudas nestes últimos anos o que aponta para a necessidade imediata de se desenvolver esforços no sentido de ampliar os conhecimentos quanto ao envelhecimento e, sobretudo, desenvolver mecanismos de ação visando o atendimento a essa população.

Ano de criação: 1990

Coordenadores: Thiago Coelho de Aguiar Silva, Carlos Augusto Mulatinho e Vera Lúcia Samico.

DOCE VIDA - PROGRAMA DE EXERCÍCIO FÍSICO SUPERVISIONADO PARA DIABÉTICOS

DOCE VIDA

A Diabetes Mellitus (DM) é uma doença metabólica caracterizada por níveis elevados de glicose no sangue (hiperglicemia), e por complicações cardiovasculares que aumentam

substancialmente a morbimortalidade, reduzindo assim a qualidade de vida de pessoas com diabetes.

O Programa Supervisionado de Exercício Físico para Diabéticos tem por objetivo oferecer um programa de exercício físico supervisionado visando o controle metabólico, hemodinâmico e o controle da composição corporal de pessoas com diabetes que contempla dois projetos o "Caminhando para uma Vida Saudável", que realiza treinamento aeróbico por meio de caminhadas na esteira e dança; e o "Vamos Combinar para ter uma Vida mais Saudável", que contempla o treinamento aeróbico mais o treinamento de força (musculação), além de exercício de flexibilidade, mobilidade articular, equilíbrio e relaxamento.

O Programa oferece cinquenta (50) vagas para pessoas com diabetes de ambos os gêneros da comunidade acadêmica e da região metropolitana do Recife, independentes da idade e do tipo de diabetes. O Programa é desenvolvido todas as segundas, quartas e sextas-feiras; das 07h30 às 9h30h no Ginásio da Escola Superior de Educação Física e no Laboratório de Biodinâmica da Universidade de Pernambuco.

Para os discentes, o Doce Vida oferece um local estágio, iniciação científica e monitoria, as vagas são abertas a cada semestre e aceita discentes de todos os períodos.

Desde março 2010, o Doce Vida caracteriza-se como um Programa de Extensão da Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco, e contempla os três pilares da Universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão.

Ano de criação: 2010

Coordenadora: Denise Maria Martins Vancea

PROGRAMA LUDUS

Programa Ludus
Alegria é Vida!

O programa Ludus tem como objetivo Intervir através de jogos e brincadeiras, subsidiados da ludicidade, no resgate do sentimento de prazer e da alegria, junto às crianças do CEONHPE, as crianças de uma Creche e as idosas de uma ILPI. Ele tem se apoiado nas experiências lúdicas acumuladas pelo grupo de pesquisa Ethnós-ESEF-UPE, desde 2014, e toma como base os projetos de extensão: Contribuições teórico-metodológicas da Ludicidade

em creches com crianças de 0 a 3 anos; A Ludicidade presente nas Crianças com Câncer: Experiências para toda a vida e A ludicidade e o idoso: contribuições teórico-metodológicas para uma melhor qualidade de vida. Tais projetos englobam metodologicamente o campo dos jogos e das brincadeiras. O significado jogar atribuído ao Lúdico é reflexo do processo de ensino-aprendizagem vivido pelos participantes. Como resultados esperamos que os estudantes (Graduação e pós-graduação) envolvidos diretamente no referido programa acumulem experiências como interventores e também como disseminadores através da participação em eventos acadêmicos primordialmente de caráter extensionista.

Ano de criação: 2014

Coordenadores: Marcelo Soares Tavares de Melo; Marcela Natalia Lima de Figueirêdo

PROJETO JOÃO DE BARROS

Este projeto busca ofertar por meio das práticas corporais as crianças da comunidade João de Barros que frequentam a Escola Municipal Herbert de Souza, os conhecimentos da cultura corporal (ginástica, jogo, dança, luta e esporte) de modo a facilitar o processo de integração entre si e com a sociedade em geral.

Destarte, proporcionar o desenvolvimento de sentimentos e de atitudes favoráveis a uma convivência compartilhada em sociedade com as crianças da comunidade João de Barros, população a ser beneficiada com este projeto. O projeto oferece oportunidades para alunos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física e Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade de Pernambuco. O envolvimento destes proporcionará a inserção dos mesmos em práticas diretamente relacionadas à formação acadêmica e sua iniciação em pesquisas, bem como uma interação dialógica com a Escola Municipal Cidadão Herbert de Souza.

Desta forma, os alunos de graduação, por meio do Projeto João de Barros (PJB), terão oportunidade para realizarem um trabalho de responsabilidade social, na área de inclusão social, com intervenção, sem perder de vista os valores do grupo. Certamente a prática contribuirá para a formação profissional e melhor conhecimento da população beneficiária

desse projeto de extensão. Além de alguns elementos que ajudam na criação de um ambiente propício às mudanças, como: estimular redes sociais de apoio e incentivos, criar e manter um ambiente e normas favoráveis ao alcance dos objetivos.

Objetivo Geral

- Ofertar por meio das práticas corporais as crianças da comunidade João de Barros que frequentam a Escola Municipal Herbert de Souza, os conhecimentos da cultura corporal (ginástica, jogo, dança, luta e esporte) de modo a facilitar o processo de integração entre si e com a sociedade em geral.

Objetivos Específicos

- Promover a práticas corporais, como instrumento de descontração e de desenvolvimento pessoal e coletivo;
- Realizar práticas corporais com conteúdo educativo, visando formar para a cidadania e para a participação em sociedade;
- Proporcionar práticas corporais contidas na Política de Ensino da Rede Municipal do Recife, por meio de atividades de iniciação à docência através do jogo, da ginástica, da dança e do esporte;
- Pesquisar e apresentar alternativas teórico-metodológicas para o ensino da Educação Física a partir da interação entre os conhecimentos da cultura corporal.
- Promover a integração entre educação superior e educação básica;
- Inserir estudantes da UPE em projeto de extensão, visando estimular reflexões e ações de responsabilidade social;
- Proporcionar ao estudante a oportunidade por meio das atividades de iniciação à docência, a materialização do conhecimento adquirido na universidade, fortalecendo o elo entre esta e a comunidade.

Ano de criação: 2006

Coordenadores: Fábio Luís Santos Teixeira e Rodrigo Falcão Cabral de Oliveira

PROJETO DANÇARTE

O projeto “Dançarte” tem como objetivo oferecer aulas de dança numa perspectiva de criação e composição em dança com vistas a exercitar, enfatizar e excitar o sentido artístico, estético e cultural de crianças, jovens, adultos e idosos da comunidade de Santo Amaro, com e sem deficiência, no âmbito do curso de bacharelado em Educação Física, como uma iniciativa de “creditação da extensão universitária”. As aulas foram desenvolvidas duas vezes por semana, por duas turmas de dança do curso de bacharelado em Educação Física, juntamente com estudantes que compõem o AGRUPE – Movimento de Dança da Universidade de Pernambuco, e também com monitoras/es selecionadas/os. Durante os anos de 2020 e 2021, o Projeto Dançarte funcionou como Pandemia Dançante com atividades remotas e através de redes sociais (whtsapp, instagram). Dessa forma, realizou aulas individuais, em duplas e em pequenos grupos; aulões; lives com convidadas/os; o Carnaval 2021 da Pandemia Dançante com a participação especial de Mônica Feijó; e, três festivais Pandemia Dançante através do google meet.

Ano de criação: 2019
Coordenadora: Adriana de Faria Gehres.
Colaboração: Agrupe - Cia de Dança ESEF/UPE

Movimento ON Obesidade OFF - Intervenção Virtual de Exercício Físico para Obesos pré e pós-operados de cirurgia bariátrica

A obesidade é caracterizada pelo excesso de adiposidade que elevam os riscos de adversidades à saúde e à capacidade física. Nos últimos anos, tem aumentado a prevalência de obesos mórbidos, condição essa que está associada a maiores índices de morbidades e mortalidade. Como forma de emergente de tratamento, muitos têm recorrido à cirurgia bariátrica, porém após o procedimento, o reganho de peso continua sendo alto, uma vez que não promove uma mudança real e concreta nos hábitos alimentares e comportamentais do

paciente. Nesse sentido, a prática de exercícios físicos associada a mudança do estilo de vida tem sido proposta para prover benefícios para a saúde dessa população. Nosso projeto tem como objetivo oferecer um programa virtual de exercícios físicos para obesos promovendo benefícios para uma mudança do estilo de vida e redução dos riscos relacionados à saúde na obesidade, proporcionando para os alunos do projeto um acompanhamento multidisciplinar adequado.

Objetivo Geral

- Oferecer um programa virtual de exercícios físicos para obesos a fim de promover uma mudança do estilo de vida em benefício da saúde.

Objetivos Específicos

- Oportunizar para os usuários do projeto antes ou após o procedimento da cirurgia bariátrica uma avaliação diagnóstica virtual identificando o estado de saúde em relação à qualidade de vida, qualidade do sono, nível de dor, e a funcionalidade de suas capacidades físicas.
- Transmitir para os usuários do projeto antes ou após o procedimento da cirurgia bariátrica uma orientação sobre os cuidados gerais com a saúde para a adoção dos hábitos saudáveis relacionados à prática de atividades físicas, dos exercícios físicos e consumo de alimentos saudáveis.
- Ofertar virtualmente para os usuários do projeto antes ou após o procedimento da cirurgia bariátrica, um programa de exercício físico e acompanhamento multidisciplinar.

Ano de Criação: 2021

Coordenação: Aline de Freitas Brito

Projeto Faciologia – Descomplicando a Fisiologia Humana

Os conhecimentos produzidos acerca da fisiologia são de extrema importância para toda a sociedade, de fato, temos percebido no atual período pandêmico quanto os conhecimentos fisiológicos são fundamentais para entendermos como o vírus se comporta, a importância das vacinas, os cuidados com o uso de medicamentos e a relevância dos hábitos de vida saudáveis. Considerando que a organização da sociedade atual é fundamentada pela produção científica e tecnológica, o conhecimento adquirido por esse processo, tem influência

direta na vida da população e na forma que os indivíduos veem o mundo. Dessa forma, a disseminação do conhecimento à população externa ao ambiente universitário é indispensável, pois o impacto causado pela informação científica é capaz de mudar pensamentos e hábitos. Portanto, o Projeto Faciologia objetiva levar conteúdos à sociedade de maneira clara e atrativa sobre o funcionamento do organismo, patologias, e hábitos de vida através de ferramentas digitais (postagens/textos científicos/podcasts/paródias/vídeos/memes/lives e site/blog).

Objetivo Geral:

- Proporcionar à sociedade e a comunidade acadêmica contato com o conhecimento científico da fisiologia humana e áreas afins por meio de materiais didáticos capazes de desmistificar temas que possuem relevância no cotidiano.

Objetivos Específicos:

- Promover a produção de materiais didáticos por meio de lives, podcasts, memes, paródias, sites/blog e postagens científicas à sociedade sobre temas pertinentes da área com profissionais especializados através de plataformas digitais como Instagram e Youtube.
- Oferecer congressos com o intuito de inserir interessados em fisiologia numa verticalização facilitada de temas específicos.

Ano de Criação: 2021

Coordenação: Aline de Freitas Brito

5. INFRAESTRUTURA DE APOIO AO CURSO

5.1 ASPECTOS FÍSICOS

PATRIMÔNIO FÍSICO – ESEF-UPE

ÁREA DO TERRENO: (m²): 33.087,23	ÁREA CONSTRUÍDA: (m²): 13.792,40

BLOCO: A (ADMINISTRATIVO)		**ÁREA CONSTRUÍDA: (m²): 600,00**			
LOCALIZAÇÃO	**DESCRIMINAÇÃO**	**m²**	QUANT	CAPACIDADE	ATIVIDADE
TÉRREO	SALA DA DIREÇÃO		03	03	ADMINISTRATIVO
TÉRREO	SALA DA COORDENAÇÃO DE ENSINO		01	04	ADMINISTRATIVO
TÉRREO	SALA DA DIVISÃO DE CONTROLE ACADÊMICO		02	08	ADMINISTRATIVO
TÉRREO	CONTABILIDADE e TESOURARIA		02	06	ADMINISTRATIVO
TÉRREO	SALA DOS PROFESSORES E COORDENAÇÕES		03	30	ADMINISTRATIVO
TÉRREO	BIBLIOTECA (Gabinete individualizado Grupo de Estudo, Sala de Periódico, Chefia)		04	04	ADMINISTRATIVO
TÉRREO	BANHEIROS		02	04	ADMINISTRATIVO
TÉRREO	AUDIOVISUAL		01	03	ADMINISTRATIVO
TÉRREO	RECEPÇÃO (Telefonista)		01	01	ADMINISTRATIVO

BLOCO: B (ENSINO)		**ÁREA CONSTRUÍDA: (m²): 760,00**			
LOCALIZAÇÃO	**DESCRIMINAÇÃO**	**m²**	QUANT	CAPACIDADE	ATIVIDADE
TÉRREO	SALA DE AULA		08	50	ACADÊMICA
TÉRREO	DEPARTAMENTO PESSOAL E DIREÇÃO DA ESCOLA HERBERT DE SOUZA		02	06	ADMINISTRATIVA

BLOCO: C (PÓS-GRADUAÇÃO)		**ÁREA CONSTRUÍDA: (m²): 540,00**			
LOCALIZAÇÃO	**DESCRIMINAÇÃO**	**m²**	QUANT	CAPACIDADE	ATIVIDADE
TÉRREO	SALA DA COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO		02	02	ACADÊMICA

TÉRREO	SALA DE CONFERÊNCIA		01	40	ACADÊMICA
TÉRREO	LABORATÓRIOS (Performance Humana Estudos Pedagógicos Esporte e Lazer)		03	124	ACADÊMICA
TÉRREO	RECEPÇÃO		01	08	ADMINISTRATIVA
TÉRREO	ASSOCIAÇÃO ATLÊTICA		01	01	ACADÊMICA

BLOCO: C (EXTENSÃO)		**ÁREA CONSTRUÍDA: (m²): 230,40**			
LOCALIZAÇÃO	**DESCRIMINAÇÃO**	**m²**	QUANT	CAPACIDADE	ATIVIDADE
TÉRREO	RECEPÇÃO		01	08	ACADÊMICA
TÉRREO	GABINETE MÉDICO E ODONTOLÓGICO		02	05	ACADÊMICA
TÉRREO	BANHEIROS		02	02	ACADÊMICA
TÉRREO	COZINHA E REFEITÓRIO		02	16	ACADÊMICA
1° ANDAR	SALAS DA COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO		01	03	ACADÊMICA
1° ANDAR	SALA DE REUNIÃO		01	15	ACADÊMICA
1° ANDAR	SALA DE PSICOLOGIA		01	10	ACADÊMICA
1° ANDAR	RECEPÇÃO		01	02	ACADÊMICA
1° ANDAR	ALMOXARIFADO		01	01	ADMINISTRATIVO
1° ANDAR	BANHEIRO		01	01	ADMINISTRATIVO

BLOCO: DIVERSOS		**ÁREA CONSTRUÍDA: (m²): 11.662,00**			
LOCALIZAÇÃO	**DESCRIMINAÇÃO**	**m²**	QUANT	CAPACIDADE	ATIVIDADE
TÉRREO	GINÁSIO (Judô e Ginástica Olímpica Sala de Musculação, Almoxarifado, Quadra Poliesportiva)		01	1500	ACADÊMICA
TÉRREO	QUADRA ESPORTIVA		01	800	ACADÊMICA
TÉRREO	SALA DE DANÇA		01	50	ACADÊMICA
TÉRREO	PISCINA (02 Vestiários e Almoxarifado)		01	250	ACADÊMICA
TÉRREO	CAMPO DE FUTEBOL E PISTA DE ATLETISMO		02	150	ACADÊMICA
TÉRREO	QUIOSQUE		02	70	PÚBLICO
TÉRREO	SALAS DE AULA DA ESCOLA HERBERT DE SOUZA		07	175	ACADÊMICA

TÉRREO	CANTINA		01	50	ACADÊMICA
TÉRREO	VESTIÁRIOS		03	30	ACADÊMICA
TÉRREO	SALA DE INFORMÁTICA (Provedor da UPE)		01	03	ACADÊMICA
TÉRREO	COPIADORA		01	08	ACADÊMICA
TÉRREO	DIRETÓRIO ACADÊMICO		01	06	ACADÊMICA
TÉRREO	ESTACIONAMENTO		01	22	ACADÊMICA

Nos últimos anos, a ESEF passou por algumas qualificações, a saber:

- Reorganização da sua rede de internet, com ampliação e qualificação da rede, atendendo as necessidades dos laboratórios, das salas de aula, das atividades administrativas, bem como do acesso dos estudantes em espaços de estudo e espaços abertos;

- Qualificação da área de externa, buscando realizar jardinagem com plantas através de doações, buscando deixar os espaços mais aprazível aos usuários, bem como limpeza e conservação dos espaços de deslocamento;

- Instalação de câmeras em espaços de documentação e de guarda de materiais, de forma a garantir o monitoramento e segurança dos mesmos;

- Reformas de espaços, a saber: troca de foro do espaço dos laboratórios de pesquisa, pintura de quadra e da sala de dança, instalação de piso e de manta na sala de musculação (laboratório), instalação de manta no bloco C, troca de portas, dentro outros;

- manutenção das bombas e filtros da piscina sistematicamente;

- manutenção de ar condicionados sistematicamente;

Registra-se, ainda que a ESEF fez manutenção de computadores para reorganização da sala da biblioteca com acesso aos estudantes em estudo e para pesquisa acadêmica.

E continua realizando compras sistemática de matérias de consumo para garantir as ações dos setores administrativos, bem como materiais didáticos e esportivos para realização das aulas dos seus componentes curriculares.

Neste momento, a UPE possui um projeto de requalificação da estrutura do Campus Santo Amaro, ainda em discussão, no qual a ESEF será incluída.

5.2 BIBLIOTECA

A Biblioteca conta com uma área total de 147, 62 m^2, dos quais 39,13 m^2 para o acervo, 95,59 m^2 para leitura e 12,09 m^2 para o processo técnico. Com o objetivo de preservar o acervo

da Biblioteca, foi adquirido sistema de segurança, que está no momento em fase de implantação.

5.2.1 Quantitativo do acervo da Biblioteca por títulos e volumes de livros e periódicos

BIBLIOTECAS	LIVROS		PERIÓDICOS	
	Títulos	Volumes	Títulos	Volumes
ESEF	2726	6592	173	4267

5.2.2 Média de empréstimo e consulta ao acervo

BIBLIOTECAS	EMPRÉSTIMOS	CONSULTAS
ESEF	4413	39.152

5.2.3 Quantitativo de Recursos Humanos lotado da Biblioteca

BIBLIOTECA	BIBLIOTE-CÁRIO	AGENTE ADM.	DIGITADOR	ESTAGIÁRIO	COOPERADOR	*SERVENTE*	AUX. BIB.	*TOTAL*
ESEF	01	-	-	-	-	-	02	03

O acervo da Biblioteca da Escola Superior de Educação Física (Nomeada Biblioteca Esther de Andrade Lima) é especializado em Educação, Educação Física, Desporto e áreas afins. É formado de:

- Livros (físicos e digitais);
- Teses, dissertações e monografias (graduação e especialização);
- Obras de Referência (dicionários, enciclopédias, guias, catálogos etc.);

- Folhetos (publicações com menos de 50 páginas);
- Regulamentação desportiva;
- Periódicos (jornais, revistas etc.);
- Fitas de vídeo;
- Fitas cassetes;
- Slides;
- CDs, DVDs;
- Disquetes
- Outros materiais

Utilizamos atualmente o software PERGAMUM. O software de gestão de bibliotecas, desenvolvido pela PUC do Paraná foi implantado em toda a Rede de Bibliotecas da UPE.

A Política de Desenvolvimento do Acervo inclui a manutenção da bibliografia básica dos cursos de graduação, especialização e mestrado.

Além das novas aquisições o acervo está sendo restaurado e encadernado.

A Biblioteca continua com o projeto de ampliação dos seus serviços e reestruturação de sua instalação física.

Além dos convênios de acesso a bases com a CAPES - Portal de periódicos, oferecemos o acesso ao MedicinaNet da área de saúde, além dos 343 livros digitais da LWW da Ovid, assinatura das bibliotecas digitais: DOTLIB, Biblioteca virtual - BV (Pearson) e mantemos convênio com o IBICT - BDTD/UPE, Ministério da Saúde - BiblioSUS, UFMG SIBRADID, e BIREME – BVS.

Serviços oferecidos aos alunos da ESEF:

- Empréstimo domiciliar (informatizado);
- Empréstimos entre Bibliotecas (UPE e outras Instituições de Ensino);
- Terminal de consulta ao acervo (informatizado);
- Sala de estudo em grupo;
- Cabines de estudo individuais;
- Ambiente climatizado;
- Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BDTD/IBICT/UPE;
- Acesso ao Portal de Periódicos Eletrônicos da CAPES;
- Serviço de assistência ao usuário (orientação no uso da Biblioteca, acervo e levantamentos bibliográficos);

- Normalização bibliográfica (orientação na utilização de normas técnicas para apresentação de trabalhos acadêmicos);
- Catalogação de publicações (elaboração de fichas catalográficas);
- Acesso à internet (equipamentos novos, com tela LCD);
- Serviço de alerta (boletins, sumários);
- Palestras e orientações para utilização dos serviços das Bibliotecas da UPE e outras IES;
- Orientação e palestras para otimização do uso de sites de pesquisa e utilização da internet;
- Atendimento a pedido de artigos de periódicos pela BIREME (IES e Instituições de Pesquisa);
- Serviço de referência presencial e virtual (WhatsApp).

5.3 ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

No que se refere ao atendimento da Resolução CONSUN Nº 017/2021, que trata sobre a Política de Acessibilidade e Inclusão da UPE buscamos ao longo dos últimos anos adotar medidas nos espaços físicos da ESEF que atendem a Legislação de Inclusão e Acessibilidade vigentes. Tais medidas incluir os acessos ao bloco de salas de aulas e aos principais acessos de atividades acadêmicas e administrativas com rampas, buscando viabilizar a utilização com segurança e autonomia dos espaços e serviços oferecidos na ESEF, respeitando as condições físicas dos seus usuários.

Dentro do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) está previsto ampliar a acessibilidade física e pedagógica, e para tal realizamos anualmente o levantamento dos dados dos estudantes buscando identificar as necessidades frente a acessibilidade e oportunizar, por meio de projetos de orientação institucional o apoio aos mesmos nos seus processos formativos. Ao longo destes últimos anos poucos casos foram identificados e foram notificados, mas nada que exigisse alteração significativa da nossa cotidianidade.

Considerando ainda esse contexto a ESEF vem dedicando-se ao atendimento as pessoas com deficiência (PCD) desde 1996, através do Projeto de Atendimento à Pessoa Deficiente (PAPD). São cerca de 150 crianças, jovens e adultos, em sua maioria, pessoas com deficiência física, mental Síndrome de Down e autismo, oriundos de diversas comunidades carentes do Recife e Grande Recife, que são atendidos com atividadesfísico-esportivas, tendo como objetvio: oportunizar à pessoa com deficiência o acesso à prática esportiva e de lazer na perspectivade contribuir para o desenvolvimento pleno de suas potencialidades. O que tem

nos permitido: estimular a pessoa com deficiência à prática de atividades esportivas e de lazer comoelemento de melhoria da qualidade de vida; garantir um espaço para formação de recursos humanos para o trabalho com PCD; estimular o desenvolvimento de pesquisas, buscando o desenvolvimento de novas metodologias, materiais e equipamentos para o trabalho com o portador de deficiência.

Assim como, grupos de pesquisa tem se dedicado a temática da PCD em seus estudos, buscando tratar diferentes dimensões, tais como sociais, psiciológicas e motoras.

6. CORPO DOCENTE

6.1 CORPO DOCENTE – Formação e Titulação

Nome do Docente	Formação	Titulação
Ademar Lucena Filho	Educação Física	Doutorado
Adriana de Faria Gehres	Motricidade Humana	Doutorado
Agostinho da Silva Rosas	Educação	Doutorado
Alan Queiroz da Costa	Ciências da Comunicação	Doutorado
Aldemir José Ferreira Teles	Neurociências	Mestrado
Aline de Freitas Brito	Farmacologia	Doutorado
Ana Patrícia S. Tavares Falcão	Nutrição	Doutorado
Ana Raquel Mendes dos Santos	Educação Física	Doutorado
Ana Rita Lorenzini	Educação	Doutorado
Bruno Modesto Silvestre	Educação Física	Mestrado
Carlos Augusto Mulatinho de Queiroz Pedroso	Educação Física	Doutorado
Denise Maria Martins Vancea	Ciências	Doutorado
Fábio Luís Santos Teixeira	Educação Física	Doutorado
Fernando José de Sá Pereira Guimarães	Ciência do Movimento Humano	Doutorado
Gilberto Ribeiro de Freitas	Ciências do Desporto	Mestrado
Gustavo Aires de Arruda	Educação Física	Doutorado
João Francisco Lins Brayner Rangel Junior	Psicologia	Doutorado
Jorge Bezerra	Educação Física	Doutorado
Kadja Michele Ramos Tenório	Educação Física	Doutorado
Karla Chagas Toniolo	Educação Física	Doutorado
Keyla Brandão Costa	Educação Física	Doutorado
Lívia Tenorio Brasileiro	Educação	Doutorado
Manoel da Cunha Costa	Ciências do Desporto	Doutorado
Marcela Natalia Lima de Figueirêdo	Educação Física	Mestrado
Marcelo Soares Tavares de Melo	Educação	Doutorado
Marcílio Barbosa Mendonça de Souza Júnior	Educação	Doutorado
Marcos André Moura dos Santos	Nutrição	Doutorado
Marcos Antônio Mattos dos Reis	Educação Física	Mestrado
Maria Teresa Cattuzzo	Educação Física	Doutorado
Maritza Lordsleem Silva Ramires	Educação Física	Doutorado
Mauro Virgílio Gomes de Barros	Ciência do Movimento Humano	Doutorado
Nádia Patrizia Novena	Sociologia	Doutorado
Odair França de Carvalho	Educação	Doutorado
Roberta de Granville Barboza	Educação	Mestrado
Rodrigo Falcão Cabral de Oliveira	Educação Física	Doutorado

Rosa Maria Farias Tenorio	Educação	Mestrado
Simone Storino Honda Barros	Educação Física	Doutorado
Teresinha de Jesus Lima	Educação Física	Doutorado
Thiago Coelho de Aguiar Silva	Educação Física	Doutorado
Vera Lúcia Samico Rocha	Ciências do Desporto	Mestrado
William Serrano Smethurst	Educação Física	Doutorado

6.2 COORDENAÇÕES DE CURSOS

A **Coordenação de Graduação** tem como responsável o professor Marcelo Soares Tavares de Melo, desde 2018, o que permite a manutenção e a estabilidade na tomada de decisões. O citado professor é Doutor em Educação com larga atuação na área de Educação e Educação Física. Livre-Docência pela UPE. Doutor e Mestre em Educação pela UFPE. Especialista em: Educação Física Escolar (UGF); Ciência e Técnica da Natação (UFG); Educação Física Não Formal (UFPE) e Administração Escolar (UPE). Licenciado em Educação Física e Técnico em Desporto pela UFPE. É professor Associado IIIC da ESEF-UPE, atuando na Coordenação da Graduação, na Coordenação do Curso de Especialização em Educação Física Escolar, no curso de Licenciatura em Educação Física, no Programa Associado de Pós-graduação (Mestrado/Doutorado) em Educação Física UPE/UFPB e no Mestrado Profissional em Educação Física. Membro do grupo de pesquisa - ETHNÓS da ESEF-UPE. Tem experiência nas áreas de Educação e de Educação Física, com ênfase em Educação Física Escolar, Prática Pedagógica e Formação de Professores.

A **Coordenação do Curso de Bacharelado em Educação Física** é escolhida através de voto direto de docentes e discentes a cada dois anos. O coordenador atual é o professor Marcos Antônio Mattos Reis. Professor Assistente da Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco. Aluno de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo. Mestre em Educação Física pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Sergipe. Bacharel e Licenciado em Educação Física. E o vice-coordenador é o Prof. Fábio Luís Santos Teixeira. Possui graduação em Educação Física pela Escola Superior de Educação Física (ESEF-UPE/ 2005), mestrado (2010) e doutorado (2017) em Educação Física pelo Programa Associado de Pós-graduação em Educação Física - UPE/UFPB. Atualmente é Professor Assistente na Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco

(ESEF-UPE). Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em filosofia e sociologia do corpo, biopoder/biopolítica, saúde coletiva e história da educação física.

A **Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física** é escolhida através de voto direto de docentes e discentes a cada dois anos. A coordenadora atual é a professora Lívia Tenorio Brasileiro. Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP (2009) e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (2001). Especialista em Educação Física Escolar pela Universidade de Pernambuco - UPE (1995). Graduada em Licenciatura Plena em Educação Física e Técnico em Desporto pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (1992). Atualmente é professora da Escola Superior de Educação Física - ESEF da Universidade de Pernambuco - UPE, atuando como coordenadora do Curso de Licenciatura. Pesquisa os temas: educação física escolar, dança e educação física, currículo, prática pedagógica e produção do conhecimento. Membro do Grupo de Estudos Etnográficos em Educação Física e Esporte - ETHNÓS. Professora da Pós-graduação - Especialização em Educação Física Escolar ESEF/UPE. Professora do Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física UPE/UFPB na linha Prática Pedagógica e Formação Profissional em Educação Física. Professora do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Educação Física UPE/UNESP. Membro do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte – CBCE. A vice-coordenadora atual é a professora Kadja Michele Ramos Tenório. Doutora e Mestre em Educação Física pela UPE/UFPB, Licenciada em Educação Física pela UPE. Professora da Universidade de Pernambuco atuando na Graduação, Especialização e Mestrado Profissional (PROEF). Participou como professora formadora da Política de Formação Continuada desenvolvida pelo Estado de Pernambuco. Atualmente coordenadora do Grupo de Pesquisas ETHNÓS e do Curso de Licenciatura em Educação Física ESEF-UPE. Docente orientadora do Programa de Residência Pedagógica. Tem experiência na área de Educação, atuando com Educação Física Escolar na Educação Básica e no Ensino superior. Linhas de pesquisa: educação física escolar; prática pedagógica; formação inicial e continuada; currículo e políticas públicas.

O **Curso de Bacharelado** tem atualmente no seu **Núcleo Docente Estruturante** (NDE) a composição de 6 (seis) membros: Marcos Antônio Mattos dos Reis, Denise Maria Martins Vancea, Gilberto Ribeiro de Freitas, João Francisco Lins Brayner Rangel Junior, Manoel da Cunha Costa e William Serrano Smethurst, conforme a Ordem de Serviço nº 06/2020 da ESEF-UPE.

O **Curso de Licenciatura** tem atualmente no seu **Núcleo Docente Estruturante** (NDE) a composição de 7 (sete) membros: Lívia Tenorio Brasileiro, Kadja Michele Ramos Tenório, Adriana de Faria Gehres, Ana Raquel Mendes Santos, Fábio Luis Santos Teixeira, Rodrigo Falcão de Oliveira e Teresinha de Jesus Lima, conforme a Ordem de Serviço nº 06/2020 da ESEF-UPE.

7. EMENTÁRIO

7.1 COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

1ºPERÍODO

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – Escola Superior de Educação Física-ESEF		
DISCIPLINA – ANATOMIA		**OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 75h	**TEÓRICA: 30h**	**PRÁTICA: 45h**
EMENTA Estudo do corpo humano em sua dimensão morfológica, destacando as estruturas anatômicas dos diversos sistemas, na sua forma macroscópica, estabelecendo a relação entre estrutura, função e adaptações ao exercício físico.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Eixo I – Conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais do ser humano.	**COMPETÊNCIAS** ▪ Conhecer aspectos históricos e conceituais da anatomia, bem como terminologia e termos anatômicos; ▪ Identificar, localizar e classificar os principais ossos (incluindo acidentes ósseos, pontos antropométricos), articulações e músculos do corpo humano; ▪ Identificar as ações (movimentos) das principais articulações e grupos musculares do corpo humano; ▪ Compreender a estrutura anatômica e o funcionamento dos diversos sistemas orgânicos; ▪ Estabelecer relações entre o funcionamento e adaptações anátomo-fisiológicas dos sistemas orgânicos durante a realização de exercício físico (adaptações dos sistemas ao exercício).	**HABILIDADES** ▪ Realizar leituras, assistir vídeos e debates sobre os aspectos históricos e conceituais da anatomia; ▪ Empregar os termos e a terminologia anatômicos através das atividades teóricas (estudos dirigidos, exercícios) e práticas (aula laboratorial); ▪ Localizar, identificar e classificar ossos, acidentes ósseos, articulações e músculos nas atividades laboratoriais e teóricas; ▪ Apresentar micro aulas com descrição de exercícios das ações musculares dos principais músculos; ▪ Explicar, a partir estudo dirigido, seminários teóricos e práticos o funcionamento de diversos sistemas corporais, estabelecendo relações com as condições de repouso e exercício físico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA ANATOMIA: Aspectos históricos e conceituais, Terminologia básica, objetivos da Anatomia, Planos e Eixos do corpo humano, Divisão anatômica do corpo.

SISTEMA ESQUELÉTICO: generalidades (conceito, tipos, localização, classificação, estrutura microscópica e crescimento ósseo) ; Acidentes ósseos do esqueleto axial e apendicular; pontos anatômicos antropométricos aplicados a Educação Física.

SISTEMA ARTICULAR: (generalidades: conceito, tipos, classificação das articulações, estrutura articulares e suas funções, articulações dos diversos segmentos corporais).

SISTEMA MUSCULAR: tipos de tecido muscular, propriedades, classificações do músculo esquelético, contração muscular, tipos de fibras e de ações musculares; músculos dos segmentos corporais e suas ações/função/origem e inserção.

SISTEMA NERVOSO: tipos de células, classificação (central periférico e autônomo) e estruturas; principais nervos e plexos nervosos.

SISTEMA ENDÓCRINO: função, componentes, glândulas e respectivos hormônios; comportamento hormonal durante o exercício físico.

SISTEMA CIRCULATÓRIO: órgãos e estruturas, circulação sanguínea e linfática (função, componentes, pequena e grande circulação); comportamento durante o exercício.

SISTEMA RESPIRATÓRIO: função, componentes, movimentos respiratórios, ventilação pulmonar no repouso e no exercício físico.

SISTEMA URINÁRIO: estruturas e funções; mecanismo de formação da urina /controle hormonal em repouso e durante o exercício

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básica

DI DIO, Liberato J.A. **Tratado de anatomia sistêmica Aplicada**, volume 1. 2ª Edição – São Paulo: Editora Atheneu, 2002.

AIRES, Margarida Mello. **Fisiologia. Editora Guanabara** – Koogan, 1999

Guyton e Hall. **Tratado de Fisiologia Médica**. 10° Edição. Editora Guanabara Koogan, 2002

Willian D. MCARDLE Frank L KATCH Victor L KATCH. **Fundamentos de Fisiologia do Exercício** 2ª Edição. Editora Guanabara Koogan, 2002

JAMO AHONEN e col. **Kinesiologia y Anatomia Aplicada a la Actividade Física**. Editorial Paido Tribo, 1997,

Complementar

ARANTANGY, L. R. e TOLEDO FILHO, S. de A. **Fundamentos Biológicos da Educação**. São Paulo: Manole, 1985.

CROSSMAN, A.R.; NEARY, D. **Neuroanatomia: um texto ilustrado em cores**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2002.

DE ROBERTIS, E.M.F.; HIB, José. **Bases de biologia celular e molecular**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

KERR, J. B. **Atlas de histologia funcional**. São Paulo: Artes Médicas, 2000.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO	
UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
DISCIPLINA – FILOSOFIA E EDUCAÇÃO FÍSICA	**OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –	

CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h TEÓRICA: 45h PRÁTICA: -

EMENTA

Estudo da filosofia e suas relações com o campo da Educação Física. Pensamento filosófico e a atitude crítica nas práticas da Educação Física Corporeidade, Educação e Educação Física

ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
Eixo I – Conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais do ser humano.	▪ Compreender o processo de construção do conhecimento orientado por argumentação filosófica aplicada à educação física; ▪ Valorizar práticas pedagógicas e ações educativas por meio do respeito às diferenças corporais, étnico-raciais, de gênero, de religião e de idade; ▪ Realizar nos diferentes campos de atuação (Educação, Esporte, Lazer e Saúde) trabalhos coletivos e interdisciplinares, expressando compromisso ético com uma sociedade democrática e plural.	▪ Diferenciar pensamento filosófico dos pensamentos religioso, científico e do senso comum; ▪ Estimular a atitude filosófica (atitude crítica) no contexto das práticas educativas em Educação Física; ▪ Orientar a prática pedagógica situada por argumentos da razão, verdade, ética e conhecimento filosófico; ▪ Refletir filosoficamente sobre práticas pedagógicas em Educação Física associando elementos das diversidades corporais, étnico-raciais, de gênero, de religião e de idade; ▪ Problematizar prática educativa em contexto da corporeidade, dentro e fora da escola.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Pensamento filosófico (atitude filosófica, senso comum e pensamento científico).
2. Razão: sentidos e princípios da razão; atividade racional; razão e sociedade; razão e prática educativa em Educação Física.
3. Verdade: concepções de verdade; dogma e verdades; verdade filosófica e prática educativa em Educação Física.
4. Ética: ética de mercado vs. ética da vida. A prática educativa em Educação Física como reflexão ética.
5. Corporeidade e educação física: corpo, cultura, linguagem e arte.
6. Educação física frente a questões socioambientais: direitos humanos, cuidados com a saúde, cuidados com o ambiente.
7. Educação física, corpo e tecnologia na atualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. 1985. **Dialética do Esclarecimento**. Fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro, Jorge Zahar.

CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar, agir:** corporeidade e educação. Campinas, São Paulo: Papirus, 1994 (Coleção Corpo e Motricidade).

HABERMAS, Jürgen. **O futuro da natureza humana:** a caminho de uma eugenia liberal? São Paulo: Martins Fontes, 2004.

LUCKESI, Cipriano C. e PASSOS, Elizete Silva**. Introdução à filosofia**: aprendendo a pensar. São Paulo: Cortez, 2009.

MONDIN, Battista. **O homem quem é ele?:** Elementos de antropologia filosófica. São Paulo: Paulus, 1980.

SOUZA, Luiz Alberto Gómes de (Org.). **Desafiosdo Século XXI**: biociências, reprodução e sexualidade, fundamentalismo e ética. Rio de Janeiro: EDUCAM, 2008.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – Escola Superior de Educação Física		
DISCIPLINA – EDUCAÇÃO FÍSICA E OS ESTUDOS SOCIOANTROPOLÓGICOS		**OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h **TEÓRICA: 45h** **PRÁTICA: -**		
EMENTA Estudo das relações dos conceitos sociológicos e antropológicos com o campo da Educação Física. Análise e interpretação crítica da Educação Física como prática social e cultural.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Eixo I – Conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais do ser humano.	**COMPETÊNCIAS** ▪ Compreender o corpo e as manifestações da cultura do movimento como constructos socioantropológicos; ▪ Identificar determinantes socioantropológicos que influenciam as relações entre indivíduos e as práticas da educação física; ▪ Discutir a educação física como prática de inclusão a partir do instrumental teórico da sociologia e da antropologia.	**HABILIDADES** ▪ Conhecer o ser humano e suas manifestações em diferentes contextos socioculturais; ▪ Identificar os marcadores sociais da diferença; ▪ Relacionar as diferenças às desigualdades sociais; ▪ Analisar o campo da educação física na dimensão socioantropológica ▪ Estudar as manifestações culturais através do corpo; ▪ Identificar processos sociais contemporâneos e suas implicações para o campo da educação física.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1. Antropologia, Sociologia e Educação Física; 2. O conceito de cultura como base para a compreensão da Educação Física; 3. Processos sociais contemporâneos 4. Status e papel social; 5. Marcadores sociais da diferença; 6. Estigma, preconceito e intolerância no Esporte e na Educação Física; 7. A construção cultural do corpo e as implicações para a Educação Física.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS GIDDENS, A. **Sociologia**. 6 ed. Lisboa: Fundação calouste Gulbenkian, 2008. DAÓLIO, J. **Educação física e o conceito de cultura**. Campinas: Autores Associados, 2004. LE BRETON, D. **A sociologia do corpo**. Petrópolis: Vozes, 2006 MAUSS, M. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Ubu. 2017. MURAD, M. **Sociologia e Educação Física**: diálogos, linguagens do corpo, esportes. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2009. VILA NOVA, S. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Atlas, 2004.		

Complementares:
DAÓLIO, J. **Da cultura do corpo**. São Paulo: Papirus, 2010.
RODRIGUES, J.C. **Tabu do corpo**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.
HOBSBAWN, E. **Tempos interessantes**. Companhia das Letras 2004.
LAPLANTINE. F. **Aprender Antropologia**. 1ª. Ed., 27ª. reimpressão. São Paulo: Brasilense, 2012.
MINNER, HORACER. **O ritual do corpo entre os Sonacirema**. Acesso em: https://ricardoartur.com.br/cultura/files/2013/03/O-Ritual-do-Corpo-entre-os-Sonacirema.pdf.
VOTRE, J. S. **Mediação entre as Ciências Sociais e a Educação Física**: A contribuição do pensamento de Hugo Lovisolo - uma homenagem acadêmica. Rio de Janeiro, Mauad X, 2009.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA		
DISCIPLINA – FUNDAMENTOS ACADÊMICOS PROFISSIONAIS EM EDUCAÇÃO FISICA		**OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 30h	**TEÓRICA: 30h**	**PRÁTICA: -**
EMENTA Estudo da Educação Física como uma unidade universitária, contexto atual e perspectivas. Identidade, objeto de estudo. Natureza, características, conteúdo e objetivo dos programas de graduação e pós-graduação em Educação Física na Universidade de Pernambuco. Áreas de atuação do profissional. Papel das organizações profissionais, sindicais e cientificas na área da Educação Física.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Eixo III – Conhecimento Instrumental e Tecnológico	**COMPETÊNCIAS** ▪ Compreender a estrutura da universidade pública brasileira, particularmente da Universidade de Pernambuco reconhecendo a finalidade das instâncias institucionais em relação a formação inicial em Educação Física; ▪ Compreender a estrutura da formação inicial em Educação Física na Universidade de Pernambuco reconhecendo a finalidade das instâncias institucionais em relação a essa formação; ▪ Compreender as áreas de atuação e as especificidades da intervenção profissional em Educação Física nos contextos da educação, do	**HABILIDADES** ▪ Adoção de hábitos de leitura e escrita que permitam a formação do pensamento crítico; ▪ Expressar-se oralmente nos espaços coletivos para o exercício do pensamento crítico pautado em princípios e valores sociais, morais, éticos e estéticos inerentes a uma sociedade plural e democrática.

	esporte, do lazer e da saúde, bem como, sua relação com áreas afins, fundamentado em princípios e valores sociais, morais, éticos e estéticos inerentes a uma sociedade plural e democrática.	

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Universidade: organização e funções
2. O ensino Superior em Educação Física
3. Educação Física como unidade universitária: ensino, pesquisa e extensão.
4. Concepções disciplinares para a Educação Física
5. Conceitos fundamentais: profissão, ocupação e intervenção profissional.
6. Formação do profissional em Educação Física: competências e necessidades
7. Campo de atuação e áreas de intervenção profissional: caracterização
8. Organizações profissionais, sindicais e cientificas na área da Educação Física.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRACHT, Valter. **Educação física e ciência: cenas de um casamento (in)feliz.**2ed. Ijuí RS: Ed Inijui. 2003.

FARIA JUNIOR, A.G. de (Org). **Uma Introdução à Educação Física**. Rio de Janeiro, Corpus, 1999.

AZEVEDO, Ângela C. B. e MALINA, André. **Formação profissional e formação humana em educação física: apontamentos críticos**. 1Ed.Campo Grande MS. Ed UFMS.2017

TESTA Junior, Ademir (Org). Conversas Sobre A Formação Profissional Em Educação Física. 1.ed. Curitiba PR. Ed CRV. 2020

Complementar

MAFFEI, Willer S. Introdução à formação em educação física 1Ed InterSaberes. Curitiba PR.2017.

FERREIRA NETO, A.; GOELLNER, S. V.; BRACHT, V. (Orgs). As ciências do esporte no Brasil. Campinas: Autores Associados, 1995.

FREIRE, E. Dos S.; VERENGUER, R. De C.G.; REIS, M.C. da C. **Educação Física e Esporte,** 1(1): 39-46, 2002.

HUNGER, Dagmar et al. **Formação E Intervenção Profissional Em Educação Física: Olhares E Contribuições Das Ciências Humanas**. 1.ed. São Paulo SP. Ed Cultura Acadêmica. 2016

GRECO, Pablo Juan; GARCIA, Emerson Silami; LEMOS, Kátia Lúcia Moreira. **Temas atuais em Educação física e esportes.** São Paulo, Health, 1999.

KOLYNIAK FILHO, C. **Educação Física: uma introdução.** 1ª edição. 100 páginas. São Paulo, EDUC, 1996.

TUBINO, Manoel José Gomes. **As teorias da educação física e do esporte: uma abordagem epistemológica.** São Paulo, Manole, 2002.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

<table>
<tr><td colspan="3">UNIDADE – ESEF</td></tr>
<tr><td colspan="2">DISCIPLINA – INICIAÇÃO AO PENSAMENTO CIENTÍFICO</td><td>OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )</td></tr>
<tr><td colspan="3">CÓDIGO DA DISCIPLINA –</td></tr>
<tr><td colspan="3">CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h TEÓRICA: 45h PRÁTICA: -</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA
Estudo do pensamento histórico-filosófico do conhecimento e da ciência. Epistemologias da ciência. Epistemologias e paradigmas do conhecimento científico. A Educação Física como campo de conhecimento científico. A pesquisa em Educação Física. Linguagem científica. Noções de abordagens de métodos científicos.</td></tr>
<tr><td>ÁREA/EIXO/NÚCLEO

Eixo III – Conhecimento Instrumental e Tecnológico</td><td>COMPETÊNCIAS
▪ Compreender textos por meio dos diferentes tipos de leitura;
▪ Identificar e diferenciar as características que embasam as diferentes etapas do projeto de pesquisa empresarial aplicada junto às organizações sociais organizadas e semi-organizadas;
▪ Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos, através da diversidade de saberes e vivências socioculturais, para compreender a realidade e colaborar com a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva;
▪ Valorizar e fruir as diversas manifestações críticas socioculturais em âmbito mundial e local;
▪ alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;
▪ Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisõescomuns que respeitem e promovam os direitos humanos, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</td><td>HABILIDADES
▪ Os discentes devem ser capazes de:
▪ Correlacionar ideias específicas e amplas, prévias e novas, a partir de diferentes caminhos;
▪ Refletir, combinar, gerar ideias para criar formas de solucionar problemas;
▪ Avaliar e testar opções para colocar ideias em prática, aprendendo com erros e acertos;
▪ Interpretar dados e informações de maneira precisa, considerando o contexto em que foram produzidos para se posicionar criticamente com base em critérios científicos, estéticos e éticos;
▪ Utilizar raciocínio lógico, exemplos concretos e conhecimentos para fundamentar os passos ou procedimentos de sua investigação.
▪ Formular hipóteses, considerar a mudança de variáveis e sustentar o raciocínio com observação, pesquisa, modelo ou teorias;
▪ Apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender e posicionar-se as relaçõeshistórico-socioculturais e fazer escolhas;
▪ Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</td></tr>
</table>

	▪ Identificar e diferenciar as características que embasam os diferentes tipos de trabalhos acadêmicos na área de Educação Física.	

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Processo histórico filosófico da estruturação do pensamento científico.
2. Os tipos de Conhecimento (científico, religioso, filosófico e prático)
3. A Ciência x Senso Comum
4. O Método Científico (reflexões a respeito das concepções científicas e metodológicas na área de educação física face às diferentes dimensões sociais, culturais e científicas)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rubem. **Filosofia da Ciência. Introdução ao Jogo e Suas Regras**. Editora Brasiliense, 1981.

BACHELARD, Gaston. **O Novo Espírito Científico**. Edições 70. Lisboa

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**, 14.ed. São Paulo: Ática, 2010.

CHALMERS, A.F. **O que é Ciência Afinal?** Ed. Brasiliense, 2003.

DEMO, Pedro. **Metodologia do Conhecimento Científico**. São Paulo: Ática, 2010.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípios científico e educativo**. 14 ed. São Paulo. Cortez, 2011.

GOLDFARB, Ana Maria Alfonso. **O que é História da Ciência?** Ed Brasiliense. São Paulo, 2004.

FEIERABEND, Paul. **Contra o Método**. Editora Francisco Alves S/A, RJ, 1980.

FIGUERÔA, Katiúcia Melo. **Ciências Humanas e Educação Física: Elementos Introdutórios**. Ed InterSaberes, Curitiba-PR, 2021

FREIRE, Paulo. **A Pedagogia da Autonomia**. Saberes Necessários à Prática Educativa. Editora Paz e Terra. 1996.

KUHN, Thomas S. das **A Estrutura Revoluções Científicas**. 5 Edição. Editora Perspectiva. 1998.

SANTOS, Boaventura. **Um discurso Sobre as Ciências**. 5 Ed. São Paulo. Cortez Editora, 2008.

SOUZA, Elizeu Clementino. **Espaços, Tempos e Gerações: Perspectivas (auto) biográficas**. São Paulo. Ed. Cultura Acadêmica., 2010.

TURATO, Egberto Ribeiro. **Tratado da Metodologia da Pesquisa Clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas.** 6 Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA		
DISCIPLINA – JOGO		**OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h	**TEÓRICA: 15h**	**PRÁTICA: 30h**

EMENTA

Estudo dos aspectos sociais, históricos, políticos e culturais do jogo, compreendendo seus conceitos, técnicas, classificações e manifestações no campo da educação, esporte, lazer e saúde.

ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA	HABILIDADES
Conhecimentos da Cultura de Movimento	▪ Reconhecer o processo de constituição do conhecimento jogo a partir do contexto social, histórico, político e cultural; ▪ Compreender os conceitos, técnicas, classificações e manifestações do jogo no campo da educação, esporte, lazer e saúde; ▪ Conhecer o campo de estudo sobre jogo na Educação Física; ▪ Produzir trabalhos acadêmicos, utilizando os conhecimentos e saberes aprendidos.	▪ Interpretar conceitos sobre jogo e as relações destes com a prática pedagógica da Educação física; ▪ Reconhecer o jogo como elemento da cultura presente na educação, esporte, lazer e saúde; ▪ Planejar e promover a prática de jogos tradicionais e contemporâneos de diferentes culturas e sociedades para diferentes faixas etárias, gênero, etnia e pessoas com deficiência.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O lúdico e o humano: a natureza e significado do lúdico; o lúdico através do tempo;
- O jogo e a cultura: teorias do jogo; jogos característicos de culturas diferentes; jogos; tradicionais e contemporâneos; o brinquedo, a brincadeira e a cultura;
- O jogo e o desenvolvimento do ser humano: o jogo na infância e adolescência; o jogo na fase adulta e no envelhecimento;
- Aprendizagem através dos jogos: classificações dos jogos; jogos como estratégias e conteúdo de ensino;
- Jogo, educação, esporte, lazer e saúde: proposições metodológicas do ensino do jogo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROTTO, Fabio Otuzi. **Jogos Cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar!** São Paulo - SP: Renovada, 1997.

BROUGÉRE, Gilles. **Brinquedo e cultura.** São Paulo: Cortez, 1998.

BRUHNS, Heloisa Turini. **O Corpo Parceiro e o Corpo Adversário**. 4. ed. São Paulo (SP): Papirus, 2003.

CAILLOIS, Roger. **Os Jogos e os Homens: a máscara e a vertigem**. Lisboa, 1990.

DIEHL, Rosilene Moraes. **Jogando com as Diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência em situação de inclusão e em grupos específicos**. São Paulo – SP: Phorte, 2006.

ELKONIN, Dannil B. **Psicologia do Jogo**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

FRIEDMANN, Adriana. **A Arte de Brincar**. São Paulo: Vozes, 2004.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura.** Tradução de João Paulo Monteiro. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil.** 7. reimpr. da 1. ed. ee 1994. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e Linguagem**. 20. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA		
DISCIPLINA – ESPORTE 1		**OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h	**TEÓRICA: 15h**	**PRÁTICA: 30h**

EMENTA

Estudo dos aspectos sociais, históricos, políticos e culturais do esporte, compreendendo seus conceitos, técnicas, classificações e manifestações no campo da educação, esporte, lazer e saúde.

ÁREA/EIXO/NÚCLEO	**COMPETÊNCIA (S)**	**HABILIDADES**
Conhecimentos da Cultura de Movimento	1. Analisar o esporte como um fenômeno social e seus diferentes sentidos e significados; 2. Compreender as relações sociais, educacionais, políticas, econômicas e culturais que permeiam o esporte; 3. Reconhecer métodos e modelos de ensino aplicados no Ensino-aprendizagem-treinamento nos esportes individuais, coletivos e adaptados; 4 Reconhecer as práticas esportivas historicamente construídas, compreendendo-as como práticas críticas, cidadãs e interdisciplinares.	▪ Explicar as teorias, princípios e características do fenômeno esportivo; ▪ Analisar a relação entre as questões sociais, educacionais, políticas, econômicas e culturais que permeiam o fenômeno esportivo; ▪ Caracterizar as diferentes classificações e finalidades do fenômeno esportivo; ▪ Reconhecer as principais políticas de esporte no Brasil. ▪ Identificar métodos e modelos de ensino aplicados no Ensino-aprendizagem-treinamento nos esportes individuais e coletivos; ▪ Planejar e promover a prática esportiva para diferentes faixas etárias, gênero, etnia e pessoas com deficiência. ▪ Analisar a aplicabilidade dos esportes nos diferentes ambientes e contextos sociais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Historicidade do esporte/ Introdução aos estudos do esporte.
   - Teorias
   - Princípios
   - Características
2. O esporte e a sociedade
3. Classificação – características e finalidades
   - Esportes: invasão; rede/parede; rebatida/campo; alvo; etc...
   - Esporte Educacional
   - Esporte de Participação

- Esporte de Rendimento
- Esporte de Formação
- Esporte Adaptado

4. Métodos e modelos para o Ensino-aprendizagem-treinamento nos esportes individuais, coletivos e adaptados.
5. Esporte em diferentes grupos sociais – faixa etária, gênero, etnia e pessoas com deficiência.
6. Políticas públicas de esporte
   - Legislação
   - Programas e projetos em espaços públicos e privados
   - Equipamento

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENTO, J. O. et al. **Contexto Pedagógico do Desporto**. Lisboa: Livros Horizonte, 1999.

BOURDIEU, P. Como é possível ser esportivo? In: BOURDIEU, P. (Ed.). . **Questões de sociologia.** Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. p. 136–153.

BOURDIEU, P. Programa para uma sociologia do esporte. In: BOURDIEU, P. (Ed.). . **Coisas ditas.** São Paulo: Brasiliense, 1990. p. 207–220.

BRACHT, V. Esporte, Estado e Sociedade. **Revista Brasileira de Ciências dos Esportes**, v. 10, n. 2, p. 69–73, 1989.

BRACHAT, V. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. Vitoria: UFES, C.E.F.D, 1997.

GRECO, P. J. e BENDA, R. (org.). **Iniciação Esportiva Universal, da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

GRECO, P. J. (org.). **Iniciação Esportiva Universal, metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube.** Belo Horizonte: Ed. UFMG,1998.

MARQUES, R. F. R.; ALMEIDA, M. A. B. DE; GUTIERREZ, G. L. Esporte: um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea. **Movimento**, v. 13, n. 3, p. 225–242, 2007.

MESQUITA, I. **Pedagogia do treino: a formação em jogos desportivos coletivos.** Lisboa. Livros Horizontes, 1998.

MELO, V.; FORTES, R. História do Esporte: panoramas e perspectivas. **Fronteiras**, v. 12, n. 22, p. 11–35, 2010.

PAES, Roberto Rodrigues. **Educação física escola: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental.** Canoas, Ed. ULBRA, 2001.

PRONI, M. W. Esporte e identidade na sociedade brasileira contemporânea. In: 237

PIRES, A. G.; CALCIOLARI JR., A.; HONORATO, T. (Eds.). **Representações Sociais e Imaginário no Mundo Esportivo.** 1. ed. Londrina: Lazer & Sport, 2008. p. 89–94.

TUBINO, M. G. **Dimensões sociais do esporte.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Complementar:

FREITAS, M. C. S. **O significado social do desporto nas classes sociais: uma análise do fenômeno.** Porto: 2000. 222 f. Tese (Doutorado em Ciências do Desporto) – Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física., 2000.

<table>
<tr><td colspan="3">UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</td></tr>
<tr><td colspan="3">UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA</td></tr>
<tr><td colspan="2">DISCIPLINA – DCext Educação Física</td><td>OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )</td></tr>
<tr><td colspan="3">CÓDIGO DA DISCIPLINA –</td></tr>
<tr><td colspan="3">CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h TEÓRICA: 15h PRÁTICA: 30h</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA
intervenções cotidianas e pedagógicas, com ênfase na cultura de movimento no campo do esporte, do lazer, da saúde, da cultura e educação, reconhecendo procedimentos metodológicos e as interfaces entre o saber acadêmico e popular.</td></tr>
<tr><td>ÁREA/EIXO/NÚCLEO

Creditação da Extensão - Cultura de Movimento.</td><td>COMPETÊNCIAS
1. Elaborar ações extensionistas com ênfase na cultura de movimento, no campo do esporte, do lazer, da saúde, da cultura e educação, para garantia de direitos, deveres e transformação social;
2. Analisar as aplicações didático-pedagógicas e metodológicas do processo de ensino-aprendizagem-treinamento na perspectiva da educação, do esporte, do lazer e da saúde;
3. Entender a extensão como processo educativo, cultural e científico.
4. Articular a extensão com o ensino e pesquisa e viabilizar as relações mútuas e de complementaridade entre a Universidade e a sociedade</td><td>HABILIDADES
▪ Planejar e promover ações extensionistas com ênfase na cultura de movimento para diferentes faixas etárias, gênero, etnia e pessoas com deficiência;
▪ Elaborar e implementar ações extensionistas no campo do esporte, do lazer, da saúde, da cultura e educação, para garantia de direitos, deveres e transformação social;
▪ Aplicar e avaliar diferentes modalidades extensionistas com ênfase na cultura do movimento na perspectiva da educação, do esporte, do lazer e da saúde.</td></tr>
</table>

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A extensão universitária e a educação física

*Modalidade de ações extensionistas (***Programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestações de serviço.)**

Ações extensionistas (Organização de eventos; Elaboração e execução de: Projetos de intervenção; Oficinas; Mini Cursos; Assessorias; Jornadas; Olimpíadas; Campeonatos; Atividades formativas; Parcerias, dentre outras.)

Áreas temáticas e linhas de extensão

Metodologias participativas na extensão

Procedimentos Avaliativos e os impactos sociais

Os espaços para realização nasceram de parcerias com: Projetos sociais, escolas, academias fechadas e ar livres, comunidades, clubes, Praças e etc; visando o respeito aos princípios da extensão universitária: interação dialógica; interdisciplinaridade e interprofissionalidade; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; impacto na formação; impacto na formação do estudante; e impacto e transformação social.do estudante; e impacto e transformação social (FORPROEX, 2012).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018**. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 dez. 2021.

BUARQUE, C. Universidade ligada. In: **A universidade em questão**. Brasília: Editora UNB, 2003. SILVA, O. da. O que é extensão universitária. Integração: ensino, pesquisa e extensão, São Paulo, v. 3, n. 9, p. 148- 9, maio 1997.

PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu / MEC**. Brasil, 2000 / 2001.

PERNAMBUCO(UPE).**RESOLUÇÃO CEPE Nº 049/2021** - ALTERA A POLÍTICA DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE, REVOGANDO A RESOLUÇÃO CEPE Nº 068/2017.

SOARES, V. L. A. O papel social das IES: contribuição do ensino superior particular. **Revista do Centro de Estudos Sociais Aplicados**, Belém, n. 6, p. 8, out. 2003.

SANTOS, B. de S. **Pela mão de Alice**: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 1995.

COMPLEMENTAR:

GURGEL, R. M. **Extensão universitária:** comunicação ou domesticação. Considerações sobre o conceito de extensão universitária. São Paulo: Cortez, 1986. 182p.

SERRANO, R. M. S. M. "Extensão Universitária - Um projeto Político e Pedagógico em construção nas Universidades Públicas". **Participação**. Brasília. UnB. Ano 5, n. 10, 2001. p.26-28.

MARTINS, L. M. **Ensino-Pesquisa-Extensão:** como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade. UNESP – São Paulo. Acesso em: 29 de julho de 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/Miriam/Downloads/Martins_-_Ensino_-_Pesquisa_-_Extensa771o%20(1).pdf>
FERREIRA. Priscila. Resolução do MEC sobre Extensão Universitária traz desafios e requer novas estratégias. ComCiência. **Revista eletrônica de jornalismo científico**. 10/07/19. Disponível em: http://www.comciencia.br/resolucao-do-mec-sobre-extensao-universitaria-traz-desafios-e-requer-novas-estrategias/. Acesso em: 20 dez. 2021.

2º PERÍODO

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – ESEF		
DISCIPLINA – FISIOLOGIA HUMANA		**OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )**
CÓDIGO DA DISCIPLINA -		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 90h TEÓRICA: 60h PRÁTICA: 30h		
EMENTA Estudo dos processos fisiológicos que influenciam o funcionamento celular, tecidual, sistêmico do organismo humano e seus mecanismos integradores.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Eixo I – Conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais do ser humano.	**COMPETÊNCIA (S)** ▪ Compreender ampla e consistentemente os conhecimentos biológicos, físicos e químicos da fisiologia humana e dos sistemas; ▪ Formar uma visão estruturada da interação entre os diversos sistemas biológicos. ▪ Correlacionar os conhecimentos fisiológicos compreendido em um corpo saudável com suas respectivas fisiopatologias. ▪ Desenvolver o raciocínio crítico nas interpretações das informações adquiridas sobre tais sistemas.	**HABILIDADES** ▪ Intervir academicamente nos processos de promoção, prevenção, proteção e reabilitação da saúde utilizando os conhecimentos adquiridos na disciplina. ▪ Diagnosticar, avaliar, planejar, prescrever, orientar, controlar nos campos do esporte, do lazer e da saúde, utilizando os conhecimentos adquiridos na disciplina. ▪ Utilizar recursos da tecnologia da comunicação para ampliara ampliar e diversificar as maneiras de interagir com as fontes de produção.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. FISIOLOGIA CELULAR

I. Conhecer características fisiológicas dos componentes celulares;
II. Processo de homeostase nos diferentes sistemas orgânicos;
III. Diferenças entre líquido extracelular e intracelular
IV. Mecanismos de transporte através da membrana celular;
V. Fatores desencadeantes de um potencial de ação da membrana celular, despolarização, nutrientes, repolarização
VI. Fisiologia celular com exemplo dos diferentes sistemas

2. INTRODUÇÃO À GENÉTICA

I. Código do DNA no Núcleo Celular é Transferido para um Código de RNA no Citoplasma Celular -O Processo de Transcrição;
II. Síntese de Outras Substâncias na Célula;

III. Controle da Função do Gene e da Atividade Bioquímica nas Células;
IV. O Sistema Genético - DNA também Controla a Reprodução Celular;
V. Diferenciação Celular;
VI. Apoptose -Morte Programada das Células.

3. SISTEMA NERVOSO

I. Funcionamento do sistema sensorial;
II. Integração funcional entre sistema nervoso e outros sistemas;
III. Características funcionais básicas do sistema nervoso;
IV. Potenciais sinápticos;
V. Transmissão sináptica;
VI. Membrana celular e sua relação no complexo neurônio-miócito;
VII. Características funcionais do sistema nervoso autônomo: simpático e parassimpático.

4. SISTEMA ENDÓDRINO

I. Mecanismos Celulares de Ação Hormonal;
II. Glândulas e Respectivos Hormônios;
III. Fisiologia do sistema hipotalâmico-hipofisário;
IV. Fisiologia dos hormônios Pancreáticos;
V. Fisiologia dos hormônios reguladores do metabolismo energético;
VI. Descoberta de novos hormônios.

5. SISTEMA DIGESTÓRIO

I. Princípios Gerais da Função Gastrointestinal -Motilidade, Controle Nervoso e Circulação Sanguínea;
II. Propulsão e Mistura dos Alimentos no Trato Alimenta;
III. Funções Secretoras do Trato Alimentar;
IV. Digestão e Absorção no Trato Gastrointestinal;
V. Metabolismo dos Carboidratos e Formação do Trifosfato de Adenosina;
VI. Metabolismo dos Lipídios;
VII. Metabolismo das Proteínas.

6. SISTEMA CARDIOVASCULAR

I. Características funcionais básicas do sistema cardiovascular;
II. Coração como bomba; Mecanismos de ritmicidade cardíaca; ciclo cardíaco;
III. Pressão Arterial, FC, DC, VS;

I – Mecanismos contráteis e relaxantes;
II – Mecanismos de controle da PA;
III – Variáveis Mecânicas Vasculares;

7. SISTEMA RESPIRATÓRIO

I. Características funcionais do sistema respiratório;
II. Participação do sistema respiratório na homeostase;
III. Controle da Respiração;
IV. Ventilação Pulmonar;
V. Circulação pulmonar;
VI. Transporte de Gases e Trocas Gasosas.

8. FISIOLOGIA MUSCULAR

I. Mecanismos funcionais integrativos entre nervo e músculo liso e esquelético;
II. Mecanismos de transmissão neuromuscular;
III. Características funcionais da musculatura lisa e esquelética;

Mecanismos de contração muscular lisa e esquelética;

9. SISTEMA URINÁRIO

I. Filtração Glomerular, Fluxo Sanguíneo Renal e seus Controles;
II. Reabsorção e Secreção Tubulares;
III. Concentração e Diluição da Urina; Regulação da Osmolaridade e da Concentração de Sódio do Líquido Extracelular;
IV. Regulação Renal de Potássio, Cálcio, Fosfato e Magnésio; Integração dos Mecanismos Renais para o Controle dos Volumes do Sangue e do Líquido Extracelular;
V. Regulação Acidobásica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia médica**. Guanabara Koogan; 14ª edição (2021).

SILVERTHORN, D U. **Fisiologia Humana**: Uma Abordagem Integrada. Atmed, São Paulo, 2017.

DAVID E. GOLAN MD PHD, ARMEN H. TASHJIAN JR. MD, E OUTROS. **Principios de farmacología**: Bases fisiopatológicas del tratamento farmacológico. Unimed. 2014.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO	
UNIDADE – ESEF	
DISCIPLINA – PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO FÍSICA	**OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )**
CÓDIGO DA DISCIPLINA -	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h TEÓRICA: 60h PRÁTICA: -	

<table>
<tr><td colspan="3">EMENTA
Estudo da Psicologia e seu lugar histórico, teórico e conceitual na ciência e interfaces com a Educação Física; os principais fenômenos psicológicos e psicossociais envolvidos no comportamento humano, estilo de vida e na aprendizagem individual e em grupo; a psicologia e o bem-estar, a saúde mental e a educação especial nas práticas corporais e no ensino da Educação Física.</td></tr>
<tr><td>ÁREA/EIXO/NÚCLEO

Eixo I – Conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais do ser humano.</td><td>COMPETÊNCIA (S)
Identificar e Relacionar expressões dos fenômenos psicológicos do sujeito e dos grupos com os contextos da educação física.</td><td>HABILIDADES
1. Adquirir fundamentos históricos e epistemológicos da Psicologia, seu lugar na ciência e relações com a Educação Física;
2. Compreender os processos cognitivos e afetivos e suas relações com o comportamento humano e estilo de vida;
3. Identificar as bases descritivas da Psicologia sobre fenômenos do desenvolvimento e da aprendizagem.
4. Considerar o comportamento humano em suas expressões individuais e em grupo.
5. Compreender fundamentos do bem-estar e da saúde mental, as relações interpessoais na inclusão escolar e os limites do sujeito no desenvolvimento e aprendizagem.</td></tr>
<tr><td colspan="3">CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
A) Introdução ao estudo da Psicologia:
Bases históricas, epistemológicas e pressupostos da Psicologia nas abordagens evidentes e nas novas perspectivas; Objeto de estudo da Psicologia.
B) Processos psicológicos básicos e superiores.
C) Teorias da psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem.
E) O comportamento em grupo:
Identidade, tipos de grupos, relações interpessoais.
F) A Psicologia na Saúde:
Bem-estar, Saúde Mental e aspectos Psicossociais; Sociedade e Inclusão; Limites do Desenvolvimento e da Aprendizagem.</td></tr>
<tr><td colspan="3">REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
BOCK, Ana Maria. Psicologias. São Paulo: Saraiva, 2001.
COLL, César; MARCHESI, Álvaro, PALACIOS, Jesús, e col. Desenvolvimento Psicológico e Educação. Vol. 1, 2 e 3. 2ªed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
DAMÁSIO, António. O mistério da consciência. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
DAVIDOFF, Linda L. Introdução à psicologia. São Paulo: Makron Books, 2001.
GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 1995.
IZQUIERDO, Iván. Memória. Porto Alegre: Artmed, 2011.
LAROCCA, P. Problematizando os contínuos desafios da Psicologia na formação docente. In: AZZI, R.G.; SADALLA, A.M.F.A. Psicologia e formação</td></tr>
</table>

docente: desafios e conversas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002, p.31-45.
LURIA, Alexander. **Curso de Psicologia Geral**, Vol. 1, Introdução Evolucionista à Psicologia. Rio de janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
MACHADO, A.A. Educação Física Escolar e Psicologia: uma relação de trocas necessárias. In: Carvalho, Y.A de e Rubio, K. (orgs.) **Educação Física e Ciências Humanas**. São Paulo:Hucitec, 2001.
OLIVEIRA, M. K. de.Vygotsky. **Aprendizado e desenvolvimento: Um processo sócio-histórico**. Editora Scipione: São Paulo, 1993.
PALANGANA, I. C. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky**. São Paulo: Plexus Editora, 1994.
PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth D. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: AMGH, 2013.
PENNA, António Gomes. **Repensando a Psicologia**. Rio de Janeiro: Imago, 1997.
PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.
STERNBERG, Robert. **Psicologia Cognitiva**. São Paulo: Cengage do Brasil, 2016.
RUBIO. K. Psicologia e Educação Física: do estudo do comportamento ao compromisso social. Y.A de e Rubio, K. (orgs.) **Educação Física e Ciências Humanas**. São Paulo: Hucitec, 2001.
TAILLE, Y. de la; OLIVEIRA de, M.K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.
VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fonte, 1984.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA		
DISCIPLINA – HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA		**OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h TEÓRICA: 45h PRÁTICA: -		
EMENTA Estudo da memória e da história da Educação Física no cenário internacional e nacional. Análise crítica da Educação Física na contemporaneidade e estudo sobre as tendências para o futuro da área.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Eixo I – Conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais do ser humano.	**COMPETÊNCIA (S)** ▪ Debater sobre acontecimentos e contextos históricos determinantes para a concretização da Educação Física entendida como campo de intervenção sobre a vida humana, considerando a influência de aspectos políticos, econômicos e científicos em níveis internacional e nacional; ▪ Compreender a educação física como construção complexa resultante de tensões geradas entre	**HABILIDADES** ▪ Distinguir as diferentes fases de desenvolvimento da Educação Física no Brasil, bem como suas características e influências na formatação de seus atuais perfis profissionais e no direcionamento de suas possíveis intervenções; ▪ Identificar as diferentes escolas de pensamento científico e pedagógico e suas materializações sob forma de movimentos ginásticos, movimentos esportivos (e seus consecutivos movimentos de resistência), os quais

	diversas maneiras de compreender, agir e intervir sobre o corpo humano ao longo do tempo; ▪ Ser capaz de refletir sobre sua formação como futuro educador e sobre seu papel no processo de trabalho docente. ▪ Compreensão ampla do processo de construção histórica do conhecimento, acompanhando as transformações acadêmico - cientificas da Educação Física e áreas afins, utilizando-se da análise crítica da literatura especializada.	movimentam a organização da Educação Física como campo de saber na atualidade; ▪ Realizar pesquisas em acervos e fontes históricas de maneira a compreender aspectos da memória da Educação Física em níveis regional, nacional e internacional; ▪ Conhecer as tendências para o futuro da Educação Física nas áreas de esporte, lazer e saúde; ▪ Analisar os desafios da Educação Física no contexto brasileiro, tendo como referência os fatos históricos relacionados a área.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Orientações teóricas e metodológicas para o estudo da história da Educação Física;
2. Modernidade, corpos e sociedade disciplinar;
3. Instrumentalização dos corpos e o nascimento do lazer;
4. Saúde, normalidade e a educação física como pedagogia dos corpos retos;
5. Degeneração social, sedentarismo e a educação física eugenista;
6. Escolas ginásticas alemã, francesa e sueca e movimento esportivo europeu como projetos da modernidade;
7. Escolas ginásticas alemã, francesa e sueca e movimento esportivo europeu: suas correntes e características;
8. Escola de ginástica alemã: estudo dos aspectos metodológicos e aplicações atuais;
9. Escola de ginástica francesa: estudo dos aspectos metodológicos e aplicações atuais;
10. Escola de ginástica sueca: estudo dos aspectos metodológicos e aplicações atuais;
11. Movimento esportivo europeu: estudo dos aspectos metodológicos e aplicações atuais;
12. Educação Física nacional: processos históricos gerais e aplicações atuais;
13. Educação Física nacional: fases de desenvolvimento e modelo heurístico de análise;
14. Correntes atuais de intervenção em educação física: esporte, lazer e saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUIRALDELLI JR., Paulo. **Educação Física Progressista**: A Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos e a Educação Física Brasileira. São Paulo: Loyola, 2001.

BERNUZZI DE SANT'ANNA, Denise (Org.). **Políticas do Corpo**. São Paulo: Estação Liberdade, 1995.

BURKE, Peter. Abertura: a nova história, seu passado e seu futuro. In: **A escrita da história**: novas perspectivas, organizado por Peter Birke. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Editora Unesp, 2011, p.p. 7-38.

DEL PRIORE, Mary; MELO, Victor Andrade de Melo. **História do Esporte no Brasil**: do Império aos dias atuais. São Paulo: Unesp, 2009.

GÓIS, Edvaldo; SIMÕES, José Luís. **História da Educação Física no Brasil**. Recife: Editora Universitária UFPE, 2011.

FILHO, Lino Castellani. **Educação Física no Brasil**: a história que não se conta.Campinas: Papirus, 2011.
MARINHO, Inezil Penna. **Sistemas e métodos de educação física**. 5. ed., (rev. e atual.). Brasil Ed., 1983.
MELO, Victor Andrade de. **História da Educação Física e do Esporte no Brasil**: Panorama e Perspectivas. São Paulo: Ibrasa, 1999.
MOREIRA, Wagner Wey (org). **Educação Física e Esportes:** Perspectivas para o Século XXI. Campinas: Papirus, 1992.
SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física**: Raízes Européias e Brasil. São Paulo: Cortez, 1984.
MELO, Victor Andrade de. **Apontamentos para uma história comparada do esporte**: um modelo heurístico. Rev. bras. educ. fís. Esporte, 24, (1), 2010.
RAMOS, Jayr Jordão. **Os Exercícios físicos na história e na arte**: do homem primitivo aos nossos dias. São Paulo: IBRASA, 1992.
TUBINO, Manoel José Gomes. **O esporte no Brasil, do período colonial aos nossos dias**. São Paulo, IBRASA, 1996.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA		
DISCIPLINA – ÉTICA PROFISSIONAL E EDUCAÇÃO FÍSICA		**OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 30h	**TEÓRICA: 30h**	**PRÁTICA: -**
EMENTA Estudo e análise crítica dos conceitos básicos da Ética Valores e princípios morais. Conduta profissional em Educação Física Direitos e deveres do profissional de Educação Física. Código de Ética e Deontologia da Educação Física Profissão como atividade ético social.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	**COMPETÊNCIA (S)**	**HABILIDADES**
Eixo IV - Conhecimentos procedimentais e éticos da intervenção profissional em Educação Física.	▪ Realizar reflexão ética sobre os direitos e deveres no exercício da profissão; ▪ Discutir os fatos e fundamentos morais da existência humana no mundo, diante da sociedade e da natureza; ▪ Problematizar, a partir da realidade vivida, alguns temas/problemas que configuram o universo da Ética no campo da Educação Física; ▪ Analisar a atuação do profissional e sua posição diante dos dilemas éticos; ▪ Analisar o código de ética do profissional de Educação Física, discutindo as relações entre o	▪ Realizar estudos sobre condutas éticas em diferentes espaços profissionais da educação física; ▪ Identificar pressupostos éticos inerentes a tomadas de decisão frente a diversas variáveis independente que atravessam as relações entre indivíduos, corpo e sociedade; ▪ Elaborar um plano inicial de carreira orientado por princípios morais e normas de conduta profissional.

	exercício da profissão e o código de ética.	

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Carreira, tempo, competências e decisões de Vida
2. Pressupostos e Doutrinas Morais e Dilemas éticos
3. Integridade Profissional
4. Princípios da Conduta Profissional
5. Conceitos de Ética
6. Ética no Esporte
7. Comportamento ético e moral do profissional
8. Os órgãos representativos da profissão e seus papéis

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMARGO, M. Fundamentos da ética geral e profissional. Petrópolis, RJ. Vozes, 1999.

GARCIA, R.; LEMOS, K. Temas (quase éticos) de desporto. Belo Horizonte: Instituto Casa da Educação Física, 2005.

SANTOS, C. R. Ética, moral e competência dos profissionais de educação. São Paulo: Avercamp, 2004. TOJAL, J. B. et al. A Ética e a Bioética na preparação e na intervenção do profissional de educação física. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2006.

Código de Ética dos Profissionais de Educação Física.

Lei 9696/98. Regulamentação da Profissão de Educação Física.

CONFEF. Deontologia e Código de Ética. Rio de Janeiro: Impresso, 2000.

MARQUES, D. A Ética da Virtude e a Virtude da Ética – Pequeno Ensaio. Julho, 2008. Disponível em http://www.portoseguro.co.pt/noticias/etica-virtude-pequeno-ensaio.htm

GLOCK, RS, GOLDIM JR. Ética profissional é compromisso social. Mundo Jovem (PUCRS, Porto Alegre) 2003;XLI(335):2-3.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO	
UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
DISCIPLINA – DANÇA	**OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h TEÓRICA: 15h PRÁTICA: 30h	

EMENTA

Estudo dos aspectos sociais, históricos, políticos e culturais da dança, compreendendo seus conceitos, técnicas, classificações e manifestações no campo da educação, esporte, lazer e saúde.

ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Conhecimentos da Cultura de Movimento	▪ Reconhecer o processo de constituição do conhecimento dança a partir do contexto social, histórico, político e cultural; ▪ Compreender os conceitos, técnicas, classificações e manifestações da dança no campo da educação, esporte, lazer e saúde; ▪ Conhecer o campo de estudo sobre Dança na Educação física; ▪ Produzir trabalhos acadêmicos, utilizando os conhecimentos e saberes aprendidos.	▪ Explicar a dança como fenômeno social, histórico, político e cultural; ▪ Caracterizar os diferentes conceitos, técnicas, classificações e manifestações da dança e sua presença nos diferentes campos da Educação Física; ▪ Caracterizar o campo de estudos sobre Dança e Educação Física. ▪ Planejar e promover a prática da dança para diferentes faixas etárias, gênero, etnia e pessoas com deficiência.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Estudo dos aspectos sociais, históricos, políticos e culturais da dança;
- Conceitos pertinentes ao estudo da dança;
- Técnicas, classificações e manifestações da dança e sua presença nos diferentes campos da Educação Física;
- Temáticas de pesquisas sobre dança e Educação Física.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURCIER, P. **História da dança no ocidente**. 2ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BRASILEIRO, Lívia. T. **Dança – Educação Física: (in)tensas relações**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

GEHRES, Adriana. **Corpo, dança, educação**. Portugal: Instituto Piaget, 2008.

LABAN, Rudolf. **Domínio do Movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

LOBO, Leonora; NAVAS, Cassia. **Arte da Composição**. Brasília: LGE Editora, 2008.

MARQUES, Isabel A. **Interações: crianças, dança e escola**. São Paulo: Blucher, 2012.

_____. **Linguagem da dança: arte e ensino**. São Paulo: Digitexto, 2010.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO	
UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
DISCIPLINA – GINÁSTICA	**OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –	
CARGA CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h TEÓRICA: 15h PRÁTICA: 30h	
EMENTA Estudo dos aspectos sociais, históricos, políticos e culturais da ginástica, compreendendo seus conceitos, técnicas, classificações e manifestações no	

campo da educação, esporte, lazer e saúde.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Conhecimentos da Cultura de Movimento	**COMPETÊNCIA (S)** ▪ Analisar as manifestações da ginástica a partir dos seus determinantes históricos, suas finalidades, e características no contexto da educação básica, do esporte, no lazer e da saúde; ▪ Compreender os conceitos, técnicas, classificações e manifestações da ginástica no campo da educação, esporte, lazer e saúde; ▪ Conhecer o campo de estudo sobre ginástica na Educação Física; Produzir trabalhos acadêmicos, utilizando os conhecimentos e saberes aprendidos.	**HABILIDADES** ▪ Compreender a origem, o desenvolvimento e atualidades da ginástica caracterizando seu processo histórico e, manifestações nas áreas da educação básica, do esporte, do lazer e da saúde; ▪ Compreender as características, fundamentos e técnicas básicas de diversas modalidades da ginástica, sistematizando-a em aulas/atividades. ▪ Planejar e promover a prática da ginástica para diferentes faixas etárias, gênero, etnia e pessoas com deficiência.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Ginástica, história e conceitos;
2. Ginástica e suas áreas de intervenções: educação básica, esporte, lazer e saúde;
3. Ginástica com bases e fundamentos e modalidades com: características, fundamentos, técnicas, sistematização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BORTOLETO, Marco Antonio Coelho (org). Introdução à pedagogia das atividades circenses, Vol. 2. Várzea Paulista, São Paulo: Fontoura, 2010.
2. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 2012.
3. GAIO, Roberta. Ginástica rítmica “popular”. Uma proposta educacional. São Paulo: Editora Fontoura, 2 ed, 2007.
4. GONZÁLES, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evandro. Dicionário crítico de educação física. Ijuí: Ed. Unijuí, 2020.
5. LORENZINI, Ana Rita. CONTEÚDO E MÉTODO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica e da Metodologia Crítico-Superadora no trato com a ginástica. Tese de Doutorado – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.
6. NUNOMURA, Myrian; TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz (org.). Fundamentos das ginásticas. Jundiaí, São Paulo: Fontoura, 2009.
7. PENNA MARINHO, Inezil. Sistemas e métodos da Educação Física. São Paulo: Gráfica Mercúrio, 1965.
8. RAMOS, Jayr Jordão. Os exercícios físicos na história e na arte. São Paulo: Ibrasa. 1992.
9. SOARES, Carmem Lúcia. Educação Física: raízes européias e Brasil. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1994.
10. _____. Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1998.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO	
UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
DISCIPLINA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	**OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )**

CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 90h	**TEÓRICA: 30h**	**PRÁTICA: 60h**
EMENTA Estudo/análise das características da organização e da prática pedagógica do Jogo e do Esporte nos diversos campos de atuação da Educação Física.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Estágio Supervisionado	**COMPETÊNCIA (S)** Analisar as contribuições teórico-metodológicas do estágio de observação para formação inicial em Educação Física, reconhecendo as características da organização e da prática pedagógica do Jogo e do Esporte nas diferentes áreas de atuação da Educação Física.	**HABILIDADES** ▪ Compreender as contribuições teórico-metodológicas do estágio de observação nas diferentes áreas de atuação da Educação Física; ▪ Identificar as características da organização do Jogo e do Esporte nas diferentes áreas de atuação da Educação Física; ▪ Caracterizar a prática pedagógica do professor/profissional de Educação Física no Jogo e no Esporte em suas diferentes áreas de atuação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Aspectos teórico-metodológicos do estágio de observação nas diferentes áreas de atuação da Educação Física;
- Características da organização do Jogo e do Esporte nas diferentes áreas de Atuação da Educação Física;
- A prática pedagógica do professor/profissional de Educação Física no trato com o Jogo e com o Esporte nas diferentes áreas de atuação da Educação Física.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA; Selma Garrido (Orgs.). **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.
PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?**. 11ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.
TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Complementares

BARBOSA, Cláudio. **Educação Física escolar: da alienação à libertação**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997.
BOLZA, Érica; VENTORIM, Silvana; LOCATELLI, Andrea Brandão. Narrativas de estágio supervisionado na formação inicial em educação física. In: XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, 2012. **Anais**..., Campinas,2012. Disponível em: http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/2673d.pdf. Acesso em 01 de jul. 2016.
ISA, Dijnane Fernanda Vedovatto; SOUZA NETO, Samuel de. Os desafios do estágio curricular supervisionado em educação física na parceria entre universidade e escola. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 111-124, jan./mar. de 2015.
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Poíesis**, v. 3, n. 3 e 4, p.5-24, 2005/2006.

ZOTOVICI, Sandra Aparecida et al. Reflexões sobre o estágio supervisionado no curso de licenciatura em educação Física: entre a teoria e a prática. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 2.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO	
UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
DISCIPLINA – ACE	**OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 75h Extensão	

OBJETIVOS

Intervir pedagogicamente, com ênfase na cultura de movimento no campo do esporte, do lazer, da saúde, da cultura e educação.

Reconhecer procedimentos metodológicos e as interfaces entre o saber acadêmico e popular.

ÁREA / EIXO / NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Creditação da Extensão - Cultura de Movimento	1. Elaborar ações extensionistas com ênfase na cultura de movimento, no campo do esporte, do lazer, da saúde, da cultura e educação, para garantia de direitos, deveres e transformação social; 2. Analisar as aplicações didático-pedagógicas e metodológicas do processo de ensino-aprendizagem-treinamento na perspectiva da educação, do esporte, do lazer e da saúde.	▪ Planejar e promover ações extensionistas com ênfase na cultura de movimento para diferentes faixas etárias, gênero, etnia e pessoas com deficiência; ▪ Elaborar e implementar ações extensionistas do esporte, do lazer, da saúde, da cultura e educação, para garantia de direitos, deveres e transformação social; ▪ Aplicar e avaliar diferentes modalidades extensionistas com ênfase na cultura do movimento na perspectiva da educação, do esporte, do lazer e da saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO / AÇÕES DE EXTENSÃO PREVISTAS

MODALIDADES: Programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestações de serviço.

Ações extensionistas (Organização de eventos; Elaboração e execução de: Projetos de intervenção; Oficinas; Mini Cursos; Assessorias; Jornadas; Olimpíadas; Campeonatos; Atividades formativas; Parcerias, dentre outras.).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018**. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 dez. 2021.

BUARQUE, C. Universidade ligada. In: **A universidade em questão**. Brasília: Editora UNB, 2003. SILVA, O. da. O que é extensão universitária. Integração: ensino, pesquisa e extensão, São Paulo, v. 3, n. 9, p. 148- 9, maio 1997.

PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu / MEC**. Brasil, 2000 / 2001.

PERNAMBUCO(UPE).**RESOLUÇÃO CEPE Nº 049/2021** - ALTERA A POLÍTICA DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE, REVOGANDO A RESOLUÇÃO CEPE Nº 068/2017.

SOARES, V. L. A. O papel social das IES: contribuição do ensino superior particular. **Revista do Centro de Estudos Sociais Aplicados**, Belém, n. 6, p. 8, out. 2003.

SANTOS, B. de S. **Pela mão de Alice**: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 1995.

COMPLEMENTAR:

GURGEL, R. M. **Extensão universitária:** comunicação ou domesticação. Considerações sobre o conceito de extensão universitária. São Paulo: Cortez, 1986. 182p.

SERRANO, R. M. S. M.. "Extensão Universitária - Um projeto Político e Pedagógico em construção nas Universidades Públicas". **Participação**. Brasília. UnB. Ano 5, n. 10, 2001. p.26-28.

MARTINS, L. M. **Ensino-Pesquisa-Extensão:** como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade. UNESP – São Paulo. Acesso em: 29 de Julho de 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/Miriam/Downloads/Martins_-_Ensino_-_Pesquisa_-_Extensa771o%20(1).pdf>

FERREIRA. Priscila. Resolução do MEC sobre Extensão Universitária traz desafios e requer novas estratégias. ComCiência. **Revista eletrônica de jornalismo científico**. 10/07/19. Disponível em: http://www.comciencia.br/resolucao-do-mec-sobre-extensao-universitaria-traz-desafios-e-requer-novas-estrategias/. Acesso em: 20 dez. 2021.

3ºPERÍODO

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA – ESEF		
DISCIPLINA – CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO		**OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h	**TEÓRICA: 45h**	**PRÁTICA: 15h**
EMENTA Estudo do crescimento e desenvolvimento humano em todas as etapas da vida. Análise dos fatores intervenientes (intrínsecos e extrínsecos) que influenciam as etapas do processo de crescimento e desenvolvimento do ser humano, análise das respostas das Capacidades e habilidades motoras ao longo do processo de crescimento, desenvolvimento e maturação.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Eixo I – Conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais do ser humano.	**COMPETÊNCIA (S)** Dominar na teoria e na prática o complexo processo de crescimento e desenvolvimento humano, suas implicações e interpretações ao longo das diferentes fases e ciclos, alinhadas com a aptidão e atividades físicas e esportivas direcionadas ao contexto escolar, do esporte, lazer e saúde.	**HABILIDADES** 1. Desenvolver aptidão e competência que permitam aos estudantes formular, a partir de um enfoque desenvolvimentista, problemas e soluções colocados pela sua prática pedagógica nos diferentes campos de atuação (Educação, Esporte, Lazer e Saúde), relativos aos aspectos físicos e de aptidão em crianças, jovens e idosos; 2. Adquirir conhecimentos aprofundados nos domínios do crescimento físico, maturação biológica e desempenho motor; 3. Identificar, detalhadamente, o quadro interativo do crescimento físico e da maturação biológica na aquisição dos padrões relativos à aptidão física e atividade física; 4. Conhecer os fatores condicionadores da variação no crescimento físico, maturação biológica e desempenho físico - o genético e o ambiental, bem como a identificação com a famosa polémica - genes versus envolvimento (genes versus ambiente: plasticidade fenotípica); 5. Interpretar adequadamente, a partir de posições diferenciadas o desenvolvimento físico-motor (aptidão física) de crianças e jovens; 6. Conhecer e interpretar dados relevantes relacionados com

		aspectos do desempenho motor, no que se refere ao posicionamento alométrico; 7. Adquirir competências para lidar com dados de natureza auxométrica e da maturação, bem como traçar perfis de natureza diversa, descrever e interpretar estatutos somatotipológicos e valores de composição corporal, avaliar a aptidão física normativa e criterial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1.0 Crescimento e desenvolvimento neonatal (vida intrauterina) – Origem Desenvolvimentista da Saúde e da Doença

2.0 Crescimento e desenvolvimento como área de estudo;

- 2.1 Características e relações com a educação física;
- 2.2 Conceitos;
- 2.3 Maturação;
- 2.4 Tipos de Mudanças.

3.0 Fatores que interferem no processo de crescimento e desenvolvimento humano:

- 3.1 Estágios, períodos crítico e prontidão;
- 3.2 Fatores endógenos e exógenos – interferências no processo de crescimento e desenvolvimento humano;
- 3.3 Avaliação e Acompanhamento do Crescimento Físico;
- 3.4 Métodos de Estudos em Crescimento e Desenvolvimento.
  - 3.4.1 Método Transversal
  - 3.4.2 Método Longitudinal
  - 3.4.3 Método Misto (Longitudin/transversal)

4.0 Processos de crescimento, desenvolvimento e maturação biológica e a sua relação com:

- Padrões motores básicos:
  - 4.1 Fatores Psicomotores – coordenação, percepção espaço-temporal, lateralidade, ritmo e equilíbrio.
  - 4.2 Fatores de Execução – resistência, força, velocidade, agilidade, flexibilidade.
  - 4.3 Avaliação da aptidão física: uma perspectiva de intervenções

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MALINA, Robert, BOUCHARD, C. **Atividade Física do Atleta Jovem: do crescimento a maturação**. São Paulo. ROCA.2009. ISBN: 0-87322-321-7

THOMAS, W. Rowland. **Fisiologia do exercício na criança** 1ª. Ed. São Paulo: Editora Manole, 2008. Armstrong N, van Mechellen W (eds); Paediatric Exercise Science and Medicine. Oxford, Oxford University Press.

GALLAHUE, David L.; Understanding Motor Development: Infants, Children, Adolescents, Adults.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RIGOLIN, Silva L.R. **Desempenho esportivo: Treinamento com crianças e adolescentes**. São Paulo. Phorte Editora. 2006
CATUZZO, M.T; TANI, Go **Leituras em biodinâmica e Comportamento Motor: conceitos e aplicações** Recife – EDUPE, 2009.
GALLAHUE, David,L, OZMUN, Jonh**. Desenvolvimento Motor,** São Paulo. Phorte Editora. 2001
MAZO, G.Z.; LOPES, M.A. E BENEDETTI, TÂNIA B. **Atividade física e o idoso**; concepção gerontológica. Porto Alegre: Sulina, 2009.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – Escola Superior de Educação Física		
DISCIPLINA – BIOMECÂNICA		**OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h TEÓRICA: 30h PRÁTICA: 15h		
EMENTA Estudo das adaptações agudas e crônicas dos diversos sistemas do corpo humano ao exercício/atividade física, analisar a interação dos sistemas no controle, produção de energia e recuperação da homeostasia. Estudo das estruturas do aparelho locomotor, da estática das articulações, da dinâmica muscular, da biomecânica dos segmentos do corpo humano e dos movimentos corporais.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Eixo II - Conhecimentos das dimensões e implicações biológicas, psicológicas e socioculturais.	**COMPETÊNCIA (S)** Ser capaz de analisar os conhecimentos da área da Biomecânica para as respectivas aplicações nos contextos da ginástica, do esporte, do lazer e da saúde.	**HABILIDADES** ▪ Adquirir as noções que fundamentam a natureza da cinesiologia; ▪ Conhecer as diversas perspectivas teóricas que fundamentam a explicação e a investigação da cinesiologia; ▪ Conhecer as medidas e as avaliações da cinesiologia ▪ Ser capaz de refletir sobre os conhecimentos adquiridos acerca da cinesiologia para sua prática profissional; ▪ Ser capaz de buscar informações relevantes sobre a área da cinesiologia, bem como sua permanente atualização profissional.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1. Introdução a Cinesiologia e Biomecânica 2. Métodos de Avaliação da Biomecânica aplicada ao Movimento Humano 3. Bases Fundamentais da Mecânica Aplicada ao Corpo Humano 4. Bases Fundamentais para a análise cinemática do Movimento Humano		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS		

Básica
ENOKA, Roger M. **Bases neuromecânicas da cinesiologia**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2000.
HALL, S. **Biomecânica básica**. 3. ed. Rio e Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
HAMIL. Joseph. **Bases biomecânicas do movimento humano**. São Paulo: Manole, 1999.

Complementar
McGINNIS, Peter M. **Biomecânica do esporte e exercício**. Trad. : Jacques Vissiky e Maria da Graça F. Silva. Porto Alegre: Artmed, 2002
AMADIO, A. C. **Fundamentos biomecânicos para a análise do movimento**. Universidade de São Paulo, 1996.
CARR, Gerry. **Biomecânica do esporte: um guia prático**. São Paulo: Manole, 1998.
Artigos Diversos de periódicos. (indicados separadamente)

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – Escola Superior de Educação Física		
DISCIPLINA – CINEANTROPOMETRIA		**OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h	**TEÓRICA: 30h**	**PRÁTICA: 15h**
EMENTA Estudo da medida e avaliação do ser humano, para prática de exercício/atividade física, considerando as dimensões morfológica, neuromotora e fisiológica, em todas as etapas do ciclo de vida.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	**COMPETÊNCIA (S)**	**HABILIDADES**
Eixo II - Conhecimentos das dimensões e implicações biológicas, psicológicas e socioculturais.	Utilizar meios, técnicas e procedimentos para obtenção de informações e medidas do corpo humano, com a finalidade de tomada de decisão relativas a necessidades e limitações, determinantes para prática de exercício/ atividade física.	▪ Identificar as medidas antropométricas e suas aplicações nos isoladas e em cálculos de diversos índices corporais relacionados a saúde e o desempenho; ▪ Identificar as capacidades físicas e suas diversas formas de avaliação; ▪ Ser capaz de aplicar testes para e obtenção de informações metabólicas; ▪ Identificar os desvios posturais e aplicar formas simples e avançadas de avaliação e monitoramento; ▪ Utilizar técnicas de determinação e avaliação da composição corporal; ▪ Selecionar e aplicar protocolos de avaliação para diferentes populações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução a avaliação Física: princípios, instrumentos e modalidades;
2. Anatomia topográfica e pontos antropométricos;
3. Estudo antropométrico, princípios, técnicas e aplicações;
4. Índices corporais, princípios, técnicas e aplicações;
5. Avaliação da composição corporal, princípios, técnicas e aplicações;
6. Avaliação da postura, princípios, técnicas e aplicações;
7. Avaliação do metabolismo energético, princípios e aplicações;
8. Avaliação neuromotora, princípios e aplicações;
9. Avaliação das capacidades físicas;
10. Aplicação de protocolos de avaliação para diferentes populações (crianças, adultos aparentemente saudáveis, idosos e pessoas com deficiência).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACSM ; **Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição;** Guanabara Koogan,2019

GUEDES, Dartagnan P.; CALABRESE, J.C ; **PROTOCOLOS CLÍNICOS PARA ANÁLISE DA COMPOSIÇÃOCORPORAL: Bioimpedância Elétrica e Antropometria;** Paraná: Editora UNOPAR, 2019.

GUEDES, DARTAGNAN P.; GUEDES, JOANA. E. R. P.; **Manual Prático para Avaliação em Educação Física** 1a. ed. Barueri. São Paulo: Editora Manole, 2006.

HEYWARD, VIVIAN H.; **Avaliação Física e Prescrição de Exercício – Técnicas Avançadas;** ArtMED. – Porto Alegre; 2013

McARDLE, W.; KATCH, F. & KATCH, F. – **Fisiologia do exercício, energia, nutrição e desempenho humano** – Rio de Janeiro, Guanabara, 2020.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO	
UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
DISCIPLINA – GESTÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO ESPORTE	**OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h TEÓRICA: 30h PRÁTICA: 15h	
EMENTA Estudo das teorias e conceitos gerais da Administração e Gestão da Educação Física e do Esporte. Estudos acerca dos processos de gestão e organização da Educação Física em seus contextos de intervenção. Aplicação dos processos de gestão de projetos.	

ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Eixo IV - Conhecimentos procedimentais e éticos da intervenção profissional em Educação Física.	▪ Analisar as teorias e conceitos da Administração aplicadas a Educação Física e Esporte. ▪ Aplicar os processos de gestão aos contextos de atuação da Educação Física e Esporte a partir de gestão de projetos.	▪ Compreender as teorias e conceitos da Administração para atuação na gestão da Educação Física e do Esporte; ▪ Identificar e compreender os processos de administração a partir da organização e modelos de gestão; ▪ Planejar e organizar projetos na área da Educação Física e Esportes nos diversos contextos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Teorias da Administração
Processos Administrativos: Planejar, Organiza, Dirigir e Controlar
Planejamento Estratégico em Organizações Esportivas
Conceitos de Gestão aplicados a Educação Física e Esporte
Gestão e Organização de Projetos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, F. C. (ORGS.) Gestão do Esporte no Brasil: desafios e perspectivas. São Paulo: Ícone, 2012.

CHELLADURAI, Packianathan. Managing Organizations: For Sport and Physical Activity a Systems Perspective. Routledge, 2014.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração - Uma Visão Abrangente da Moderna Administração das Organizações. Editora: Atlas; 10ª edição, 2020.

GAMMELSÆTER, Hallgeir. Sport is not industry: bringing sport back to sport management. European Sport Management Quarterly, v. 21, n. 2, p. 257-279, 2021.

KEELING, Ralph. Gestão de projetos. Saraiva Educação SA, 2017.

LIS, Andrzej; TOMANEK, Mateusz. Sport management: Thematic mapping of the research field. Journal of Physical Education and Sport, v. 20, p. 1201-1208, 2020.

MENEZES, Vilde; MULATINHO, Carlos Augusto. Gestão do Esporte: Uma Introdução. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2011, v.1. p.220.

ROCHA, Cláudio Miranda da; BASTOS, Flávia da Cunha. Gestão do esporte: definindo a área. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 25, p. 91-103, 2011.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO	
UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
DISCIPLINA – LUTA	**OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –	

<table>
<tr><td colspan="3">CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h TEÓRICA: 15h PRÁTICA: 30h</td></tr>
<tr><td colspan="3">EMENTA
Estudo dos aspectos sociais, históricos, políticos e culturais da Luta, compreendendo os seus conceitos, técnicas, classificações e manifestações no campo da educação, esporte, lazer e saúde.</td></tr>
<tr><td>ÁREA/EIXO/NÚCLEO

Conhecimentos da Cultura de Movimento</td><td>COMPETÊNCIA (S)
1- Compreender o fenômeno das Lutas e a sua respectiva evolução, considerando os aspectos sociais, históricos, políticos e culturais;
2- Dominar de forma teórica e prática as múltiplas manifestações das Lutas na cultura de movimento, e suas possibilidades de aplicação nos variados campos de formação (educação, esporte, lazer e saúde).</td><td>HABILIDADES
1- Identificar os aspectos históricos, filosóficos e sociais que determinaram a gênese e o desenvolvimento das lutas.
2- Identificar as características e diferenciar as variadas manifestações de lutas ocidentais e orientais;
3- Diferenciar conceitualmente, as Lutas, Artes Marciais e as Modalidades Esportivas de Combate.
4- Contextualizar os conhecimentos sócio-históricos, políticos e culturais das Lutas, caracterizando-os enquanto meios e possibilidades de intervenção na Educação Física (no campo da educação, esporte, lazer e saúde).
5- Demonstrar os princípios condicionais, a lógica interna e os movimentos básicos comuns de diferentes tipos de lutas;
6- Executar as técnicas das diferentes lutas, permitindo a identificação e sua importância como elemento fundamental para o aprendizado, bem como, a segurança individual e do companheiro;
8- Pesquisar, investigar e aprofundar os conhecimentos sobre as lutas e as suas possibilidades de temas transversais.
9- Planejar e promover a prática de atividades de lutas em contextos diferenciados da atuação (educação, esporte, lazer e saúde).
10- Planejar e promover a prática das Lutas para diferentes faixas etárias, gênero, etnia e pessoas com deficiência.
11- Identificar possibilidades frente ao cenário da produção científica na área das Lutas.</td></tr>
<tr><td colspan="3">CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1. Gênese e desenvolvimento histórico das Lutas;
2. Conceitos e classificação das Lutas, Artes Marciais e Modalidades esportivas de combate;
3. Princípios condicionais, operacionais e lógica interna das Lutas;</td></tr>
</table>

4. As Lutas enquanto fenômeno cultural e antropológico (Brasil e Mundo);
5. Aspectos pedagógicos e metodológicos das Lutas;
6. Fundamentos técnicos e características de algumas Lutas (orientais e ocidentais);
7. Formação específica nas Lutas e a interface com a Educação Física;
8. As Lutas na educação, no esporte, no lazer e na saúde;
9. Linhas de estudo e o cenário da produção científica nacional e internacional na área das Lutas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORREIA, Walter Roberto; FRANCHINI, Emerson. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. Motriz, v. 16, n. 1, p. 1-9, jan./ mar., 2010.

DEL´VECCHIO, Fabrício Boscolo; FRANCHINI, Emerson. Lutas, artes marciais e esportes de combate: possibilidades, experiências e abordagens no currículo da Educação Física. In: Formação Profissional em Educação Física: Estudo e pesquisa [S.l: s.n.], 2006.

FRANCHINI E, DEL VECCHIO FB. Estudos em modalidades esportivas de combate: estado da arte. Rev Bras Educ Fís Esporte. 2011;25 N espec:67-81.

FRANCHINI, E.; VECCHIO, F. B. Del. Ensino de lutas: reflexões e propostas de programas. São Paulo: Scortecci, 2012.

GOMES, Mariana Simões Pimentel. Procedimentos pedagógicos para o ensino de lutas: contextos e possibilidades. 2008. 139f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2008.

GOMES, Mariana Simões Pimentel; MORATO, Marcio Pereira; DUARTE, Edison; ALMEIDA, José Júlio Gavião de. Ensino das Lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. Movimento, v.16, n. 2, p. 207-227, 2010.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. O ensino das lutas na escola: possibilidades para a Educação Física. Porto Alegre: Penso, 2015.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v.26, n.2, abr./jun. 2012, p. 283-300.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO	
UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
DISCIPLINA – ESPORTE 2	**OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h TEÓRICA: 15h PRÁTICA: 30h	
EMENTA Estudo dos métodos de ensino aprendizagem treinamento do esporte na perspectiva da educação, do lazer, da saúde e do alto rendimento	

ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Conhecimentos da Cultura de Movimento	1.Analisar as aplicações didático-pedagógicas e metodológicas do processo de ensino-aprendizagem-treinamento na perspectiva da educação, do lazer, da saúde e do alto rendimento; 2.Compreender os elementos que aproximam as modalidades esportivas; 3. Identificar a estrutura-funcional das modalidades esportivas individuais e coletivas; 4.Planejar de forma sistêmica levando em consideração os estágios de desenvolvimento de cada indivíduo.	▪ Explicar os conceitos de técnica, tática e estratégia nos esportes; ▪ Caracterizar os princípios operacionais e situações funcionais das modalidades esportivas; ▪ Relacionar a regra com os fundamentos técnico-táticos individuais e coletivos; ▪ Aplicar e avaliar diferentes processos de ensino-aprendizagem-treinamento das modalidades individuais, coletivas e adaptadas na perspectiva da educação, do lazer, da saúde e do alto rendimento; ▪ Planejar e promover a prática esportiva para diferentes faixas etárias, gênero, etnia e pessoas com deficiência; ▪ Refletir sobre o esporte no processo de desenvolvimento cognitivo, motor e social dos sujeitos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. As modalidades Esportivas como fenômeno cultural: origem e evolução;
2. As modalidades esportivas no contexto escolar e não escolar sob o ponto de vista do esporte, do lazer e da saúde;

- Objetivos
- Finalidades
- Características específicas das modalidades esportivas;

3. Os elementos que aproximam as modalidades esportivas:

- Conceito de técnica, tática e estratégia.
- A importância das regras
- As regras relacionadas com os fundamentos e com a tática;
- Organização técnico-tática

4. Estrutura-funcional das modalidades esportivas

- Princípios operacionais e situações funcionais.

5. A dinâmica das modalidades
6. Processo de ensino-aprendizagem-treinamento nos esportes perspectiva da educação, do lazer, da saúde e do alto rendimento.

- Modelos e métodos de ensino dos esportes individuais, coletivos e adaptados;
- Avaliação;

7. Elaboração e aplicações metodológicas da prática esportiva para diferentes faixas etárias, gênero, etnia e pessoas com deficiência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPRARO, A. M.; SOUZA, M. T.O. Educação fisica, esportes, corpo: uma viagem pela história. Curitiba: Intersaberes, 2017.
DAOLIO, J.; VELOZO, E. L. A técnica esportiva como construção cultural: implicações para a pedagogia do esporte. **Pensar a Prática**, v. 11, n. 1, p. 9–16, 2008.
GEBARA, Ademir. Histórias do esporte: novas abordagens In: PRONI,Marcelo; LUCENA, Ricardo (orgs.). Esporte: história e sociedade, Campinas, SP: Autores Associados, 2002.
KROGER C, ROTH K. Escola da bola. São Paulo. Brasil: Phorte Editora. 2005.
LEONARDO, L.; SCAGLIA, A. J.; REVERDITO, R. S. O ensino dos esportes coletivos: metodologia pautada na família dos jogos Introdução As Principais Características do Jogo. **Motriz**, v. 15, n. 2, p. 236–246, 2009.
REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens Pedagogia do esporte : panorama atual. **Motriz**, v. 15, n. 3, p. 600–610, 2009.
REVERDITO, R.; SCAGLIA, A. A gestão do processo organizacional do jogo: uma proposta metodológica para o ensino dos jogos coletivos. **Revista Motriz**, v. 13, n. 1, p. 51–63, 2007.
ROSE, Júnior, Dante. Modalidades Esportivas Coletivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
ROTHENBERG, Ludwig e Heinz Alberti. Ensino dos jogos esportivos. Dos pequenos aos grandes jogos esportivos. Ao Livro Técnico. RJ. 1984.
TANI G, BENTO JO, PETERSEN R.S. (eds) Pedagogia do desporto. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. 2006.
Complementar:
APOLO, Alexandre. Futsal: metodologia e didática na aprendizagem. São Paulo: Phorte. 2004.
BIZZOCCHI, Carlos. Voleibol de alto nível: da iniciação a competição. 2ed. São Paulo: Manole. 2004.
DE ROSE JR, Dante e TRICOLI, Valmor – Organizadores. Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática, Editora Manole. 2005
TENROLER, Carlos. Handebol: teoria e prática. Rio de Janeiro: Sprint. 2004.
TANI, G.; CORREA, U.C. Aprendizagem motora e ensino do esporte. São Paulo: Edgard Blucher, 2016.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO	
UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
DISCIPLINA – POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA	**OBRIGATÓRIA (x) ELETIVA ( )**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h TEÓRICA: 45h PRÁTICA: -	
EMENTA Estudo das políticas públicas em Educação Física nos campos da educação, esporte, lazer e saúde. Compreensão e análise crítica da constituição das políticas públicas no Brasil, de seus determinantes históricos, políticos, econômicos e sociais, bem como de suas implicações contemporâneas.	

ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
Eixo II - Conhecimentos das dimensões e implicações biológicas, psicológicas e socioculturais.	▪ Compreender a constituição histórica das políticas públicas, sua relação com o Estado, com os direitos sociais e com a construção da cidadania; ▪ Conhecer os processos de formulação, implementação e avaliação e de políticas públicas relacionadas à Educação Física, educação, esporte, lazer e saúde em diferentes esferas da realidade brasileira; ▪ Discutir o processo de legitimação das políticas públicas em Educação Física, educação, esporte, lazer e saúde no contexto contemporâneo.	▪ Identificar a constituição do campo das políticas públicas e sua relação com a Educação Física; ▪ Compreender o papel do Estado da formulação e implementação de políticas públicas; ▪ Reconhecer políticas de governo e políticas de Estado, bem como a questão federativa no Brasil; ▪ Apreender a noção histórica de direito social e sua conformação no Brasil; ▪ Analisar o papel das políticas públicas em relação ao processo de formação da cidadania no país; ▪ Explicar a gestão pública relacionada à Educação Física no âmbito da educação, do esporte, do lazer e da saúde, sob o enfoque política frente à configuração orçamentária e o controle social; ▪ Examinar as principais abordagens com relação à formulação, implementação, legitimação e avaliação das políticas públicas relacionadas à Educação Física nos campos da educação, esporte, lazer e saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Estado, Sociedade e Políticas Públicas
   - Concepções de Estado, *Welfare State* e Neoliberalismo;
   - Noções elementares de cidadania e direitos sociais;
   - Organização do Federalismo no Brasil e as decorrências para as políticas públicas;
   - Categorias necessárias para a análise de uma Política Pública.
2. Políticas Públicas relacionadas à Educação Física, educação, esporte, lazer e saúde no Brasil
   - Conformação histórica;
   - Abordagem neoinstitucional;
   - Perspectiva marxista;
   - Etnografia política;
   - Ciclo de políticas.
   - Legislação e Sistemas Nacionais de educação, esporte e lazer e saúde;
   - Participação, controle social, financiamento e gasto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básica

ALMEIDA, Maria Hermínia Tavares de. Federalismo, democracia e governo no Brasil: ideias, hipóteses e evidências. **BIB - Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, v. 51, n. 1, p. 13-34, 2001.

AZEVEDO, Janete. **Educação como política pública**. 3ª ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

BALL, Stephen J; MAINARD, Jerfferson (Orgs.). **Políticas educacionais:** questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011.

BOSCHETTI, Ivanete. **Avaliação de políticas, programas e projetos sociais**. Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: CFESS, ABEPSS, 2009.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil:** o longo caminho. Civilização Brasileira, 2021.

FREY, Klaus. Políticas Públicas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de políticas públicas no Brasil. **Planejamento e Políticas Públicas**, Brasília, n. 21, p. 211-259, jan. 2000.

HÚNGARO, Edson Marcelo; DAMASCENO, Luciano Galvão; GARCIA, Carla Cristina (Orgs.)**. Estado, política e emancipação humana:** lazer, educação, esporte e saúde como direitos sociais. Santo André, SP: Alpharrabio, 2008.

MEZZADRI, Fernando Marinho et al. Desenvolvimento de um método para as pesquisas em políticas públicas de esporte no Brasil: uma abordagem de pesquisa mista. **Motrivivência,** v. 27, n. 44, p. 49-63, 2015.

Complementar

BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete. **Política Social**: fundamentos e história. São Paulo: Cortez, 2011.

KUSCHNIR, Karina. **Antropologia da política.** Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

MARSHALL, T. H. **Cidadania, status e classe social.** Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

PIERSON, Paul. Retornos crescentes, dependência da trajetória (Path Dependence) e o estudo da política. **Ideias**, v. 6, n. 2, 2015.

SILVA, Dirceu S. BORGES, Carlos. N. F.; AMARAL, Sílvia C. F. Gestão das políticas públicas do Ministério do Esporte do Brasil. São Paulo, **Revista Brasileira de Educação Física e Esport**e, 29(1):65-79, Jan-Mar, 2015.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA		
DISCIPLINA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO II		**OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 90h	**TEÓRICA: 30h**	**PRÁTICA: 60h**

<table>
<tr><td colspan="3">EMENTA
Estudo/análise das características da organização e da prática pedagógica da dança, da ginástica e da luta nos diversos campos de atuação da Educação Física</td></tr>
<tr><td>ÁREA/EIXO/NÚCLEO

Estágio Supervisionado</td><td>COMPETÊNCIA (S)
Analisar as contribuições teórico-metodológicas do estágio de observação para formação inicial em Educação Física, reconhecendo as características da organização e da prática pedagógica da dança, da ginástica e da luta nas diferentes áreas de atuação da Educação Física.</td><td>HABILIDADES
▪ Compreender as contribuições teórico-metodológicas do estágio de observação nas diferentes áreas de atuação da Educação Física;
▪ Identificar as características da organização da dança, da ginástica e da luta nas diferentes áreas de atuação da Educação Física;
▪ Caracterizar a prática pedagógica do professor/profissional de Educação Física na dança, na ginástica e na luta em suas diferentes áreas de atuação.</td></tr>
<tr><td colspan="3">CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Aspectos teórico-metodológicos do estágio de observação nas diferentes áreas de atuação da Educação Física;
Características da organização da Dança, da ginástica e da luta nas diferentes áreas de Atuação da Educação Física;
A prática pedagógica do professor/profissional de Educação Física no trato com a Dança, com a ginástica e com a luta nas diferentes áreas de Atuação da Educação Física.</td></tr>
<tr><td colspan="3">REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
BÁSICA
GAIO, Roberta; GÓIS, Ana Angélica Freitas; BATISTA, José Carlos Freitas. A ginástica em questão: corpo e movimento. 2ª. ed. São Paulo: Phorte, 2010.
GEHRES, Adriana. Corpo, dança, educação. Portugal: Instituto Piaget, 2008.
MARQUES, Isabel A. Ensino da dança hoje: textos e contextos. 6ed. São Paulo: Cortez, 2011.
NUNOMURA, Myrian, TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz (org). Fundamentos das Ginásticas. Jundiaí, SP: Fontoura, 2016.
SUGAI, Vera Lucia. O Caminho de Guerreiro I. A construção das artes marciais para o equilíbrio físico e espiritual. São Paulo, Gente, 2000.
SUGAI, Vera Lucia. O Caminho de Guerreiro II. Integrando educação, autoconhecimento e autodomínio pelas artes marciais. São Paulo, Gente, 2000

COMPLEMENTARES
BOLZA, Érica; VENTORIM, Silvana; LOCATELLI, Andrea Brandão. Narrativas de estágio supervisionado na formação inicial em educação física. In: XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, 2012. Anais..., Campinas,2012. Disponível em: http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/267 3d.pdf. Acesso em 01 de dez. 2021.
PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?. São Paulo: Cortez, 2012.</td></tr>
</table>

RAMOS, Glauco Nunes Souto. **Estágios em Educação Física:** experiências de ação e reflexão. São Carlos: EDUFSCAR, 2001.
TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 16ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
VAZ, Alexandre, SAYÃO, Débora; PINTO, Fábio. **Educação do corpo e formação de professores:** reflexões sobre a prática de ensino de Educação Física. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2002.
ZOTOVICI, Sandra Aparecida et al. **Reflexões sobre o estágio supervisionado no curso de licenciatura em educação Física**: entre a teoria e a prática. Pensar a Prática, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 320-618, abr./jun. 2013.

4ºPERÍODO

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – ESEF		
DISCIPLINA – APRENDIZAGEM MOTORA		**OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h	**TEÓRICA: 45h**	**PRÁTICA: 15h**

EMENTA

Estudo dos processos subjacentes às mudanças no comportamento motor como resultado da prática, fatores que afetam a aprendizagem, bem como suas aplicações nas situações práticas de intervenção no exercício/atividade física.

ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Eixo II - Conhecimentos das dimensões e implicações biológicas, psicológicase socioculturais.	▪ Ser capaz de levantar hipóteses sobre o processo de aprendizagem humano à luz das teorias do processamento de informação e teorias dinâmicas; ▪ Ser capaz de analisar os conhecimentos da área de Aprendizagem Motora para as respectivas aplicações nos contextos da ginástica, do esporte, do lazer e da saúde.	▪ Adquirir as noções que fundamentam a natureza do comportamento motor habilidoso; ▪ Entender os mecanismos que explicam e fatores que afetam a aprendizagem e o desempenho de habilidades motoras; ▪ Refletir sobre os conhecimentos adquiridos no processo de aprendizagem de habilidades motoras para sua prática profissional; ▪ Ser capaz de buscar informações relevantes sobre a área do comportamento motor para sua permanente atualização profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceitos básicos da área de Comportamento Motor, Aprendizagem Motora, Desenvolvimento Motor e Controle Motor;
2. A importância do movimento para o homem: a dinâmica do Comportamento Motor;
3. Principais embates teóricos na área da Aprendizagem Motora: Centralistas *vs* Perifelalistas; Sistemas Motores *vs* Sistemas de Ação;
4. Definição e classificações da habilidade motora;
5. Capacidades motoras e diferenças individuais;
6. Fases de aprendizagem de habilidades motoras;
7. Metodologia de estudo da aprendizagem motora: tipos de medida, a fase de aquisição; os testes de retenção e transferência;
8. Modelo geral de processamento de informações (Sistema sensorial, Sistema de tomada de decisão; sistema de programação da resposta);
9. Feedback e Conhecimento de Resultados (CR);
10. Memória;

11. Teoria do Esquema e a variabilidade da prática;
12. Fatores que afetam a aprendizagem (ex: estabelecimento de metas, frequência de CR, instrução verbal e visual; prática mental X prática física etc).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAGILL, R.A. *Aprendizagem motora:* conceitos e aplicações. 4ª. Reimpressão São Paulo: Edgard Blucher, 2016.

SCHMIDT, R.A; LEE, T.D *Aprendizagem e Performance Motora*: dos princípios à aplicação. Trad. Ricardo Demétrio de Souza Petersen e Denise Costa Rodrigues, (5a. ed.). Porto Alegre: ARTMED. 2016.

SCHMIDT, R. A. *Aprendizagem e performance motora*. Porto Alegre: ARTMED. 2010.

SCHMIDT, R.A.; WRISBERG, C.A. *Aprendizagem e performance motora* (2a. ed.). Porto Alegre: ARTMED, 2001

SCHMIDT, R.A & LEE, T.D. (1999). *Motor control and learning. A behavioral emphasis* (3.ed.). Champaign, Ill.: Human Kinetics.

TANI, G.; CORRÊA, U.C. *Aprendizagem motora e o ensino do esporte*. São Paulo: Ed. Edgar Blücher.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNARDO, E. C. *et al.* Intervalo pós-CR na aprendizagem de uma habilidade discreta em crianças. *Brazilian J. Mot. Behav.* **6,** 24–30 (2011)

CAMPOS, C. M. C., SOARES, M. M. A. & CATTUZZO, M. T. O efeito da prematuridade em habilidades locomotoras e de controle de objetos de crianças de primeira infância. *Motriz. Rev. Educ. Fis.* **19,** 22–33 (2013)

CATTUZZO, M. T. Aprendizagem de uma habilidade motora seriada em diferentes estágios de desenvolvimento. 119–128 (2012). at <http://www.sbafs.org.br/_artigos/408.pdf

MANOEL, E.J. (1994). Desenvolvimento motor: implicações para a educação física escolar I. *Revista Paulista de Educação Física*, v.8, n.1 82-97.

OLIVEIRA, D. DA S., OLIVEIRA, I. S. DE & CATTUZZO, M. T. A influência do gênero e idade no desempenho das habilidades locomotoras de crianças de primeira infância. *Rev. Bras. Educ. Física e Esporte* **27,** 647–655 (2013)

QUEIROZ, R., RE, A., HENRIQUE, R. DOS S., MOURA, M., & CATTUZZO, M. T. (2014). Participation in sports practice and motor competence in preschoolers. Motriz, 20(1), 26–32. doi:10.1590/S1980-65742014000100004

MANOEL, E.J. A dinâmica do estudo do comportamento motor. *Rev. paul. Educ. Fís.,* São Paulo, v.13, p.52-61, dez. 1999SAGE, G.H. (1977). *Introduction to motor behavior: a neuropsychological approach*. Londres: Addison Wesley.

TANI G, FREUDENHEIN A, MEIRA JÚNIOR CM, CORRÊA U. Aprendizagem motora: tendências, perspectivas e aplicações. Rev Bras Educ Física e Esporte. 2004;18(N.esp.):55–72. Disponível em http://saudeemovimento.net.br/wp-content/uploads/bsk-pdf-manager/32_2014-07-06.pdf

TANI, G. (1992). Contribuições da aprendizagem motora à educação física: uma análise crítica. *Revista Paulista de Educação Física*, v.6, 65-72.

_____. (1987). Educação física na pré-escola e nas quatro primeiras séries do ensino de primeiro grau: uma abordagem de desenvolvimento I. *Kinesis* 3, 19-41.

TANI, G., MANOEL, E.J (2004) Esporte, Educação Física e Educação Física Escolar. In: GAYA, A; MARQUES, A & TANI, G. *Desporto para crianças e jovens.* Razões e finalidades. Porto Alegre, Editora da UFRGS.

TANI, G.; MEIRA JUNIOR, C.; CATTUZZO, M.T. *Aprendizagem motora e educação física: pesquisa e intervenção*. In: BENTO, J.O.; TANI, G.; PRISTA, A. Desporto e Educação Física em Português. Porto: Centro de Investigação, Formação, Inovação e Intervenção em Desporto - Faculdade de Desporto-UP, 2010. p. 36-56.

TANI, G., MANOEL, E.J., KOKUBUN, E. & PROENÇA, J.E. (1988). *Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista*. São Paulo: EPU

TANI, G.; MEIRA JUNIOR, C.; CATTUZZO, M.T. *Aprendizagem motora e educação física: pesquisa e intervenção*. In: BENTO, J.O.; TANI, G.; PRISTA, A. Desporto e Educação Física em Português. Porto: Centro de Investigação, Formação, Inovação e Intervenção em Desporto - Faculdade de Desporto-UP, 2010. p. 36-56.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – Escola Superior de Educação Física		
DISCIPLINA – FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO		**OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h TEÓRICA: 30h PRÁTICA: 30h		
EMENTA Estudo das adaptações agudas e crônicas dos diversos sistemas do corpo humano ao exercício/atividade física, analisar a interação dos sistemas no controle, produção de energia e recuperação da homeostasia.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Eixo II - Conhecimentos das dimensões e implicações biológicas, psicológicas e socioculturais.	**COMPETÊNCIA (S)** Analisar as adaptações dos diversos sistemas em respostas agudas e crônicas do exercício, estabelecendo relações com as áreas de intervenção do profissional de Educação Física. para diferentes populações (crianças, adultos aparentemente saudáveis, com doenças crônicas não transmissíveis, idosos e pessoas com deficiência).	**HABILIDADES** ▪ Identificar as adaptações agudas proporcionadas pelas diferentes formas de exercício, em diferentes populações e condições ambientais; ▪ Identificar as adaptações crônicas proporcionadas pelas diferentes formas de exercício, em diferentes populações e condições ambientais; ▪ Aplicar na prescrição do exercício as informações relativas as adaptações agudas e crônicas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO ▪ Valor energético dos alimentos; ▪ Bioenergética; ▪ Adaptações do Sistema cardiovascular ao exercício; ▪ Adaptações do Sistema respiratório ao exercício; ▪ Adaptações do Sistema endócrino ao exercício; ▪ Controle nervoso do movimento; ▪ Adaptação Muscular ao Exercício.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS		

ACSM ; **Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição;** Guanabara Koogan,2019
McARDLE, W.; KATCH, F. & KATCH, F. – **Fisiologia do exercício, energia, nutrição e desempenho humano** – Rio de Janeiro, Guanabara, 2020
POWERS, S.K. e KOWLEY, E.T. – **Fisiologia do exercício, teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho –** São Paulo, Manole, 2017.
WILMORE, J. H. e COSTILL D.L. – **Fisiologia do esporte e do exercício** – São Paulo, Manole, 2020.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO	
UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
DISCIPLINA – TREINAMENTO NO ESPORTE E NO EXERCÍCIO	**OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h TEÓRICA: 30h PRÁTICA: 15h	

EMENTA

Estudo dos conceitos, princípios e métodos do treinamento aplicados ao esporte e aos programas de exercício, nos diferentes campos de intervenção da Educação Física visando o desenvolvimento das aptidões psicofísicas.

ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Eixo IV - Conhecimentos procedimentais e éticos da intervenção profissional em Educação Física.	▪ Ser capaz de analisar as teorias que embasam o Treinamento no Esporte e no Exercício, e relacioná-las à prática. ▪ Reconhecer a importância dos processos adaptativos para a melhoria das capacidades físicas e do rendimento. ▪ Identificar as capacidades físicas e condicionais no esporte e no desenvolvimento da aptidão física. ▪ Planejar programas de treinamento e exercício de acordo com as metas estabelecidas.	▪ Aplicar os métodos de avaliação, identificar os métodos adequados e definir as cargas de treino das capacidades físicas de acordo com as necessidades identificadas e objetivos do treino. ▪ Aplicar os princípios do treinamento. ▪ Executar o planejamento e a periodização do treino.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Evolução histórica do treinamento esportivo
Conceituação do treinamento no esporte e no exercício como ciência. Conceito de rendimento. O rendimento esportivo e seus fatores intervenientes.
Os processos de adaptação biológica. Conceito de *Stress.* Grau de mobilização das reservas funcionais.
A síndrome do supertreinamento, consequências e prevenção.
Os princípios do treinamento esportivo.
Análise das capacidades coordenativas e condicionais. Considerações fisiológicas e métodos de avaliação.
Métodos de treinamento e forma de prescrição. Os métodos de treino de força, da resistência aeróbia e anaeróbia, da velocidade e demais capacidades.

A preparação física, técnica e tática e suas inter-relações na condução do treinamento.
Organização e planejamento de programas de treinamento no esporte e no exercício.
Periodização do treinamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACSM Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. 10ª.ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2019
BOMPA, T. Periodização, teoria e metodologia do treinamento. 1ª ed. São Paulo, Phorte Editora, 2002.
CHANDLER, T., BROWN, L. Treinamento de força para o desempenho humano. Porto Alegre, ARTMED, 2009.
KRAMER, J. W., FLECK, S. J., DESCHENES, M. R. Fisiologia do Exercício. Teoria e Prática. 2ª. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2016.
MARTIN, D., CARL, K. e LEHNERTZ, K. Manual de Teoria do Treinamento Esportivo. São Paulo. Phorte 2008.
WILMORE, J. K. e COSTILL, D. L. Fisiologia do esporte e do exercício. 2ª ed. São Paulo, Manole,

Complementar

ACSM Manual para teste de esforço e prescrição do exercício. 4ª ed. Rio de Janeiro, Revinter, 1996.
DANTAS, E. A prática da preparação física. 3ª ed. Rio de Janeiro, SHAPE, 1995.
DENADAI, B.S. Índices fisiológicos de avaliação aeróbia. Conceitos e Aplicações. Ribeirão Preto, B.S.D., 1999.
FLECK, S. e KRAMER, A. Fundamentos do treinamento de força muscular. São Paulo, Artes Médicas, 1999.
Otimizando o treinamento de força. Barueri, Manole, 2009.
ROBERGS, R.A. e ROBERTS, S. O. Princípios Fundamentais de Fisiologia do exercício para a aptidão, desempenho e saúde. São Paulo, Phorte editora, 2002.
TANI, G. BENTO, J. O. PETERSEN, R. D (Orgs.) Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2006
WEINECK, J. Treinamento Ideal. São Paulo, Manole, 1991.
2001.
ZAKHAROV, A. e GOMES, A. C. Ciência do treinamento esportivo. Rio de Janeiro, Palestra Sport, 1992.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO	
UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
DISCIPLINA – PRIMEIROS SOCORROS	**OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h TEÓRICA: 15h PRÁTICA: 30h	

EMENTA

Estudo dos princípios gerais do atendimento básico e de primeiros socorros à vítima de acidente, incidente ou mal súbito, em circunstâncias de urgência e/ou emergência, com vistas à preservação das funções vitais e evitação de complicações, sequelas e agravamentos do estado clínico, bem como do

adequado encaminhamento à assistência qualificada. Estudo dos métodos e técnicas da gestão de riscos para a prevenção de acidentes, lesões e outros eventos adversos decorrentes das intervenções da educação física nos campos da educação, esporte, lazer e saúde.

ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Eixo IV - Conhecimentos procedimentais e éticos da intervenção profissional em Educação Física.	Atuar para a gestão de riscos/prevenção de acidentes e executar atendimento de primeiros socorros no âmbito da educação física, bem como realizar o adequado encaminhamento à assistência qualificada.	▪ Realizar gestão de risco a partir de um modelo de integralidade e integração das técnicas de identificação, análise, avaliação, tratamento e comunicação de riscos; ▪ Aplicar cuidados de segurança nos locais em que situações emergenciais tenham acontecido, com vistas a evitar riscos e agravos àqueles que prestam socorro ou mesmo que agravem o estado da vítima; ▪ Utilizar técnicas preconizadas e atualizadas para atender as diversas situações clinicas e traumáticas que venham a vitimizar indivíduos nas mais diversas circunstâncias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1ª Unidade: Bases Gerais da Situação de Urgência e Emergência

- Aspectos gerais;
- Análise, intervenções, comunicação e métodos integradores da Gestão de risco (GR) em Educação Física (EF);
- GR e sua adaptação às intervenções da EF;
- Inspeção e identificação de riscos;
- Avaliação da vítima;
- Reanimação cardiopulmonar.

2ª Unidade: Emergências Traumáticas

- Ferimentos;
- Hemorragias;
- Traumatismos gerais;
- Lesões dos tecidos do aparelho locomotor.

3ª Unidade: Emergências Especiais

- Queimaduras;
- Afogamento;
- Situações envolvendo crianças;
- Situações envolvendo idosos.

4ª Unidade: Emergências Clínicas

- Infarto Agudo do Miocárdio (IAM);
- Acidente Vascular Cerebral (AVC);

- Convulsão;
- Síncope.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GAMA, Z A S; HENÁNDEZ, P J S. **Inspeção de Boas Práticas de Gestão de Riscos em Serviços de Saúde.** Natal : SEDIS-UFRN, 2017.
ACLS. Advanced Cardiac Life Suport. Provider Handbook, 2020

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA		
DISCIPLINA – METODOLOGIA DA PESQUISA		**OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h TEÓRICA: 45h PRÁTICA: -		
EMENTA Estudo dos paradigmas epistemológicos ocidentais de pesquisa. A pesquisa no campo da Educação Física. Tipos e técnicas de pesquisa. Produção, veiculação e difusão do conhecimento científico.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Eixo: III - Conhecimentos Instrumental e Tecnológico	**COMPETÊNCIA(S)** ▪ Descrever as principais características dos paradigmas epistemológicos ocidentais de pesquisa; ▪ Analisar a aplicação da pesquisa no campo da Educação Física a partir da problematização da intervenção profissional nos diferentes campos de atuação; ▪ Identificar as características das principais abordagens, tipos, delineamentos e técnicas de pesquisa; ▪ Identificar as bases referenciais de consulta à literatura científica, utilizando-as para acessar o conhecimento produzido na área; ▪ Reconhecer os meios de produção, veiculação e difusão do conhecimento científico na área de Educação Física.	**HABILIDADES** ▪ Estudar sobre os paradigmas epistemológicos ocidentais de pesquisa, diferenciando-os e discutindo sobre as características principais; ▪ Analisar exemplos de estudos desenvolvidos na Educação Física; ▪ Estudar as características das diferentes abordagens, tipos, delineamentos e técnicas de pesquisa; ▪ Utilizar bases referenciais de indexação de estudos para acessar resultados de pesquisas em Educação Física; ▪ Analisar relatórios e manuscritos com resultados de pesquisas na área de Educação Física.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO ▪ Estudo dos paradigmas epistemológicos ocidentais de pesquisa: do moderno ao ecológico;		

- Principais paradigmas da pesquisa aplicados ao desenvolvimento de estudos na área de Educação Física;
- A pesquisa no campo da Educação Física: lacunas de conhecimento, desafios e tendências;
- Abordagens de pesquisa e a emergência dos métodos mistos;
- Tipos e delineamentos de pesquisa, suas características e aplicações, vantagens e desvantagens;
- Estratégias de produção e veiculação do conhecimento científico;
- A difusão e a tradução de conhecimento;
- Inovação e sua relação com a pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHIZZOTTI, A. A pesquisa em ciências humanas. Cortez: São Paulo, 1992.

Gerhardt TE, Silveira DT (organizadores). Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS; 2009: 120 p.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo. Atlas, 1996.

MATTOS, M.G.; Rossetto Jr., A.J.; Blecher, S. Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física: construindo sua monografia, artigo e projeto de ação. São Paulo: Phorte; 2004: 176 p.

NONATA AF. Paradigmas do Conhecimento: do Moderno ao Ecológico. Diálogo Educ., Curitiba, v. 7, n. 22, p. 259-275, set./dez. 2007.

PEREIRA AS et al. Metodologia da pesquisa científica [recurso eletrônico]. 1. ed. Santa Maria, RS: UFSM, NTE; 2018: 119 p.

TEIXEIRA, E. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. Petrópolis, RJ.: Vozes, 2005.

THOMAS JR, Nelson JK. Métodos de Pesquisa em Atividade Física. 3a. ed. Porto Alegre: Artmed; 2002: 419 p.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo, Atlas 1987.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO	
UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
DISCIPLINA – ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS DE AVENTURA	**OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h TEÓRICA: 15h PRÁTICA: 30h	
EMENTA Estudo dos aspectos sociais, históricos, políticos e culturais das atividades físicas e esportivas de aventura na natureza e/ou urbana, compreendendo conceitos, técnicas, classificações e manifestações no campo da educação, esporte, lazer e saúde.	

ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Conhecimentos da Cultura de Movimento	1-Dominar aspectos teóricos das diversas manifestações atividades físicas e esportivas de aventura realizadas em contato com a natureza e/ou ambientes urbanos; 2-Conhecer a história das atividades físicas e esportivas de aventura realizadas em contato com a natureza e/ou ambientes urbanos; 3-Aplicar boas práticas de segurança e as normas técnicas regulamentadoras que devem ser observadas na promoção de atividades físicas e esportivas de aventura realizadas em contato com a natureza e/ou ambientes urbanos; 4-Planejar atividades físicas e esportivas de aventura; 5-Produzir políticas públicas para desenvolvimento das atividades físicas e esportivas de aventura realizadas em contato com a natureza e/ou ambientes urbanos**.**	▪ Interpretar conceitos ecológicos e ambientais destacando relações com a prática profissional em Educação Física; ▪ Caracterizar as principais modalidades/atividades físicas e esportivas de aventura desenvolvidas no meio urbano e/ou em contato com a natureza; ▪ Planejar e promover a prática de atividades físicas eesportivas de aventura para diferentes faixas etárias, gênero, etnia e pessoas com deficiência. ▪ Pesquisar as normas técnicas regulamentadoras das atividades físicas e esportivas de aventura realizadas em contato com a natureza e/ou ambientes urbanos; ▪ Simular boas práticas de segurança relacionadas às atividades físicas e esportivas de aventura realizadas em contato com a natureza e/ou ambientes urbanos por meio de atividades e oficinas; ▪ Construir projetos para públicas para desenvolvimento das atividades físicas e esportivas de aventura realizadas em contato com a natureza e/ou ambientes urbanos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A atuação profissional no campo das atividades físicas e esportivas de aventura
2. Histórico e classificação das atividades físicas e esportivas de aventura
3. Atividades físicas e esportivas de aventura: tipologias
4. Ecomotricidade, corpo e educação ambiental
5. Políticas públicas para desenvolvimento das atividades físicas e esportivas de aventura

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Projeto 54:003.02-001 Turismo de Aventura – Sistema de gestão segurança – Requisitos. Rio de Janeiro, 2005.

BARBIERI, J. C. Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudança. Agenda 21, 10 ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2009.

LEFF, E. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Trad. Lúcia Matilde Endlich, 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

PENTEADO, H. D. Meio ambiente e formação de professores. Questão da nossa época. Vol. 38. São Paulo: Cortez, 1994.

PEREIRA, D. W.; AMBRUST, I.; RICARDO, D. P. Esportes Radicais de Aventura e Ação, conceitos, classificações e características. Corpoconsciência. Santo Andrpe – SP, FEFISA, v. 12, n. 1, 2008, p. 37-55.

ROMANI, V.; UMEDA, M. Esportes de Aventura ao seu alcance. Rio de Janeiro: BEI, 2002.
VEIGA, J. Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI, Rio de Janeiro: Garamond, 2010.
FERRY, L. A nova ordem ecológica: a árvore, o animal e o homeme. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.
JUNIOR, A.P.; PELICONI, M.C.F. Educação Ambiental e Sustentabilidade. Barueri, SP: Manole, 2011.
MARINHO, A.; BRUHNS, H. Turismo, lazer e natureza. São Paulo: Manole, 2003.
SATO, M.; CARVALHO, I.C.M. Educação ambiental: pesquisa e desafios. Proto Alegre: Artmed, 2005.
TAHARA, A. K.; FILHO, S.C. A presença das atividades de aventura nas aulas de Educação Física. Arquivo de Ciências do Esporte, v. 02, n. 01, p. 60-66, 2012.
ZIMMERMAN, A.. C. Atividades físicas de aventura na natureza: elementos teóricos práticos dessas atividades na ilha de Santa Catarina: UFSC, 2001.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA		
DISCIPLINA – DOCÊNCIA E IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA		**OBRIGATÓRIA (x) ELETIVA ( )**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h TEÓRICA: 45h PRÁTICA: -		
EMENTA Estudo das teorias educacionais e suas relações com a Educação Física. Pressupostos da pedagogia aplicados aos contextos da educação, do esporte, do lazer e da saúde.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Eixo II - Conhecimentos das dimensões e implicações biológicas, psicológicas e socioculturais.	**COMPETÊNCIAS** ▪ Interpretar as diferentes correntes pedagógicas e suas implicações para condução do processo de ensino-aprendizagem; ▪ Organizar o ato da docência nos contextos da educação, do esporte, do lazer e da saúde relacionando coerentemente a corrente pedagógica com o objetivo da intervenção em Educação Física; ▪ Compreender o papel do docente no processo de planejamento pedagógico e suas reverberações para aprendizagem em Educação Física nos contextos do lazer, saúde, esporte e educação.	**HABILIDADES** ▪ Apreender o papel da docência na construção da relação ensino-aprendizagem; ▪ Compreender os recortes epistemológicos e os princípios didáticos de diferentes correntes pedagógicas, assim como suas influências na Educação Física; ▪ Comparar os princípios didáticos nos contextos da educação, do esporte, do lazer e da saúde apontando a peculiaridade em cada um desses campos de intervenção; ▪ Elaborar diferentes níveis de intervenções (programas e planos) nos contextos da educação, do esporte, do lazer e da saúde, avaliando as necessidades de ajustes durante o processo de implementação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Docência, Educação e Educação Física

- Docência e Educação Física
- Conceitos e principais correntes pedagógicas;
- Constituição das abordagens pedagógicas da Educação Física.

2. Princípios didáticos e relação ensino-aprendizagem

- Planejamento no contexto da educação;
- Planejamento no contexto do esporte;
- Planejamento no contexto do lazer;
- Planejamento no contexto da saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básica

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Didática e teorias educacionais**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

MASCARENHAS, Fernando. **Lazer como prática da liberdade**. Goiânia: Editora UFG, 2003.

PAIVA, Andreia. Carla et al. Dimensão pedagógica da educação física no âmbito da saúde. **Pensar a Prática**, [S. l.], v. 18, n. 2, 2015.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** 6ª ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2021.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissiona**l. 16ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VEIGA, Ilma Passos (Org.). **Aula**: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas-SP: Papirus, 2014.

Complementar

BETTI, Mauro. Educação física como prática científica e prática pedagógica: reflexões à luz da filosofia da ciência. **Revista Bras. de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.19, n.3, p.183-97, jul./set. 2005.

CASTELLANI FILHO, Lino. 40 anos de CBCE: De expressão do “Movimento de Renovação Conservadora” à síntese do “Movimento Renovador (Progressista) da Educação Física/Ciências do Esporte”. In: LARA, L. et al. (Org.). **Ciências do esporte, educação física e produção do conhecimento em 40 anos de CBCE**. 1ed.Ijuí: Editora Unijuí, 2019, v. 1, p. 65-76.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2018.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO	
UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
CURSO - NÚCLEO COMUM	
DISCIPLINA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	**OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –	

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h	TEÓRICA:15h	PRÁTICA: 45h

EMENTA

Estudo/análise das características da organização e da prática pedagógica do Exercício Físico nos diversos campos de atuação da Educação Física relacionados às práticas em academias de ginástica e similares.

ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Estágio Supervisionado	Analisar as contribuições teórico-metodológicas do estágio de observação para formação inicial em Educação Física, reconhecendo as características da organização e da prática pedagógica do exercício físico nas diferentes áreas de atuação da Educação Física.	▪ Compreender as contribuições teórico-metodológicas do estágio de observação nas diferentes áreas de atuação da Educação Física; ▪ Identificar as características da organização do exercício físico nas diferentes áreas de atuação da Educação Física; ▪ Caracterizar a prática pedagógica do professor/profissional de Educação Física no exercício físico em suas diferentes áreas de atuação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aspectos teórico-metodológicos do estágio de observação nas diferentes áreas de atuação da Educação Física;
Características da organização do Exercício Físico nas diferentes áreas de Atuação da Educação Física;
A prática pedagógica do professor/profissional de Educação Física no trato com o Exercício Físico nas diferentes áreas de atuação da Educação Física.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

CASSIDORI JUNIOR, José; SILVA, Jackson. Prescrição e orientação do exercício físico. 1ª ed. Curitiba, PR: Inter Saberes 2020.
PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2012.
VIDAL, Andréa Ferreira Barros; RIBEIRO, Cibele Calvi Anic; KERBEJ, Maria Helena Aita. Ginástica de Academia. Aprendendo a Ensinar. 1ª ed. São Paulo, SP: Phortes Editora, 2018.

COMPLEMENTAR

BIANCHI, Anna; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Manual de orientação: Estágio supervisionado. São Paulo: Cengage Learning, 1ª ed., 2009.
PIETROBON, Sandra Regina Gardacho. Estágio supervisionado curricular na graduação: experiências e perspectivas. 1º ed. Curitiba, PR: Editora CRV, 2020.
RIBEIRO, Rodrigo Caetano; VEDOVATTO, Dijnane . Estágio Supervisionado em Educação Física: processos de iniciação à docência, Coleção Docência, Formação de Professores e Práticas de Ensino - Volume 4 - Curitiba, PR: Editora CRV, 2019.
SABÁ, Fábio. Aderência: A Prática Do Exercício Físico Em Academias. 1º ed. Barueri, SP: Manole, 1994.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 16 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
PIETROBON, Sandra Regina Gardacho. Estágio supervisionado curricular na graduação: experiências e perspectivas. 1º ed. Curitiba, PR: Editora CRV, 2020.

7.2 BACHARELADO - COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

5º PERÍODO – BACHARELADO

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA		
DISCIPLINA – INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DO LAZER		**OBRIGATÓRIA (x) ELETIVA ( )**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h	**TEÓRICA: 60h**	**PRÁTICA: -**
EMENTA Estudo dos aspectos históricos, políticos e sociais que perpassam o fenômeno do lazer. Introdução aos conceitos, concepções e teorias do campo do lazer, as relações com a Educação Física e com o pensamento social contemporâneo.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	**COMPETÊNCIAS**	**HABILIDADES**
Etapa Específica Bacharelado Campo: Lazer	▪ Compreender o processo de construção histórica do lazer no Brasil, assim como as categorias necessárias para a apreensão desse fenômeno; ▪ Identificar as relações entre Educação Física e lazer, os conteúdos culturais do lazer e as possibilidades de intervenção e diálogo com a cultura de movimento; ▪ Conhecer as áreas de intervenção da Educação Física no campo do lazer e as formas de atuação nessa esfera do mundo do trabalho.	▪ Identificar as correntes dos estudos do lazer e suas matrizes teóricas; ▪ Compreender a construção histórica e a emergência do lazer, assim como a sua relação com o modo de vida urbano industrial; ▪ Apreender a relação entre lazer, trabalho e as demais dimensões da vida cotidiana; ▪ Assimilar as afinidades entre o lazer e a Educação Física e a constituição dessa trajetória no Brasil; ▪ Identificar e interpretar os Conteúdos Culturais do lazer e sua relação com a cultura de movimento; ▪ Conhecer e se apropriar das especificidades e competências necessárias para o trabalho no campo do lazer.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Noções introdutórias aos estudos do lazer

- Ocorrência histórica e emergência do lazer no Brasil e no mundo;
- Centralidade do trabalho para a apreensão do lazer;
- Construção social do tempo e reflexos para a vida cotidiana;
- Concepções de lazer e as diferentes matrizes teóricas.

II. Lazer, Educação Física e Cultura de Movimento

- Conteúdos culturais do lazer e suas manifestações contemporâneas;
- Conteúdos culturais do lazer e cultura de movimento;
- Relações entre lazer e ludicidade.

III. Constituição do campo acadêmico e do trabalho em lazer

- Lazer e as possibilidades de pesquisa;
- Lazer e intervenção profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

MARCASSA, Luciana. As faces do lazer: categorias necessárias à sua compreensão. IN: XV Encontro Nacional de Recreação e Lazer, 2003, Santo André: **Anais**...Santo André: XV ENAREL, 2003.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer:** Formação e atuação profissional. 8ª ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2007.

MASCARENHAS, Fernando. **Lazer como prática de liberdade**. Goiânia, 2003.

MELO, Victor Andrade; ALVES JR., Edmundo de Drummond. **Introdução ao lazer.** 2ª ed. Barueri - SP: Editora Manole, 2012.

PADILHA, Valquíria (Org.). **Dialética do Lazer.** São Paulo: Editora Cortez, 2006

PEIXOTO, Elza Margarida de Mendonça. Notas introdutórias sobre a teoria e as categorias centrais para a pesquisa da problemática do lazer. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 11, n. 41e, p. 332–346, 2012.

STEBBINS, Robert A. Quando o trabalho é essencialmente lazer. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer,** v. 1, n. 1, p. 42-56, 2014.

STOPPA, Edmur Antonio; ISAYAMA, Hélder Ferreira. **O lazer no Brasil**: representações e concretizações das vivências cotidianas. Campinas: Autores Associados, 2017.

Complementares

DUMAZEDIER, J. **Planejamento de Lazer no Brasil**: a teoria sociológica da decisão. SESC: São Paulo. 1980.

LAFARGUE, Paul. **O Direito à preguiça**. São Paulo: Hucitec/Editora Unesp, 1999.

MÜLLER, Ademir; COSTA, Lamartine Pereira da. **Lazer e trabalho:** um único ou múltiplos olhares. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, p. 243-266, 2003.

MUNNÉ, Frederic. **Psicosociología del tiempo libre**. México. Trillas, 1984.

PADILHA, Valquíria. **Tempo Livre e Capitalismo:** Um Par Imperfeito. Campinas – SP: Alínea, 2000.

THOMPSON, Edward. Palmer. **Costumes em Comum**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – Escola Superior de Educação Física		
DISCIPLINA– DCExt. - EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA APTIDÃO FÍSICA E SAÚDE		**OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 90h TEÓRICA: 60h PRÁTICA: 30h		
EMENTA Estudo das bases teórico-metodológicas da prescrição, planejamento e administração de exercícios físicos (esporte, jogo, dança, ginástica e luta) com foco na atenção à saúde de praticantes aparentemente saudáveis e em todas as fases do ciclo de vida.		
ÁREA/EIXO/NÙCLEO Etapa Específica Bacharelado Campo: Saúde	**COMPETÊNCIA (S)** Prover programas de exercícios físicos com base em evidências para a promoção da saúde em todas as fases do ciclo de vida.	**HABILIDADES** ▪ Aplicar as bases da fisiologia aplicada aos exercícios físicos para indivíduos aparentemente saudáveis; ▪ Proceder avalição pré-participação no contexto da promoção da aptidão física e saúde em todas as fases do ciclo de vida; ▪ Prescrever e planejar programa de EF individualizados com base em avalição pré-participação; ▪ Conhecer as diferentes técnicas de intervenção nas dimensões Morfológica (composição corporal, postura), Fisiológica e Neuromotora (Capacidades Físicas).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. CRIANÇA E ADOLESCÊNCIA
   1.1 Maturação biológica e o desempenho físico nas atividades físicas e desempenho esportivo;
   1.2 Variação do desempenho físico associado à idade, sexo e maturação;
   1.3 Avaliação do desempenho, considerações e orientações/prescrição sobre o desenvolvimento das capacidades físicas segundo as fases sensíveis;
   1.4 Crescimento e performance desportivo-motora de crianças e jovens: Interpretação com base na ALOMETRIA.
2. ADULTO JOVEM E MADURO
   2.1 Avaliação Física relacionada a saúde;
   2.2 Prescrição do Exercício como meio de intervenção na dimensão Morfológica;
   2.3 Prescrição do Exercício como meio de intervenção na dimensão Fisiológica;
   2.4 Prescrição do Exercício como meio de intervenção na dimensão neuromotora.
3. ADULTO DE MEIA-IDADE E IDOSO

3.1 Metodologia da avaliação pré-participação; 3.2 Prescrição e planejamento de exercícios físicos para aptidão física functional
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 1. CRIANÇA E ADOLESCÊNCIA 1. MALINA, Robert, BOUCHARD, C. **Atividade Física do Atleta Jovem: do crescimento a maturação**. São Paulo. ROCA.2009. ISBN: 0-87322-321-7 2. THOMAS, W. Rowland. **Fisiologia do exercício na criança** 1ª. Ed. São Paulo: Editora Manole, 2008. Armstrong N, van Mechellen W (eds); Paediatric Exercise Science and Medicine. Oxford, Oxford University Press. Crescimento, desenvolvimento e maturação. – Brasília: Fundação Vale, UNESCO, 2013. 42 p. – (**Cadernos de referência de esporte; 3**); ISBN: 978-85-7652-157-0. 2. ADULTO JOVEM E MADURO FLECK, S. J.; KRAEMER, W. J. **Fundamentos do treinamento de força muscular.** 3a ed, Porto Alegre: Artmed, 2017. HEYWARD, Vivian H.; Avaliação Física e Prescrição de Exercício – Técnicas Avançadas ; ArtMED. – Porto Alegre ; 2013 McARDLE, W. ; KATCH, F. & KATCH, F. – Fisiologia do exercício, energia, nutrição e desempenho humano – Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2020. Guedes, Dartagnan Pinto, Protocolos clínicos para análise da composição corporal: bioimpedância elétrica e antropometria. /Londrina, Paraná: Editora UNOPAR, 2019. Guedes, Dartagnan Pinto, Atividade física e exercício físico na promoção da saúde. Londrina, Paraná: Editora UNOPAR, 2021. 3) ADULTO DE MEIA-IDADE E IDOSO TAYLOR, A. W.; JOHNSON, M. J. **Fisiologia do Exercício na Terceira Idade**. BARUERI, SP: MANOLE, 2015. IZQUIERDO, M.; MERCHANT, R.A. et AL. **International Exercise Recommendations in Older Adults (ICFSR): Expert Consensus Guidelines**. J Nutr Health Aging. 2021;25(7):824-853. http://dx.doi.org/10.1007/s12603-021-1665-8

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – Escola Superior de Educação Física		
DISCIPLINA – EPIDEMIOLOGIA E POLÍTICAS DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE		**OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h TEÓRICA: 45h PRÁTICA: -		
EMENTA Estudo das bases teórico-metodológicas das intervenções relacionadas à promoção da atividade física na comunidade e no contexto do Sistema Único de Saúde e a promoção da atividade física como estratégia e política de promoção da saúde.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	**COMPETÊNCIA(S)**	**HABILIDADES**
Etapa Específica Bacharelado	▪ Descrever os desenvolvimentos recentes sobre intervenções da Educação Física no contexto da saúde; ▪ Correlacionar as demandas sociais em atividade física	▪ Estudar os conceitos e teorias aplicados à promoção da atividade física em diferentes contextos; ▪ Planejar intervenções e programas de promoção da atividade física no contexto comunitário e do SUS;

Campo: Saúde	e saúde ao cenário das transições demográfica, epidemiológica e nutricional; ▪ Analisar casos de sucesso na promoção da atividade no contexto comunitário e do SUS; ▪ Aplicar as teorias de mudança de comportamento no planejamento de intervenções e programas de promoção da atividade física no contexto comunitário e do SUS.	▪ Estudar casos de sucesso e iniciativas já existentes no contexto comunitário e no SUS. ▪ Compartilhar experiências de promoção da atividade física no contexto comunitário e do SUS; ▪ Analisar as políticas de promoção da atividade física no Brasil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos fundamentais, história e desenvolvimentos recentes sobre intervenções da Educação Física no contexto da saúde; transição demográfica, epidemiológica e nutricional e suas repercussões em termos de demandas sociais no tocante às atividades físicas; teorias de mudança de comportamento e sua aplicação na promoção da atividade física; promoção da atividade física na política nacional de promoção da saúde e demais políticas; políticas de promoção da atividade física no contexto da comunidade e no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS); estudo de casos sobre programas e intervenções para promoção da atividade física na comunidade e no SUS e o papel da Educação Física.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Nascimento JV, Farias GO (organizadores). Construção da identidade profissional em Educação Física: da formação à intervenção. Florianópolis: Ed. da UDESC; 2012.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf

U.S. Department of Health and Human Services. Physical Activity Evaluation Handbook. Atlanta, GA: U.S. Department of Health and Human Services, Centers for Disease Control and Prevention, 2002. Disponível em: www.celafiscs.institucional.ws/nca/celafiscs/?c=78

Nahas MV. Atividade física, saúde e qualidade de vida. 7a. ed. Londrina: Midiograf; 2017.

Florindo AA, Andrade DR (organizadores). Experiências de promoção da atividade física na Estratégia de Saúde da Família. Florianópolis: SBAFS; 2015.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO	
UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA (ESEF)	
DISCIPLINA – NATAÇÃO	**OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h TEÓRICA: 15h PRÁTICA: 30h	

EMENTA

Estudo dos fundamentos técnicos da natação, enquanto fenômeno histórico e social. Modalidades aquáticas. Entendimento dos processos de ensino-aprendizagem e treinamento nos contextos do esporte, do lazer e da saúde para diferentes faixas etárias e pessoas com deficiência.

ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Etapa Específica Bacharelado Campo: Esporte	▪ Intervir acadêmica e profissionalmente no campo do esporte, do lazer e da saúde, com foco nas modalidades aquáticas. ▪ Selecionar os métodos e estratégias de ensino adequados à intervenção acadêmica e profissional das modalidades aquáticas na perspectiva do esporte, do lazer e da saúde. ▪ Planejar e promover a prática esportiva da natação para diferentes faixas etárias, gênero, etnia e pessoas com deficiência.	▪ Reconhecer as propriedades e forças atreladas aos fluidos, a fim de compreender os fundamentos técnicos e as estratégias de ensino das modalidades aquáticas. ▪ Planejar e aplicar atividades no âmbito das modalidades aquáticas. ▪ Construir e sistematizar aulas de modalidades aquáticas adotando diferentes métodos de ensino no âmbito do esporte, do lazer e da saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Origem e evolução: o ser humano e sua relação com a água.
2. Característica dos fluidos: hidrostática e hidrodinâmica.
3. Propulsão, respiração, flutuação e equilíbrio em meio aquático.
4. Adaptação ao meio aquático.
5. Métodos de ensino aplicados às modalidades aquáticas.
6. Os quatro estilos: características técnicas dos nados.
7. Os quatro estilos: saídas e viradas.
8. Natação infantil: princípios básicos e elementos norteadores.
9. Nado artístico: dinâmica e características técnicas.
10. Pólo aquático: dinâmica do jogo, características técnicas e táticas.
11. Natação para pessoas com deficiência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básica:

CATTEAU, R.; GARROF, G. **O Ensino da Natação.** Manole, São Paulo,1993
COLWIN, C., M. **Nadando para o Século XXI.** Manole, São Paulo, 2000
LIMA, W. U. **Ensinando Natação.** Phorte, São Paulo, 2000
PALMER, M. **A Ciência do Ensino da Natação.** Manole, São Paulo, 1990

Complementar:

BIBBÓ, C. B.; SILVA, S. A. Um mergulho na metodologia de Ensino do esporte. **Pensar a Prática**, v. 19, n. 1, p. 103-117, 2016.
POLACH, M.; THIEL, D.; KRENÍK, J.; BORN, D. Swimming turn performance: the distinguishing factor in 1500m world championship freestyle races? **BMC**

Research Notes, v. 14, n. 1, p. 248-255, 2021.
SOKOLOWSKI, K. et al. Biological age in relation to somatic, physiological, and swimming kinematic indices as predictors of 100m front Crawl performance in young female swimmers. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 11, p. 6062-6074, 2021.
PODRIHALO, O. et al. Substantiation of methods for predicting success in Artistic Swimming. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n.16, p. 8739-8747, 2021.
INVERNIZZI, P. L. et al. Aquatic physical literacy: the effectiveness of applied pedagogy on parent´s and children´s perceptions of aquatic motor competence. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n.20, p. 10847, 2021.
WU, P. P. et al. Predicting performance in 4 x 200m freeestyle swimming relay events. **Plos One**, v. 16, n. 7, p. 1-13, 2021.
STAGER, J. M.; TANNER, D. A. Natação: manual de medicina e ciência do esporte. 2ª ed. Manole: São Paulo, 2009.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA		
DISCIPLINA – DCExt ATLETISMO		**OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h TEÓRICA: 15h PRÁTICA: 30h		
EMENTA Estudo dos fundamentos pedagógicos, técnicos e táticos do Atletismo, enquanto fenômeno histórico e social. Modalidades de pista e campo. Entendimento dos processos de ensino-aprendizagem e treinamento nos contextos do esporte, do lazer e da saúde para diferentes faixas etárias e pessoas com deficiência. Análise de desempenho aplicada ao atletismo.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	**COMPETÊNCIA (S)**	**HABILIDADES**
Etapa Específica Bacharelado Campo: Esporte	▪ Compreender os procedimentos didáticos e pedagógicos dos fundamentos históricos, culturais e técnicos das diversas modalidades esportivas individuais do Atletismo como meio para intervenções na iniciação esportiva e no treinamento esportivo; ▪ Planejar e promover a prática esportiva do voleibol para diferentes faixas etárias, gênero, etnia e pessoas com deficiência.	▪ Diferenciar os múltiplos grupos de provas esportivas do Atletismo, bem como suas técnicas e táticas no intuito de intervir com qualidade no rendimento do atleta; ▪ Produzir conhecimento técnico específico de ensino e treinamento das diversas modalidades do Atletismo, analisando as diferenças existentes.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1- Fundamentação teórica/histórica/evolutiva das corridas, saltos e lançamentos/arremesso do Atletismo; 2- Métodos e procedimentos para prática na iniciação técnica das corridas, saltos e lançamentos do Atletismo; 3- Planejamento e aplicação prática em Programas/projetos de Atletismo;		

4- Atletismo adaptado para pessoas com deficiência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALLESTEROS, Dr. José Manoel. Manual de Entrenamiento Basico. IAAF, London,1992.

COSTA, I.P.; RODRIGUES, M.P.; LÓPEZ-Gil, J.F.; CAVICHIOLLI, F.R. (2021). Atletismo brasileiro: uma análise qualitativa do ambiente do desenvolvimento do talento esportivo. Cuadernos de Psicología del Deporte,21(3), 110-125.

DARIDO, S. C. et al. Livro didático na Educação Física escolar: considerações iniciais. Motriz, Rio Claro, v. 16, n. 2, p. 450-457, abr./jun. 2010.

GARCIA, R. P.; ROLIM, Ramiro (1999). Didática do Desporto: O Atletismo no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário

GOMES, L.B. Atletismo como esporte base no desenvolvimento motor- 2019 - books.google.com.

LIMA, Teresinha. ATLETISMO: Vamos brincar de corrida? Editora Livro Rápido – Elógica, Olinda, 2014.

MATTHIESEN, S. Q. et al. ATLETISMO SE APRENDE NA ESCOLA. Editora Fontoura, Jundiaí SP. 2005.

OLIVEIRA, M.C.M. ATLETISMO ESCOLAR: Uma proposta de ensino na educação Infantil.Ed. SPRINT LTDA Rio de Janeiro, 2006

POLISSCHUK, Vitaliy. Atletismo, iniciación y perfeccionamiento. Ed PAIDOTRIBO, Barcelona, 1996.

SANT, Joan Rius. METODOLOGÍA DEL ATLETISMO. Ed. PAIDOTRIBO, Barcelona, 1997.

ZAPOROZHANOV, Vadim A.; SIRENKO, Victor A.; YUSHKO, Bronislav N. La Carrera Atlética. ISBN, Espanha, 1992.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO	
UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICO	
DISCIPLINA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	**OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )**
CURSO - BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
CÓDIGO DA DISCIPLINA –	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 120h TEÓRICA: 30h PRÁTICA: 90h	

EMENTA

Intervenção no ato de planejar, prescrever, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas que venham a oportunizar a prática de atividades físicas em Programas de Exercícios Físicos relacionados às práticas em academias de ginástica e similares.

ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Etapa Específica Bacharelado Estágio Supervisionado	▪ Vivenciar diferentes Programas de Exercício Físicos relacionados às práticas em academias de ginástica e similares; ▪ Avaliar os desdobramentos de um programa de intervenção do profissional da Educação Física sobre o Exercício Físico em academias de ginásticas e similares. ▪ Entender as competências profissionais pertinentes à intervenção em programas de Exercícios Físicos. ▪ Identificar os diversos tipos de modalidades trabalhadas em academias de ginástica e similares.	▪ Refletir sobre a realidade do Profissional de Educação Física dentro dos Programas de Exercícios Físicos relacionados às práticas em academias de ginástica e similares. ▪ Elaborar e aplicar conhecimento teórico - técnico adequado ao tipo de prática existente em academias e similares. ▪ Compreender os pressupostos que orientam a formação do profissional de educação física em programas de Exercício Físico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. INTRODUÇÃO

- Aspectos teórico-metodológicos do estágio supervisionado em Programas de Exercícios Físicos relacionados às práticas em academias de ginástica e similares;
- Características da organização do Exercício Físico nas diferentes áreas de Atuação da Educação Física;

II. ORGANIZAÇÃO ESTRATÉGICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

- A prática do professor/profissional de Educação Física no trato com a Exercício Físico nas academias de ginástica e similares;
- Planejamento do estágio: itens a serem planejados e escritos. O que escrever.

III. CONCLUSÃO DO ESTÁGIO

- Critérios pertinentes no planejamento e execução das atividades
- Relatório final de Estágio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

CASSIDORI JUNIOR, José; SILVA, Jackson. Prescrição e orientação do exercício físico. 1ª ed. Curitiba, PR: Inter Saberes 2020.

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2012.

VIDAL, Andréa Ferreira Barros; RIBEIRO, Cibele Calvi Anic; KERBEJ, Maria Helena Aita. Ginástica de Academia. Aprendendo a Ensinar. 1ª ed. São Paulo, SP: Phortes Editora, 2018.

COMPLEMENTAR

ARENA, Simone Sagre. Exercício Físico e Qualidade de Vida. Avaliação, Prescrição e Planejamento. 1ª ed. São Paulo, SP: Phortes Editora, 2000.

MOCARZEL, Rafael Carvalho da Silva. Bacharelado em Educação Física. Curitiba, PR: Appris Editora, 2001.
PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2012.
SABÁ, Fábio. Aderência: A Prática Do Exercício Físico Em Academias. 1º ed. Barueri, SP: Manole, 1994.
TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 16 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

6º PERÍODO – BACHARELADO

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA		
DISCIPLINA – LAZER, MÍDIAS E SOCIEDADE		**OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h TEÓRICA: 60h PRÁTICA: -		
EMENTA Estudo das relações entre lazer e sociedade. Compreensão e análise crítica das construções sociais contemporâneas que envolvem o fenômeno do lazer e a sua conexão com o trabalho, as tecnologias, as mídias e o consumo.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Etapa Específica Bacharelado Campo: Lazer	**COMPETÊNCIAS** ▪ Compreender a relação do lazer com fenômenos contemporâneos, tais como as mídias, as novas tecnologias e as plataformas digitais; ▪ Conhecer e apreender as possibilidades de intervenção em lazer para diferentes grupos sociais; ▪ Identificar de forma crítica as barreiras sociais para o acesso ao lazer no Brasil.	**HABILIDADES** ▪ Conhecer as relações entre lazer e mídias; ▪ Apreender de forma crítica os impactos das novas tecnologias e plataformas digitais sobre o lazer; ▪ Conhecer as formas de intervenção em lazer para diferentes grupos sociais; ▪ Identificar de forma crítica as relações de consumo que permeiam o fenômeno do lazer; ▪ Analisar criticamente as barreiras sociais de acesso ao lazer na realidade brasileira.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO **II. Lazer e questões contemporâneas** ▪ Lazer, Cultura de Movimento e Mídias; ▪ Lazer, tecnologias e plataformas digitais; ▪ Lazer, negação do ócio e consumo. **II. Lazer e intervenção em diferentes grupos sociais** ▪ Lazer, gênero e diversidade; ▪ Relações étnico-raciais e lazer; ▪ Lazer, diferença, inclusão e deficiência. **III. Acesso e barreiras sociais ao lazer no Brasil**		

- Valores e níveis de participação no Lazer;
- Barreiras sociais para as experiências no Lazer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

BETTI, Mauro. **Educação Física e mídia**: novos olhares, outras práticas. São Paulo: Editora Hucitec, 2003.

HACK, C.; PIRES, G. D. L. Lazer e mídia no cotidiano das culturas juvenis. **LICERE**, v. 10, n. 1, 2007.

MEYER, D. E.; SILVA, A. L. dos S. Gênero, Cultura e Lazer: Potências e Desafios dessa Articulação. **LICERE**, v. 23, n. 2, p. 480–502, 2020.

PADILHA, Valquíria. **Shopping center**: a catedral das mercadorias. 1º ed. revista. Boitempo, 2012.

PIRES, Giovani de Lorenzi. **Educação física e o discurso midiático**: abordagem crítico-emancipatória. Ijuí: Editora Unijuí,, 2002.

STOPPA, Edmur Antonio; ISAYAMA, Hélder Ferreira. **O lazer no Brasil:** representações e concretizações das vivências cotidianas. Campinas: Autores Associados, 2017.

Complementares

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

SANTOS, Cleito Pereira dos; ALMEIDA, Felipe Mateus de (Orgs.). **Lazer, trabalho e consumo.** Curitiba: CRV, 2018.

UVINHA, R. R., PEDRÃO, C. C., STOPPA, E. A. S., ISAYAMA, H. F. e OLIVEIRA, N. R. C. de. Leisure practices in Brazil: a national survey on education, income, and social class. **World Leisure Journal,** v. 59, n.4, p. 294-305, 2017.

MASCARENHAS, Fernando. O pedaço sitiado: cidade, cultura e lazer em tempos de globalização. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte,** v. 24, nº3, Campinas: CBCE/Autores Associados, mai, 2003.

MELLO, Victor Andrade; SCHWARTZ, Gisele; FERES NETO, Alfredo. **Lazer e tecnologia**. Ijuí: Editora Unijuí, 2012.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – Escola Superior de Educação Física		
DISCIPLINA – BASES DA FARMACOLOGIA APLICADAS AOS EXERCÍCIOS FÍSICOS		**OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h TEÓRICA: 45h PRÁTICA: -		
EMENTA Farmacologia é a ciência que estuda medicamentos ou substâncias capazes de alterar funções ou estruturas do organismo vivo. Dessa forma, a disciplina visa ampliar e atualizar o conhecimento científico sobre os conceitos farmacológicos dos mecanismos de sinalização nos grandes sistemas orgânicos, suas alterações nas patologias e em condições especiais relacionadas com o exercício físico. Além de promover o entendimento crítico sobre assuntos recentes como o uso de recursos ergogênicos no âmbito dos esportes e da saúde.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	**COMPETÊNCIA (S)**	**HABILIDADES**
	▪ Compreender os princípios gerais da farmacologia e	▪ Intervir academicamente nos processos de promoção,

Etapa Específica Bacharelado Campo: Saúde	sua relação com o exercício, seguida de uma análise dos diferentes tipos de interação fármaco-receptor. ▪ Entender alguns princípios gerais subjacentes à interação farmacológica com os grandes sistemas orgânicos e sua relação com o exercício. ▪ Discutir as fontes de variações farmacológicas entre os indivíduos com e sem patologias, suas respostas ao exercício e os possíveis mecanismos envolvidos. ▪ Desenvolver o raciocínio crítico nas interpretações das informações adquiridas sobre tais sistemas.	prevenção, proteção e reabilitação da saúde utilizando os conhecimentos adquiridos na disciplina. ▪ Avaliar, planejar, prescrever, e orientar nos campos da saúde e do esporte utilizando os conhecimentos adquiridos na disciplina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - Princípios gerais da farmacologia

I. O que é Farmacologia?

II. Como agem os fármacos: aspectos moleculares?

III. Quais são os mecanismos de ação dos fármacos e sua relação disso com o Exercício Físico?

IV. Transmissão Colinérgica e Noradrenérgica

Unidade II - Farmacologia do Exercício Aplicada

I. Princípios de Inflamação e sua relação com o exercício físico

II. Farmacologia do Metabolismo do Colesterol e sua relação com o exercício físico.

III. Princípios do Estresse Oxidativo e sua relação com o exercício físico

Unidade III – Farmacologia do Exercício: tópicos especiais

I. Farmacologia do Sistema Cardiovascular e sua relação com o exercício físico.

II. Farmacologia do Câncer e sua relação com o exercício físico.

III. Farmacologia da Asma e sua relação com o exercício físico.

IV. Farmacologia dos Recursos Ergogênicos

V. Farmacologia Comportamental

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

1. KATZUNG, B. G. Farmacologia básica e clínica. 13 ed. AMGH; 13ª ed. 2017.
2. RANG, H. P; DALE, M. M; RITTER, J. M. Farmacologia. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
3. DAVID E. GOLAN MD PHD, ARMEN H. TASHJIAN JR. MD, E OUTROS. **Principios de farmacología: Bases fisiopatológicas del tratamiento farmacológico**. Unimed. 2014.

Bibliografia Complementar:
1. FUCHS, F.D.; WANNMACHER, L.; FERREIRA, M.B.C. **Farmacologia clínica**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
2. GOODMAN, L.S.; GILMAN, A. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 13 ed. Amgh Editora, 2018.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – Escola Superior de Educação Física		
DISCIPLINA– DCExt - EXERCÍCIOS FÍSICOS NOS CUIDADOS EM SAÚDE		**OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 90h TEÓRICA: 60h PRÁTICA: 30h		
EMENTA Estudo das bases teórico-metodológicas da prescrição, planejamento e administração de exercícios físicos na prevenção, tratamento, recuperação e nos cuidados paliativos em diferentes doenças, agravos e condições de saúde.		
ÁREA/EIXO/NÙCLEO Etapa Específica Bacharelado Campo: Saúde	**COMPETÊNCIA (S)** Prover programas de exercícios físicos (EF) com base em evidências para a prevenção, tratamento, recuperação e nos cuidados paliativos em diferentes doenças, agravos e condições de saúde.	**HABILIDADES** ▪ Conhecer a fisiopatologia de diferentes doenças, agravos e condições de saúde e o papel do exercício físico (EF) na prevenção, tratamento, recuperação e cuidados paliativos das mesmas; ▪ Avaliar as condições de saúde pre-participação relacionadas à prática de EF; ▪ Prescrever e planejar treinamento individualizado com base nas respectivas diretrizes; ▪ Organizar e administrar programas de EF no contexto da prevenção, do tratamento, da recuperação e dos cuidados paliativos para indivíduos com diferentes doenças, agravos e condições de saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. CUIDADOS PALIATIVOS
   1. Conceitos, princípios e elegibilidade em Cuidados Paliativos;
   2. Efeitos multidimensionais da doença/condição e dos tratamentos na funcionalidade global do paciente e seus familiares/cuidadores;
   3. Avaliação e controle de sintomas na perspectiva do conceito de Dor Total;
   4. Cuidados Paliativos de Reabilitação: Adequação X Readequação;
   5. Princípios para a prescrição de atividades físicas para paciente, familiares/cuidadores e equipe multiprofissional em Cuidados Paliativos;
   6. Papel do profissional de educação física na fase final de vida do paciente, cuidados pós-morte e luto.

2. DOENÇAS ENDÓCRINAS E METABÓLICAS

2.1 Obesidade

1. Definição, epidemiologia, fisiopatologia, causa, diagnostico, classificação, da obesidade
2. Avaliação da obesidade
3. Terapias para o controle da obesidade
4. Prescrição do exercício físico para obesidade
5. Programa de exercício físico para obesidade

2.2 Diabetes Mellitus

1. Definição, fisiopatologia, epidemiologia, sintomas, diagnostico, causas, classificação da diabetes mellitus
2. Complicações crônicas e agudas da diabetes mellitus
3. Tratamento da diabetes mellitus (planejamento alimentar, medicação e exercício físico)
4. Prescrição do exercício físico para DM1 e DM2
5. Prescrição de exercício físico adaptado para as complicações crônicas da diabetes mellitus
6. Programa de exercício físico para diabetes mellitus

3. DOENÇAS CARDIOVASCULARES E NEUROMOTORAS

3.1 Doenças cardiovasculares

1. Estrutura de um Programa de Reabilitação Cardiovascular;
2. Fases da Reabilitação Cardiovascular e Estratificação de Risco;
3. Recomendações gerais para prescrição e planejamento de Exercícios Físicos;
4. Recomendações para treinamento em condições clínicas específicas.

3.2 Doença de Parkinson:

1. Epidemiologia e fisiopatologia;
2. Diagnóstico e classificação internacional de funcionalidade;
3. Manejo geral e cuidados colaborativos;
4. Avaliação geral e específica;
5. Intervenções com exercícios físicos: justificativas e recomendações.

4. A PSICOLOGIA NOS CUIDADOS DE SAÚDE

1. Transtornos mentais comuns.
2. Doenças crônicas não transmissíveis.
3. Doenças neuromotoras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CUIDADOS PALIATIVOS

SOUZA FILHO, BAB. **Papel do Profissional de Educação Física nos Cuidados Paliativos**. In: Manual de CuidadosPaliativos da Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP). 3ª ed ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2021. p. 624.

SOUZA FILHO, BAB. et al. **Inserção dos Cuidados Paliativos na formação dos profissionais de educação física**. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, v. 26, p. e0184, 2021.
SOUZA FILHO BAB, TRITANY ÉF. **Cuidados Paliativos: uma abordagem transversal para a Rede de Atenção à Saúde**. In: Franco TB, Mendonça PEX, Conceição MR, et al., organizadores. Cuidados Intermediários e Redes de Atenção à Saúde. Porto Alegre: Rede Unida; 2020. p. 236-251.
2. DOENÇAS ENDÓCRINAS E METABÓLICAS
Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes, 2021/2022. https://diretriz.diabetes.org.br/.
VANCEA DMM, LIMA WP. Diabetes. In: Pitanga, FJG. **Orientações para Avaliação e Prescrição de Exercícios Físicos à Saúde**. São Paulo: CREF4/SP, 2019.
EHRMAN JK (Organização). **Fisiologia do Exercício Clínico**. 3 ed. São Paulo: Phorte, 2017.
3. DOENÇAS CARDIOVASCULARES E NEUROMOTORAS
CAPATO, TTC; DOMINGOS, JMM; ALMEIDA, LRS. **Versão em Português da Diretriz Europeia de Fisioterapia para Doença de Parkinson**. 1ª ed. São Paulo :Editora e Eventos Omnifarma, 2015.
CARVALHO T, MILANI M, FERRAZ AS, SILVEIRA AD, HERDY AH, HOSSRI CAC, et al. **Diretriz Brasileira de Reabilitação Cardiovascular – 2020**. Arq Bras Cardiol. 2020; 114(5):943-987.
4. A PSICOLOGIA NOS CUIDADOS DE SAÚDE
BECK, Aaron; ALFORD, Brad. **Depressão: Causas e Tratamento**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
LEAHY, Robert. **Livre de Ansiedade**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO	
UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
CURSO: BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
DISCIPLINA – VOLEIBOL	**OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h TEÓRICA: 15h PRÁTICA: 30h	
EMENTA Estudo dos fundamentos técnicos e táticos do voleibol e suas manifestações, como o voleibol de praia, enquanto fenômeno histórico e social. Estudo da lógica e das intenções táticas dos esportes com rede divisória, a partir do voleibol e do vôlei de praia. Entendimento dos processos de ensino-aprendizagem e treinamento nos contextos do esporte, do lazer e da saúde para diferentes faixas etárias e pessoas com deficiência.	

ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Etapa Específica Bacharelado Campo: Esporte	▪ Reconhecer as práticas corporais historicamente construídas, compreendendo-as como ▪ práticas críticas, cidadãs e interdisciplinares. Priorizando o valor educativo das diversas ▪ práticas corporais. ▪ Implementar programas, por meio de métodos de ensino alinhados aos objetivos, conteúdos ▪ e recursos disponíveis; ▪ Planejar de forma sistêmica levando em consideração os estágios de desenvolvimento de cada indivíduo. ▪ Planejar e promover a prática esportiva do voleibol para diferentes faixas etárias, gênero, etnia e pessoas com deficiência.	▪ Conhecer os aspectos teórico-prático, histórico-culturais do voleibol. ▪ Analisar os métodos, instrumentos e técnicas de ensino e treinamento, relacionados aos ▪ esportes com rede divisória, em especial ao voleibol. ▪ Conhecer as regras básicas e os fundamentos que compõem o voleibol. ▪ Sintetizar as análises de avaliação da realidade social através do esporte coletivo e a adoção ▪ de atitude crítica diante desta. ▪ Refletir sobre o esporte coletivo no processo de desenvolvimento cognitivo, motor e social ▪ dos sujeitos**.**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Características gerais do voleibol e do vôlei de praia;
- Aspectos pedagógicos;
- Fundamentos técnicos básicos do voleibol;
- Fundamentos técnicos avançados;
- Fundamentos táticos de defesa e de ataque;
- Direção de equipes;
- Voleibol sentado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA:

BIZZOCCHI, C.C**. O voleibol de alto nível: da iniciação à competição**. 4.ed. Barueri: Manole, 2013.
BOJIKIAN, J. C. M; BOJIKIAN, L. P**. Ensinando voleibol**. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2012.
MARCHI JR, W.; CARON, A. E. G**. Introdução ao ensino do voleibol**. Curitiba: InterSaberes, 2019.
TANI, G.; CORREA, U.C. **Aprendizagem motora e ensino do esporte**. São Paulo: Edgard Blucher, 2016.

COMPLEMENTAR:

BRANDÃO, M. R. F.; MACHADO, A. A. **O voleibol e a Psicologia do esporte**. Coleção Psicologia do Esporte e do Exercício. Volume V. São Paulo: Atheneu, 2010
BIZZOCCHI, C.C. **Voleibol: a excelência na formação integral de atletas**. Barueri: Manole, 2018.

CAPRARO, A. M.; SOUZA, M. T.O**. Educação fisica, esportes, corpo: uma viagem pela história**. Curitiba:
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. **Regras Oficiais de Voleibol** (cbv.com.br)
Intersaberes, 2017.
KOCH, K**. Pequenos jogos esportivos**. 8.ed. Barueri: Manole, 2005.
SAMULSKI, D.; HANS-JOACHIM, M.; PRADO, L. S. (Ed**). Treinamento esportivo**. Barueri, SP: Manole,
2013.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA		
DISCIPLINA – BASQUETEBOL		**OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h TEÓRICA: 15h PRÁTICA: 30h		
EMENTA Estudo dos fundamentos pedagógicos, técnicos e táticos do Basquetebol, enquanto fenômeno histórico e social. Entendimento dos processos de ensino-aprendizagem e treinamento nos contextos do esporte, do lazer e da saúde para diferentes faixas etárias e pessoas com deficiência.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Etapa Específica Bacharelado Campo: Esporte	**COMPETÊNCIA (S)** ▪ Compreender ampla e consistentemente o corpo de conhecimentos, conceitos, procedimentos e atitudes especificam da Educação Física e a relação com áreas afins, fundamentado em princípios e valores sociais, morais, éticos e estéticos inerentes a uma sociedade plural e democrática; ▪ Compreender amplamente o processo de construção do conhecimento, estruturados a partir do contexto sociocultural, acompanhando as transformações acadêmico - cientificas da Educação Física e áreas afins utilizando-se da análise crítica da literatura especializada com propósito de continua atualização e produção acadêmico-profissional; ▪ Intervir acadêmica e profissionalmente na realidade social, educando para a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável através	**HABILIDADES** ▪ Analisar as manifestações do basquetebol a partir dos seus determinantes históricos, suas finalidades, e características no contexto da educação, do esporte, do lazer e da saúde; ▪ Planejar e aplicar atividades e exercitações do basquetebol respeitando suas características e finalidades nos contextos da educação, do esporte, do lazer e da saúde.

	das manifestações e expressões da cultura de movimento humano, focados nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta e da dança; ▪ Intervir acadêmica e profissionalmente no contexto do esporte, relacionada aos processos de aprendizagem, treinamento, gerenciamento e marketing esportivo. ▪ Planejar e promover a prática esportiva do basquetebol para diferentes faixas etárias, gênero, etnia e pessoas com deficiência.	

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Abordagem sistêmica aplicada ao jogo de basquetebol
2. Ensino-aprendizagem e treinamento de habilidades do basquetebol
3. Tomada de decisão e criatividade no jogo de basquetebol
4. Fatores que afetam o processo de ensino-aprendizagem e treinamento de habilidades no basquetebol
5. Preparação física no basquetebol
6. Análise de desempenho no basquetebol
7. Basquetebol de cadeira de rodas

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básica

Rose Júnior, D. Modalidades Esportivas Coletivas. Editora Guanabara, 2006.
Rose Júnior, D.; Tricoli, V. Basquetebol: do treino ao jogo. Editora Manole, 2017.

Complementar

Tani, G.; Bento, J.; Petersen, R. Pedagogia do Desporto. Editora Guanabara Koogan, 2006.
Tani, G.; Corrêa, U. Aprendizagem motora e o ensino do esporte. Editora Blucher, 2016.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO	
UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
DISCIPLINA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO V	**OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )**
CURSO - BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
CÓDIGO DA DISCIPLINA –	

CARGA HORÁRIA TOTAL: 120h TEÓRICA: 30h PRÁTICA: 90h

EMENTA

Intervenção nas práticas sociais, históricas, políticas e culturais do Esporte, suas manifestações e relações com a educação física, tendo como tema central a cultura do movimento e suas implicações nesse campo de atuação.

ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Etapa Específica Bacharelado Estágio Supervisionado	▪ Analisar a intervenção do profissional de Educação Física no contexto do Esporte; ▪ Planejar, organizar e executar programas de Esporte em suas diferentes formas e possibilidades; ▪ Identificar e construir reflexões críticas sobre as possibilidades de intervenção no campo do Esporte, a partir de apropriações e experimentações com vivências lúdicas.	▪ Compreender os pressupostos que orientam a formação profissional em Educação Física na intervenção no campo do Esporte; ▪ Identificar e caracterizar a prática pedagógica do profissional de Educação Física no Esporte em suas diferentes possibilidades de atuação; ▪ Apreender as contribuições teórico-metodológicas do estágio de intervenção nas diferentes possibilidades de atuação no campo do Esporte; ▪ Identificar e se utilizar das especificidades metodológicas no trato dos conteúdos culturais do Esporte para diferentes segmentos sociais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. INTRODUÇÃO

- Aspectos teórico-metodológicos do estágio supervisionado em Esporte;
- Características da organização da intervenção em Esporte.

II. ORGANIZAÇÃO ESTRATÉGICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

- A prática do profissional de Educação Física no trato com o Esporte nos diferentes locais de atuação;
- Planejamento do estágio: itens a serem planejados e sistematizados.

II. CONCLUSÃO DO ESTÁGIO

- Critérios pertinentes no planejamento e execução das atividades
- Relatório final de Estágio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básica:

BARBOSA-RINALDI LDI, I. P; PIZANI, J. Desafios dos estágios nos cursos de bacharelado em Educação Física. In: NASCIMENTO, J. V. FARIAS, G. O. **Construção da identidade profissional em Educação Física: da formação à intervenção**. Florianópolis: Ed. da UDESC, 2012

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

RESENDE, R.; ALBUQUERQUE, A.; GOMES, A. R. (org.). **Formação e saberes em desporto, educação física e lazer**. Editora Vozes, Petrópolis, 2016

RODRIGUES, H. A.; PAES, R. R. SOUZA-NETO, A. S. Socialização profissional do treinador esportivo como um processo formativo de aquisição de saberes. Revista Movimento, Porto Alegre, v.22, n. 2, p. 509-521, abr./jun. 2016.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016

Complementar:

MILISTETD, M. **A aprendizagem profissional de treinadores esportivos: análise das estratégias de formação inicial em educação física.** 2015. Tese (Doutorado em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

EGERLAND, E. M. **Competências profissionais de treinadores desportivos.** 2009. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

PIETROBON, Sandra Regina Gardacho. **Estágio supervisionado curricular na graduação: experiências e perspectivas.** 1º ed. Curitiba, PR: Editora CRV, 2020.

TANI, Go. Bento, Jorge Olímpio. Petersen, Ricardo Demétrio de Souza. **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

7º PERÍODO – BACHARELADO

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA		
DISCIPLINA – LAZER, CULTURA E EDUCAÇÃO		**OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h TEÓRICO: 60h PRÁTICA: -		
EMENTA Estudo e intervenção dos aspectos educativos do lazer e sua vinculação com a cultura enquanto produção material e simbólica. As implicações sociais e as possibilidades de intervenção em diferentes comunidades e movimentos sociais.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	**COMPETÊNCIAS**	**HABILIDADES**
Etapa Específica Bacharelado Campo: Lazer	▪ Compreender as atividades de lazer como experiências educativas; ▪ Apreender a relação entre lazer, cultura e educação e as possibilidades de intervenção em diferentes grupos e movimentos sociais; ▪ Identificar, caracterizar e diferenciar aspossibilidades de intervenção no lazer por meio da educação popular, da ação comunitária e da animação cultural.	▪ Compreender o lazer como uma esfera de organização e produção da cultura em suas dimensões material e simbólica; ▪ Aprender as possibilidades do trato pedagógico e as relações de ensino-aprendizagem na intervenção em lazer; ▪ Identificar os aspectos que envolvem o lazer como veículo e como objeto de educação; ▪ Conhecer o desenvolvimento histórico e os debates relacionados à educação popular, à ação comunitária e à animação cultural no Brasil; ▪ Apreender e dialogar com saberes e fazeres metodológicos dos Movimentos Sociais; ▪ Identificar os espaços, equipamentos, as possibilidades de diálogo e intervenção relacionada ao lazer junto a Movimentos Sociais.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO **I. Relações entre lazer, cultura e educação** ▪ Educação, sociedade e realidade brasileira; ▪ Lazer e organização da cultura; ▪ Relações de hegemonia e disputas em torno do lazer. **II. Concepções e possibilidades de intervenção em lazer e educação** ▪ Construções históricas e projetos de educação popular, animação cultural e ação comunitária;		

- Ginástica, Dança, Luta, Esporte e Jogo: possibilidades de intervenção em lazer e educação por meio dos conteúdos da cultura de movimento;
- Lazer, práticas de aventura e educação ambiental.

III. Grupos e Movimentos Sociais e o acesso ao lazer

- Noção de práxis e a construção do lazer enquanto prática social consciente;
- Possibilidades de intervenção no lazer em diálogo com a cultura de movimento junto a Movimentos Sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação física, esporte e lazer:** reflexões nada aleatórias. Campinas: Autores Associados, 2013.
LEÃO, Geraldo; ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel. (Orgs). **Juventudes do Campo**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.
MASCARENHAS; Fernando; LAZZAROTI FILHO, Ari (Orgs). **Lazer, cultura e educação:** contribuições ao debate contemporâneo. Goiânia: Editora UFG, 2010.
MASCARENHAS, Fernando. **Lazer como prática de liberdade**. Goiânia: Editora UFG, 2003.
MELO, Marcelo. **Esporte e juventude pobre**: políticas públicas de lazer na Vila Olímpica da Maré. Campinas-SP: Autores Associados, 2005.
MÉSZÁROS, István. **Educação para além do capital.** 2º ed. São Paulo: Boitempo, 2014.
SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Filosofia da práxis.** São Paulo: CLACSO/Expressão Popular, 2007.
SAVIANI, Dermeval. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 12ª ed. Campinas: Autores Associados, 1996.

Complementares

CHAUÍ, Marilena. **Conformismo e resistência:** aspectos da cultura popular no Brasil. 4 ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.
GOMES, Christianne Luce. **Lazer, trabalho e educação**: relações históricas, questões contemporâneas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Editora Paz e Terra, 2014.
MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. 17. ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.
SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**. 10ª ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2008.
TURINO, Célio (Org.). **Lazer nos programas sociais.** Propostas de combate à violência e à exclusão. São Paulo: Anita Garibaldi, 2003.
WERNECK, Christianne Luce Gomes; ISAYAMA, Hélder Ferreira (Orgs.). **Lazer, Recreação e Educação Física**.Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO	
UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
DISCIPLINA – DCExt LAZER, GESTÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS	**OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h TEÓRICO: 30h PRÁTICA: 30h	

OBJETIVOS

Estudo das políticas públicas e da gestão em lazer. Compreensão dos elementos necessários para o planejamento, intervenção e avaliação em lazer nas diferentes esferas do setor público, no setor privado e em organizações não governamentais.

ÁREA / EIXO / NÚCLEO	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
Etapa Específica Bacharelado Campo: Lazer	▪ Compreender os processos de construção, implementação e avaliação das políticas públicas de lazer no Brasil; ▪ Refletir de forma crítica sobre a relação da Educação Física com a gestão e as políticas públicas de lazer; ▪ Apreender os elementos necessários para o planejamento, implementação, gestão e avaliação de programas e projetos de lazer.	▪ Compreender a constituição e organização das políticas públicas de lazer no cenário internacional e nos âmbitos nacional, estadual e municipal no Brasil; ▪ Reconhecer as possibilidades e limitações do direito ao lazer no Brasil; ▪ Apreender o conhecimento crítico sobre a gestão e as políticas públicas de lazer; ▪ Conhecer a organização e o fomento do lazer em diferentes instituições públicas, privadas e não governamentais; ▪ Analisar diferentes conceitos de planejamento e gerenciamento de programas e projetos de lazer; ▪ Elaborar, planejar, organizar e avaliar programas e projetos de lazer.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Políticas Públicas e lazer

- Lazer, cidadania e direitos sociais;
- Elaboração, implementação e avaliação de políticas públicas de lazer no Brasil.

II. Gestão de projetos em lazer

- Conceitos de planejamento e gerenciamento de programas e projetos de lazer;
- Elaboração, implementação e avaliação de programas e projetos de lazer.

AÇÕES DE EXTENSÃO PREVISTAS

I. Organização de ações culturais de lazer para a comunidade acadêmica;
II. Organização de ações culturais de lazer nos espaços públicos de Recife.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

BRAMANTE, Antônio Carlos. Desenvolvimento de Ferramentas Estratégicas Para Gestão das Experiências de Lazer. In: Paulo Henrique Azevêdo. (Org.). **Gestão Estratégica de Instalações Esportivas e de Lazer**. 1 ed. Curitiba: Appris, 2018, v. 1, p. 39-60.

GAULEJAC, Vincent de. **Gestão como doença social:** Ideologia, poder gerencialista e fragmentação social. Aparecida – SP: Ideias e Letras, 2007.

MASCARENHAS. Fernando. "Lazerania" também é conquista: tendências e desafios na era do mercado. **Movimento**, Porto Alegre, v.10, nº2, maio/agosto de 2004.

MONTAÑO, Carlos. **Terceiro setor e questão social**: crítica ao padrão emergente de intervenção social. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

PAULA, Ana Paula Paes de. **Por uma nova gestão pública**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

PINTO, Leila Mirtes Santos Magalhães (Org.) **Como fazer projetos de lazer**: elaboração, execução e avaliação. 3ª Edição Campinas, Papirus, 2013.

PNUD. **Movimento é Vida**: Atividades Físicas e Esportivas para Todas as Pessoas: 2017. – Brasília: PNUD, 2017.

SANTOS, Flávia da Cruz. Procurando o lazer na constituinte: sua inclusão como direito social na Constituição de 1988. **Movimento,** Porto Alegre. 20, n. 4, 2014.

Complementares

ATHAYDE, Pedro Fernando Avalone. O direito ao lazer e as novas expressões da "questão social" frente à (ir) realidade brasileira. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 16, n. 2, 2013.

BERBERIAN, Cynthia de Freitas Q.; MELO, Patricia Jussara Sari Mendes de; CAMARGO, Renata Miranda Passos. Governo Aberto: a tecnologia contribuindo para maior aproximação entre o Estado e a Sociedade. **Revista do TCU**, Set/Dez, 2014.

FREY, Klaus. Políticas Públicas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de políticas públicas no Brasil. **Planejamento e Políticas Públicas**, Brasília, n. 21, p. 211-259, jan. 2000.

GODOY, Letícia et al. Contradições entre a Agenda Política Brasileira e o Sistema Nacional de Esporte e Lazer. **Revista Universitaria de la Educación Física y el Deporte**, v. 8, n. 8, p. 59-67, 2016.

BELIX, Laila; GUIMARÃES, Caroline; MACHADO, Jorge. Qual conceito de Governo Aberto? Uma aproximação aos seus princípios. **Anais VII Congreso Internacional en Gobierno, Administración y Politicas Públicas**. GIGAPP. Madrid, Espanha, 03-05 octubre 2016.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Subsídios para uma política de lazer - o papel da administração municipal. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). **Políticas públicas setoriais de lazer:** o papel das prefeituras. Campinas: Autores Associados, 1996.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – Escola Superior de Educação Física		
DISCIPLINA – INTERVENÇÕES DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA VIGILÂNCIA E GESTÃO EM SAÚDE		**OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 30h TEÓRICA: 15h PRÁTICA: 15h		
EMENTA Estudo sobre a atuação teórico-prática do Profissional de Educação Física no processo de vigilância e gestão em saúde e como membro da equipe multiprofissional nas Redes de Atenção à Saúde.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Etapa Específica Bacharelado Campo: Saúde	**COMPETÊNCIA(S)** Prover conhecimento técnico-científico para análise de indicadores de saúde e construção de ações estratégicas relacionadas a prática de atividades físicas e exercícios físicos para a gestão em saúde, com base na análise de dados dos Sistemas de Informação da Vigilância em Saúde do SUS.	**HABILIDADES** ▪ Conhecer o processo de gestão e vigilância em saúde do país e o papel do profissional de educação física nesse contexto; ▪ Avaliar e analisar as condições de saúde por meio de indicadores de saúde relacionados à prática de EF; ▪ Planejar ações estratégicas no contexto da prevenção e promoção da saúde, com foco na gestão e vigilância em saúde; ▪ Elaborar relatórios técnicos-científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Gestão e Vigilância em Saúde no SUS - construção, efeitos e perspectivas;
2. Sistemas, Subsistemas e Mecanismos de Informação em Saúde;
3. SIGTAP e os Procedimentos Previstos aos Profissionais de Educação Física;
4. Noções Práticas de Busca e Análise Crítica de Indicadores de Saúde;
5. Construção de Diagnóstico Situacional referente a doenças e agravos;
6. Elaboração de Plano de Ação Estratégico e Relatório Técnico-Científico para a Gestão em Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA PSC. **Guia de Registros e Procedimentos de Saúde Realizados pelo Profissional de Educação Física no SUS**. CONFEF, 2020, p. 72.

TEIXEIRA, MG. et al. **Vigilância em Saúde no SUS - construção, efeitos e perspectivas**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, n. 6, p. 1811–1818, 2018.

CONASEMS. **Manual do(a) Gestor(a) Municipal do SUS - diálogos no cotidiano**, 2ª ed., 2021, p. 440.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO	
UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
DISCIPLINA – GINÁSTICAS ESPORTIVAS	**OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )**
CÓDIGO DA DISCIPLINA	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h TEÓRICA: 15h PRÁTICA: 30h	

EMENTA

Estudo dos fundamentos pedagógicos e técnicos das ginásticas esportivas, enquanto fenômeno histórico e social. Modalidades esportivas da ginástica. Entendimento dos processos de ensino-aprendizagem e treinamento nos contextos do esporte, do lazer e da saúde para diferentes faixas etárias e pessoas com deficiência.

ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Etapa Específica Bacharelado Campo: Esporte	▪ Analisar as manifestações da ginástica esportiva a partir dos seus determinantes históricos, suas finalidades, e características no contexto do esporte, do lazer e da saúde; ▪ Planejar e aplicar atividades e exercitações das diferentes modalidades da ginástica esportivarespeitando suas características e finalidades nos no contexto do esporte, do lazer e da saúde; ▪ Planejar e promover a prática esportiva da ginástica para diferentes faixas etárias, gênero, etnia e pessoas com deficiência.	▪ Identificar o processo de construção histórica da ginástica esportiva e os movimentos gímnicos que caracterizaram seu processo evolutivo; ▪ Compreender as características, fundamentos e técnicas básicas de diversas modalidades da ginástica esportivas, aplicando-as em aulas/atividades; ▪ Compreender as manifestações da ginástica esportivas nas áreas do esporte, do lazer e da saúde, relacionando-as às dimensões: competitiva e não competitiva; ▪ Identificar os fatores psicomotores e de execução presentes nas

		exercitações gímnicas; ▪ Elaborar e aplicar aulas/atividades de diversas modalidades de ginástica esportivas nas áreas do esporte, do lazer e da saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução e histórico das diferentes formas de Ginástica Esportiva

- Importância da Ginástica Esportiva;
- A ginástica no Brasil, influências e tendência competitiva.

Bases da ginástica

- Formações, deslocamento em contagem;
- Posições básicas, planos e movimentos;
- Nomenclaturas básicas em ginástica, uso diverso de materiais na ginástica;
- Capacidades físicas básicas e sua relação com a ginástica esportiva.

As ginásticas

- Apresentação das diversas manifestações ginásticas, incluindo as ginásticas esportivas competitivas e não competitivas;
- Ginástica Artística;
- Ginástica Rítmica;
- Ginástica Acrobática;
- Ginástica de Trampolim;
- Ginástica Aeróbica;
- Ginástica adaptada para pessoas com deficiência.

Regras básicas das ginásticas e aplicação de conteúdos

- Regras básicas das ginásticas competitivas;
- Planejamento de aulas de ginástica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

Nista-piccolo, Vilma Lení; Toledo, Eliana de (Org.). **Abordagens Pedagógicas do Esporte:** Modalidades Convencionais e Não Convencionais. Campinas, Sp:Papirus, 2014. 506 P Isbn 9788530811419.

Puigvert, Maria Rosa. **Atlas de Ginastica.** Rio de Janeiro, Rj: Livro Ibero-americano, 1972. N.p

Diem, Liselott; Scholtzmethener, Renato. **Ginástica Escolar Especial.** Rio de Janeiro, Rj: Entrelivros Cultural, 1978. 95 P.

Paoliello, Elizabeth. **Ginástica Geral:** Experiências e Reflexões. São Paulo: Phorte, 2008. 238 P. Isbn 978-85-7655-144-7.

Peter Werner; H, Lori Willams; J, Tina Hall. **Ensinado Ginástica para crianças**. Editora Manole. 3° edição.2015.

Nunomura, Myrian. Fundamentos da Ginástica. Editora Fontoura.2° edição.

Fernandes, Rita de Cassia; Ehrenberg, Mônica Caldas; Bratifische, Sandra Aparecida. **Temas Emergentes em Ginástica para todos**. Editora Fontoura.2016.

Bibliografia Complementar:
Strauss, Carla. **Ginástica: a Arte do Movimento**. São Paulo, SP: Hemus, 1977. 284 P.
Carrasco, Roland. **Ginastica com Aparelhos:** Cadernos Técnicos do Treinador: as Rotações a Frente. São Paulo, SP: Manole, 1983. 121 P.
Hostal, Philippe. **Ginástica em Aparelhos:** Espaldar, Banco, Plinto, Corda, Ensino Primário. São Paulo, SP: Manole, 1982. 159 P.
Soares, Carmen Lucia. **Imagens da Educação no Corpo:** Estudo a Partir da Ginástica Francesa no Século Xix. 3. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. 145 P. (Educação Contemporânea).
Demeter, Rózsa. **Pular, Correr, Saltar:** Como Fazer Ginástica com Nossos Filhos. Rio de **Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 1967. 127 P.**
Brochado, F. A. ; Brochado, M. M. V**. Fundamentos de Ginástica Artística e de Trampolins**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
PAZ, Bruna; LOURENÇO, Marcia Regina Aversani. **Flexibilidade da Ginástica Rítmica**. Manual de procedimentos e acompanhamentos. Editora Fontoura. 2017.
ARAÚJO, Carlos. **Manual de ajudas em ginástica**. Editora Fontoura, 2012.
MOTA, Leandro da Silva; CUNHA, Leandro Alves. **Manual de ginástica artística musculina- exercício de solo**. Editora, 2016.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA		
DISCIPLINA – FUTEBOL		**OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h TEÓRICA: 15h PRÁTICA: 30h		
EMENTA Estudo dos fundamentos pedagógicos, técnicos e táticos do Futebol e suas manifestações, como o futsal, enquanto fenômeno histórico e social. Entendimento dos processos de ensino-aprendizagem e treinamento nos contextos do esporte, do lazer e da saúde para diferentes faixas etárias e pessoas com deficiência. Análise de desempenho aplicada ao futebol e ao futsal.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Etapa Específica Bacharelado Campo: Esporte	**COMPETÊNCIA (S)** ▪ Compreender ampla e consistentemente o corpo de conhecimentos, conceitos, procedimentos e atitudes especificam da Educação Física e a relação com áreas afins, fundamentado em princípios e valores sociais, morais, éticos e estéticos inerentes a uma sociedade plural e democrática; ▪ Compreender amplamente o processo de	**HABILIDADES** ▪ Analisar as manifestações do futebol e do futsal a partir dos seus determinantes históricos, suas finalidades, e características no contexto da educação, do esporte, do lazer e da saúde; ▪ Planejar e aplicar atividades e exercitações do futebol e do futsal respeitando suas características e finalidades nos contextos da educação, do esporte, do lazer e da saúde.

	construção do conhecimento, estruturados a partir do contexto sociocultural, acompanhando as transformações acadêmico - cientificas da Educação Física e áreas afins utilizando-se da análise crítica da literatura especializada com propósito de continua atualização e produção acadêmico-profissional; ▪ Intervir acadêmica e profissionalmente na realidade social, educando para a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável através das manifestações e expressões da cultura de movimento humano, focados nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta e da dança; ▪ Intervir acadêmica e profissionalmente no contexto do esporte, relacionada aos processos de aprendizagem, treinamento, gerenciamento e marketing esportivo. ▪ Planejar e promover a prática esportiva do futebol para diferentes faixas etárias, gênero, etnia e pessoas com deficiência.	

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Abordagem sistêmica aplicada aos jogos de futebol e de futsal
2. Ensino-aprendizagem e treinamento de habilidades do futebol e do futsal
3. Tomada de decisão e criatividade nos jogos de futebol e de futsal
4. Fatores que afetam o processo de ensino-aprendizagem e treinamento de habilidades no futebol e no futsal
5. Preparação física no futebol e no futsal
6. Análise de desempenho no futebol e no futsal
7. Futebol adaptado para pessoas com deficiência

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aquino, R.; Gonçalves, L. Observação, análise e interpretação do desempenho em treino e jogo no futebol: um matrimônio entre a ciência e a prática. Editora CRV, 2020.

Reis, M.; Almeida, A. Futebol, arte e ciência: construção de um modelo de jogo. Editora Primeiro Lugar, 2019.

Tani, G.; Corrêa, U. Aprendizagem motora e o ensino do esporte. Editora Blucher, 2016.

Teoldo, I.; Guilherme, J.; Garganta, J. Para um futebol jogado com ideias. Editora Appris, 2015.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA		
DISCIPLINA – HANDEBOL		**OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h TEÓRICA: 15h PRÁTICA: 30h		
EMENTA Estudo dos fundamentos pedagógicos, técnicos e táticos do Handebol, enquanto fenômeno histórico e social. Entendimento dos processos de ensino-aprendizagem e treinamento nos contextos do esporte, do lazer e da saúde para diferentes faixas etárias e pessoas com deficiência.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Etapa Específica Bacharelado Campo: Esporte	**COMPETÊNCIA (S)** ▪ Compreender ampla e consistentemente o corpo de conhecimentos, conceitos, procedimentos e atitudes especificam da Educação Física e a relação com áreas afins, fundamentado em princípios e valores sociais, morais, éticos e estéticos inerentes a uma sociedade plural e democrática; ▪ Compreender amplamente o processo de construção do conhecimento, estruturados a partir do contexto sociocultural, acompanhando as transformações acadêmico - cientificas da Educação Física e áreas afins utilizando-se da análise crítica da literatura especializada com propósito de continua atualização e produção acadêmico-profissional; ▪ Intervir acadêmica e profissionalmente na realidade social, educando para a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável através das manifestações e expressões da cultura de movimento humano, focados nas diferentes formas e modalidades do exercício	**HABILIDADES** ▪ Analisar as manifestações do handebol a partir dos seus determinantes históricos, suas finalidades, e características no contexto da educação, do esporte, do lazer e da saúde; ▪ Planejar e aplicar atividades e exercitações do basquetebol respeitando suas características e finalidades nos contextos da educação, do esporte, do lazer e da saúde.

	físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta e da dança; ▪ Intervir acadêmica e profissionalmente no contexto do esporte, relacionada aos processos de aprendizagem, treinamento, gerenciamento e marketing esportivo. ▪ Planejar e promover a prática esportiva do handebol para diferentes faixas etárias, gênero, etnia e pessoas com deficiência.	

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Abordagem sistêmica aplicada ao jogo de handebol
2. Ensino-aprendizagem e treinamento de habilidades do handebol
3. Tomada de decisão e criatividade no jogo de handebol
4. Fatores que afetam o processo de ensino-aprendizagem e treinamento de habilidades no handebol
5. Preparação física no handebol
6. Análise de desempenho no handebol
7. Handebol adaptado para pessoas com deficiência

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida, A.; Dechechi, C. Handebol: conceitos e aplicações. Editora Manole, 2011.
Tani, G.; Bento, J.; Petersen, R. Pedagogia do Desporto. Editora Guanabara Koogan, 2006.
Tani, G.; Corrêa, U. Aprendizagem motora e o ensino do esporte. Editora Blucher, 2016.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO	
UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
DISCIPLINA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO VI	**OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )**
CURSO - BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
CÓDIGO DA DISCIPLINA –	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 120h TEÓRICA: 30h PRÁTICA: 90h	

EMENTA

Intervenção nas práticas sociais, históricas, políticas e culturais do lazer, suas manifestações e relações com a educação física, tendo como tema central a cultura do movimento e suas implicações nesse campo de atuação.

ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
Etapa Específica Bacharelado Estágio Supervisionado	▪ Analisar a intervenção do profissional de Educação Física no contexto do lazer; ▪ Planejar, organizar e executar programas de lazer em suas diferentes formas e possibilidades; ▪ Identificar e construir reflexões críticas sobre as possibilidades de intervenção no campo do lazer, a partir de apropriações e experimentações com vivências lúdicas.	▪ Compreender os pressupostos que orientam a formação profissional em Educação Física na intervenção no campo do lazer; ▪ Identificar e caracterizar a prática pedagógica do profissional de Educação Física no lazer em suas diferentes possibilidades de atuação; ▪ Apreender as contribuições teórico-metodológicas do estágio de intervenção nas diferentes possibilidades de atuação no campo do lazer; ▪ Identificar e se utilizar das especificidades metodológicas no trato dos conteúdos culturais do lazer para diferentes segmentos sociais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. INTRODUÇÃO

- Aspectos teórico-metodológicos do estágio supervisionado em lazer;
- Características da organização da intervenção em lazer.

II. ORGANIZAÇÃO ESTRATÉGICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

- A prática do profissional de Educação Física no trato com o lazer nos diferentes locais de atuação;
- Planejamento do estágio: itens a serem planejados e sistematizados.

III. CONCLUSÃO DO ESTÁGIO

- Critérios pertinentes no planejamento e execução das atividades
- Relatório final de Estágio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA:

ARRUDA, Larissa Silva Guimarães; ISAYAMA, Helder Ferreira. O mercado de trabalho no contexto do lazer e da recreação: uma análise sobre o campo de atuação profissional. **Conexões**, Campinas, SP, v. 19, n. 00, p. e021005, 2021.

ISAYAMA, Hélder Ferreira (Org.). **Formação e atuação profissional em políticas públicas de esporte e lazer:** estudos e pesquisas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2018.

PEREIRA, Antônio et al. A Atuação Profissional no Campo do Lazer: Reflexões sobre Aspectos Éticos. **LICERE** - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 243–261, 2015.

COMPLEMENTAR:

DUMAZEDIER, Joffre. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: SESC, 1980.

GOMES, Christianne Luce. **Dicionário crítico do lazer.** Autêntica Editora, 2004.

ISAYAMA, Hélder Ferreira. **O profissional do lazer**. Sinais Sociais, v. 8, n. 23, p. 37-62, 2013.
MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer:** Formação e atuação profissional. 8ª ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2007.
PADILHA, Valquíria (Org.). **Dialética do Lazer**. São Paulo: Editora Cortez, 2006.

8º PERÍODO – BACHARELADO

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA - ESEF		
DISCIPLINA – LUTAS ESPORTIVAS		**OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h TEÓRICA: 15h PRÁTICA: 30h		
EMENTA Estudo dos fundamentos pedagógicos, técnicos e táticos das modalidades esportivas de combate, enquanto fenômeno histórico e social. Entendimento dos processos de ensino-aprendizagem e treinamento nos contextos do esporte, do lazer e da saúde para diferentes faixas etárias e pessoas com deficiência. Avaliação, testes específicos e análise de desempenho aplicados às modalidades esportivas de combate.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Etapa Específica Bacharelado Campo: Esporte	**COMPETÊNCIA (S)** 1- Compreender e contextualizar as possibilidades de atuação do profissional de Educação Física frente às Lutas Esportivas; 2- Dominar de forma teórica e prática os fundamentos pedagógicos, técnicos e táticos pertinentes às lutas esportivas, visando instrumentalizar eficientementeas intervenções do profissional de Educação Física no âmbito do esporte, do lazer e da saúde. 3- Planejar e promover a prática esportiva das modalidades esportivas de combate para diferentes faixas etárias, gênero, etnia e pessoas com deficiência.	**HABILIDADES** 1- Identificar e diferenciar o cenário atual das Lutas Esportivas. 2- Compreender e estruturar processos de ensino aprendizagem aplicados às Lutas esportivas, através de diferentes propostas de metodologias de treino/ensino. 3- Diferenciar abordagens técnicas e táticas nas Lutas esportivas. 4-Contextualizar as possibilidades de utilização das Lutas esportivas nos variados contextos (escolinhas esportivas, clubes, ambiente universitário, etc.) 5- Estruturar planejamentos de treinamentos em propostas de TELP (treinamento esportivo de longo prazo). 6- Executar e vivenciar os fundamentos básicos e ações técnico-motoras pertinentes à algumas manifestações de Lutas esportivas; 8- Pesquisar, investigar e aprofundar os conhecimentos acerca da preparação física, técnica, tática e mental em atletas de lutas esportivas. 9- Instrumentalizar o uso de ferramentas e protocolos de testes específicos na área das Lutas esportivas. 10- Planejar e promover a prática da Luta esportiva em programas

		e/ou projetos no contexto do esporte, do lazer e da saúde; 11- Identificar possibilidades de fomento à pesquisa e produção científica, especificadamente na área das Lutas Esportivas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Princípios condicionais, operacionais e lógica interna das Lutas;
2. Estilos de ensino e metodologias ativas aplicadas ao treinamento de lutas esportivas;
3. Aspectos didáticos, pedagógicos e metodológicos das lutas esportivas;
4. Especialização esportiva precoce e iniciação às Lutas Esportivas (proposta baseada no treinamento esportivo de longo prazo – TELP);
5. Lutas esportivas aplicadas ao esporte (educação, participação e competitivo);
6. Lutas esportivas aplicadas à saúde;
7. Lutas esportivas aplicada ao Lazer;
8. Protocolos específicos de treinamento e avaliação de atletas de lutas esportivas.;
9. Aspectos técnicos e táticos das lutas esportivas;
10. Periodização nas lutas esportivas;
11. Lutas no contexto de aplicação no “fitness”;
12. Perda de peso rápido nos esportes de combate;
13. Formação específica nas Lutas e as possibilidades de atuação do bacharel em Educação Física;
14. As Lutas esportivas no contexto da violência urbana – o caso da defesa pessoal;
15. Linhas de estudo e o cenário da produção científica nacional e internacional envolvendo as Lutas esportivas.
16. Modalidades esportivas de combate adaptadas para pessoas com deficiência

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAABENE, Helmi et al. “**Tests for the Assessment of Sport-Specific Performance in Olympic Combat Sports: A Systematic Review With Practical Recommendations**.” Frontiers in physiology vol. 9 386. 10 Apr. 2018

CORREIA, Walter Roberto; FRANCHINI, Emerson. **Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate**. Motriz, v. 16, n. 1, p. 1-9, jan./ mar., 2010.

COSWIG, V.S.; et al. **Physical fitness predicts technical-tactical and time-motion profile in simulated Judo and Brazilian Jiu-Jitsu matches**. PeerJ 2018

DEL´VECCHIO, Fabrício Boscolo; FRANCHINI, Emerson. **Lutas, artes marciais e esportes de combate**: **possibilidades, experiências e abordagens no currículo da Educação Física.** In: Formação Profissional em Educação Física: Estudo e pesquisa[S.l: s.n.], 2006.

DRID, P. et al**. Health Implications of Judo Training.** Sustainability 2021

FRANCHINI E, DEL VECCHIO FB. **Estudos em modalidades esportivas de combate: estado da arte**. Rev Bras Educ Fís Esporte. 2011;25 N espec:67-81. FRANCHIN E, CORMACK, S, TAKITO, MY. **Effects of high-intensity interval training on Olympic combat sports athletes’ performance and physiological adaptation: a systematic review.** Journal of Strength and Conditioning Research, 33(1), 242-252, 2019.

FRANCHINI, E.; VECCHIO, F. B. Del. **Ensino de lutas: reflexões e propostas de programas**. São Paulo: Scortecci, 2012.

FRANCHINI E., DEL VECCHIO F. B., MATSUSHIGUE K. A., ARTIOLI G. G**. Physiological profiles of elite judo athletes**. Sports Med. 41, 147–166, 2011.

FRANCHINI E.,MIARKA B., MATHEUS L., VECCHIO F. B. D. (2011b). **Endurance in judogi grip strength tests: comparison between elite and non-elite judo players**. Arch. Budo 7, 1–4.

FRANCHINI, E.; TAKITO, M.Y.; Del VECCHIO, F. B. **Proposição de avaliação física para atletas de judô**. In: FRANCHINI, E. **Judô**: desempenho competitivo. 2. ed. Barueri: Manole, 2010. v.1, p.369-81

ISSURIN, VB. (2010). **New horizons for the methodology and physiology of training periodization**. Sports Medicine, 40(3), 189-206

Julio, U.F. et. al. **Energy-system contributions to simulated judo matches**. Int. J. Sports Physiol. Perform. 2017

MIARKA, B, FUKUDA, DH, DEL VECCHIO, FB, FRANCHINI, E. **Discriminant analysis of technical-tactical actions in high-level judo athletes**. International Journal of Performance Analysis in Sport, 16(1), 30-39, 2016.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.26, n.2, abr./jun. 2012, p. 283-300.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA		
DISCIPLINA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO VII		**OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )**
CURSO - BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 120h TEÓRICA: 30h PRÁTICA: 90h		
EMENTA Estudo e intervenção na perspectiva da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da Saúde em políticas e programas de saúde coletiva.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Etapa Específica Bacharelado Estágio Supervisionado	**COMPETÊNCIA (S)** ▪ Analisar criticamente os fundamentos teóricos-metodológicos da intervenção do profissional de Educação Física no campo da saúde. ▪ Contextualizar no cotidiano dos estágios supervisionados na área da saúde intervindo de forma efetiva. ▪ Avaliar e analisar criticamente as experiências de estágios supervisionados, identificando seus conflitos e indicadores de qualificação profissional. ▪ Planejar, organizar e executar programas de Esporte em suas diferentes formas e possibilidades.	**HABILIDADES** ▪ Compreender os pressupostos que orientam a formação profissional em Educação Física na intervenção no campo da saúde; ▪ Identificar e caracterizar a prática pedagógica do profissional de Educação Física na Saúde em suas diferentes possibilidades de atuação; ▪ Apreender as contribuições teórico-metodológicas do estágio de intervenção nas diferentes possibilidades de atuação no campo da Saúde; ▪ Identificar e se utilizar das especificidades metodológicas no trato dos conteúdos culturais da Saúde para diferentes segmentos sociais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. INTRODUÇÃO

- Aspectos teórico-metodológicos do estágio supervisionado em Saúde;
- Características da organização da intervenção em Saúde.

II. ORGANIZAÇÃO ESTRATÉGICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

- A prática do profissional de Educação Física no trato com a Saúde nos diferentes locais de atuação;
- Planejamento do estágio: itens a serem planejados e sistematizados.

III. CONCLUSÃO DO ESTÁGIO

- Critérios pertinentes no planejamento e execução das atividades
- Relatório final de Estágio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, M. V. G. E CATTUZZO, M.T. ATUALIZAÇÃO EM ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE. 2009

BENTO, Jorge Olimpio. O Outro Lado do Desporto. Campo das Letras, Porto, 1995.

CASTELELLANI FILHO, Lino. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. São Paulo: Pepino, 1988.

FARIA JÚNIOR, Alfredo de ET AL. A Prática de Ensino em Educação Física: Estágio Supervisionado. Interamericana - Rio de Janeiro, 1982.

GAYA, Adroaldo. mas, afinal, o que é Educação Fisica ? in movimento - ESEF/UFRGS- Ano I - N o 1 - Setembro/94.

NAHAS, Markus Vinicius. Atividade fisica, saúde e qualidade de vida, conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Midiograf - Londrina, 2001

NETO, Marcia de Franceshi. Lazer: opção pessoal. SCE/GDF, Brasilia,1993.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA – ESEF		
CURSO - LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA		
DISCIPLINA –TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		**OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 15h TEÓRICA: 15h PRÁTICA: 0h		
EMENTA Trabalho de conclusão de curso acompanhado de apresentação pública.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Etapa Específica Licenciatura Conhecimento instrumental etecnológico	**COMPETÊNCIA (S)** Aplicar os pressupostos da pesquisa no desenvolvimento da trajetória metodológica de organização, planejamento e desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso em Educação Física nos campos da saúde, do esporte e do lazer.	**HABILIDADES** ▪ Elaborar trabalhos científicos de acordo com os pressupostos epistemológicos, os métodos e técnicas da pesquisa científica; ▪ Aplicar normas técnicas para a elaboração de trabalhos acadêmicos; ▪ Organizar e realizar a apresentação pública do TCC.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO - Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso sob orientação docente e apresentação pública.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DEMO, P. **Metodologia do Conhecimento Científico**. São Paulo, Atlas, 2000. MINAYO, M. C.. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Rio de Janeiro. Vozes, 2016. SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo, Cortez, 2007. TEIXEIRA, E. **As três metodologias:** acadêmica, da ciência e da pesquisa. Petrópolis, RJ.: Vozes, 2005. GOMES I. S.; CAMINHA, I. O. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. **Movimento**, 9 v. 20, n. 01, p. 395-411, jan/mar de 2014. THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2001. SAMPAIO R.F.; MANCINI M.C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Rev. bras. fisioter**., v. 11, n. 1, p. 83- 89, jan./fev. 2007.		

7.3 LICENCIATURA - COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

5º PERÍODO – LICENCIATURA

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – Escola Superior de Educação Física		
DISCIPLINA – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS		**OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h	**TEÓRICA: 60h**	**PRÁTICA: -**
EMENTA Estudos relativos a proposta de educação inclusiva sob o foco do educando surdo em seu processo histórico, perpassando pelas filosofias educacionais para esse público e metodologias de ensino. A legislação vigente e processos de acessibilidade. A importância da Libras na escolarização do aluno surdo, seus aspectos linguísticos e morfossintáticos. O papel do profissional intérprete em sala de aula inclusiva e a avaliação escolar.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	**COMPETÊNCIA (S)**	**HABILIDADES**
Etapa Específica Licenciatura Campo: Educação	1. Compreender o papel de educador com proposta de educação inclusiva refletindo sua pratica docente em salas com alunos surdos. 2.Saber a importância da Libras e gerar conhecimentos, de modo que, mediante o contexto educacional do surdo e da Língua Brasileira de Sinais, o estudante possa ter informações acerca da singularidade linguística do surdo, respeitando-o na sua especificidade.	1. Analisar a importância da Língua Brasileira de Sinais como uma perspectiva semântica na inclusão do sujeito surdo no processo de aprendizagem escolar. 2. Discutir, como ferramenta, a importância da inclusão e a formação discursiva do sujeito surdo, conhecendo a legislação vigente em termos de educação e acessibilidade para o surdo. 3. Refletir sobre o papel do professor e interprete de Libras em sala de aula.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1. Apresentação da disciplina e panorama do universo da Libras 2. História da educação dos surdos e aspectos sociais e filosóficos 3. Fundamentos da educação inclusiva aplicada a surdos 4. Libras em contexto 5. Sinais funcionais, icônicos e arbitrários 6. Identidade “Surda” 7. Cultura Surda 8. Intérprete X professor regente		

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
GESSER, A. **Libras - que língua e essa.** editora: parabola1ª edição – 2009
MANTOAN, T. E. **Inclusão Escolar**. O que é? Por quê? Como fazer?.São Paulo: Moderna, 2009.
PERLIN E STROBEL. **Fundamentos da Educação de Surdos**. Disponível em: http://www.scribd.com/doc/4559884/Fundamentos-da-Educacao-dos-Surdos acesso em 15 de janeiro de 2010
QUADROS, R. M. P., Gladis (org). **Estudos surdos II** / – Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007.
SACKS, Oliver. **Vendo vozes** - Uma viagem ao mundo dos surdos. ED. COMPANHIA DAS LETRAS, 2009.
FERNANDES, E. (org.) **Surdez e bilinguismo**. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2005.
FINGER, I.; QUADROS, R. M. **Teorias de aquisição da linguagem**. Florianópolis. ED. da UFSC, 2008.
LIMA, P. A. **Educação Inclusiva e Igualdade Social**. São Paulo: Avercamp, 2006.
QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua Brasileira de Sinais: estudos lingüísticos. 5ª edição. Porto Alegre: ARTMED, 2004.
SANTANA, A. P. **Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas**. São Paulo: Plexus, 2007.
SMITH, D. D. **Introdução à Educação Especial. Ensinar em tempos de inclusão.** Porto Alegre: ARTMED, 2008.
SOUZA, R. M.; SILVESTRE, N.; ARANTES, V. A. **Educação de Surdos**. São Paulo: Summus, 2007.
STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis. Ed. da UFSC, 2008.
TOMPAKOW, Roland. **O Corpo Fala** - 59ª Edição, Editora: Vozes.
VIZIM, M. SILVA, S. (org). **Políticas públicas: educação, tecnologias e pessoas com deficiências**. Campinas: Mercado das letras, 2003.
WERNECK, Claudia. **Quem Cabe No Seu Todos**? Editora: WVA 1ª Edição – 2009

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA		
DISCIPLINA – EDUCAÇÃO FÍSICA E CURRÍCULO		**OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h	**TEÓRICA: 60h**	**PRÁTICA: -**
EMENTA Estudo das teorias, princípios e organizações curriculares, seus nexos e relações com os processos e intervenções educativas no campo da Educação Física na Educação Básica, nos seus diferentes níveis e modalidades, e em programas e projetos educacionais.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	**COMPETÊNCIA (S)**	**HABILIDADES**
Etapa Específica Licenciatura Campo: Educação	1.Compreender as teorias, os princípios, organizações e práticas curriculares que subsidiam os processos e intervenções educativas na Educação Física;	1. Caracterizar as diferentes teorias e práticas curriculares, explicando suas relações com os processos educativos; 2. Identificar os princípios curriculares de seleção, organização e sistematização dos saberes escolares; 3. Analisar propostas curriculares para Educação Física escolar,

	2.Avaliar criticamente processo e produto de propostas curriculares para Educação Física em diferentes níveis e modalidades da educação e em distintos programas e projetos educacionais.	discutindo e experimentando (re)construções da prática pedagógica a partir dessas propostas;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1-Teorias e práticas curriculares em Educação Física: Tradicionais, Críticas e Pós-Críticas e suas relações com os processos educativos;
2- Princípios curriculares: seleção, organização e sistematização;
3- Propostas curriculares de âmbito nacional, estadual e municipal;
4- Programas e projetos educacionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básica

APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília: MEC, 2017.
GOODSON, Ivor F. **As políticas de currículo e de escolarização.** Petrópolis: Vozes, 2008.
LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de Currículo.** São Paulo: Cortez, 2011.
NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. **Educação física, currículo e cultura.** São Paulo: Phorte, 2009.
SANTO, Fernando Reis do Espírito et al. **Educação física:** currículo, formação e inclusão. Salvador: EDUFBA, 2012.
SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
TYLER, Ralph W. **Princípios básicos de currículo e ensino.** 8. ed. Porto Alegre: Globo, 1983.
YOUNG, Michael F. D. **O currículo do futuro:** da "nova sociologia da educação" a uma teoria crítica do aprendizado. Campinas: Papirus, 2000.

Complementar

APPLE, Michel W. A política do conhecimento oficial: faz sentido a idéia de um currículo nacional? In: MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade.** 12 ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 59-92.
GAMA, Carolina Nozella. **Princípios curriculares à luz da pedagogia histórica-crítica**: as contribuições da obra de Dermeval Saviani. 2015. 233f. Tese de doutorado (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, UFBA, Salvador, 2015.
PAIVA, Andréa Carla de. **Pedagogia histórico-crítica e currículo escolar**: contribuições para a prática pedagógica da Educação Física. 2017, 294f. Tese de Doutorado (Doutorado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, UPE/UFPB, Recife, 2017.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO	
UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
DISCIPLINA – LÍNGUA PORTUGUESA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO	**OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 30h TEÓRICA: 30h PRÁTICA: -	

EMENTA

Estudo do texto como unidade básica significativa da língua. Experiências de leitura e análise de diferentes tipos e gêneros de textos acadêmicos e não acadêmicos. Escrita e reescrita de textos. Análise crítica de textos produzidos. Análise das condições de produção de textos científicos. Seleção de informações e de objetivos específicos de textos científicos. Prática de produção de resumos, de resenhas, de relatórios e artigos.

ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Etapa Específica Licenciatura Campo: Educação	▪ Compreender e analisar a estrutura do texto a partir das noções de coesão, coerência e intertextualidade; ▪ Desenvolver prática de leitura e análise de textos argumentativos acadêmicos e não-acadêmicos; ▪ Desenvolver estratégias de leitura visando compreensão e análise crítica; ▪ Analisar condições de produção, seleção de informações e de objetivos específicos de textos científicos; ▪ Ampliar a capacidade compreensiva de conteúdos textuais em diferentes áreas do conhecimento, através da apropriação de estratégias de leitura. ▪ Produzir respostas discursivas a questões de interpretação de textos argumentativos; ▪ Produzir resumos, resenhas, relatórios e artigos.	▪ Expor oralmente os principais elementos teóricos sobre os assuntos abordados; ▪ Dialogar, sempre que possível, sobre os tópicos que são apresentados; ▪ Realizar estudos dirigidos com leituras de textos selecionados; ▪ Organizar o conhecimento adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em sua respectiva área de ensino. ▪ Fomentar os seminários a partir de pesquisas sobre assuntos escolhidos e pertinentes ao programa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Estrutura do texto: relações de sentido entre elementos do texto – tipos de coesão; continuidade de sentidos no texto – a coerência; relações entre coerência e coesão.
II. A relação entre textos: intertextualidade e produção de sentidos.
III. Estudo dos gêneros como entidades dinâmicas e organizadoras de atividades sociais.
IV. Prática de leitura e análise de textos argumentativos acadêmicos e não-acadêmicos
V. Análise das condições de produção de textos científicos.
VI. O texto técnico/acadêmico: resumo e resenha e artigos.
VII. A escrita enquanto *processo*: a reescrita como forma de *trabalho sobre* o texto e como possibilidade de se atingir a qualidade discursiva esperada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARRAS, Robert. **Os cientistas precisam escrever**. São Paulo: ed. Queiroz 1986.
ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1991.
FARACO & TEZZA, C. **Prática de textos para estudantes universitários.** Petrópolis, Vozes, 1992.

KOCH, Ingedore G. V. **Argumentação e Linguagem** São Paulo: ed. Cortez 1987.
_____. **A coesão textual.** São Paulo, Contexto, 1991.
MANDRYK, D. E; FARACO, Alberto. **Prática de Redação para estudantes universitários.** Petrópolis: Vozes, 1987.
MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola editorial, 2008.
PLATÃO & FIORIN. **Para entender o texto:** leitura e redação. São Paulo, Ática, 1995.
_____. **Lições de texto:** leitura e redação. São Paulo, Ática, 2001.
SERAFINI, Maria Teresa. **Como escrever textos**. Rio de Janeiro: Globo, 1987.

COMPLEMENTAR:
CEREJA, William Roberto. **Texto e Interação :uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos.** São Paulo: Atual, 2000.
FRANÇA, Júnia Lessa et al. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 1.ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.
SCHNEUWLY, B. & DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola.** São Paulo, SP: Mercado das Letras, 2004.
VANOYE, Francis. **Usos das linguagens – Problemas e técnicas na produção oral e escrita**. 12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
ZOZZOLI, R. M. D. & OLIVEIRA, M. B. (Orgs). **Leitura, escrita e ensino.** Maceió: EDUFAL, 2008.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA		
DISCIPLINA – EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO FÍSICA		**OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 30h	**TEÓRICA: 15h**	**PRÁTICA: 15h**
EMENTA Estudo sobre diversidade, sociedade e Inclusão. Processo histórico da Educação Inclusiva. Relação entre Educação Especial e Educação Inclusiva. Políticas públicas para a Educação Inclusiva. Referenciais para o atendimento e apoio aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação na Educação Física		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	**COMPETÊNCIA (S)**	**HABILIDADES**
Etapa Específica Licenciatura Campo: Educação	▪ Compreender o processo de constituição da educação contemporânea no que se refere ao atendimento de educandos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação; ▪ Caracterizar os níveis de diferenciação curricular no âmbito do sistema de ensino nacional para educandos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades ou	▪ Interpretar legislação, programas, projetos, ações e documentos orientadores para a área da educação especial e educação física inclusiva; ▪ Discutir os principais conceitos que envolvem a educação física inclusiva; ▪ Planejar atividades pedagógicas no âmbito da educação física inclusiva para o atendimento de educandos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades ou

	superdotação; ▪ Identificar características gerais das deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e superdotação; ▪ Relacionar os objetivos educacionais da Educação Física Escolar na escola contemporânea ao atendimento de educandos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação.	superdotação; ▪ Aplicar micro-aulas de Educação Física numa perspectiva de inclusão de educandos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Inclusão social e inclusão educacional nas sociedades contemporâneas
2. Exclusão, segregação, integração, inclusão
3. Políticas públicas e legislação em educação inclusiva e educação especial
4. Deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e superdotação: caracterização geral
5. Diferenciação curricular, educação especial, atendimento educacional especializado e apoio educacional especializado
6. Inclusão e a Educação Física Escolar: atividade motora adaptada e esporte adaptado
7. Princípios metodológicos para educação física inclusiva

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APA. DSM-5 - Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 2014.

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional, 1996. Capítulo V - Educação Especial

MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: o que é? por que? como fazer? São Paulo: Moderna, 2005.

MANTOAN, M. T. E; LANUTI, J. E. O. E. (org.) Todos pela inclusão escolar: dos fundamentos às práticas. Curitiba: CRV, 2021.

RODRIGUES, D. Atividade motora adaptada: a alegria do corpo. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

STOER, Stephen R.; MAGALHÃES, Antonio M.; RODRIGUES, David. **Os lugares da exclusão social:** um dispositivo de diferenciação pedagógica. São Paulo: Cortez, 2004.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO	
UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
DISCIPLINA – DCExt. ENSINO DE JOGO	**OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h TEÓRICA: 30h PRÁTICA: 30h	

EMENTA

Estudo do Ensino de Jogo na Educação Física. Intervenções pedagógicas na Educação Básica, nos seus diferentes níveis e modalidades, e em programas e projetos educacionais.

ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Etapa Específica Licenciatura Cultura de Movimento	▪ Dominar de forma teórica e prática o jogo enquanto elemento da cultura de movimento em sua relação com a Educação Básica, nos seus diferentes níveis e modalidades, e em programas e projetos educacionais; ▪ Problematização das ações educativas que consolidem reflexões sobre a educação inclusiva, a diversidade étnico racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras.	▪ Reconhecer os pressupostos de aprendizagem através dos jogos; ▪ Reconhecer o jogo em suas especificidades como elemento da cultura presente na educação básica, nos seus diferentes níveis e modalidades, e em programas e projetos educacionais; ▪ Planejar e promover a prática de jogos tradicionais e contemporâneos de diferentes culturas e sociedades no contexto da educação física escolar, nos seus diferentes níveis e modalidades, e em programas e projetos educacionais; ▪ Planejar, implementar, avaliar, analisar e registrar práticas educativas com o conteúdo jogo na Educação Física, levando em consideração as propostas curriculares municipais, estaduais e nacionais, bem como as reflexões sobre a educação inclusiva, a diversidade étnico racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Aprendizagem através dos jogos: classificações dos jogos;
- Proposições metodológicas: o ensino do jogo na educação básica nos seus diferentes níveis e modalidades, e em programas e projetos educacionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROTTO, Fabio Otuzi. **Jogos Cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar!.** São Paulo - SP: Renovada, 1997.

BROUGÉRE, Gilles. **Brinquedo e cultura.** São Paulo: Cortez, 1998.

BRUHNS, Heloisa Turini. **O Corpo Parceiro e o Corpo Adversário**. 4. ed. São Paulo (SP): Papirus, 2003.

DIEHL, Rosilene Moraes. **Jogando com as Diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência em situação de inclusão e em grupos específicos**. São Paulo – SP: Phorte, 2006.

ELKONIN, Dannil B. **Psicologia do Jogo**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

FRIEDMANN, Adriana. **A Arte de Brincar**. São Paulo: Vozes, 2004.

HUIZINGA, Johan. ***Homo ludens*: o jogo como elemento da cultura.** Tradução de João Paulo Monteiro. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil.** 7. reimpr. da 1. ed. ee 1994. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Rodrigo Falcão Cabral.; LIMA, Ricardo Bezerra Torres.; SOUZA JÚNIOR, Marcílio.; MELO, Marcelo Soares Tavares de.; GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando. Analisando o jogo a partir da conceituação de professores de educação física. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.32, n.04, p. 323-343,

Out/Nov. 2016.
SANTIN, Silvino. **Educação Física**: da Opressão do Rendimento à Alegria do Lúdico. 3. ed. Porto Alegre: Edições EST/ESEF – UFRGS, 2001.
VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e Linguagem**. 20. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA		
DISCIPLINA – ENSINO DE GINÁSTICA		**OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h	**TEÓRICA: 30h**	**PRÁTICA: 30h**
EMENTA - Estudo do ensino de Ginástica na Educação Física. Sistematização de intervenções pedagógicas na Educação Básica, nos seus diferentes níveis e modalidades, e em programas e projetos educacionais.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Etapa Específica Licenciatura Cultura de Movimento	**COMPETÊNCIA (S)** ▪ Explicar a organização do ensino da ginástica como tema da cultura de movimento com seus fundamentos teórico-metodológicos, sua sistematização na educação básica, estabelecendo nexos e relações com o lazer, com a saúde, com o trabalho, dentre outros. ▪ Problematização das ações educativas que consolidem reflexões sobre a educação inclusiva, a diversidade étnico racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras.	**HABILIDADES** ▪ Compreender as características, fundamentos e técnicas básicas da Ginástica e das modalidades gímnicas, analisando o ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física. ▪ Planejar, implementar, avaliar, analisar e registrar práticas educativas com o conteúdo dança na Educação Física, levando em consideração as propostas curriculares municipais, estaduais e nacionais, bem como as reflexões sobre a educação inclusiva, a diversidade étnico racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A organização do ensino da Ginástica como conteúdo da Cultura de Movimento:

- a quem ensinar ginástica nas aulas de Educação Física?
- para que ensinar ginástica nas aulas de Educação Física?
- o que ensinar da ginástica nas aulas de Educação Física e quais são os nexos e relações possíveis?
- como ensinar ginástica e qual método pedagógico orienta as aulas de Educação Física?
- quais as condições objetivas para ensinar ginástica nas aulas de Educação Física?
- como avaliar o ensino-aprendizagem da ginástica nas aulas de Educação Física?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 2014.
GALVÃO, Ana Carolina; LAVOURA, Tiago Nicola; MARTINS, Lígia Márcia. **Fundamentos da Didática Histórico-Crítica.** Campinas, SP: Autores Associados,

2019.
LORENZINI, Ana Rita. **CONTEÚDO E MÉTODO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica e da Metodologia Crítico-Superadora no trato com a ginástica**. Tese de Doutorado – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.
NUNOMURA, Myrian; TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz (org.). **Fundamentos das ginásticas.** Jundiaí, São Paulo: Fontoura, 2009.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA – ESEF		
CURSO – LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA		
DISCIPLINA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO 4		**OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 120h TEÓRICA: 30h PRÁTICA: 90h		
EMENTA Intervenção na organização e na prática pedagógica da Educação Física no sistema escolar das redes de ensino.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Etapa Específica Licenciatura Estágio Supervisionado	**COMPETÊNCIA (S)** Analisar a organização e a prática pedagógica da Educação Física no sistema escolar das redes públicas e privadas de ensino.	**HABILIDADES** ▪ Refletir sobre a realidade da educação física escolar quanto à sua organização e prática pedagógica frente ao sistema escolar nas redes públicas e privadas de ensino; ▪ Identificar as características da organização da Educação Física escolar; ▪ Caracterizar a prática pedagógica do professor de Educação Física no sistema escolar.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO ▪ Aspectos teórico-metodológicos da prática pedagógica e organização do professor de educação física no sistema escolar; ▪ Características da organização da Educação Física escolar; ▪ A prática pedagógica do professor de Educação Física no sistema escolar.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS **Básicas** ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA; Selma Garrido (Orgs.). **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014. PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?**. 11ª ed. São Paulo: Cortez, 2012. TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.		

Complementar

BARBOSA, Cláudio. **Educação Física escolar: da alienação à libertação**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

BOLZA, Érica; VENTORIM, Silvana; LOCATELLI, Andrea Brandão. Narrativas de estágio supervisionado na formação inicial em educação física. In: XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, 2012. **Anais**..., Campinas,2012. Disponível em: http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/2673d.pdf. Acesso em 01 de jul. 2016.

ISA, Dijnane Fernanda Vedovatto; SOUZA NETO, Samuel de. Os desafios do estágio curricular supervisionado em educação física na parceria entre universidade e escola. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 111-124, jan./mar. de 2015.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Poíesis**, v. 3, n. 3 e 4, p.5-24, 2005/2006.

VAZ, Alexandre, SAYÃO, Débora; PINTO, Fábio. **Educação do corpo e formação de professores:** reflexões sobre a prática de ensino de Educação Física. Florianópolis: Ed. Da UFSC.

ZOTOVICI, Sandra Aparecida et al. Reflexões sobre o estágio supervisionado no curso de licenciatura em educação Física: entre a teoria e a prática. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 2.

6º PERÍODO – LICENCIATURA

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA		
DISCIPLINA – DIDÁTICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA		**OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h TEÓRICA: 60h PRÁTICA: -		
EMENTA Estudo dos elementos didático-pedagógicos do ensino da Educação Física na escola de Educação Básica. Análise crítica das principais perspectivas da Educação Física escolar a partir da década de 1980 em suas implicações para a prática pedagógica. Reflexão sobre a formação, o trabalho e identidade docente.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Etapa Específica Licenciatura Campo: Educação	**COMPETÊNCIA (S)** ▪ Compreender as relações existentes entre os elementos didático-pedagógicos, e suas implicações sociohistóricas no processo de ensino da Educação Física escolar; ▪ Analisar os contextos de proposições e implicações pedagógicas das principais perspectivas da Educação Física escolar a partir da década de 1980; ▪ Construir planejamentos de práticas pedagógicas, explicando os nexos e relações ▪ com a perspectiva adotada; ▪ Analisar criticamente o papel da Didática na formação do professor, sua identidade e seu trabalho, compreendendo suas dimensões: ética, política, técnica, humana, social e epistemológica.	**HABILIDADES** ▪ Examinar criticamente o processo histórico da didática e suas contribuições para a Educação Física escolar; ▪ Reconhecer as características das aulas de Educação Física como componente curricular da Educação Básica; ▪ Construir diferentes tipos de planos, considerando seus elementos essenciais; ▪ Escolher aportes teóricos para subsidiar o processo de planejamento e prática pedagógica; ▪ Reconhecer os embates teóricos da década de 1980 e suas implicações para a Educação Física escolar; ▪ Integrar os recursos da tecnologia da informação e da comunicação ao processo de ensino.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1-Aspectos históricos da Didática, e suas relações com a Educação escolar;
2-Relação professor-aluno e o processo de ensino-aprendizagem;
3-Planejamento: tipos, características e relações com as teorias pedagógicas;
4-Plano de ensino
5- Plano de aula
6- Os pares dialéticos do trabalho pedagógico;
6.1- Objetivo-avaliação
6.2- Conteúdo-método
7- Perspectivas pedagógicas da Educação Física escolar a partir da década de 1980: contextos e implicações para a prática pedagógica 7.1- Desenvolvimentista;
7.2-Construtivista;
7.3- Crítico-Superadora;
7.4- Promoção da saúde;
7.5- Crítico-emancipatória.
8- Uso integrado das TIC na educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básica

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2014 (versão digital).
FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro:** teoria e prática da Educação Física. 5 ed. São Paulo: Scipione, 2010.
FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica à organização do trabalho pedagógico e da didática**. 11. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2011.
GUEDES, Dartangnan & GUEDES, Joana. **Educação Física escolar**: uma proposta de promoção da saúde. Revista da Associação dos Professores de Educação Física de Londrina. v. 7, n. 14, p. 16-23, 1993a.
GO TANI. **Educação Física Escolar:** fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU,1988.
KUNZ, Eleonor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.
LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez – (Coleção magistério. Série formação do professor), 28ª reimpressão, 2008.
MARTINS, Lígia Márcia; ABRANTES, Ângelo Antônio; FACCI, Marilda Gonçalves Dias (Orgs.). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico:** do nascimento à velhice. Campinas: Autores Associados, 2016
TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Complementar

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Didática e teorias educacionais.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000
HERMIDA, Jorge Fernando(Org.). **Educação física:** conhecimento e saber escolar. João Pessoa: Ed. Universitária da UFPB, 2009.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA – ESEF		
DISCIPLINA – MATEMÁTICA - ESTATÍSTICA		**OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 30h TEÓRICA: 30h PRÁTICA: -		
EMENTA Importância e aplicações da estatística na prática profissional em Educação Física Escolar. Conceitos fundamentais: Tabulação e representação gráfica. Tipos de estatísticas e sua aplicação usual em Educação Física e Esportes.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Etapa Específica Licenciatura Campo: Educação	**COMPETÊNCIA (S)** ▪ Compreender os fundamentos da matemática aplicados à análise estatística de dados; ▪ Reconhecer os ramos e as aplicações da estatística, bem como o papel de tais aplicações no contexto da prática profissional em Educação Física; ▪ Diferenciar as variáveis e escalas de mensuração estatística e as análises descritivas que podem ser aplicadas às mesmas; ▪ Diferenciar as análises univariável, bivariáveis, multivariáveis e multivariável e suas aplicações; ▪ Aplicar técnicas estatísticas de transformação de variáveis empregadas na fase de análise de variáveis; ▪ Construir representações gráficas necessárias às análises uni e bivariáveis; ▪ Realizar análises uni e bivariáveis mediante utilização de programas de computador; ▪ Interpretar os resultados de análises uni e bivariáveis gerados em programas de computador.	**HABILIDADES** 1. Ler textos básicos sobre fundamentos matemáticos e suas aplicações na análise estatística de dados; 2. Experimentar a tabulação e a organização de dados em programas de computador ou planilhas eletrônicas; 3. Revisar a literatura da área para identificação de aplicações da estatística na área de atuação profissional; 4. Realizar exercícios práticos de análise de dados com e sem utilização de programas de computador ou recursos de informática.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO ▪ Conceitos fundamentais (o que é estatística e as suas aplicações no campo educacional); ▪ Variáveis e escalas de mensuração estatística e indicadores educacionais; ▪ Transformações e categorização de variáveis;		

- Estatística descritiva de variáveis numéricas e categóricas;
- Representação gráfica nas análises uni e bivariáveis;
- Valores absolutos e relativos e apresentação de parâmetros estatísticos em gráficos e tabelas;
- Uso de ferramentas estatísticas;
- Principais análises uni e bivariáveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, F. C.; CAZORLA, I. M. As armadilhas Estatísticas e a formação do professor. In: CONGRESSO DE LEITURA DO MUNDO, 16, 2007. Anais... Campinas (SP), 2007, p. 1-10.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Educação Matemática: da teoria à prática. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 1996.

GONÇALVES et al. Ensino de estatística no ensino médio: uma proposta interdisciplinar entre matemática e educação física. EM TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana – vol. 10 - número 3 – 2019.

LOPES, Celi E. O Ensino da Estatísitica e da Probabilidade na Educação Básica e a Formação dos Professores. Caderno Cedes. Campinas, vol. 28, n.74, p. 57-73, jan./abr. 2008. Disponível em http://www.cedes.unicamp.br. Acesso em: dezembro de 2021.

PONTE, J.P.; BROCARDO, J.; OLIVEIRA, H. Investigações matemáticas na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

POZO, J.I. (Org.). A solução de problemas: aprender a resolver, resolver para aprender. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

SANTIN, S.. Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade. Ijuí: UNIJUÍ, 1987.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO	
UNIDADE – Escola Superior de Educação Física	
DISCIPLINA – EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	**OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 90h TEÓRICA: 60h PRÁTICA: 30h	

EMENTA

Estudo crítico dos fundamentos teóricos e das práticas pedagógicas acerca das intervenções de ensino do componente curricular Educação Física na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Etapa Específica Licenciatura Campo: Educação	▪ Compreender a Teoria Pedagógica crítica que orienta a Educação Física na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano). ▪ Reconhecer a mediação da Psicologia Histórico-Cultural na organização do ensino e na aprendizagem da criança na Educação Física escolar. ▪ Reconhecer a mediação da pedagogia histórico-crítica para a prática pedagógica no ensino da Educação Física.	▪ Reconhecer na Teoria Pedagógica as características dos sujeitos envolvidos na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano): o estudante e o professor. ▪ Compreender os elementos históricos, legais, pedagógicos e psicológicos da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. ▪ Dominar metodologias de ensino para atuar com crianças na sua escolarização. ▪ Avaliar as intervenções da Educação Física na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, reconhecendo os limites do contexto e, as possibilidades de qualificação da prática pedagógica; ▪ Participar e socializar conhecimento em eventos da Educação Física oriundos do processo da formação de professores.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Os sujeitos educacionais da Educação Física: o estudante (a criança) e o professor (o polivalente e o licenciado) – conceitos e aspectos legais, históricos, pedagógicos, psicológicos e sociológicos;
- A instituição educacional (a escola) e a inserção da Educação Física – foco na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Educação Física nas aulas com crianças: caracterização da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamenta (1º ao 5º ano) e a inserção da Educação Física;
- Aspectos legais, pedagógicos – planejamento: objetivos, conteúdos, metodologias, recursos e avaliação;
- A Educação Física nas aulas com crianças e suas relações com as dimensões do lazer, da saúde, do trabalho, dentre outras;
- Produção e socialização de conhecimento em eventos da Educação Física oriundos do processo da formação de professores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2012.

MARSIGLIA, Ana.Carolina. **Infância e Pedagogia histórico-crítica.** Campinas: Editora Autores Associados. 2013.

MARTINS, Lígia Márcia; ABRANTES, Ângelo Antônio; DIAS FACCI, Marilda Gonçalves (Org.) **Periodização Histórico-Cultural do desenvolvimento psíquico:** do nascimento à velhice. 2ª Ed. Campinas: Autores Associados, 2020.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2013

SOUZA JÚNIOR, Marcílio (org.) et al. **Educação Física escolar:** Teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica. Recife: EDUPE, 2011.

COMPLEMENTARES

BRASIL, Presidência da República do. **Lei n. 8.069/90** – Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: Imprensa Nacional, 1990.
BRASIL, Ministério de Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei n.º 9394/96.** Brasília, 1996.
GALVÃO, Ana Carolina; LAVOURA, Tiago Nicola; MARTINS, Lígia Márcia. **Fundamentos da Didática Histórico-Crítica.** 1ª Ed.Campinas, SP: Autores Associados, 2019.
LORENZINI, Ana Rita et al. **Inclusão e Educação Física escolar:** realidade e possibilidades. Recife: EDUPE, 2015.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA		
DISCIPLINA – DCExt ENSINO DE DANÇA		**OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h **TEÓRICA: 30h** **PRÁTICA: 30h**		
EMENTA Estudo do Ensino de Dança na Educação Física. Intervenções pedagógicas na Educação Básica, nos seus diferentes níveis e modalidades, e em programas e projetos educacionais.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Etapa Específica Licenciatura Cultura de Movimento	**COMPETÊNCIA (S)** ▪ Compreender o processo de escolarização da dança e sua inserção em práticas educativas; ▪ Reconhecer a dança como conteúdo das intervenções educativas da Educação Física; ▪ Planejar, executar e avaliar intervenções pedagógicas em diferentes espaços educacionais; ▪ Problematizar ações educativas que consolidem reflexões sobre a educação inclusiva, a diversidade étnico racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras; ▪ Sistematizar relatos de experiências analisando as intervenções pedagógicas realizadas.	**HABILIDADES** ▪ Explicar o processo de inserção da dança no componente curricular Educação Física na Educação Básica, bem como em programas e projetos educacionais; ▪ Planejar, implementar, avaliar, analisar e registrar práticas educativas com o conteúdo dança na Educação Física, levando em consideração as propostas curriculares municipais, estaduais e nacionais, bem como as reflexões sobre a educação inclusiva, a diversidade étnico racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO ▪ O ensino da dança como conteúdo da Cultura de Movimento; ▪ Intervenções pedagógicas com conteúdo dança na Educação Física na Educação Básica, nos seus diferentes níveis e modalidades, e em programas e projetos educacionais (aulas, cursos, oficinas, seminários, dentre outros).		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ASSIS, Marília Del Ponte de; SARAIVA, Maria do Carmo. O feminino e o masculino na dança: das origens do balé à contemporaneidade. *Revista*		

Movimento. Porto Alegre, v. 19, n. 02, p.303-323, 2013.
BARRETO, Débora. *Dança...*: ensino, sentidos e possibilidades na escola. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2008.
BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular* - Terceira versão. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.
BRASILEIRO, Lívia. T. *Dança – Educação Física*: (in)tensas relações. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.
COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da Educação Física*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2012.
GEHRES, Adriana. *Corpo, dança, educação*. Portugal: Instituto Piaget, 2008.
GOELLNER, Silva Vilodre. A educação dos corpos, dos genêros e das sexualidades e o reconhecimento da diversidade. *Cadernos de Formação RBCE*, CBCE, v. 1, n. 2, p. 71-83 , mar.2010.
GRANDO, Beleni S.; PINHO, V. A. As questões étnico•raciais e a educação físic*a*: bases conceituais e epistemológicas para o reconhecimento das práticas corporais afro•brasileiras e indígenas. In: CORSINO, L. N; LAZARETI, W. *Educação física escolar e relações étnico-raciais*: subsídios para a implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08. Curitiba: CRV, 2016.
MARQUES, Isabel A. *Interações*: crianças, dança e escola. São Paulo: Blucher, 2012.
MORANDI, Carla; STRAZZACAPPA, Márcia. *Entre a arte e a docência*: formação do artista da dança. Campinas: Papirus, 2006.
PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. *Curriculo de Pernambuco.* Recife, SEE/PE, 2019.
SANETO, Juliana Guimarães; ANJOS, José Luiz dos. *Práticas corporais e religiosidade*: discursos de líderes religiosos. Disponível em: http://www.cbce.org.br/docs/cd/resumos/099.pdf.
STINSON, Susan. Reflexões sobre a dança e os meninos. *Pro-Posições*. Campinas, v.9, n.2 (26), p.55-61, 1998.
VILELA, Lilian. *O corpo que dança*: os jovens e suas tribos urbanas. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA		
DISCIPLINA – ENSINO DE LUTA		**OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h	**TEÓRICA: 30h**	**PRÁTICA: 30h**
EMENTA Estudo do ensino de Luta na Educação Física. Intervenções pedagógicas na Educação Básica, nos seus diferentes níveis e modalidades, e em programas e projetos educacionais.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	**COMPETÊNCIA (S)**	**HABILIDADES**
Etapa Específica Licenciatura	1- Compreender e contextualizar o ensino das Lutas e as possibilidades de atuação na Educação Básica; 2- Dominar de forma teórica e prática os	1-Identificar e demonstrar os princípios condicionais das Lutas e sua lógica interna, visando a construção de possibilidades pedagógicas estruturadas para o contexto escolar.

Cultura de Movimento	princípios, os fundamentos e as abordagens didático-metodológicas das Lutas, visando instrumentalizar eficientemente às intervenções pedagógicas do professor de Educação Física. 3-Problematizar ações educativas que consolidem reflexões sobre a educação inclusiva, a diversidade étnico racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras;	2- Compreender e estruturar processos pedagógicos que envolvam as Lutas enquanto a perspectiva do Jogo (Jogos de Oposição). 3- Diferenciar o trato didático-metodológico do conteúdo Lutas nos diversos níveis de escolarização na Educação Básica, assim como também, sua aplicação e planejamento no contexto dos programas e/ou projetos educacionais. 4- Contextualizar o ensino das Lutas no âmbito da Educação formal e não formal. 5- Estruturar planejamentos de ensino e de aula envolvendo o tratamento do ensino de Luta na Escola; 6- Executar os fundamentos básicos e ações técnico-motoras pertinentes à algumas manifestações de Lutas corporais; 8- Pesquisar, investigar e aprofundar os conhecimentos acerca de temas transversais pertinentes ao meio educacional em interface às Lutas. 9- Planejar, implementar, avaliar, analisar e registrar práticas educativas com o conteúdo Luta na Educação Física, levando em consideração as propostas curriculares municipais, estaduais e nacionais, bem como as reflexões sobre a educação inclusiva, a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras; 10- Identificar possibilidades frente ao cenário vigente da produção científica, especificamente na área das Lutas aplicada à Educação Física Escolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Princípios condicionais, operacionais e lógica interna das Lutas;
2. A luta enquanto jogo – implementando os jogos de oposição na escola.
3. As Lutas enquanto ferramentas educacionais de formação.;
4. A BNCC e outros importantes documentos de orientações quanto ao trato do conteúdo Lutas na Educação Básica;
5. Elementos educacionais das Lutas (relação oriente e ocidente);
6. Lutas genuinamente brasileiras e suas possibilidades de trato na escola.
7. Aspectos didáticos, pedagógicos e metodológicos das Lutas e o trato do conteúdo na Educação Básica;
8. Análise da violência no meio escolar e a importância das Lutas enquanto ferramenta educacional.
9. Formação específica nas Lutas e as possibilidades de atuação do licenciado em Educação Física.

10. As Lutas no terceiro setor (programas e projetos educacionais)
11. Linhas de estudo e o cenário da produção científica nacional e internacional envolvendo o debate do conteúdo Lutas na Escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORREIA, Walter Roberto; FRANCHINI, Emerson. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. Motriz, v. 16, n. 1, p. 1-9, jan./mar., 2010.

CORREIA, W. R. Educação Física Escolar e Artes Marciais: entre o combate e o debate. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, *[S. l.]*, v. 29, n. 2, p. 337-344, 2015

DEL´VECCHIO, Fabrício Boscolo; FRANCHINI, Emerson. Lutas, artes marciais e esportes de combate: possibilidades, experiências e abordagens no currículo da Educação Física. In: Formação Profissional em Educação Física: Estudo e pesquisa[S.l: s.n.], 2006.

FONSECA, J. M. C.; FRANCHINI, E.; DEL VECCHIO, F. B. Conhecimento declarativo de docentes sobre a prática de lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate nas aulas de educação física escolar em Pelotas, Rio Grande do Sul. Pensar a Prática, Goiânia, v. 16, n. 2, 2013.

FRANCHINI, E.; VECCHIO, F. B. Del. Ensino de lutas: reflexões e propostas de programas. São Paulo: Scortecci, 2012.

GOMES, Mariana Simões Pimentel. Procedimentos pedagógicos para o ensino de lutas: contextos e possibilidades. 2008. 139f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2008.

GOMES, Mariana Simões Pimentel; MORATO, Marcio Pereira; DUARTE, Edison; ALMEIDA, José Júlio Gavião de. Ensino das Lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. Movimento, v.16, n. 2, p. 207-227, 2010.

GOMES, N. C. et al. O conteúdo das lutas nas séries iniciais do ensino fundamental: possibilidades para a prática pedagógica da Educação Física escolar. Motrivivência, Florianópolis, n. 41, p. 305-320, 2013.

MOURA, D. L.; SILVA JUNIOR, I. A. L. da; ARAUJO, J. G. E.; SOUSA, C. B. de; PARENTE, M. L. da C. O ensino de lutas na Educação Física Escolar: uma revisão sistemática da literatura. Pensar a Prática, *[S. l.]*, v. 22, 2019.

NASCIMENTO, P. R. B; ALMEIDA, L. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. Movimento, v. 13, n. 3, p. 91, 2007.

NASCIMENTO, P. R. B. Organização e trato pedagógico do conteúdo de lutas na Educação Física escolar. Motrivivência, Florianópolis, v. 20, n. 31, p. 36-49, 2008.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. O ensino das lutas na escola: possibilidades para a Educação Física. Porto Alegre: Penso, 2015.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v.26, n.2, abr./jun. 2012, p. 283-300.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. A separação dos conteúdos das “lutas” dos “esportes” na Educação Física escolar: necessidade ou tradição?. Pensar a Prática, v. 14, n. 3, 2011.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO	
UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA – ESEF	
CURSO – LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	
DISCIPLINA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO 5	**OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )**

CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 120h	**TEÓRICA: 30h**	**PRÁTICA: 90h**
EMENTA Intervenção na prática pedagógica do professor de Educação Física nos contextos da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental em aulas de Educação Física curricular em escolas das redes de ensino.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Etapa Específica Licenciatura Estágio Supervisionado	**COMPETÊNCIA (S)** Analisar criticamente as teorias e metodologias que orientam a Educação Física na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.	**HABILIDADES** ▪ Reconhecer teorias pedagógicas elencando as característicasdos sujeitos envolvidos na educação infantil e anos iniciais no ensino fundamental: o estudante e o professor; ▪ Compreender os elementos históricos, legais, pedagógicos e psicológicos da educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental; ▪ Dominar metodologias de ensino para atuar com crianças na sua escolarização; ▪ Avaliar as intervenções da Educação Física na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, reconhecendo os limites do atual contexto e as possibilidades de qualificação da prática pedagógica; ▪ Participar e socializar conhecimento em eventos da Educação Física oriundos do processo da formação de professores.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO ▪ Os sujeitos educacionais da Educação Física: o estudante (a criança) e o professor (o polivalente e o licenciado) – conceitos e aspectos legais, históricos, pedagógicos, psicológicos e sociológicos; ▪ A instituição educacional (a escola) e a inserção da Educação Física – foco na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental; ▪ A Educação Física nas aulas com crianças: caracterização da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental e a inserção da Educação Física: aspectos legais, pedagógicos – planejamento: objetivos, conteúdos, metodologias, recursos e avaliação. ▪ Produção e socialização de conhecimento em eventos da Educação Física oriundos do processo da formação de professores.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS **BÁSICA** BRASIL, Ministério de Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei n.º 9394/96**. Brasília, 1996. BRASIL, **Presidência da República do. Lei n. 8.069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente.** Brasília: Imprensa Nacional, 1990. COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2012.		

MARTINS, Lígia Márcia; ABRANTES, Ângelo Antônio; DIAS FACCI, Marilda Gonçalves (Org.) **Periodização Histórico-Cultural do desenvolvimento psíquico:** do nascimento à velhice. 2ª Ed. Campinas: Autores Associados, 2020.

COMPLEMENTARES

LORENZINI, Ana Rita et al. **Inclusão e Educação Física escolar: realidade e possibilidades.** Recife: EDUPE, 2015.
MARSIGLIA, Ana.Carolina. **Infância e Pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Editora Autores Associados. 2013.
SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2013
SOUZA JÚNIOR, Marcílio (org.) et al. **Educação Física escolar: Teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica**. Recife: EDUPE, 2011.
VAZ, Alexandre, SAYÃO, Débora; PINTO, Fábio. **Educação do corpo e formação de professores:** reflexões sobre a prática de ensino de Educação Física. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2002.
ZOTOVICI, Sandra Aparecida et al. Reflexões sobre o estágio supervisionado no curso de licenciatura em educação Física: entre a teoria e a prática. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 320-618, abr./jun. 2013.

7º PERÍODO – LICENCIATURA

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – Escola Superior de Educação Física		
DISCIPLINA – EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, NO ENSINO MÉDIO E NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS		**OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 90h	**TEÓRICA: 60h**	**PRÁTICA: 30h**
EMENTA Estudo crítico dos fundamentos teóricos e das práticas pedagógicas acerca das intervenções de ensino do componente curricular Educação Física em escolas nos anos finais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Etapa Específica Licenciatura Campo: Educação	**COMPETÊNCIA (S)** ▪ Analisar de forma crítica as contribuições teórico-metodológicas que orientam a Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos; ▪ Reconhecer a mediação da Psicologia Histórico-Cultural na organização do ensino e na aprendizagem do adolescente na Educação Física escolar; ▪ Reconhecer a partir da intervenção do ensino da Educação Física na prática pedagógica possibilidades teórico-metodológicas que aproximem da Pedagogia Histórico-crítica e da Pedagogia Freiriana de Educação.	**HABILIDADES** ▪ Compreender as finalidades e as características do componente curricular Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos; ▪ Reconhecer as características e as competências dos sujeitos envolvidos nesses segmentos e modalidade da Educação Básica no processo de ensino-aprendizagem: os alunos e o professor; ▪ Analisar os fundamentos teóricos metodológicos e a atuação do professor de educação física no processo de construção/elaboração, sistematização e avaliação dos conhecimentos dessa disciplina nos anos finais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos; ▪ Dominar metodologias de ensino para atuar com pré-adolescentes, adolescentes e adultos na sua escolarização.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Os sujeitos educacionais da Educação Física: o estudante (o adolescente e o adulto) e o professor (o licenciado) – conceitos e aspectos, contextuais, legais, históricos, pedagógicos, psicológicos e sociológicos;
- A instituição educacional (a escola) e a inserção da Educação Física – foco nos anos finais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos;
- Educação Física nas aulas com adolescentes e adultos: caracterização dos anos finais do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos e a inserção da Educação Física;
- Aspectos legais, pedagógicos – planejamento: objetivos, conteúdos, metodologias, recursos e avaliação;
- A Educação Física nas aulas com adolescentes e adultos e suas relações com as dimensões do lazer, da saúde, do trabalho, dentre outras;
- Produção e socialização de conhecimento em eventos da Educação Física oriundos do processo da formação de professores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 32.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

. **Ação Cultural para a Liberdade**. 5 ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1981.

MARTINS, Lígia Márcia; ABRANTES, Ângelo Antônio; DIAS FACCI, Marilda Gonçalves (Org.) **Periodização Histórico-Cultural do desenvolvimento psíquico:** do nascimento à velhice. 2ª Ed. Campinas: Autores Associados, 2020.

MCLAREN, Peter. **A vida nas escolas:** uma introdução à pedagógica crítica nos fundamentos da educação. São Paulo: Artes médicas, 1997.

COMPLEMENTAR:

ARROYO, Miguel G. Experiências de inovação educativa: o currículo na prática da escola. In ARROYO, Miguel G. Ofício de mestre: imagens e auto-imagens. **3.ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.**

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2005.

BORGES, Cecília Maria F. **O professor de Educação Física e a construção do saber**. Campinas: Papirus, 1998.

BRACHT, Valter. Esporte, estado, sociedade. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte,** v.14, n.3, maio.1993.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.) **Projeto Político Pedagógico da Escola.** Uma Construção Possível. 2ª Edição. São Paulo: Papirus, 1996.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO	
UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
DISCIPLINA – EDUCAÇÃO, EDUCAÇÃO FÍSICA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	**OBRIGATÓRIA (x) ELETIVA ( )**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 30h TEÓRICA: 30h PRÁTICA: -	

<table>
<tr><td colspan="3">EMENTA
Estudo sobre Raça e racismo no Brasil. História e cultura afro-brasileira e indígena. Políticas públicas para a educação das relações étnico-raciais e seus efeitos curriculares. As relações étnico-raciais no contexto educacional e na Educação Física. A educação para a diversidade racial, étnica, cultural e social. Escola básica, cultura, raça e etnia: relações de poder simbólico e formação de subjetividades.</td></tr>
<tr><td>ÁREA/EIXO/NÚCLEO

Etapa Específica
Licenciatura
Campo: Educação</td><td>COMPETÊNCIAS
▪ Compreender o processo da colonização e sua relação com a colonialidade;
▪ Desenvolver uma consciência crítica em relação às questões étnico-raciais no Brasil;
▪ Promover uma prática pedagógica docente comprometida com a equidade e a valorização das diferenças no ambiente escolar e na sociedade;
▪ Analisar a relevância do papel da escola na promoção de uma sociedade capaz de conviver com as diferenças.</td><td>HABILIDADES
▪ Identificar as principais correntes teóricas que influenciaram as relações étnico-raciais na sociedade brasileira;
▪ Identificar as práticas de racismo nas relações étnico-raciais e nos materiais didáticos;
▪ Compreender a construção do debate étnico-racial no campo da Educação Física;
▪ Conhecer as possibilidades de intervenção pedagógica, com ênfase na cultura de movimento, de uma prática comprometida com a equidade e a valorização das diferenças.
▪ Avaliar situações de conflitos no ambiente escolar e promover ações que incentivem a equidade e o respeito à diversidade no contexto escolar;
▪ Posicionar-se contra as formas de preconceito e discriminação racial.</td></tr>
<tr><td colspan="3">CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
I. Educação e exclusão social
▪ Raça e racismo no Brasil: teorias raciais nos séculos XIX e XX;
▪ Colonialismo e colonialidade;
▪ História e cultura afro-brasileira e indígena.
II. As relações étnico-raciais no contexto educacional e na Educação Física
▪ Políticas públicas para a educação das relações étnico-raciais e seus efeitos curriculares;
▪ Políticas de ações afirmativas e cotas;
▪ A educação para a diversidade racial, étnica, cultural e social;
▪ Educação Física e relações étnico-raciais, com ênfase na cultura de movimento.</td></tr>
<tr><td colspan="3">REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
Básica
ABRAMOWICZ, Anete; BARBOSA, Lucia Maria de Assunção; SILVÉRIO, Valter Roberto (Orgs.). Educação como prática da diferença. Campinas, SP: Armazém do Ipê, 2006.</td></tr>
</table>

ABRAMOWICZ, Anete; SILVÉRIO, Valter Roberto. **Afirmando diferenças**: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola. Campinas, São Paulo: Papirus, 2010.
ABRAMOWICZ, Anete; GOMES, Nilma Lino (Orgs.). **Educação e raça:** perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
BENTO, Maria Aparecida Silva (Org.). **Educação infantil, igualdade racial e diversidade**: aspectos políticos, jurídicos, conceituais. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT, 2012.
GOMES, Nilma Lino. **Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil**: uma breve discussão. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
GOMES, Nilma Lino; SILVA, Petronilha B. Gonçalves (Org.). **Experiências étnico-culturais para a formação de professores.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

Complementar

CARONE, Iracy; BENTO, Maria Aparecida Silva (Org.). **Psicologia social do racismo:** estudos de branquitude e branqueamento no Brasil. Petrópolis, Rio de Janeiro, 2014.
FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas.** Salvador: EDUFBA, 2008.
GOMES, Nilma Lino. Cultura Negra e Educação. **Revista Brasileira de Educação.** Minas Gerais, n. 23, p. 75-84, ago. 2003.
LIMA, Isabela Talita Gonçalves de; BRASILEIRO, Lívia Tenório. A cultura afro-brasileira e a educação física: um retrato da produção do conhecimento. **Movimento** (Porto Alegre), Porto Alegre, p. e26022, mar. 2020.
MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o racismo na escola.** 2. ed. Brasília: MEC, SECAD, 2005.
MUNANGA, Kabenguele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil:** identidade nacional versus identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
PEREIRA, Arliene Sephanie Menezes. **Práticas corporais indígenas:** jogos, brincadeiras e lutas para implementação da Lei nº 11.645/08 na Educação Física Escolar. Coleção Mulheres na ciência, Vol. 2. Fortaleza: Aliás, 2021.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO	
UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
DISCIPLINA – DCEXT ENSINO DO ESPORTE	**OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h TEÓRICA: 30h PRÁTICA: 30h	
EMENTA Estudo do Ensino de Esporte na Educação Física. Intervenções pedagógicas na Educação Básica, nos seus diferentes níveis e modalidades, e em programas e projetos educacionais	

ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Etapa Específica Licenciatura Cultura de Movimento	1. Analisar o ensino do esporte no contexto escolar relacionando processo de ensino-aprendizagem-treinamento e sua aplicação na educação básica, nos seus diferentes níveis e modalidades, e em programas e projetos educacionais. 2. Compreender os diferentes métodos e modelos de ensino do esporte no contexto escolar e em programas e projetos educacionais 3. Priorizar o valor educativo das diversas práticas corporais esportivas, compreendendo-as como práticas críticas, cidadãs e interdisciplinares. 4. Problematização das ações educativas que consolidem reflexões sobre a educação inclusiva, a diversidade étnico racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras.	▪ Explicar o processo de inserção do esporte no componente curricular Educação Física ▪ Aplicar e avaliar diferentes processos de ensino-aprendizagem-treinamento das modalidades individuais, coletivas e adaptadas nos contextos da educação básica, nos seus diferentes níveis e modalidades, e em programas e projetos educacionais ▪ Caracterizar os diferentes métodos e modelos de ensino do esporte no contexto escolar e em programas e projetos educacionais ▪ Articular o planejamento, execução e avaliação do ensino do esporte com a proposta pedagógica da escola; ▪ Analisar os métodos, instrumentos e técnicas de ensino e treinamento, relacionados aos esportes. ▪ Planejar, implementar, avaliar, analisar e registrar práticas educativas com o conteúdo Esporte na Educação Física, levando em consideração as propostas curriculares municipais, estaduais e nacionais, bem como as reflexões sobre a educação inclusiva, a diversidade étnico racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O esporte no contexto escolar;
2. Esporte adaptado
3. Esporte como conteúdo do componente curricular educação física e em programas e projetos educacionais
4. Esporte e o projeto político pedagógico;
5. O ensino do esporte para diferentes faixas etárias, gênero, etnia e pessoas com deficiência nos contextos da educação básica
6. O processo de ensino-aprendizagem-treinamento na Iniciação esportiva e treinamento no contexto escolar e em programas e projetos educacionais
7. Metodologias e métodos de ensino para o ensino do esporte no contexto escolar e em programas e projetos educacionais

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS DE OLIVEIRA, S. Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica. Campinas - SP: Autores Associados, 2001.

BASSANI, J. J.; TORRI, D.; VAZ, A. F. Sobre a presença do esporte na escola: paradoxos e ambiguidades. Movimento, v. 9, n. 2, p. 89–112, 2003.

BENTO, Jorge Olímpio. [Et al] Contexto pedagógico do desporto. Lisboa. Livros Horizonte, 1999.

FERREIRA, R. C. B. O Esporte como prática hegemônica na Educação Física: de onde vem essa história ? Recife: 125f. Dissertação (mestrado em educação) -

Centro de Educação., 2006.
FRIZZO, G. Os jogos escolares como mecanismos de manutenção e eliminação: uma crítica à lógica esportiva na escola. Movimento, v. 19, n. 4, p. 163–180, 2013.
GALATTI, L. R. et al. Pedagogia do Esporte: tensão na ciência e o ensino dos Jogos Esportivos Coletivos. Revista da Educação Física/UEM, v. 25, n. 1, p. 153, 17 abr. 2014.
GRECO, Pablo Juan. e BENDA, Rodolfo. Org. Iniciação esportiva universal, da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte. Ed UFMG, 1998
GRECO, Pablo Juan. Org. Iniciação esportiva universal, metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte. Ed UFMG, 1998
KUNZ, E. Transformação didático pedagógica do esporte. Ijuí: Unijuí, 1994.
LUCENA, R. D. F. Notas para uma compreensão sobre a relação entre esporte e educação física na escola. Movimento, v. 10, n. 3, p. 155–165, 2004.
MESQUITA, Isabel. Pedagogia do treino: a formação em jogos desportivos colectivos. Lisboa. Livros Horizontes, 1998.
OLIVEIRA, J, TAVARES, F. Estratégia e tática nos jogos desportivos coletivos. Porto: UP, 1996
OLIVEIRA, Marcelo de. Desporto de Base: a importância da escola de esportes. São Paulo. Ícone Ed., 1998.
PROENÇA, Jorge [et al]. Olimpismo, desporto e educação. Lisboa. Edições Universitárias. 1998.

Complementar

BAYER, C. O ensino dos desportos coletivos. Trad Machado da Costa. Lisboa. Dinalivro, 1994.
CAPRARO, A. M.; SOUZA, M. T.O. Educação fisica, esportes, corpo: uma viagem pela história. Curitiba: Intersaberes, 2017.
GRAÇA, A. [et al]. O ensino dos jogos desportivos. Porto. Ed Universidade do Porto. 1995.
MARQUES, C. L.; IORA, J. A. Atletismo Escolar: possibilidades e estratégias de objetivo , conteúdo e método em aulas de Educação Física. Movimento, v. 15, n. 2, p. 103–118, 2009.
MATTHIESEN, S. Q.; SILVA, M. F. G. DA; SILVA, A. C. L. Atletismo na escola. Motriz, v. 14, n. 1, p. 96–104, 2008.
MATVEEV, L.. Preparação desportiva. 1ª Ed. Londrina, CID, 1996.
MORENO, J. H. Análisis de las estructuras del juego deportivo. Saragoza: INDE puplicações, 1994.
PROENÇA, J. [et al]. Olimpismo, desporto e educação. Lisboa. Edições Universitárias. 1998.
OLIVEIRA, M. de. Desporto de Base: a importância da escola de esportes. São Paulo. Ícone Ed., 1998.
TENÓRIO, K. M. R. et al. Propostas curriculares para Educação Física em Pernambuco: entendimentos acerca do esporte. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 37, n. 3, p. 280–288, 2015.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO	
UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
DISCIPLINA – ENSINO DE ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS DE AVENTURA	**OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h TEÓRICA: 30h PRÁTICA: 30h	

<table>
<tr><td colspan="3">EMENTA
Estudo do ensino de atividades físicas e esportivas de aventura na Educação Física. Intervenções pedagógicas na Educação Básica, nos seus diferentes níveis e modalidades, e em programas e projetos educacionais.</td></tr>
<tr><td>ÁREA/EIXO/NÚCLEO

Etapa Específica
Licenciatura
Cultura de Movimento</td><td>COMPETÊNCIA (S)
▪ Domínio teórico e prático sobre as diversas manifestações da cultura de movimento realizadas em contato com a natureza e/ou ambientes urbanos por meio de modalidades/atividades físicas e esportivas direcionados ao contexto escolar.
▪ Cuidados especiais na segurança dos participantes e na manutenção dos equipamentos.
▪ Adaptação das atividades físico-desportivas às diferentes pessoas.
▪ Problematização das ações educativas que consolidem reflexões sobre a educação inclusiva, a diversidade étnico racial, de gênero, sexual,religiosa, de faixa geracional, entre outras.</td><td>HABILIDADES
▪ Interpretar conceitos ecológicos e ambientais destacando relações com a prática pedagógica nas aulas de Educação física.
▪ Caracterizar as principais modalidades/atividades físicas e esportivas de aventura (terrestre, aéreas e aquáticas) desenvolvidas no meio urbano e/ou em contato com a natureza.
▪ Planejar e promover a prática de atividades físicas e esportivas de aventura no contexto escolar.
▪ Realizar intervenções voltadas à educação ambiental associadas à prática de atividades físicas e esportivas de aventura no contexto escolar.
▪ Planejar, implementar, avaliar, analisar e registrar práticas educativas com o conteúdo atividades físicas e esportivas de aventura na Educação Física, levando em consideração as propostas curriculares municipais, estaduais e nacionais, bem como as reflexões sobre a educação inclusiva, a diversidade étnico racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras.</td></tr>
<tr><td colspan="3">CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1. Importância das atividades físicas e esportivas de aventura nas aulas de Educação Física escolar;
2. Atividades físicas e esportivas de aventura no sistema educacional brasileiro;
3. Atividades físicas e esportivas de aventura e interdisciplinaridade;
4. Processo de ensino-aprendizagem das atividades físicas e esportivas de aventura;
5. Valores pedagógicos (diversidade; inclusão e cooperação), humanização e prática de atividades físicas e esportivas de aventura;
6. Compromissos da educação física com a sensibilização ambiental e sustentabilidade;
7. Boas práticas de segurança nas atividades físicas e esportivas de aventura;
8. Cuidados especiais na segurança dos participantes e na manutenção dos equipamentos;
9. Adaptação das atividades físico-desportivas às diferentes pessoas.</td></tr>
</table>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
BARBIERI, J.C. Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudança. Agenda 21, 10 ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2009.
LEFF, E. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Trad. Lúcia Mathilde Endlich, 7 ed.Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
PENTEADO, H.D. Meio ambiente e formação de professores. Questões da nossa época. Vol.38. São Paulo: Cortez, 1994.
PEREIRA, D. W.; ARMBRUST, I.; RICARDO, D.P. Esportes Radicais de Aventura e Ação, conceitos, classificações e características. Corpoconsciência. Santo André – SP, FEFISA, v. 12, n. 1, 2008, p. 37 – 55.
ROMANINI, V.; UMEDA M. Esportes de Aventura ao seu Alcance. Rio de Janeiro:BEI, 2002.
VEIGA, J. Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI, Rio de Janeiro: Garamond, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
FERRY, L. A nova ordem ecológica: a árvore, o animal e o homem. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.
JUNIOR, A.P. PELICIONI, M.C.F. Educação Ambiental e Sustentabilidade editores. Barueri, SP: Manole, 2011.
SATO, M.; CARVALHO, I. C.M. Educação ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005.
TAHARA, A.K.; FILHO, S.C. A presença das atividades de aventura nas aulas de Educação Física. Arquivo de Ciências do Esporte; V.1, N.1, 60-66, 2012.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA – ESEF		
CURSO – LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA		
DISCIPLINA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO 6		**OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 120h TEÓRICA: 30h PRÁTICA: 90h		
EMENTA Intervenções na prática pedagógica do professor de Educação Física nos contextos dos anos finais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos em aulas de Educação Física curricular em escolas das redes de ensino.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Etapa Específica Licenciatura Estágio Supervisionado	**COMPETÊNCIA (S)** Analisar a prática pedagógica do professor de educação física nos contextos dos anos finais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos em aulas de Educação Física curricular a partir de intervenções práticas.	**HABILIDADES** ▪ Refletir sobre a realidade da educação física escolar nos contextos nos anos finais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos; ▪ Elaborar e aplicar planos de ensino e de aulas para o ensino da educação física escolar, intervindo nos anos finais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e

		Adultos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Aspectos teórico-metodológicos do estágio de intervenção na escola nos contextos dos anos finais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos;
- Caracterização da Educação Física nos contextos dos anos finais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos;
- Elaboração de planos de ensino e de aula para o ensino da educação física escolar nos contextos dos anos finais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 32.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

_____. **Ação Cultural para a Liberdade**. 5 ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1981.

MARTINS, Lígia Márcia; ABRANTES, Ângelo Antônio; DIAS FACCI, Marilda Gonçalves (Org.) **Periodização Histórico-Cultural do desenvolvimento psíquico:** do nascimento à velhice. 2ª Ed. Campinas: Autores Associados, 2020.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?**. São Paulo: Cortez, 2012.

SOUZA JUNIOR, Marcílio. **O saber e o fazer pedagógicos: a Educação Física como componente curricular...? Isso é história!.** Recife: EDUPE, 1999.

COMPLEMENTARES

ALENCASTRO, Ilma. **Educação básica e educação superior: O projeto político pedagógico na escola**. Papirus, 2004.

BARBOSA, Cláudio. **Educação Física escolar: da alienação à libertação**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

BOLZA, Érica; VENTORIM, Silvana; LOCATELLI, Andrea Brandão. Narrativas de estágio supervisionado na formação inicial em educação física. In: XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, 2012. **Anais...**, Campinas, 2012. Disponível em: http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/267 3d.pdf. Acesso em 01 de jul. 2016.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003.

RAMOS, Glauco Nunes Souto. **Estágios em Educação Física: experiências de ação e reflexão**. São Carlos: EDUFSCAR.2001.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Poíesis**, v. 3, n. 3 e 4, p.5-24, 2005/2006.

VAZ, Alexandre, SAYÃO, Débora; PINTO, Fábio. **Educação do corpo e formação de professores: reflexões sobre a prática de ensino de Educação Física** . Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2002.

ZOTOVICI, Sandra Aparecida et al. Reflexões sobre o estágio supervisionado no curso de licenciatura em educação Física: entre a teoria e a prática. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 320-618, abr./jun. 2013.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO	
UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
DISCIPLINA – AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO E NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	**OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )**

CÓDIGO DA DISCIPLINA –

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h **TEÓRICA: 60h** **PRÁTICA: -**

EMENTA

Estudo da avaliação como instrumento indispensável para o planejamento e acompanhamento das ações educativas. Modos de pensar/praticar a avaliação num tempo e espaço sócio-histórico, considerando concepções, funções, objetivos, legislação em vigor, metodologias e relações de poder. Procedimentos e instrumentos da avaliação da aprendizagem em Educação Física escolar.

ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Etapa Específica Licenciatura Campo: Educação	▪ Analisar as diferentes concepções de avaliação educacional; ▪ Compreender o papel da avaliação para o processo de ensino-aprendizagem na Educação Física escolar; ▪ Mobilizar os conhecimentos teórico-práticos no processo de planejamento e desenvolvimento das ações educativas na Educação Física escolar.	▪ Categorizar os tipos de avaliação educacional considerando as concepções que as alicerçam e o contexto sócio-histórico de seu surgimento; ▪ Explicar as concepções que estão subjacentes na legislação educacional em documentos curriculares acerca da avaliação da aprendizagem em Educação Física; ▪ Selecionar procedimentos, instrumentos e critérios avaliativos pertinentes ao acompanhamento das ações educativas; ▪ Examinar as características e implicações dos exames de larga escala para a prática educativa na educação, de forma geral, e na especificidade da Educação Física escolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1- Concepção de avaliação educacional;
2- Dimensões da avaliação;
3- Bases legais da avaliação da aprendizagem;
4- Procedimentos, instrumentos e critérios avaliativos em Educação Física escolar;
5- Avaliação em propostas curriculares para Educação Física;
6- Avaliação em larga escala: contexto sócio-histórico e relações com a prática educativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básica

BRASIL. Ministério da Educação. Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2021.

. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília: MEC, 2018.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora –** Uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2019.

LUCK, Heloísa. **Perspectivas da Avaliação Institucional da Escola**. Petrópolis: Editora Vozes, 2012. (série 2012 cadernos de gestão).

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem:** componente do ato pedagógico. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**: Estudos e Proposições. São Paulo, Cortez, 2018.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória:** desafio á teoria e a prática de avaliação e reformulação de currículo. São Paulo: Cortez, 2010.

SOBRAL, Chrystianne Kerlenn Vanderley. **Avaliação em educação física:** desafios à prática pedagógica do professor na escola.175f. Dissertação (Educação Física – Área de Concentração em Educação Física Escolar), – Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional ProEf - Universidade de Pernambuco (UPE), Escola Superior de Educação Física (ESEF/UPE), Recife, 2020.

Complementar

FREITAS, Luiz Carlos de. Interações possíveis entre a área de currículo e a didática: o caso da avaliação. **Revista Pró- Posições.** Campinas, v.9, n.3. p.28- 42, nov. 1998.Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8644115/11553. Acesso em 26/12/2021.

SANTOS, Wagner dos.; MAXIMIANO, Francine de Lima. Avaliação na educação física escolar: Singularidades e diferenciações de um componente curricular. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, vol. 35, núm. 4, oct/dic, p. 883-896. 2015. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/46895/33341. Acesso em: 26/012/2021.

TENÓRIO, Kadja Michele Ramos.; BEZERRA, Brígida Batista; SOUZA JÚNIOR, Marcílio; GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando; MELO, Marcelo Soares Tavares. Propostas curriculares estaduais para educação física: uma análise do binômio intencionalidade avaliação. **Motriz**, v. 18, p. 542-556, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/motriz/a/4HHBSr4c7WrpF7TnRNBtTSw/?lang=pt. Acesso em: 26/12/2021.

8º PERÍODO – LICENCIATURA

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA – ESEF		
CURSO - LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA		
DISCIPLINA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO 7		**OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 120h TEÓRICA: 30h PRÁTICA: 90h		
EMENTA Intervenções na prática pedagógica do professor de Educação Física nos contextos do Ensino Médio e do Esporte Escolar em aulas de Educação Física curricular em escolas das redes de ensino.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Etapa Específica Licenciatura Estágio Supervisionado	**COMPETÊNCIA (S)** Analisar a prática pedagógica do professor de educação física nos contextos do ensino médio e do esporte escolar a partir de intervenções práticas.	**HABILIDADES** ▪ Refletir sobre a realidade da educação física escolar nos contextos do ensino médio e do esporte escolar a partir de experiências cotidianas da prática; ▪ Elaborar e aplicar planos de ensino e de aulas para o ensino da educação física escolar, intervindo nos contextos do segmento do ensino médio e esporte escolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO

1. Aspectos teórico-metodológicos do estágio de intervenção na escola nos contextos ensino médio e do esporte escolar.
2. Elaboração de planos de ensino e de aula para o ensino da educação física escolar nos contextos do ensino médio e do esporte escolar

II. ORGANIZAÇÃO ESTRATÉGICA DO ESTÁGIO

1. Caracterização da Educação Física nos contextos do ensino médio e do esporte escolar.
2. Áreas de Estágio: o que desenvolver.
3. Planos de estágio: itens a serem planejados e escritos.
4. Critério para intervenção pedagógica e elaboração de planos de ensino e de aula para o Ensino Médio e para o Esporte Escolar.

III. CONCLUSÃO DO ESTÁGIO

1. Critérios pertinentes no planejamento e execução das atividades.

2. Relatório Final.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICA

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

GRECO, P. J. (org.). **Iniciação Esportiva Universal, metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube.** Belo Horizonte: Ed. UFMG,1998.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2012.

MALDONADO, Daniel Teixeira; NOGUEIRA, Valdilene Aline. Educação física escolar no ensino médio: a prática pedagógica em evidência 2; volume 37. São Paulo: CRV, 2020.

MARTINS, Lígia Márcia; ABRANTES, Ângelo Antônio; DIAS FACCI, Marilda Gonçalves (Org.) **Periodização Histórico-Cultural do desenvolvimento psíquico:** do nascimento à velhice. 2ª Ed. Campinas: Autores Associados, 2020.

COMPLEMENTAR

BIANCHI, Anna; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Manual de orientação:** Estágio supervisionado. São Paulo: Cengage Learning, 1ª ed., 2009.

CARVALHO, Anna. **Os estágios nos cursos de licenciatura.** São Paulo: Cengage Learning, 1ª ed., 2009.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola:** questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003.

FREITAS, M. C. S. **O significado social do desporto nas classes sociais**: uma análise do fenômeno. Porto: 2000. 222 f. Tese (Doutorado em Ciências do Desporto) – Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física., 2000.

RAMOS, Glauco Nunes Souto. **Estágios em Educação Física:** experiências de ação e reflexão. São Carlos: EDUFSCAR.2001.

TARDIF, Maurice. S**aberes docentes e formação profissional. 1**6ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VAZ, Alexandre, SAYÃO, Débora; PINTO, Fábio. **Educação do corpo e formação de professores:** reflexões sobre a prática de ensino de Educação Física. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2002.

ZOTOVICI, Sandra Aparecida et al. Reflexões sobre o estágio supervisionado no curso de licenciatura em educação Física: entre a teoria e a prática. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 320-618, abr./jun. 2013.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA – ESEF		
CURSO - LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA		
DISCIPLINA –TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		**OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA ( )**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 15h TEÓRICA: 15h PRÁTICA: 0h		
EMENTA Trabalho de conclusão de curso acompanhado de apresentação pública.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Etapa Específica Licenciatura Conhecimento instrumental e tecnológico	**COMPETÊNCIA (S)** ▪ Aplicar os pressupostos da pesquisa educacional no desenvolvimento da trajetória metodológica de organização, planejamento e desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso em Educação Física Escolar e em projetos e programas educacionais	**HABILIDADES** ▪ Elaborar trabalhos científicos de acordo com os pressupostos epistemológicos, os métodos e técnicas da pesquisa científica; ▪ Aplicar normas técnicas para a elaboração de trabalhos acadêmicos; ▪ Organizar e realizar a apresentação pública do TCC.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO - Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso sob orientação docente e apresentação pública.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DEMO, P. **Metodologia do Conhecimento Científico**. São Paulo, Atlas, 2000. FAZENDA, I. **Metodologia da Pesquisa Educacional.** Cortez:São Paulo, 1989. FLICK. U. **Pesquisa Qualitativa**.(col.). Porto Alegre: Artmed, 2009. MINAYO, Maria Cecília. **Pesquisa social.** Rio de Janeiro. Vozes, 1999. SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo, Cortez, 2002. TEIXEIRA, E. **As três metodologias:** acadêmica, da ciência e da pesquisa. Petrópolis, RJ.: Vozes, 2005. TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo, Atlas 1987.		

COMPONENTES CURRICULARES ELETIVOS

Código	COMPONENTES CURRICULARES ELETIVOS	TEO	PRA	TOT	SEM
	GÊNERO, CURRICULO E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	30	15	45	3
	PENSAMENTO PEDAGÓGICO BRASILEIRO	45		45	3
	TRABALHO, TEMPO LIVRE E LAZER	45		45	3
	ATIVIDADES CIRCENSES, EDUCAÇÃO FÍSICA E LAZER	30	15	45	3
	EXERCÍCIO FÍSICO E DIABETES	30	15	45	3
	AVALIAÇÃO, PRESCRIÇÃO E PLANEJAMENTO DEEXERCÍCIOS FÍSICOS PARA IDOSOS	30	15	45	3
	MÉTODO PILATES	30	15	45	3
	PSICOLOGIA DO ESPORTE E DO EXERCÍCIO	30	15	45	3
	ESPORTES ADAPTADOS E PARALÍMPICOS	30	15	45	3
	JUDÔ	30	15	45	3
	CAPOEIRA	30	15	45	3
	TÓPICOS ESPECIAIS EM ANTROPOLOGIA: DEFICIÊNCIAE EDUCAÇÃO EM PERSPECTIVA SÓCIO-ANTROPOLÓGICA- CIÊNCIAS SOCIAIS	60		60	4
	TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO: PENSAMENTO PROTESTANTE, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE – CIÊNCIASSOCIAIS	60		60	4
	ANTROPOLOGIA DA SAÚDE	60		60	4
	BIOESTATÍSTICA - ICB	45		45	3
	FISIOLOGIA DO ESTRESSE HUMANO - ICB	45		45	3
	ARTETERAPIA - FCM	45		45	3
	FELICIDADE - FCM	30		30	2
	SAÚDE E ARTE - FCM	30		30	2
	FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO ESPORTE NA ESCOLA	30	15	45	3

	DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE SEXUAL: INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS	30		30	2
	TÓPICOS ESPECIAIS EM CULTURA DE MOVIMENTO	30	15	45	3
	TÓPICOS ESPECIAIS EM ESPORTE	30	15	45	3
	TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA E LAZER	30	15	45	3
	TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE	30	15	45	3
	ABORDAGENS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA	60		60	4
	ATLETISMO	30	30	60	4
	BASQUETE	30	30	60	4
	CAPOEIRA	30	30	60	4
	CRIATIVIDADE E PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	45		45	3
	CULTURA POPULAR	30		30	2
	CULTURA POPULAR BRASILEIRA	45		45	3
	CURRÍCULO E PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃOFÍSICA	45		45	3
	EDUCAÇÃO FÍSICA E ASPECTOS DA SAÚDE NA ESCOLA	30		30	2
	EDUCAÇÃO FÍSICA E PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OIDOSO	30		30	2
	FUTEBOL DE CAMPO	30		30	4
	FUTSAL	30		30	4
	HANDEBOL	30		30	4
	JUDÔ	30		30	4
	NATAÇÃO	30		30	4
	PEDAGOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	45		45	3
	PROGRAMAS CLÍNICOS E AMBULATORIAIS DO EXERCÍCIO FÍSICO	45	15	60	4
	PROMOÇÃO DA SAÚDE E ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL	45		45	3
	TEORIA PRÁTICA DAS ATIVIDADES EM ACADEMIAS	30	30	60	4
	TOP. AV. SAUDE-EXERC. FIS. REAB. CARDÍACA	45		45	3
	TOP. AVANÇADO EM ESPORTE 1 – ESTATÍSTICA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA	30	30	60	4
	TOP. AVANÇADO EM SAÚDE 1 – EXECÍCIO FÍSICO E REABILITAÇÃO CARDÍACA	30	30	60	4

	TOP. AVANÇADO EM SAÚDE 2 – COMPOSIÇÃO CORPORAL	30	30	60	4
	TOP. AVANÇADO EM SAÚDE 3 – ASPECTOS BIOQUÍMICOS E NUTRICIONAIS APLICADO A EDUCAÇÃO FÍSICA	45		45	3
	TOP. AVANÇADO EM SAÚDE 5 – BIOFÍSICA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA	45		45	3
	TÓPICOS AVANÇADOS EM ESPORTE – DANÇA	30	15	45	3
	TÓPICOS AVANÇADOS EM ESPORTE – ESPORTE-SUBJETIVIDADE E EMOÇÕES	30		30	2
	TÓPICOS AVANÇADOS EM ESPORTE – ESTATÍSTICA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA	45		45	3
	TÓPICOS AVANÇADOS EM ESPORTE – PSICOLOGIA DOESPORTE	45		45	3
	TÓPICOS AVANÇADOS EM ESPORTE – SOCIOLOGIA DASEMOÇÕES	45		45	3
	TÓPICOS AVANÇADOS EM ESPORTE – FUNDAMENTOSDO TREINAMENTO DE FORÇA MUSCULAR	30	15	45	3
	TOP. AVA. EM SAÚDE 6 – EXERCÍCIO FÍSICO E ENVELHECIMENTO	30	15	45	3
	TÓPICOS AVANÇADOS EM SAÚDE 8 – AVALIAÇÃO EPRESCRIÇÃO DO EXERCÍCIO PARA IDOSOS	45	15	60	4
	TÓPICOS AVANÇADOS EM EDUCAÇÃO – ETNOGRAFIA E EDUCAÇÃO	45		45	3
	TÓPICOS AVANÇADOS EM SAÚDE – EXERCÍCIO FÍSICO EDIABETES	45		45	3
	VOLEIBOL	30	30	60	4

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICFA - ESEF		
DISCIPLINA – GÊNERO, CURRÍCULO E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR		**OBRIGATÓRIA ( ) ELETIVA (X)**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h TEÓRICA: 30h PRÁTICA: 15h		
EMENTA Estudo do gênero como categoria de análise histórico-social e suas relações com o currículo e com a Educação Física escolar.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Aprofundamento Eletiva	**COMPETÊNCIA (S)** ▪ Compreender Gênero como Categoria de análise Histórico-social; ▪ Analisar as possibilidades de abordagem de gênero no currículo e na Educação Física Escolar.	**HABILIDADES** ▪ Identificar na história a constituição do conceito de gênero a partir dos feminismos; ▪ Entender as relações entre gênero, currículo e Educação Física escolar; ▪ Buscar possibilidades do trato com o gênero no currículo e na Educação Física Escolar.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO Histórico do Conceito de gênero a partir dos feminismos Gênero como categoria fundante do currículo; Gênero e Prática Pedagógica em Educação Física; Relações entre Gênero e os conhecimentos específicos da Educação Física.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS **BÁSICA** ALTMANN, H; AYOUB, E; AMARAL, S. C. F. Gênero na prática docente em educação física: “meninas não gostam de suar, meninos são habilidosos ao jogar”? **Estudos Feministas**. Florianópolis, v. 2, n. 19, p. 491-501, mai./ago. 2011. BAEUVOIR. **O Segundo Sexo**: fatos e mitos. 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019. CORSINO, Luciano Nascimento; AUAD, Daniela. **O professor diante das relações de gênero na Educação Física Escolar.** São Paulo: Cortez, 2017. GOELLNER, Silvana Vilodre. A Produção Cultural do Corpo. In: LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre (orgs.). **Corpo, Gênero e Sexualidade.** Petrópolis: Vozes, 2003. _____. **Bela Maternal e Feminina**. Imagens da Mulher na Revista Educação Física. Ijuí: Unijuí, 2003. NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. **Educação Física, currículo e cultura**. São Paulo: Phorte, 2009.		

PRADO, Vargner Matias do.; ALTMANN, Helena.; RIBEIRO, Arilda Inês Miranda. Condutas Naturalizadas na Educação Física: uma questão de gênero? **Currículo sem Fronteiras**, v. 16, n. 1, p. 59-77, jan./abr. 2016.

COMPLEMENTAR

ARRUZZA, Cinzia; BHATTACHARYA, Tithi; FRASER, Nancy. **Feminismo para os 99%**. Um Manifesto. São Paulo: Boitempo, 2019.

BUTLER, Judith. Corpos que Pensam: sobre os limites discursivos do sexo. In: LOURO, Guacira Lopes (org.). **O Corpo Educado:** pedagogias da sexualidade. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

_____. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Tradução Renato Aguiar. 17. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

_____. **Corpos que importam.** Os limites discursivos do sexo. Tradução Veronica Daminelli e Daniel Yago Françoli. 1. ed. São Paulo: Crocodilo Edições, 2019.

FRASER, Nancy. O feminismo, o capitalismo e a astúcia da história. **Mediações**, Londrina, v. 14, n.2, p. 11-33, jul/dez. 2009.

HOOKS, Bell. Eros, erotismo e o processo pedagógico. In: LOURO, Guacira Lopes (org.). **O Corpo Educado:** pedagogias da sexualidade. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

_____. **Ensinando a Transgredir**: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

_____. **O Feminismo é para Todo Mundo.** Políticas Arrebatadoras. 2ª ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2019.

LOURO, Guacira Lopes. **Currículo, Gênero e Sexualidade.** Porto: Porto Editora, 2000.

_____. **Um Corpo Estranho.** Ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

_____. **Gênero, Sexualidade e Educação.** Uma Perspectiva Pós-estruturalista. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

MCLAREN, Peter. A vida nas escolas: **uma introdução à pedagógica crítica nos fundamentos da educação. São Paulo: Artes médicas, 1997.**

RABAY, Gloria. Freire; CARVALHO, Maria Eulina Pessoa. Participação da mulher no parlamento brasileiro e paraibano. Democracia, Direitos Humanos e Gênero. Org & Demo, Marília, v.12, n.1, p.81-94, jan./jun., 2011. Disponível em: **Caderno Espaço Feminino** - Uberlândia-MG - v. 30, n. 2 – Jul./Dez. 2017 – ISSN online 1981-3082 68. Acesso em: 29 out. 2020.ROMERO, E. A Educação Física a serviço da ideologia sexista. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte.** v. 15, n.03, Santa Maria, 1994. p. 226-234.ROSENO, C. dos P.; AUAD, D. Formação Docente em Universidades Públicas do Nordeste: Gênero como Resistência Democrática nos Currículos. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v.15, n. 35, p. 273-292, out./dez. 2019.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**. v. 2, n. 20, p. 71-100. 1995.

SOUSA, Eustáquia Salvadora de.; ALTMANN, Helena. Meninos e meninas: Expectativas corporais e implicações na educação física escolar. **Cadernos Cedes**, ano XIX, nº 48, p. 52-68, ago. 1999.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO	
UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
DISCIPLINA – PENSAMENTO PEDAGÓGICO BRASILEIRO	**OBRIGATÓRIA ( ) ELETIVA (X)**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h TEÓRICA: 45h PRÁTICA: -	

<table>
<tr><td colspan="3">EMENTA
Estudo das teorias da educação, suas relações com a educação física, suas abordagens, tendências e propostas pedagógicas no Brasil.</td></tr>
<tr><td>ÁREA/EIXO/NÚCLEO

Aprofundamento
Eletiva</td><td>COMPETÊNCIAS
▪ Identificar as principais matrizes epistemológicas do pensamento pedagógico contemporâneo;
▪ Compreender, de forma crítica e sistematizada, a construção histórica e os reflexos no campo educacional do pensamento pedagógico brasileiro;
▪ Conhecer as influências de diferentes matrizes teóricas do pensamento pedagógico brasileiro na Educação Física.</td><td>HABILIDADES
▪ Conhecer o pensamento pedagógico brasileiro com base nos contextos históricos, políticos e sociais;
▪ Conceituar Ideologia, Alienação, Hegemonia e Poder;
▪ Refletir sobre a importância dos conceitos de ideologia, alienação, hegemonia e poder para a compreensão do processo educacional;
▪ Compreender o papel do Estado e a sua relação com os diversos segmentos da sociedade e com a escola;
▪ Conhecer as principais representantes das correntes e tendências da educação brasileira;
▪ Caracterizar e diferenciar as principais tendências da educação, relacionando-as à Educação Física e à organização escolar.</td></tr>
<tr><td colspan="3">CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1. Conceitos fundamentais para o entendimento do pensamento pedagógico
▪ Ideologia;
▪ Alienação
▪ Hegemonia;
▪ Estado.
2. Correntes e tendências da educação brasileira
▪ Concepção humanista tradicional;
▪ Concepção dialética;
▪ Concepção humanista moderna;
▪ Concepção analítica.
3. Conjuntura brasileira e o papel da educação
▪ Perspectiva histórica do pensamento pedagógico no Brasil;
▪ Desdobramentos nas políticas educacionais;
▪ Repercussões do pensamento pedagógico brasileiro na Educação Física.</td></tr>
<tr><td colspan="3">REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
Básica</td></tr>
</table>

CÁSSIO, Fernando (Org.). **Educação contra a barbárie:** por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar. São Paulo: Boitempo, 2019.
CASTELLANI FILHO, Lino. 40 anos de CBCE: De expressão do "Movimento de Renovação Conservadora" à síntese do "Movimento Renovador (Progressista) da Educação Física/Ciências do Esporte". In: LARA, L. et al. (Org.). **Ciências do esporte, educação física e produção do conhecimento em 40 anos de CBCE**. 1ed.Ijuí: Editora Unijuí, 2019, v. 1, p. 65-76.
CATINI, Carolina. Empreendedorismo, privatização e o trabalho sujo da educação. **Revista USP**, [S. l.], n. 127, p. 53-68, 2020
FERNANDES, Florestan. **A formação política e o trabalho do professor.** Marília: lutas anticapital, 2019.
MÉSZÁROS, István. **Educação para além do capital.** 2º ed. São Paulo: Boitempo, 2014.
NEIRA, Marcos Garcia. Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, p. 215-223, 2018.
SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** 6ª ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2021.
_____. **Escola e democracia**. 44ª ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2021.
VIDAL, Diana Gonçalves. 80 anos do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova: questões para debate. **Educ. Pesqui.** São Paulo , v. 39, n. 3, p. 577-588, Sept. 2013.

Complementar

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado**. Lisboa: Presença. 1970.
BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 19, n. 48, ago. 1999.
CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia.** São Paulo: Brasiliense, 2008.
FERREIRA NETO, Amarílio (org.). **Pensamento pedagógico brasileiro em educação física**. Vitória: UFES, 1992.
EAGLETON, Terry**. Ideologia:** uma introdução. São Paulo: Editora Unesp, 1997.
ENGUITA, Mariano Fernández. **A face oculta da escola:** educação e trabalho no capitalismo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
FRIGOTTO, Gaudêncio. **A educação e a crise do capitalismo real**. São Paulo: Cortez, 1995.
GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. 8ª edição. São Paulo: Ática, 2003.
_____. **Pensamento pedagógico brasileiro.** São Paulo: Ática, 2004.
GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. Autores Associados, 1982.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA		
DISCIPLINA – TRABALHO, TEMPO LIVRE E LAZER		**OBRIGATÓRIA ( ) ELETIVA (X)**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h	**TEÓRICA: 45h**	**PRÁTICA: -**

<table>
<tr><td colspan="3">EMENTA
Estudo das relações entre trabalho, tempo livre e lazer. Compreensão da centralidade da categoria trabalho para a apreensão da realidade social. Caracterização das tendências dominantes na organização do tempo de trabalho e os impactos para as demais esferas da vida cotidiana como o tempo livre e o lazer.</td></tr>
<tr><td>ÁREA/EIXO/NÚCLEO

Aprofundamento
Eletiva</td><td>COMPETÊNCIAS
▪ Compreender as relações entre trabalho, tempo livre e lazer;
▪ Discutir a centralidade da categoria trabalho para a apreensão da realidade social;
▪ Identificar as tendências dominantes da organização do tempo de trabalho e os reflexos dessa dinâmica nas demais esferas da vida cotidiana.</td><td>HABILIDADES
▪ Apreender as categorias trabalho, tempo livre e lazer como construções sociais;
▪ Compreender o trabalho como categoria ontológica;
▪ Caracterizar o processo de trabalho na sociedade capitalista;
▪ Refletir sobre as transformações do capitalismo contemporâneo e os reflexos no trabalho, tempo livre e lazer;
▪ Diferenciar as abordagens teóricas que discutem o binômio lazer e trabalho;
▪ Identificar as principais tendências relacionadas aos usos do tempo da população brasileira.</td></tr>
<tr><td colspan="3">CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
I. Trabalho: categoria ontológica e processo de trabalho na sociedade capitalista
▪ Trabalho como atividade vital e trabalho assalariado;
▪ Trabalho concreto e trabalho abstrato;
▪ Processo de valorização do capital.
II. Transformações no capitalismo contemporâneo, os impactos no trabalho e nos modos de vida
▪ Mundialização do capital e as cadeias globais de produção de valor;
▪ Os distintos modos de ser da classe trabalhadora;
▪ Divisão social do trabalho e modos de vida: classe, gênero e raça;
▪ Indústria 4.0, trabalho digital, plataformizado e uberizado: impactos na vida cotidiana.
III. Tempo de trabalho e tempo de vida
▪ Construção social do tempo: tempo livre, ócio e lazer;
▪ Trabalho e tempo livre: abordagens funcionalista e marxista;
▪ Usos do tempo na realidade brasileira.</td></tr>
<tr><td colspan="3">REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
Básicas
ABILIO, Ludmila. Costhek. Uberização: a era do trabalhador just-in-time? Estudos Avançados, São Paulo, v. 34, n. 98, p. 111-126, abr. 2020.</td></tr>
</table>

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão**: o novo proletariado de serviço na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.
_____. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 6. ed. São Paulo: Boitempo, 2002.
CARELLI, Rodrigo de Lacerda. Tempo à disposição é todo tempo à disposição. In: SOUTO MAIOR, Jorge Luiz; SEVERO, Valdete Souto. **Resistência**: aportes teóricos contra o retrocesso trabalhista. São Paulo: Expressão Popular, 2017.
HARVEY, David. **Condição pós-moderna.** 25ª ed . São Paulo: Loyola, 1992.
HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história.** 12ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
HUNGARO, Edson Marcelo. **Trabalho, Tempo livre e emancipação humana**: os determinantes ontológicos das políticas sociais de lazer. 2008. 295 f. Tese (Doutorado em Educação Física) Faculdade de Educação Física, Unicamp, Campinas, 2008.
LAFARGUE, Paul. **O Direito à preguiça**. São Paulo: Hucitec/Editora Unesp, 1999.
MARX, Karl. **O Capital**: Crítica da Economia Política. Livro 1: O processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2013.
_____. **Manuscritos econômico-filosóficos.** Tradução: Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo, 2004.
MÉSZÁROS, István. **Para além do capital.** São Paulo: Boitempo, 2002.
PADILHA, Valquíria (Org.). Dialética do lazer. São Paulo: Editora Cortez, 2006
PADILHA, Valquíria. **Tempo Livre e Capitalismo:** Um Par Imperfeito. Campinas – SP: Alínea, 2000.
PEIXOTO, Elza Margarida de Mendonça. Notas introdutórias sobre a teoria e as categorias centrais para a pesquisa da problemática do lazer. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 11, n. 41e, p. 332–346, 2012.
SÁ, Kátia Oliver de. **Pressupostos ontológicos da produção do conhecimento do lazer no Brasil - 1972 a 2008**: realidades e possibilidades na pós-graduação e graduação em Educação Física. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.
SILVESTRE, Bruno Modesto; SANTOS NETO, Samuel Ribeiro dos; AMARAL, Silvia Cristina Franco. “Sem tempo, irmão”: o trabalho e o tempo livre de entregadores uberizados durante a pandemia de covid-19. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 43, 2021.
THOMPSON, Edward. Palmer. **Costumes em Comum**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

Complementares

DAL ROSSO, Sadi. **Mais trabalho!** A intensificação do labor na sociedade contemporânea. São Paulo: Boitempo, 2008.
DRUCK, Graça. A precarização social do trabalho no Brasil. In: ANTUNES, Ricardo (Org.). **Riqueza e miséria no Brasil II**. São Paulo: Boitempo, 2013.
FONTES, Virgínia. Capitalismo em tempos de uberização: do emprego ao trabalho. Marx e o Marxismo-**Revista do NIEP**-Marx, v. 5, n. 8, p. 45-67, 2017.
HELLER, Agnes. **Sociología de la vida cotidiana.** 2ºed. Barcelona: Península, 1987.
LINHART, Danièle. Modernização e precarização da vida no trabalho. In: ANTUNES, Ricardo. **Riqueza e miséria do trabalho no Brasil III.** São Paulo: Boitempo, 2014. p.45-54.
PARKER, Stanley. **A sociologia do lazer**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
SILVESTRE, Bruno Modesto.; MIGUEL, Rebeca Signorelli.; ASSIS, Ana. Elisa Spaolonzi. Reforma Trabalhista e o (Não) Direito ao Lazer. **Licere** - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 419–438, 2020.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA		
DISCIPLINA – ATIVIDADES CIRCENSES, EDUCAÇÃO FÍSICA E LAZER		**OBRIGATÓRIA ( ) ELETIVA (X)**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h TEÓRICA: 15h PRÁTICA: 30h		
EMENTA Estudo das atividades circenses e suas implicações pedagógicas no campo da Educação Física, em especial na intervenção em lazer e educação.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Aprofundamento Eletiva	**COMPETÊNCIAS** ▪ Compreender os processos históricos das artes circenses e sua relação com a Educação Física; ▪ Apreender os princípios pedagógicos do processo de ensino-aprendizagem das atividades circenses; ▪ Organizar o planejamento e a intervenção por meio de atividades circenses no âmbito do lazer.	**HABILIDADES** ▪ Apreender a relação entre as atividades circenses e a Educação Física; ▪ Distinguir os espaços e objetivos de intervenção das atividades circenses; ▪ Identificar os elementos básicos das práticas circenses e as suas possibilidades de intervenção; ▪ Elaborar diferentes níveis de intervenções em lazer e educação por meio de atividades circenses.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Introdução às atividades circenses

- Introdução à história do circo;
- Corpo, circo e cultura de movimento.

II. Diferentes espaços e objetivos das atividades circenses

- Espaços para atividades circenses e suas particularidades;
- Objetivos da intervenção em cada local;
- Diferentes níveis de práticas (vivência, prática e treinamento).

III. Intervenção pedagógica das atividades circenses

- Elementos básicos para a segurança em atividades circenses;
- Ludicidade e jogos circenses;
- Princípios elementares das práticas circenses: acrobáticas, manipulação de objetos, equilíbrio, aéreos e interpretação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; ONTAÑÓN, Teresa; SILVA, Ermínia. **Circo:** horizontes educativos. Campinas: Autores Associados, 2016.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho (org.). **Introdução à pedagogia das atividades circenses.** Edição Revisada. Jundiaí: Editora Fontoura, 2010.

DUPRAT, Rodrigo Mallet; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Educação Física Escolar: Pedagogia e didática das atividades circenses. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.28, n.2, p.171-89, 2007.
MIRANDA, Rita de Cassia Fernandes; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. O circo na formação inicial em educação física: um relato autoetnográfico. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte.** v.40, n,1, Jan-Mar 2018
MONTANINI, Jéssica; RIBEIRO, Olívia Cristina Ferreira; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Encontros circenses no Brasil: espaço público, arte e lazer. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer,** v. 7, p. 43-63, 2020.
ONTAÑÓN, Tereza; DUPRAT, Rodrigo Mallet; BORTOLETO, Marco Antônio Coelho. Educação Física e Atividades Circenses - O Estado da Arte. **Revista Movimento**, v. 18, p. 149-168, 2012.
SILVA, Ermínia; ABREU, Luíz Alberto. **Respeitável público:** o circo em cena. Rio de Janeiro: Funarte; 2009.
TAKAMORI, Flora Sumie, BORTOLETO, Marco Antonio Coelho, PIPORONI, Maikon Oliveira, PALMEN, Mario Johannes Henricus, CAVALLOTTI, Thais Di. Abrindo as Portas para as Atividades Circenses na Educação Física Escolar: Um Relato de Experiência. **Revista Pensar a Prática**, UFG, vol.13, n.1, abril 2010.

Complementares

DUPRAT, Rodrigo Mallet. **Realidades e particularidades da formação do profissional circense no Brasil:** rumo à uma formação técnica e superior. 345 f. 2014. Tese (Doutorado em Educação Física) – Programa de Pós graduação em Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, 2014,
SILVA, Ermínia. **O Circo: sua arte, seus saberes:** o Circo no Brasil no final do século XIX a meados do século XX. 1996. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, 1996.
VIVEIROS DE CASTRO, Alice. **O Elogio da Bobagem**: palhaços no Brasil e no Mundo. Rio de Janeiro: Editora: Família Bastos/Petrobras, 2005.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO	
UNIDADE – Escola Superior de Educação Física	
DISCIPLINA – EXERCÍCIO FÍSICO E DIABETES	**OBRIGATÓRIA ( ) ELETIVA (x)**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h TEÓRICA: 30h PRÁTICA: 15h	
EMENTA Descrever o tratamento da diabetes enfocando aspectos relacionados à prescrição de exercícios físicos, como benefícios, riscos, recomendações e elaboração de programas específicos.	

ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Aprofundamento Eletiva	▪ Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de: ▪ Elaborar programas de exercício físico ▪ Trabalhar com especificidades como gestantes, atletas diabéticos ▪ Associar outras patologias ▪ Realizar o correto processo de execução da medida da glicemia capilar.	▪ Para alcançar as competências estipuladas, o aluno deverá ter habilidade para: ▪ Interpretar e solucionar casos clínicos; ▪ Prescrever exercício físico baseados nos benefícios, riscos e recomendações; ▪ Organizar um programa de exercício físico para pessoas com diabetes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Fisiopatologia e Epidemiologia da Diabetes
2. Definição, sintomas, diagnóstico, causas, classificação da Diabetes
3. Complicações da Diabetes

3.1 Crônicas
3.2 Agudas

4. Tratamento da Diabetes

4.1 Planejamento e Reeducação Alimentar
4.2 Medicação (Ação, Classificação da Insulina)
4.3 Exercício Físico

5. Efeitos do Exercício Físico

5.1 Agudo
5.2 Crônico

6. Exercício Físico para Complicações Crônicas
7. Benefícios, Riscos e Recomendações do Exercício Físico
8. Exercício Físico Aeróbico versus Exercício Físico Anaeróbico
9. Programa de Exercício Físico para Pessoas com Diabetes
10. Situações Especiais

10.1 Atletas com Diabetes
10.2 Diabetes Gestacional
10.3 Colônia de Férias pra Crianças e Adolescentes Diabéticos

11. Realização e Interpretação Correta da Medida da Glicemia Capilar

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLLBERG S. **Atividade Física e Diabetes**. São Paulo: Manole, 2003.
DULLIUS J. Diabetes mellitus. Saúde, educação, atividades físicas. Brasília: UnB, 2007.
LYRA R, CAVALVANTI N, SANTOS R. **Diabetes mellitus: uma abordagem cardiovascular**. São Paulo: Editora Clannad, 2019.

ROPELLE ER, ROPELLE JRP. **Paciente diabético: cuidados em educação física e esporte**. 1 ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.
SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes**.2021/2022 (Online).
VANCEA DMM. Atividade física adaptada e diabetes mellitus. In Teixeira, L. **Atividade Física Adaptada e saúde. Da teoria à Prática** (PP. 201-230). São Paulo: Phorte, 2008.
VANCEA DMM, LIMA WP. Diabetes. In: Pitanga, FJG. **Orientações para avaliação e prescrição de exercícios físicos à saúde**. São Paulo: REF4/SP, 2019.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – Escola Superior de Educação Física		
DISCIPLINA – AVALIAÇÃO, PRESCRIÇÃO E PLANEJAMENTO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA IDOSOS		**OBRIGATÓRIA ( ) ELETIVA (X)**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h TEÓRICA: 30h PRÁTICA: 15h		
EMENTA Fundamentos teórico-metodológicos da avaliação pré-participação e da prescrição, planejamento e administração de programa de exercícios físicos para promoção da saúde de idosos.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Aprofundamento Eletiva	**COMPETÊNCIAS** Prover programas de exercícios físicos (EF) com base em evidências para a promoção da saúde de adultos idosos.	**HABILIDADES** ▪ Avaliar as condições de saúde relacionadas à prática de EF para adultos idosos; ▪ Aplicar métodos e técnicas de avaliação cineantropométrica para adultos idosos; ▪ Prescrever e planejar treinamento individualizado para adultos idosos com base em evidências; ▪ Organizar e administrar programas de EF no contexto da promoção da saúde para adultos idosos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO ▪ Métodos e técnicas da avaliação de saúde pré-participação para a prática de exercícios físicos; ▪ Métodos e técnicas da avaliação cineantropométrica para adultos idosos; ▪ Prescrição e planejamento de exercícios físicos para a aptidão física funcional de adultos idosos baseados em evidência; ▪ Organização e administração de programa de treinamento com exercícios físicos.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS		

- IZQUIERDO, M.; MERCHANT, R.A.; MORLEY, J.E. et al. **International Exercise Recommendations in Older Adults (ICFSR): Expert Consensus Guidelines.** J Nutr Health Aging. 2021;25(7):824-853
- TAYLOR, A. W.; JOHNSON, M. J. **Fisiologia do Exercício na Terceira Idade**. BARUERI, SP: MANOLE, 2015.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA – ESEF/UPE		
DISCIPLINA – MÉTODO PILATES		**OBRIGATÓRIA ( ) ELETIVA (X)**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h	**TEÓRICA: 30h**	**PRÁTICA: 15h**
EMENTA Estudo dos aspectos históricos, sociais e culturais, bem como a compreensão dos conceitos, princípios e técnicas do método Pilates.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Aprofundamento Eletiva	**COMPETÊNCIA (S)** ▪ Intervir acadêmica e profissionalmente no campo da saúde a partir dos conhecimentos e princípios do método Pilates. ▪ Aplicar os exercícios e princípios do método Pilates em diferentes grupos tais como, idosos, gestantes, crianças, atletas e em disfunções da coluna vertebral.	**HABILIDADES** ▪ Reconhecer os princípios e características do método Pilates, a fim de compreender seus benefícios e potencialidades. ▪ Conhecer os exercícios originais do método Pilates e a estrutura para montagem de aulas. ▪ Construir e sistematizar aulas do método Pilates para idosos, gestantes, crianças, atletas e em disfunções da coluna vertebral. ▪ Identificar os acessórios originais do método Pilates e sua aplicabilidade nos exercícios para diferentes grupos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1. História e evolução do método Pilates. 2. Características e princípios básicos. 3. Exercícios de Mat Pilates (solo) 4. Acessórios originais do método Pilates. 5. Estratégias de ensino e comandos de aulas. 6. Pilates para a terceira idade. 7. Pilates para crianças. 8. Pilates e a gestação. 9. Pilates e a preparação física de atletas. 10. Pilates e as disfunções da coluna.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS		

BÁSICA:
PILATES, J. H. **A obra completa de Joseph Pilates**: Sua saúde e Retorno à vida através da Contrologia. São Paulo: Phorte, 2010.
FILHO, C. K.; GARCIA, I. E. G. **O autêntico método Pilates de condicionamento físico e mental (Contrology):** contribuições para uma fundamentação teórica.2ª ed. São Paulo: The Authentic Pilates Studio Brasil, 2012.
GALLAGHER, S. P.; KRYZANOWSKA, R. **O método Pilates de condicionamento físico**. 3ª ed. São Paulo: The Pilates Studio do Brasil, 2000.
COMPLEMENTAR:
PANELLI, C.; DE MARCO, A. **Método Pilates de condicionamento do corpo**: um programa para toda a vida. 3ª ed. São Paulo: Phorte, 2016.
ALPERS, A. T.; SEGEL, R. T. **The everything Pilates book**: the ultimate guide to making your body stronger, leaner, and healthier. Massachusetts: Adams Media Corporation, 2002.
COLDEBELLA, A.; FINATTO, P. **Mat Pilates**: da prática à cinesiologia aplicada. Porto Alegre: Ideograf, 2019.
WELLS, C.; KOLT, G. S.; BIALOCERKOWSKI, A. Defining Pilates exercise: a systematic review. **Complementary Therapies in Medicine**. v. 20, n.4, p. 253-262, 2012.
SILER, B. **The Pilates body**: the ultimate at-home guide to strengthening, lengthening and toning your body without machines. New York: Broasway Books, 2000.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA		
DISCIPLINA – PSICOLOGIA DO ESPORTE E DO EXERCÍCIO		**OBRIGATÓRIA ( ) ELETIVA (X)**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –(CÓDIGO SIGA)		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h	**TEÓRICA: 30h**	**PRÁTICA: 15h**
EMENTA Estudo sobre a relação da Psicologia com o Esporte e Exercício: teorias, conceitos e métodos aplicados ao esporte e aos programas de exercícios em diferentes contextos da Educação Física.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	**COMPETÊNCIA (S)**	**HABILIDADES**
Aprofundamento Eletiva	1. Compreender os fundamentos da psicologia aplicados aos esportes e exercícios; 2. Reconhecer inter-relação da psicologia com as Ciências dos Esportes; 3. Aplicar técnicas da Psicologia do Esporte no contexto da prática profissional em Educação Física; 4. Reconhecer demandas de indivíduos e grupos nos contextos esportivos e de	1. Ler textos básicos sobre Psicologia do Esporte e do Exercício; 2. Experimentar a aplicação de instrumentos e técnicas de uso não restrito; 3. Realizar atividades para reconhecimento de diversos comportamentos individuais e em grupo em contextos dos Esportes e programas de Exercícios.

	programas de exercícios a fim de auxiliar praticantes atletas e não-atletas.	

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução à Psicologia do Esporte e do Exercício;
- Neurociências e Esportes;
- Esportes, carreira e desenvolvimento humano;
- Comportamento individual e em grupo;
- Agressividade no Esporte;
- Emoções e estados de humor;
- Avaliação e Treinamento Psicológico;
- Esporte como promotor social e alto desempenho;
- Adaptação, inclusão e os Esportes;
- Doping nos Esportes e Exercícios;
- Liderança;
- Motivação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básicas
CONDE et al. (Orgs.). Psicologia do Esporte e do Exercício. São Paulo: Pasavento, 2019.
SAMULSKI, D. Psicologia do Esporte. São Paulo: Manole,2002.
WEINBERG,R.S. Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício. Porto Alegre:Artes Médicas,2001.
Complementares
BARRETO,J.A. Psicologia do Esporte para o atleta de alto-rendimento.Rio de Janeiro:Shape,2003.
GAERTNER, Gilberto (Org.). Psicologia e Ciências do Esporte. Curitiba: Juruá, 2009.
RUBIO, Katia. Do Pós ao Neo Olimpismo. São Paulo: Képos, 2019.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO	
UNIDADE – Escola Superior de Educação Física	
DISCIPLINA – ESPORTES ADAPTADOS E PARALÍMPICOS	**OBRIGATÓRIA ( ) ELETIVA (X)**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h TEÓRICA: 30h PRÁTICA: 15h	
EMENTA	

<table>
<tr><td colspan="3">Análise e aplicação dos fundamentos teórico-metodológicos da Educação Física e a inclusão em prática pedagógica, na área do esporte adaptado e do esporte paralímpico.</td></tr>
<tr><td>ÁREA/EIXO/NÚCLEO

Aprofundamento
Eletiva</td><td>COMPETÊNCIA(S)
Prover conhecimento teórico-prático sobre programas e atividades esportivas que favoreçam o processo de inclusão social, recuperação multidimensional, iniciação esportiva e de alto rendimento para pessoas com deficiências e seus familiares.</td><td>HABILIDADES
▪ Conhecer a fisiopatologia de diferentes deficiências e incapacidades;
▪ Compreender o papel da atividade física e do esporte no processo de inclusão social, recuperação multidimensional, iniciação esportiva e de alto rendimento para pessoas com deficiências e seus familiares;
▪ Avaliar as condições de saúde pré-participação relacionadas à prática esportiva para pessoas com deficiências;
▪ Planejar e desenvolver atividades esportivas paralímpicas na perspectiva inclusiva e de formação esportiva.</td></tr>
<tr><td colspan="3">CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1) Introdução e aspectos históricos da atividade física para pessoas com deficiências e ao Esporte Adaptado;
2) Principais deficiências e seus aspectos clínico-epidemiológicos;
3) Inclusão Vs. Exclusão;
4) Acessibilidade/ergonomia para pessoas com deficiências.
5) Programas sociais de promoção à saúde e a atividade física como método inclusivo;
6) Efeitos da prática de atividades físicas: da iniciação ao alto rendimento (benefícios, riscos, contraindicações);
7) Esporte Paralímpico: contexto histórico, fundamentos Básicos da Classificação Esportiva, deficiências, incapacidades e limitações que influenciam na prática do esporte Paralímpico;
8) Reflexões sobre o Esporte Paralímpico.
9) Proporcionar vivências práticas acerca do esporte adaptado para pessoas com deficiência e do esporte paralímpico.</td></tr>
<tr><td colspan="3">REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
Básica:
TEIXEIRA, Luzimar. Atividade física adaptada e saúde: da teoria à prática. São Paulo: Phorte, 2008.
GORLA, José I.. Educação física adaptada: o passo a passo da avaliação, São Paulo: Phorte, 2008. 132 p.
MELLO, Marco T.; OLIVEIRA FILHO, Ciro W. Esporte paralímpico, São Paulo: Editora Atheneu, 2012.
SHERRIL, Claudine. Adapted physical activity, recreation and sport: crossdisciplinary and lifespan. Boston, MA: William C. Brown/McGraw Hill; 2004.</td></tr>
</table>

WINNICK, Joseph P. Adapted Physical Education and Sport. 5th edition. Human Kinetics, 2010.
Complementar:
CASTRO, Eliane M. Atividade Física Adaptada. Ribeirão Preto/SP: Tecmedd, 2005.
GORLA, José I.; CAMPANA, Mateus B. Teste e avaliação em esporte adaptado, São Paulo: Phorte, 2009. 216 p.
GREGUOL, Márcia; COSTA, Roberto F. da (Organizadores). Atividade Física Adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 4 ed. Barueri/SP: Manole, 2019.
SASSAKI, Romeu K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA		
DISCIPLINA – JUDÔ		**OBRIGATÓRIA ( ) ELETIVA (X)**
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h	**TEÓRICA: 30h**	**PRÁTICA: 15h**
EMENTA Estudo dos fundamentos pedagógicos, metodológicos, técnicos e táticos do Judô. Entendimento dos processos de ensino-aprendizagem e treinamento nos contextos do esporte, do lazer e da saúde. Aplicação de ferramentas e protocolos de avaliação, testes específicos e análise de desempenho aplicados ao judô.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Aprofundamento Eletiva	**COMPETÊNCIA (S)** Compreender, dominar e contextualizar de forma teórica e prática os fundamentos pedagógicos, metodológicos, técnicos e táticos pertinentes ao judô, visando instrumentalizar eficientemente as possibilidades de intervenções do profissional de Educação Física no âmbito do esporte, do lazer e da saúde.	**HABILIDADES** 1- Identificar e diferenciar o judô nos mais diversos âmbitos de prática (escolinhas esportivas, clubes, ambiente universitário, etc.) 2- Aprofundar o conhecimento acerca dos rituais, etiqueta e nomenclaturas japonesas (básicas) no Judô. 3- Compreender e estruturar processos de ensino aprendizagem aplicados ao Judô, através de diferentes propostas de metodologias de ensino/treinamento (tradicionais e contemporâneas). 4- Diferenciar abordagens técnicas e táticas no Judô. 5- Estruturar planejamentos de treinamentos específico para o judô em propostas de TELP (treinamento esportivo de longo prazo). 6- Executar e vivenciar os fundamentos básicos e ações técnico-motoras pertinentes ao judô;

		7- Pesquisar, investigar e aprofundar os conhecimentos acerca da preparação física, técnica, tática e mental aplicados ao judô. 8- Instrumentalizar o uso de ferramentas e protocolos de testes específicos na área do judô. 9- Planejar e promover a prática do judô em programas e/ou projetos no contexto do esporte, do lazer e da saúde; 10- Elaborar atividades pedagógicas para manifestações do judo para pessoas com deficiência física e intelectual 11- Identificar possibilidades de fomento à pesquisa e produção científica, especificadamente na área do Judô.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Aspectos históricos, sociológicos e filosóficos do judô;
2. Jigoro Kano: cronologia e aproximações com o esporte moderno;
3. Terminologia, rituais e etiqueta no Judô;
4. Ukemi Waza: amortecimentos de quedas;
5. Estilos de ensino e metodologias (tradicionais e contemporâneas) aplicadas ao treinamento do judô;
6. Aspectos didáticos, pedagógicos e metodológicos do judô;
7. Especialização esportiva precoce e iniciação no judô (proposta baseada no treinamento esportivo de longo prazo – TELP);
8. Judô na concepção do esporte (educação, participação e competitivo), da saúde e do Lazer.
9. Protocolos específicos de treinamento e avaliação/testes no judô.;
10. Ensino-aprendizagem de manifestações do judô para pessoas com deficiência física e intelectual
11. Aspectos técnicos e táticos do Judô;
12. Periodização no judô de alto rendimento;
13. Arbitragem e elaboração de eventos de judô.
14. Formação específica no judô e as possibilidades de atuação do bacharel em Educação Física;
15. Linhas de estudo e o cenário da produção científica nacional e internacional envolvendo o Judô.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASADO.J; VILLAMÓN,M. **La utopia educativa de Jigoro Kano**: El Judô. Recorde: Revista de história do esporte. Volume 2, número 1, junho de 2009.

CHAABENE, Helmi et al. "**Tests for the Assessment of Sport-Specific Performance in Olympic Combat Sports: A Systematic Review With Practical Recommendations**." *Frontiers in physiology* vol. 9 386. 10 Apr. 2018

CORREIA, Walter Roberto; FRANCHINI, Emerson. **Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate**. Motriz, v. 16, n. 1, p. 1-9, jan./ mar., 2010.

COSWIG, V.S.; et al. **Physical fitness predicts technical-tactical and time-motion profile in simulated Judo and Brazilian Jiu-Jitsu matches**. PeerJ 2018

DEL´VECCHIO, Fabrício Boscolo; FRANCHINI, Emerson. **Lutas, artes marciais e esportes de combate**: **possibilidades, experiências e abordagens no currículo**

da Educação Física. In: Formação Profissional em Educação Física: Estudo e pesquisa[S.l: s.n.], 2006.
DRID, P. et al**. Health Implications of Judo Training.** Sustainability 2021
FRANCHINI E, DEL VECCHIO FB. **Estudos em modalidades esportivas de combate: estado da arte**. Rev Bras Educ Fís Esporte. 2011;25 N espec:67-81.
FRANCHINI, E, CORMACK, S, TAKITO, MY. **Effects of high-intensity interval training on Olympic combat sports athletes' performance and physiological adaptation: a systematic review.** Journal of Strength and Conditioning Research, 33(1), 242-252, 2019.
FRANCHINI, E.; VECCHIO, F. B. Del. **Ensino de lutas: reflexões e propostas de programas**. São Paulo: Scortecci, 2012.
FRANCHINI E., DEL VECCHIO F. B., MATSUSHIGUE K. A., ARTIOLI G. G**. Physiological profiles of elite judo athletes**. Sports Med. 41, 147–166, 2011.
FRANCHINI E.,MIARKA B., MATHEUS L., VECCHIO F. B. D. (2011b). **Endurance in judogi grip strength tests: comparison between elite and non-elite judo players**. Arch. Budo 7, 1–4.
FRANCHINI, E.; TAKITO, M.Y.; Del VECCHIO, F. B. **Proposição de avaliação física para atletas de judô**. In: FRANCHINI, E. **Judô**: desempenho competitivo. 2. ed. Barueri: Manole, 2010. v.1, p.369-81
ISSURIN, VB. (2010). **New horizons for the methodology and physiology of training periodization**. Sports Medicine, 40(3), 189-206
JÚLIO, Ursula.F. et. al. **Energy-system contributions to simulated judo matches**. Int. J. Sports Physiol. Perform. 2017
KANO, Jigoro. **Judô Kodokan**. São Paulo: Cultrix, 2008.
KANO, J. **Energia mental e física: escritos do fundador do Judô**. São Paulo: Pensamento, 2008.
MIARKA, B, FUKUDA, DH, DEL VECCHIO, FB, FRANCHINI, E. **Discriminant analysis of technical-tactical actions in high-level judo athletes**. International Journal of Performance Analysis in Sport, 16(1), 30-39, 2016.
RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.26, n.2, abr./jun. 2012, p. 283-300.
WATSON,N.B. **Judô memoirs of Jigoro Kano**. Victoria, BC, Canada: Trafford Publising, 2008.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA		
DISCIPLINA – CAPOEIRA		**OBRIGATÓRIA ( ) ELETIVA (X)**
CÓDIGO DA DISCIPLINA -		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h	**TEÓRICA: 30h**	**PRÁTICA: 15h**
EMENTA Reconhecimento da Capoeira como patrimônio de natureza imaterial do Brasil, bem como seus saberes, fazeres e sujeitos sociais. Aplicação do conteúdo teórico-metodológico da Capoeira pelos profissionais de Educação Física em diferentes áreas de intervenção.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	**COMPETÊNCIA (S)**	**HABILIDADES**
Aprofundamento Eletiva	1- Compreender o processo histórico do surgimento da capoeira, desde os primeiros registros, sua criminalização e descriminalização, até o reconhecimento como Patrimônio Cultural do Brasil, percebendo as inter-relações sociais, culturais e	1- Identificar os aspectos históricos, filosóficos e sociais que determinaram o surgimento e transformação sociocultural da Capoeira;

	filosóficas da capoeira ao longo da história; 2- Dominar de forma teórica e prática as múltiplas manifestações da Capoeira na cultura de movimento humano, e os variados contextos de aplicação de seus conteúdos.	2- Identificar as principais características do jogo de Capoeira, e reconhecer diferenças nas variadas manifestações de Capoeira na Bahia, Rio de Janeiro e Pernambuco; 3- Estudar a biografia dos principais Mestres de Capoeira; 4- Diferenciar conceitualmente e metodologicamente a Capoeira Angola e a Capoeira Regional; 5- Vivenciar aulas práticas de Capoeira e Maculelê, e executar os movimentos básicos da Capoeira (ataque [movimentos traumatizantes e desequilibrantes, defesa, contra-ataque e os floreios); 6- Pesquisar, investigar e aprofundar os conhecimentos sobre a Capoeira e os temas transversais (ex., questões de gênero e religião; dança e folclore). 7- Planejar e promover a prática da Capoeira em contextos diferenciados da atuação profissional na Educação Física (educação [Capoeira na escola e na universidade], esporte, lazer e saúde). 8- Conhecer o estado da arte frente à produção científica sobre a Capoeira no âmbito da Educação Física.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Historiografia da Capoeira no Brasil (os sujeitos e os significados dos termos: Capoeira, Capoeiragem e Capoeiristas; Documentação oficial que trata o jogo da Capoeira no Brasil);
- Historiografia da Capoeira em Pernambuco em suas singularidades e diversidades;
- Gestual da Capoeira Angola e Regional (golpes de defesa, ataque, contra-ataque e floreios);
- Rituais das rodas de Capoeira Angola e Regional (tradições e movimentos ritualísticos);
- Aspectos musicais do jogo da Capoeira (instrumental, toques de berimbau e cantigas);
- Maculelê;
- A Capoeira na sociedade (as mulheres na Capoeira; a Capoeira e a religião);
- A Capoeira na infância;
- A Capoeira no esporte;
- Produção científica sobre a temática Capoeira relacionada à Educação Física e suas áreas de intervenção (educação, esporte, lazer e saúde).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Básica

ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. Capoeira Angola: cultura popular e o jogo dos saberes na roda. **Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura**, Campinas, SP,
v. 12, n. 1, p. 171–176, 2006. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/resgate/article/view/8645622.
BUENO, Marcos Cordeiro. **O feitiche da capoeira patrimônio: quem quer abrir mão da história da capoeira?** 2012. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Escola Superior de Educação Física, Universidade de Pelotas, Pelotas, 2012.
BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Roda de Capoeira e Ofício dos Mestres de Capoeira**. Dossiê Iphan;12. Brasília/DF: 2014. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/DossieCapoeiraWeb.pdf. Acesso em: 19 dez 2021.
CAMPOS, Hellio. **Capoeira regional: a escola de Mestre Bimba.** Salvador:
EDUFBA, 2009.CAPOEIRA, Nestor. **O novo manual do jogador.** Rio de
Janeiro: Edição do autor, 2017.
DECANIO, Angelo. **A Herança de Mestre Bimba.** Salvador: Edição do autor, 1997. Disponível em: https://portalcapoeira.com/download/a-heranca-de-mestre-bimba/ Acesso em: 19 dez 2021.
DECANIO, Angelo. A **Herança de Mestre Pastinha.** Salvador: Edição do autor, 1997. Disponível em: https://portalcapoeira.com/download/a-heranca-de- mestre-pastinha/ Acesso em: 19 dez 2021.

Complementar
FALCÃO, José Luiz Cirqueira. **O jogo da capoeira em jogo e a construção da práxis capoeirana.** 2004. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade deEducação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.
FALCÃO, José Luiz Cirqueira. **A escolarização da capoeira.** Brasília: Editora Royal
Court, 1996. FALCÃO, José Luiz Cirqueira. **Capoeira e/na educação física,** Sprint
magazine, Rio de Janeiro: 1995. NESTOR, Capoeira. **Capoeira os fundamentos da malícia.** Rio de Janeiro: Editora Record, 1998.
REGO, Waldeloir. **Capoeira angola.** Salvador: Editora Itapuã,1968.
SANTOS, Luis Silva. **Educação - educação física - capoeira.** Maringá: Fundação Universidade Estadual de Maringá, 1990. VIEIRA, Luís Renato. **De prática marginal à arte marcial brasileira.** Revista Capoeira, São Paulo: 1998.

Obs.: Os componentes curriculares Eletivos dos perfis do Curso de Licenciatura em Educação Física e do Curso de Bacharelado em Educação Física poderão ser aproveitados como aprofundamento no Curso de Graduação em Educação Física.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA		
DISCIPLINA – TÓPICOS ESPECIAIS EM CULTURA DE MOVIMENTO		**OBRIGATÓRIA ( ) ELETIVA (X)**
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO SIGA)		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h (30 horas teóricas e 15 horas práticas)		
EMENTA Estudo dos elementos contemporâneos que perpassam a Educação Física e a Cultura de Movimento.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	**COMPETÊNCIAS** 1. Identificar os recentes movimentos teórico-práticos no campo da Educação Física; 2. Compreender as transformações contemporâneas relacionadas à cultura de movimento. 3. Conhecer as diversas possibilidades de didático-metodológicas de intervenção que perpassam a Educação Física e a Cultura de Movimento.	**HABILIDADES** • Conhecer o pensamento pedagógico brasileiro com base nos contextos históricos, políticos e sociais; • Planejar e aplicar as diversas possibilidades de didático-metodológicas de intervenção que perpassam a Educação Física e a Cultura de Movimento.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO • Elementos contemporâneos que perpassam a Educação Física e a Cultura de Movimento.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. KUNZ, Eleonor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994. NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. **Educação Física, currículo e cultura**. São Paulo: Phorte, 2009.		

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA		
DISCIPLINA – TÓPICOS ESPECIAIS EM ESPORTE		**OBRIGATÓRIA ( ) ELETIVA (X)**
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO SIGA)		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h (30 horas teóricas e 15 horas práticas)		
EMENTA Estudo dos elementos contemporâneos que perpassam a Educação Física e o Esporte.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	**COMPETÊNCIAS** 1. Analisar a relação do esporte com os diferentes fenômenos sociaiscontemporâneos; 2. Conhecer as diversas possibilidades de aplicações didático-metodológicas do esporte como área de intervenção.	**HABILIDADES** • Explicar criticamente a relação do esporte com os diferentes fenômenos sociais contemporâneos; • Planejar, aplicar e avaliar, as diversas possibilidades de didático-metodológicas do esporte como área de intervenção.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO • Elementos contemporâneos que perpassam a Educação Física e o Esporte.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BOURDIEU, P. Como é possível ser esportivo? In: BOURDIEU, P. (Ed.). **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. p. 136–153. BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. Vitoria: UFES, C.E.F.D, 1997. TUBINO, M. G. **Dimensões sociais do esporte**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.		

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA		
DISCIPLINA – TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA E LAZER		**OBRIGATÓRIA ( ) ELETIVA (X)**
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO SIGA)		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h (30 horas teóricas e 15 horas práticas)		
EMENTA Estudo dos elementos contemporâneos que perpassam a Educação Física e o campo do lazer.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	**COMPETÊNCIAS** 1. Compreender a relação do lazer com fenômenos contemporâneos; 2. Conhecer as possibilidades de intervençãoem lazer para diferentes grupos sociais.	**HABILIDADES** • Analisar criticamente o fenômeno do lazer na contemporaneidade; • Apreender as possibilidades do trato pedagógico e as relações de ensino-aprendizagem na intervenção em lazer.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO • Elementos contemporâneos que perpassam a Educação Física e o campo do lazer.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS MELO, Victor Andrade; ALVES JR., Edmundo de Drummond. **Introdução ao lazer.** 2ª ed. Barueri - SP: Editora Manole, 2012. PADILHA, Valquíria (Org.). **Dialética do Lazer.** São Paulo: Editora Cortez, 2006.		

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO	
UNIDADE – ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
DISCIPLINA – TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE	**OBRIGATÓRIA ( ) ELETIVA (X)**
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO SIGA)	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 45h (30 horas teóricas e 15 horas práticas)	

EMENTA

Estudo dos elementos contemporâneos que perpassam a Educação Física e o campo da saúde.

ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
	1. Identificar a relação entre Educação Física e saúde; 2. Conhecer as possibilidades de intervençãoem Educação Física e Saúde.	• Analisar criticamente a relação saúde e Educação Físicana contemporaneidade; • Apreender as possibilidades da intervenção multiprofissional em saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Elementos contemporâneos que perpassam a Educação Física e o campo da saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Y. M.; MONTEIRO MENDES, V. . Corpo presente... na formação e no cuidado em saúde. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 25, 2022. DOI: https://doi.org/10.5216/rpp.v25.69870.

FRAGA, A. B.; CARVALHO, Y. M. DE .; GOMES, I. M.. Políticas de formação em educação física e saúde coletiva. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 10, n. 3, p. 367–386, nov. 2012. DOI: https://doi.org/10.1590/S1981-77462012000300002

8. ANEXOS

8.1 REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CAPÍTULO I
DO OBJETIVO

Artigo 1º - Este regulamento atende à disposto no Art. **8° da Resolução CNE/CES-10 /2004,** e os princípios norteadores do Programa de Graduação da Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco, no sentido de criar mecanismos e critérios de aproveitamento de conhecimentos e de experiências vivenciadas pelo aluno de graduação na forma de atividades complementares, caracterizando a flexibilização do currículo.

CAPÍTULO II
DA CARACTERIZAÇÃO

Artigo 2º - As atividades complementares são **obrigatórias** para todos os alunos e, parte integrante do currículo de formação inicial, do Programa de Graduação da Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco.

Artigo 3º - Considera-se como atividade complementar aquelas de natureza acadêmica, científica e cultural realizada pelo aluno por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, sob a forma de: monitorias, estágios curriculares não obrigatórios, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares, congressos, seminários, cursos e outras atividades relevantes para a formação inicial em Educação Física.

Artigo 4º - Os estudos e vivencias que poderão ser reconhecidos como atividades complementares estão apresentados na tabela em anexo. No período de vigência do curso.

CAPÍTULO III
DA CARGA HORÁRIA

Artigo 5º - A carga horária destinada às atividades complementares será de 216 (duzentas e dezesseis) horas, devendo a sua integralização ser distribuída ao longo do curso.

Artigo 6º - A conversão da carga horária da atividade realizada pelo aluno em carga horária de atividade complementar está apresentada na tabela em anexo.

CAPÍTULO IV
DA AVALIAÇÃO

Artigo 7º - Ao final de cada semestre o aluno poderá solicitar através de requerimento padrão o registro das atividades complementares realizadas no período.

Parágrafo único - o requerimento de registro supramencionado deverá ser acompanhado do(s) documento(s) comprobatório(s).

CAPÍTULO V
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 8º - Os casos omissos serão resolvidos, sequencialmente pelo Coordenador de curso, Gerente Setorial de Graduação e, havendo necessidade, pelas instâncias superiores.

Aprovado pelo CGAA da ESEF/UPE na reunião ordinária realizada em 26 de setembro de 2011.

TABELA DE CONVERSÃO DE ESTUDOS E VIVÊNCIAS EM CARGA HORÁRIA (CH) DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ESTUDOS E VIVÊNCIAS	TIPO DE PARTICIPAÇÃO	CRITÉRIO SEGUNDO ATIVIDADE E DURAÇÃO	POR ATIVIDADE
Estágio curricular não obrigatório	Intervenção (com ou sem bolsa)	10% da CH	Até 36 h/a por semestre
Fórum, Simpósio, Seminário Congresso.	Participante (ouvinte)	Por evento (duração mínima de 02 dias)	09 h/a
	Apresentação de trabalho	Por trabalho	09 h/a
	Organização	Por evento (duração mínima de 02 dias)	09 h/a
Cursos na área de formação	Participante (ouvinte)	10% da CH	Até 09 h/a por evento
	Ministrante	20% da CH	Até 18 h/a por evento
Cursos fora da área de formação	Participante (ouvinte)	5% da CH	Até 09 h/a por evento
	Ministrante	10% da CH	Até 18 h/a por evento
Disciplina (outra IES/unidade)	Aluno	50% da CH da disciplina cursada	Até 36 h/a por disciplina
Palestra ou conferência isolada	Participante (ouvinte)	A partir de 02 horas de duração	2,25 h/a por evento
	Palestrante	A partir de 02 horas de duração	4,5 h/a por evento
Publicações	Livro (autor/organizador)	Por publicação	36 h/a
	Capítulo	Por publicação	18 h/a
	Artigo em periódico	Por publicação	36 h/a
	Artigo em Anais	Por publicação	18 h/a
	Resumo	Por publicação	09 h/a
	Texto em jornal ou revista	Por publicação	09 h/a
Produções técnicas	Softwares ou produtos com patente	Por produção	36 h/a
	Softwares ou produtos sem patente	Por produção	18 h/a
	Projetos e programas (desenvolvimento)	Por produção	18 h/a
Monitoria	Disciplinas de graduação	Por disciplina e/ou semestre	36 h/a
Iniciação científica	Participação em projetos (PIBIC, FDPE)	Por semestre	36 h/a
	Participação em grupo de pesquisa	Por semestre	36 h/a
	Ouvinte de defesas públicas	Teses ou Dissertações	4,5 h/a
Eventos esportivos	Organização / Direção equipes	Por evento	09 h/a
	Arbitragem de esporte individual	Por etapa/turno	4,5 h/a
	Arbitragem de esporte coletivo	Por série de 04 jogos	4,5 h/a
Eventos Culturais	Organização / Direção de grupo	Por evento	09 h/a
	Membro de Grupo teatral/ Dança	Por semestre	09 h/a
	Membro de Coral ou grupo musical	Por semestre	09 h/a
Eventos de lazer	Organização/coordenação	Por evento	09 h/a
	Intervenção (monitor)	Por etapa/turno	4,5 h/a
Associações estudantis	Membro de diretoria (DCE, DA, AAA, etc.)	Por semestre de mandato	18 h/a
Associações comunitárias	Membro de diretoria de Associação de moradores, ONGs, etc.	Por semestre de mandato voluntário	09 h/a

Aprovado pelo CGAA da ESEF/UPE na reunião ordinária realizada em **26 de setembro de 2011.**